

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Lizzie Gonçalves Machado Benetti

**Desafios para o estudante na Educação a Distância:
na perspectiva do próprio estudante, dos tutores e dos docentes**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

São Paulo

2021

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Lizzie Gonçalves Machado Benetti

**Desafios para o estudante na Educação a Distância:
na perspectiva do próprio estudante, dos tutores e dos docentes**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Educação: Psicologia da Educação, sob a orientação do Professor Doutor Antônio Carlos Caruso Ronca.

São Paulo

2021

Lizzie Gonçalves Machado Benetti

**Desafios para o estudante na Educação a Distância: na perspectiva do próprio
estudante, dos tutores e dos docentes**

Dissertação apresentada à Banca
Examinadora da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo, como exigência
parcial para a obtenção do título de MESTRE
em Educação: Psicologia da Educação

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Antônio Carlos Caruso Ronca - PUCSP

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

This study was partially financed by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, o autor e consumidor da vida. Pois sem Ele eu não teria a salvação em Cristo Jesus, a saúde, tranquilidade, sustento e o entendimento para finalizar este trabalho.

À minha família pelas orações, pelo apoio, carinho, compreensão e palavras de força. Ao meu marido, Ricardo Benetti, pelo amor, paciência, companheirismo, ajuda nos momentos de dificuldades, pelas palavras amigas, pelo grande carinho e encorajamento nas horas de dúvidas. Amo vocês!

Ao professor Dr. Antônio Carlos C. Ronca pelas orientações, confiança e atenção comigo.

À amiga e professora Dr^a Karin Dietz que me incentivou e auxiliou em várias etapas e situações ao longo do curso.

Aos estudantes, docentes e tutores, pela disponibilidade em participar da pesquisa.

À instituição pesquisada pela cooperação e compreensão em permitir a execução desse estudo.

*Tu és o meu Deus; graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei! Deem graças
ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor
dura para sempre.*

Salmos 118:28-29

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) se constitui como uma modalidade de ensino em franca expansão em todo o país. Esse modelo de ensino pauta-se em uma educação centrada nos ideais de uma aprendizagem mediante a utilização de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando que estudantes e profissionais estejam em localidades e tempos distintos. Consequentemente, espera-se que o aluno seja autônomo, ativo e dedicado, para que alcance êxito em sua jornada acadêmica. Contudo, essa concepção de estudante requer habilidades e comprometimentos muitas vezes inexistentes em alguns desses sujeitos, pois ainda desconhecem seu papel nesse cenário. Neste estudo, buscamos compreender quais são os desafios manifestados pelos estudantes, no curso de Pedagogia, na modalidade EaD semipresencial, pela óptica do estudante, do tutor e do docente. Elegeu-se para estudo o método qualitativo utilizando como ferramenta a entrevista reflexiva, embasada numa pesquisa bibliográfica, que contou com a colaboração de 4 estudantes, 2 docentes e 2 tutores presenciais do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior particular. As informações coletadas nas entrevistas foram tratadas a partir da Análise de Conteúdo. Definiram-se cinco categorias para a análise e discussão. Dos resultados, destacam-se as marcantes influências das imagens construídas ao longo da trajetória escolar na modalidade presencial; dificuldades no manuseio e ambientação das plataformas virtuais de aprendizagem; a relevância de um acompanhamento mais próximo do tutor presencial no seu processo de aprendizagem e a fragilidade na comunicação entre tutores online e docentes; entraves na atuação dos professores que refletem no andamento do curso; ausência de compromisso e dedicação com os estudos; e defasagens de habilidades de leitura e escrita que comprometem o desempenho do aluno no ensino superior. Diante dessas informações elencadas recomenda-se a ampliação dos estudos nessa problemática, por entendermos que contribuirão para novas reflexões e melhorias na qualidade do ensino.

Palavras-chave: EaD semipresencial. Desafios. Estudantes. Ensino Superior.

ABSTRACT

Distance learning is constituted as a frankly expanding teaching modality in Brazil. This type of teaching is based on an education centered on the ideals of learning through the use of information and communication technologies, allowing students and professionals to be in different locations and times. Consequently, the student is expected to be autonomous, active and dedicated in order to achieve success in his academic journey. However, this conception of student requires skills and commitments which are often inexistent to some of these subjects, as they are still unaware of their role in this scenario. In this study, we aim to comprehend the challenges manifested by the students in the Pedagogy course, in the blended DL modality, from the perspective of the student, the tutor and teacher. We selected the qualitative method for the study, using the reflexive interview as a tool, based on a bibliographic research which had the cooperation of 4 students, 2 teachers and 2 face-to-face tutors, from the Pedagogy course of a private higher education institution. The data collected from the interviews was dealt with based on Content Analysis. Five categories were defined for analysis and discussion. From the results, the remarkable influences of the images built along the school trajectory from the face-to-face modality stand out; difficulties in handling and setting up virtual learning platforms; the relevance of a closer monitoring of the face-to-face tutor in their learning process and the communication frailty between online tutors and teachers; obstacles in the teachers' performance reflected on the course progress; absence of commitment and dedication to studies; and disparities in reading and writing skills compromising student performance. In view of the listed information, it is recommended to expand the studies on this issue as we understand that this will contribute to new reflections and improvements in the teaching quality.

Keywords: Blended distance education. Challenges. Students. University education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino – 2008-2018.....	23
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização dos Sujeitos da pesquisa - Estudantes.....	41
Quadro 2: Caracterização dos sujeitos da pesquisa - Docentes e Tutores.....	42
Quadro 3: Categorias de Análise e as respectivas Subcategorias.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Educação a Distância.
IES	Instituição de Ensino Superior
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação.
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
RTI	Response to Intervention (Resposta a Intervenção)
SP	São Paulo.
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TICs	Tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
1.1	Considerações Iniciais	15
2	ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	20
2.1	Legislação	20
2.2	Abrangência do Ensino Superior no território brasileiro	22
3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	25
3.1	Breve Histórico	25
3.2	Legislação	27
3.3	Características da Educação a Distância	30
3.4	Perfil do estudante	32
3.4.1	Características dos estudantes EaD	35
3.5	O papel do Tutor no processo de aprendizagem	36
3.6	O Docente na educação a distância	37
4	MÉTODO	40
4.1	Caracterização da instituição campo de pesquisa	40
4.2	Caracterização dos sujeitos participantes	40
4.3	Instrumento de pesquisa	42
4.4	Análise das informações	43
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO	45
5.1	Categoria 1: Opção pelo curso e pela modalidade	46
5.1.1	Razões para optar pela EaD	47
5.1.2	Motivos para escolha do curso	48
5.1.3	Razões para escolha da instituição	50
5.1.4	Sentidos da formação universitária	51
5.2	Categoria 2: A EaD na óptica dos participantes	52
5.2.1	Organização do curso e facilitação da aprendizagem	52

5.2.2 Atuação do docente	54
5.2.3 Limites e contribuições para a democratização do ensino superior	57
5.2.4 Percepção sobre EaD	58
5.2.5 Atribuições do tutor presencial e online	61
5.2.6 Características do curso semipresencial	63
5.3 Particularidades dos alunos da EaD	65
5.3.1 Características que distinguem os alunos de 1 ^a e 2 ^a graduação	65
5.3.2 Perfil dos alunos	66
5.3.3 Requisitos para ser estudante de EaD	68
5.4 Desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	69
5.4.1 Trajetória na EaD	69
5.4.2 Dificuldades apresentadas pelos alunos iniciantes	71
5.4.3 O aluno EaD e a autonomia	75
5.4.4 Rotina de estudos e dificuldades em cumprir prazos	77
5.4.5 Recursos usados para estudar e adversidades na utilização da tecnologia	80
5.5 Relação estabelecida entre os integrantes da EaD	83
5.5.1 Relação professor/aluno	83
5.5.2 A EaD e os grupos de aplicativos	86
5.5.3 Colaboração entre os sujeitos da EaD	88
5.5.4 Relação do tutor com o estudante	89
 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 93
 REFERÊNCIAS	 99
 APÊNDICES	 105
Apêndice A - Caracterização dos sujeitos - Aluno	106
Apêndice B - Caracterização dos sujeitos - Docente	108
Apêndice C - Roteiro para entrevista	109
Apêndice D - Categorias de análise	172
 ANEXOS	 201
Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido (Resolução CNS Nº 466/12)	202

1 APRESENTAÇÃO

Em 2005, ingressei no curso de graduação em Pedagogia no Centro Universitário Sant'anna. Já realizava um trabalho voluntário na Primeira Igreja Batista de Guarulhos desde 2002, em um projeto voltado para crianças, jovens e adolescentes, com o objetivo de formar cidadãos por meio de atividades culturais, religiosas e artísticas. As atividades atingiam também a família dos educandos, pois mediante um atendimento educacional abrangente buscava-se proporcionar uma educação integral. Era possível, desta forma, identificar a relevância do trabalho realizado também dentro dos lares, por meio das mudanças de comportamentos nos âmbitos familiar e social. Assim surgiu o desejo em me aperfeiçoar, buscando novos conhecimentos na área da educação.

Comecei a lecionar em Guarulhos no ano de 2013, para o 5º Ano em uma escola particular chamada Colégio Unicultura. Foi um desafio, pois se tratava de duas turmas, as quais já haviam sido abandonadas por outras professoras. Apesar dos diversos desafios, consegui desempenhar um bom trabalho e obter resultados favoráveis, como estabelecer uma relação com os pais e os alunos e elaborar aulas mais dinâmicas. Após esta experiência tive a oportunidade de lecionar em outro colégio, o Carbonel, com o 4º Ano. Era uma turma pequena, porém composta por crianças que apresentavam problemas no processo de escolarização, algumas diagnosticadas com transtornos, como TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Dislexia e PAC (Processamento Auditivo Central).

Diante dessa demanda e sem saber como agir nesta situação, sem preparo para atender as necessidades desses alunos, entendi a urgência em aperfeiçoar meus conhecimentos. Então ingressei, em 2014, na Especialização em Psicopedagogia, no Mackenzie.

Em 2015 participei, por meio dessa instituição, de uma pesquisa de Iniciação Científica coordenada pelo Prof. Dr. Elizeu Macedo. O projeto tinha como objetivo realizar intervenções individuais e coletivas para crianças com dificuldade de leitura/escrita e dislexia. Esses atendimentos eram efetuados nos laboratórios da faculdade, onde atendíamos crianças com dificuldades de aprendizagem, e depois nos reuníamos em grupo para analisar, pesquisar e elaborar os melhores recursos para as intervenções. Em 2016 também integrei outro grupo de pesquisa e estudos, chamado Modelo RTI (*Response to Intervention*/Resposta à Intervenção), um

modelo norte-americano de ensino e intervenções que acompanha e ensina, no âmbito escolar, crianças que apresentam mau desempenho.

Como trabalho de conclusão elaborei um artigo supervisionado pelo mesmo professor, Dr. Elizeu Macedo, no qual utilizei todos os dados e informações coletadas nessas pesquisas, com o título: *As Diferenças e Similaridades entre Dificuldade de leitura e escrita e Dislexia: como identificar e intervir, baseado num relato de experiência em RTI*. A elaboração desse artigo foi uma experiência enriquecedora para minha vida acadêmica, pois consegui associar a teoria com a prática, concretizando todos os estudos realizados ao longo do curso.

A conclusão dessa especialização me possibilitou a compreensão e busca por novos conhecimentos, como também uma nova área de atuação profissional. Assim, em 2016 deixei as minhas funções como professora e comecei a realizar atendimentos em uma clínica particular, cujo foco era acompanhar crianças e adolescentes com dificuldades no processo de aprendizagem. Apesar dos imensos desafios, principalmente os relacionados às expectativas por resultados visíveis e rápidos por parte dos pais ou responsáveis, entendo a importância da minha atuação como psicopedagoga e me sinto realizada nesta profissão.

Em 2017 iniciei uma nova jornada profissional. Tinha a expectativa de ingressar no ensino superior, tendo em vista que já havia uma trajetória de pesquisas e estudos na especialização, situação que contribuiu para o surgimento do interesse nesta nova área. Então comecei a trabalhar na EaD Laureate como tutora do curso de Pedagogia, sendo as minhas atribuições: esclarecer as dúvidas dos alunos através dos fóruns de discussão pela Internet e pelo telefone, participar em videoconferências, e também tinha a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, e frequentemente participava dos processos avaliativos de ensino aprendizagem junto aos docentes.

Tanto na iniciação científica como na tutoria, essas oportunidades me proporcionaram novas experiências e um convívio no meio acadêmico, o que me instigou a aperfeiçoar meus conhecimentos, buscar e fazer novas pesquisas. Como tutora, minha atuação era restrita ao suporte e atendimento pedagógico, contudo, tenho o desejo de me tornar professora de ensino superior, pois como docente poderia orientar, dirigir e ministrar o ensino da disciplina/módulo, acompanhar os

estudantes no processo de aprendizagem, principalmente, no ensino presencial, em que é possível um contato mais próximo com os alunos.

Nessa perspectiva, em 2017 iniciei uma especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior, pela Anhembí Morumbi, para compreender melhor o processo de ensino no âmbito da educação superior. O título do artigo de conclusão foi: *Os desafios do docente no contexto de EaD diante de estudantes com deficiência*. A pesquisa contou com a colaboração de 10 professores de diversas áreas de formação, com atuação na EaD em uma instituição de ensino superior particular, que responderam questionários mediante ação voluntária. Esse estudo me ajudou a elencar quais são os desafios que o professor de ensino superior, em EaD, enfrenta ao se deparar com estudantes com alguma deficiência, e possibilitar uma reflexão sobre sua atuação como docente.

Atualmente trabalho como psicopedagoga em uma clínica. Decidi priorizar os estudos, o que não seria possível atuando como tutora. Tenho grande satisfação em lecionar e por isso o interesse em realizar o mestrado, pois acredito que contribuirá para a realização de meus anseios, possibilitando visão crítica e mais elaborada dos problemas educacionais, o que penso ser essencial para meu crescimento profissional e acadêmico.

1.1 Considerações iniciais

Nos dias atuais a Educação a Distância (EaD) tornou-se uma realidade na qual as Instituições de Ensino Superior (IES) estão inseridas (BRASIL, 2019a). A Internet possibilitou o surgimento de formas alternativas de geração e distribuição do conhecimento (DUTRA; PEREIRA, 2015). Nos últimos anos no Brasil, o segmento de EaD tem apresentado um aumento significativo e uma das razões desse crescimento, dentre outros fatores, é a procura pelos cursos de licenciatura, especificamente o de pedagogia. (BRASIL, 2019a).

A EaD é uma modalidade de ensino em que a mediação didático pedagógica nos processos de instrução e aprendizagem ocorrem mediante a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (TICs), com estudantes e profissionais em lugares e tempos distintos (BRASIL, 2017a). Nesse segmento de educação virtual espera-se que o estudante seja protagonista da sua aprendizagem, ou seja, a

busca pelo saber depende de um aluno autônomo e dedicado, um sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem (BELLONI, 2009; MAIA; MATTAR, 2007).

No entanto, essa concepção de autonomia requer dos estudantes da EaD habilidades e comprometimentos muitas vezes inexistentes na maioria desses alunos, pois muitos ainda desconhecem seu papel nesse novo cenário, e tal situação é evidenciada no decorrer da formação quando o aluno não consegue atender as exigências e expectativas do curso (BELLONI, 2009).

Para Oliveira (2014) essa autonomia se desenvolve devido ao fato dos estudantes realizarem sozinhos a maioria das atividades. Contudo, de acordo com o autor, esses estudantes devem sempre ser orientados e supervisionados por docentes e tutores por meio da mediação pedagógica, seja ela virtual ou presencial. Nesse sentido, os mediadores (docente ou tutor) devem estar atentos ao desenvolvimento individual do estudante, buscando propiciar condições para que esse aluno esteja mais comprometido e motivado a utilizar os diversos recursos disponibilizados pelas ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de programas (softwares) que visam facilitar o trabalho colaborativo.

Entendemos a importância desses mediadores (docente ou tutor) no processo de aprendizagem do estudante na modalidade virtual ou presencial, por isso, além do estudante, também destacamos nesse estudo a figura do docente e do tutor. O docente tem o papel de direcionar o percurso da informação para o aluno, por intermédio da elaboração e desenvolvimento das aulas. Ainda, tem a função de proporcionar condições favoráveis no ambiente acadêmico, por meio de um apoio que visa o desenvolvimento das habilidades necessárias para o bom desempenho nessa modalidade de ensino (OLIVEIRA, 2014). Já o tutor exerce a função de assessorar os alunos nas atividades do curso, mediando a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes, bem como a de acompanhar as atividades do AVA, estabelecendo assim um contato permanente com os alunos (SANTOS, 2017).

Logo, esses profissionais são os que estão mais próximos ao estudante, que acompanham suas conquistas e dificuldades, entendem seus anseios e buscam garantir o efetivo e legítimo processo de aprendizagem (DUTRA; PEREIRA, 2015). Nesse sentido, a EaD semipresencial propõe mudanças de atitudes a respeito da participação e do compromisso do docente, tutor e do estudante, os quais agora

passam a ser parceiros no processo de aprendizagem, interagindo, pesquisando e desenvolvendo o processo em parceria (DUTRA: PEREIRA, 2015).

Por fim, a pesquisa justifica-se por entendermos que a maneira como estudante, tutor e docente enxergam os desafios na educação à distância podem ser valiosas ferramentas para a instituição, visto que o momento dado à escuta do aluno, do professor e do tutor podem engrandecer a prática e contribuir para uma reflexão sobre melhorias na qualidade do ensino.

A partir dessas concepções alguns questionamentos constituíram objeto de reflexão e estudo. Ao iniciar este projeto, as indagações se ampliaram, como por exemplo:

- O fato da EaD ser um modelo diferente dos moldes do ensino presencial, ensino esse que o estudante está mais familiarizado, é um entrave na trajetória do estudante?
- Há dificuldades por não estabelecer uma relação mais próxima com os professores? Os tutores presenciais conseguem suprir essa ausência?
- Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e como são superadas? Há diferenças no olhar dos integrantes da EaD para tais dificuldades?

O que nos levou a trabalhar sobre a seguinte questão de pesquisa: Quais dificuldades existem exclusivamente para os estudantes de EaD semipresencial, tanto em relação à opção por essa modalidade no curso de pedagogia quanto em relação ao desenvolvimento do estudo? A forma com que se lida com tais dificuldades é suficiente para superá-las?

Definiu-se então que “compreender quais são os desafios manifestados pelos estudantes, no curso de Pedagogia, na modalidade EaD semipresencial, pela óptica do estudante, do tutor e do docente” constitui o objetivo do presente estudo. Para tanto, temos como objetivos específicos:

- Elencar as dificuldades encontradas por esses estudantes no decorrer do curso;
- Entender se esses desafios podem ser superados;
- Buscar elementos que contribuam no entendimento da relação entre estudante, tutor e docente;
- Compreender qual a importância do docente e do tutor no acompanhamento do processo de aprendizagem;

- Apontar quais características do curso escolhido são vistas como importantes para o aluno.

O objetivo proposto indica a opção por um recorte com foco nos estudantes de pedagogia do curso EaD semipresencial. Esse recorte se faz necessário por entender que há significativas diferenças entre as modalidades de EaD. No modelo semipresencial o aluno estuda e pratica em ambientes virtuais, e periodicamente têm encontros presenciais com colegas e tutores. Na EaD totalmente à distância professor e alunos estão em localidades distintas, e não há encontros presenciais. Deste modo, por compreender a relevância da escuta de todos os integrantes da EaD (professor, tutor e aluno), optamos pela modalidade EaD semipresencial, pois a articulação entre esses sujeitos é mais evidente e possível do que no modelo totalmente virtual.

Consideramos também oportuno o recorte sobre o curso, a graduação em Pedagogia, em virtude das especificidades próprias que o curso apresenta, diferenciando-se dos demais em alguns aspectos. Trata-se de um curso que, conforme já mencionado, mostra-se em ascensão no país, especificamente na modalidade EaD. A Pedagogia tem como sua missão desenvolver, criar, sistematizar e difundir conhecimentos na área de educação, com o objetivo de responder às necessidades do homem e da sociedade contemporânea. Assim, por entendermos a relevância desse curso para a comunidade como um todo, elegemos tal formação para compor a referida pesquisa.

Visando alcançar os objetivos deste estudo utilizou-se como método entrevistas reflexivas com 4 estudantes, 2 tutores presenciais e 2 docentes. Investigam-se os motivos que os levaram à escolha do curso, quais são suas expectativas com relação a ele, as dificuldades ao decorrer do curso, como elas são superadas e a relação entre professor, tutor e aluno. As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Conteúdos, o que permitiu a elaboração de categorias e suas subcategorias.

Assim, a expectativa do trabalho foi produzir um resultado capaz de contribuir para reflexões que inspirem e transformem a realidade dos estudantes da EaD, sinalizando condições para que se tornem mais produtivos e felizes em sua trajetória acadêmica. Pois compreendemos que a satisfação do aluno na sua trajetória tende a ser replicada aos colegas e na relação para com os tutores e docentes, repercutindo positivamente nas IES.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta a seguinte estrutura: o primeiro capítulo expõe uma breve discussão sobre o Ensino Superior no Brasil, abordando a legislação em vigor, a abrangência no território nacional e a importância dessa contextualização para a identificação de seus desafios atuais. Finaliza a explanação do tema apresentando as propostas de ampliação do ensino superior por meio da EaD, em que o governo tem como objetivo atingir a meta 12 proposta pelo Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº. 13.005/2014.

O segundo capítulo aborda a Educação a Distância, discorre brevemente sobre sua história, apresenta a legislação vigente, suas características como modalidade de ensino, o perfil do estudante de EaD no cenário atual e o papel do docente e do tutor no processo de aprendizagem.

Os capítulos seguintes referem-se ao itinerário metodológico, os procedimentos utilizados, os sujeitos da pesquisa e o referencial teórico metodológico adotado para análise dos dados.

2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

2.1 Legislação

A educação superior existe com o intuito de produzir conhecimento, formar cidadãos com pensamento crítico e capacitar profissionais para articular os saberes, tornando-os líderes intelectuais (NOGUEIRA, 2004).

A Constituição Federal de 1988 cita a educação superior, especificamente nos artigos 207, 208, 213 e 218. O artigo 207 assegura que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988).

Isto significa que tanto a pesquisa quanto o ensino e a extensão não devem ser separados no ensino superior, pois constituem elementos essenciais para a organização e produção científica dentro da universidade, para consolidar o desenvolvimento das atividades acadêmicas (MOREIRA, 2018).

Segundo Moreira (2018, p.139) o artigo 207 “representa uma luta histórica travada pelos professores e comunidade científica em geral a favor da liberdade acadêmica e da autogestão”.

Já o artigo 208, inciso V, institui como dever do Estado a garantia do “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 1988). Moreira (2018) afirma que ao ser discutido este inciso, alguns autores enfatizam a segunda parte do trecho, ao refletirem sobre como este acesso consolida-se. Tais discussões fundamentam-se na concepção de que a educação superior não poderá ser alcançada por todos; por se tratar de uma educação elitista, possivelmente será alcançada apenas pelos privilegiados.

Além destes artigos que definem o ensino superior, destacamos o artigo 212, o qual se refere ao financiamento da educação, em que se estabelece um limite mínimo de investimento a ser destinado pela União de 18%, e pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de 25%, sendo todos referentes aos recursos “da receita resultante de impostos, compreendida e proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino” (BRASIL, 1988).

Mesmo com a Constituição garantindo o acesso à educação como um direito social, ainda estávamos longe de atingir números mínimos adequados de

estudantes matriculados, tanto na educação básica quanto na superior. Este cenário exigia propostas de mudanças, principalmente quanto à gestão escolar. Deste modo, intensificaram-se as ações de organizações internacionais no país, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial (MOREIRA, 2018). Ainda de acordo com Moreira (2018) essas organizações exerceram grande influência no campo educacional ao determinarem em seus documentos uma nova orientação para a articulação entre educação e produção do conhecimento. Algumas dessas articulações ocorreram por meio de privatizações e mercantilização da educação.

Assim o campo educacional passou por uma intensa reforma, que gerou importantes alterações na forma de gestão das políticas públicas por parte do Estado. Essas mudanças resultaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), sendo a primeira lei complementar estabelecida para a área da educação após a Constituição Federal de 1988 (MOREIRA, 2018).

A LDB apresenta um capítulo dedicado à educação superior nos artigos 43 a 57. Segundo o Artigo 43, inciso I e II, a universidade tem por finalidade:

[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. (BRASIL, 1996)

Ainda, de acordo com a LDB, nos artigos 45 e 46, o ensino superior pode ser ministrado em instituições de ensino no segmento público ou privado, desde que estejam adequadamente credenciadas e seus cursos sejam reconhecidos. Estas instituições poderão promover cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação e extensão (artigo 44). Os cursos deverão passar regularmente por processos de avaliação, e se constatadas deficiências, serão reavaliados. Ao persistirem as deficiências poderão ser desativados, sofrer intervenções ou inclusive ser descredenciados (BRASIL, 1996, art. 46, §1º).

No artigo 47, a LDB determina que o ano letivo tenha no mínimo 200 dias de trabalho efetivos. Os diplomas (reconhecidos pelos órgãos responsáveis) serão válidos em todo o território nacional, já os diplomas expedidos por universidades estrangeiras serão registrados em universidades públicas (artigo 48). As

possibilidades de acesso ao ensino superior são abordadas entre os artigos 49 e 51 (BRASIL, 1996).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são instituições pluridisciplinares, conforme elucidado no artigo 52. Possuem pelo menos 1/3 de seu corpo docente com titulação de mestrado e doutorado, sendo 1/3 deles em regime de tempo integral. Já o artigo 53 especifica as atribuições em que as universidades têm autonomia, dentre elas: estabelecer os currículos dos seus cursos e programas, determinar planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão, conceder titulações e administrar os recursos financeiros disponíveis (BRASIL, 1996).

2.2 Abrangência do Ensino Superior no território brasileiro

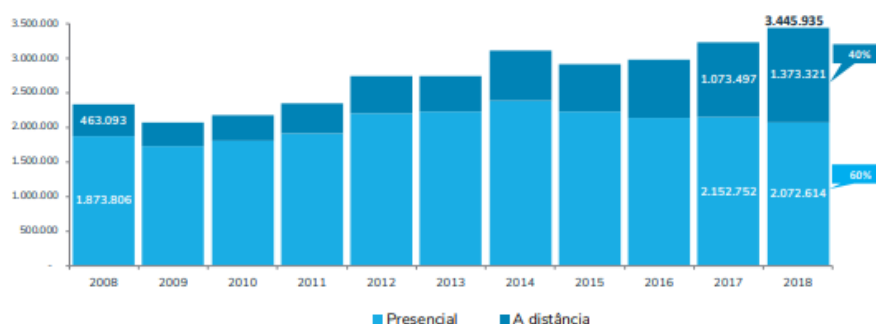
Segundo o Censo de 2019 do Ensino Superior, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há 299 IES públicas e 2.238 privadas em todo o Brasil. Foram ofertados, em 2018, 37.962 cursos de graduação e 45 cursos sequenciais, distribuídos nas 2.537 IES (BRASIL, 2019a).

Em 2018, 3,4 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. O crescimento no número de ingressantes deu-se pelo significativo aumento de oferta dos cursos na modalidade à distância, com destaque para os cursos de licenciatura que registraram uma alta de 8,9% em relação a 2017 (BRASIL, 2019a).

Ainda de acordo com o Instituto, dentre os estudantes matriculados há o predomínio do sexo feminino, tanto nos cursos ofertados à distância como nos presenciais. O período noturno é o que possui o maior número de estudantes matriculados, em graduação, na modalidade presencial (BRASIL, 2019a).

A modalidade à distância é responsável pelo crescimento no número de ingressantes entre 2017 e 2018, pois apresentou uma variação de 27,9%, enquanto na modalidade presencial houve uma variação de -3,7%. Entre os anos de 2008 e 2018 o número de ingressos nos cursos de graduação presencial variou positivamente para 10,6%, já nos cursos à distância o número triplicou (196,6%), conforme apresenta o gráfico abaixo (fig.1) (BRASIL, 2019a):

Figura 1:



Número de Ingressos em Cursos de Graduação por Modalidade de Ensino – 2008-2018.
Fonte: INEP (BRASIL, 2019a)

Em 2018, a EaD atingiu mais de 2 milhões de matrículas, o que significa uma participação de 24,3% do total de matrículas de graduação em todo o país. Contudo, o número de matrículas em cursos de graduação presencial diminuiu 2,1% no mesmo período. Em 10 anos as matrículas nos cursos de graduação à distância cresceram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi de apenas 25,9%. Tais informações corroboram os dados divulgados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2019) que também apontam um crescimento favorável de cursos à distância no Brasil.

Devido à grande procura pela modalidade EaD, o Ministério da Educação regulamentou a Educação a Distância em todo território nacional, por meio do Decreto nº 9.057/2017. A partir de então as instituições de ensino superior puderam ampliar a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação à distância. De acordo com a regulamentação, os cursos na modalidade à distância podem ser ofertados pelas instituições sem necessariamente oferecer simultaneamente o curso presencial. Tal normatização também facilitou o credenciamento dessas instituições na modalidade EaD e a possibilidade da criação de polos pelas próprias instituições. Para o MEC essas mudanças tinham como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir ensino, segundo eles, com qualidade (BRASIL, 2017b).

Segundo o ministro da educação do governo Michel Temer, Mendonça Filho, a estratégia do MEC com essa regulamentação foi expandir a oferta de ensino superior no Brasil visando atingir a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela LEI N° 13.005/2014, que “determina aumentar a taxa bruta de

matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população entre 18 e 24 anos” (BRASIL, 2015).

Tais pressupostos corroboram os afirmados por Arruda e Arruda (2015, p. 322):

A Educação à Distância emerge no contexto das políticas públicas em educação como “possibilidade” de ampliação do quadro de matrículas, pela rápida expansão de vagas no ensino superior, uma vez que as limitações físicas e estruturais se tornam menos relevantes, já que grande parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em espaços escolhidos pelos alunos para desenvolverem seus cursos.

Deste modo, para o ministro Mendonça Filho, a atualização da legislação justificava-se devido ao resultado do percentual de jovens matriculados entre 18 e 24 anos, pois enquanto países como Argentina e Chile apresentavam na época cerca de 30% de jovens no ensino superior, o Brasil registrava índice inferior aos 20% (BRASIL, 2017b).

3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

3.1 Breve Histórico

A educação à distância no Brasil tem seus primeiros passos datados em 1904, quando uma instituição norte-americana ofertava cursos por correspondência na primeira edição dos classificados do Jornal do Brasil. Tais cursos eram todos voltados ao público que estava em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (MAIA; MATTAR, 2007; ALVES, 2009).

O professor Edgar Roquette-Pinto, entre 1922 e 1925, liderou um trabalho educativo por meio do rádio. Essa empreitada iniciou-se após uma feira internacional, que ocorreu no I Centenário da Independência do Brasil. Percebendo as potencialidades das emissões radiofônicas, entendeu que o rádio constituía uma importante máquina de educar a sociedade. Assim, com apoio de Henrique Morize, primeiro Presidente da Academia Brasileira de Letras, em 1923 fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Essa iniciativa obteve pleno êxito, mas causou preocupações para os líderes do governo, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados revolucionários para a época. O principal objetivo da emissora era proporcionar a educação popular, mediante um moderno sistema de propagação de cursos no Brasil e no mundo (ALVES, 2009).

Inicialmente, a rádio funcionou nas dependências de uma escola superior mantida pelo poder público. Posteriormente, devido a fortes pressões do governo, surgiram mudanças de rumo na entidade. Mesmo diante dessas mudanças e sem poder cumprir todas as exigências, sem alternativas, em 1936 os idealizadores precisaram doar a rádio para o Ministério da Educação e Saúde (ALVES, 2009).

Além das aulas veiculadas pelo rádio, integravam-se também aos cursos a utilização de folhetos, esquemas de aulas e correspondências. As aulas eram pautadas por perguntas e respostas a partir de questionamentos elaborados pelos participantes. Esse procedimento metodológico permitia que a programação fosse acessível e adequada às necessidades dos ouvintes. Porém, sem contar com uma infraestrutura para atender à crescente demanda de interessados, a ideia inicial da Rádio foi modificada. Além da transmissão de programas educativos, começou também a veicular programas culturais, passando a se chamar Rádio Difusora. Para Alves (2009), a partir desse momento a educação via Rádio havia se tornado a

segunda forma de transmissão do conhecimento, perdendo apenas para a correspondência.

Em 1945, a emissora recebeu do prefeito Henrique Dodsworth o nome de Rádio Roquette-Pinto, em homenagem ao seu idealizador (PRADO PIMENTEL, 2004). Atualmente, a emissora pertence ao governo do Rio de Janeiro. Segundo Prado Pimentel (2004) essa experiência com a Rádio Difusora indicou dois pontos relevantes sobre o uso do rádio para fins educativos: primeiro a necessidade de uma didática adequada e segundo a importância do contato entre os dois lados: emissora e ouvinte.

Após a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa, pelo Ministério da Educação em 1937, diversos programas foram implantados, principalmente os privados, com destaque para: A Escola Rádio-Postal; A Voz da Profecia (1943) com cursos bíblicos, que pertencia à Igreja Adventista; e a Universidade do Ar, idealizada pelo SENAC em 1946, a qual conseguiu atingir 318 localidades em 1950 (VILLELA; MESQUITA, 2018; ALVES, 2009).

Em 1939 surgia em São Paulo o Instituto Monitor, que inicialmente chamava-se Instituto Rádio Técnico Monitor. Este foi o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência. Por volta de 1941 surge o Instituto Universal Brasileiro, que também ofertava cursos profissionalizantes sistematicamente. Criado por um ex-sócio do Instituto Monitor, formou mais de 4 milhões de pessoas. Outras organizações similares juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro, as quais foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje (ALVES, 2011).

A partir de 1969, devido a fortes pressões do governo e dos sistemas de censura durante o regime militar, abortaram-se grandes iniciativas vinculadas ao uso do rádio, o que ocasionou praticamente o extermínio de emissoras com objetivos educativos no Brasil. Atualmente, algumas ações isoladas ainda existem, contudo, com pouco apoio dos órgãos oficiais (ALVES, 2009). Para Alves (2009) a extinção da EaD pelo rádio foi uma das principais causas da queda do Brasil no ranking internacional, pois, enquanto o país deixava de utilizar as transmissões via rádio, outros países equipavam-se com modelos similares aos nossos.

Devido à queda na utilização das emissões de rádio no sistema de ensino, fundações privadas e organizações não governamentais começaram a ofertar

curso supletivos à distância, entre as décadas de 1970 e 1980. Esses cursos eram baseados no modelo de teleeducação, o qual utilizava aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos. Tal modelo de ensino marcou a chegada da segunda geração de educação à distância no Brasil (ALVES, 2009).

Alves (2009) destaca que ao decorrer dos anos novos recursos surgiram para facilitar e complementar o acesso ao ensino. Como exemplo desses novos recursos temos os computadores, que chegaram ao Brasil na área da educação por meio das universidades, que instalaram suas primeiras máquinas na década de 1970. A maioria das instituições de ensino superior brasileiras só se mobilizou para a educação à distância na década de 1990, quando começaram a usar novas tecnologias de informação e comunicação.

Ainda segundo o autor, nessa época os computadores eram equipamentos muito caros, mas ao longo dos anos se tornaram mais acessíveis à população. O surgimento da internet, e a sua disponibilidade nos computadores pessoais e celulares, ajudou a concretizar a propagação do ensino à distância para todo o sistema educativo do país, como também do mundo (ALVES, 2009).

Com o intuito de ampliar e melhorar a qualidade da educação à distância no Brasil, o Ministério da Educação criou, pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Foram elaborados vários programas e projetos, incorporando nos métodos didáticos as tecnologias digitais de informação e comunicação, como também técnicas de EaD (VILLELA; MESQUITA, 2018). A referida Secretaria foi extinta em 2011.

3.2 Legislação

As disposições legais para a modalidade de educação à distância moldam-se a partir da Constituição e do artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (FILHO, 2012).

Por se tratar de uma modalidade recentemente adotada na educação do Brasil, constatou-se a necessidade de especificar conceitos para a correta aplicação dos elementos normativos (FILHO, 2012). Deste modo, o Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, artigo 1º considerou:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Tais regulamentações corroboram a resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE n. 01/2016, Capítulo I, que define e determina as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade à distância (BRASIL, 2016).

A definição de EaD especificada pelas normas em vigor remete a conceitos vistos como centrais na modalidade à distância, cujo processo de mediação pedagógica é pautado na utilização de recursos didáticos e tecnológicos, contemplando estudantes e professores que desenvolvem suas atividades educativas em tempos e lugares diferentes (SANTO, 2016). Para Mill (2012), essa mediação didática e pedagógica é realizada por um professor especialista (professor autor ou professor conteudista), cuja missão é estruturar: os conteúdos, a metodologia de ensino, o formato das aulas, o material didático e as ferramentas tecnológicas de interação, tendo também como responsabilidade a elaboração e implantação pedagógica do curso ministrado à distância, contando com auxílio de tutores, que atuam em parceria na condução e mediação pedagógica com os estudantes, tanto presencialmente nos Polos de EaD quanto virtualmente nos ambientes de aprendizagem.

Ainda no Decreto Nº 9.057/2017, os artigos 8º e 9º, referem-se à oferta da educação a distância, sendo permitida nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ;
 - II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996 ;
 - III - educação profissional técnica de nível médio;
 - IV - educação de jovens e adultos; e
 - V - educação especial.
- [...] as pessoas que:
- I - estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;
 - II - se encontrem no exterior, por qualquer motivo;

- III - vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial;
- IV - sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou
- V - estejam em situação de privação de liberdade.

No Capítulo III do mesmo decreto encontramos alguns requisitos importantes, referentes ao credenciamento das instituições de ensino superior. Na modalidade à distância, o artigo 11 determina a necessidade de credenciamento para a oferta de cursos superiores para as instituições privadas. No artigo 12, este credenciamento se faz automaticamente para as instituições superiores públicas. Já o artigo 13 destina-se aos processos de credenciamento e recredenciamento institucional, às autorizações, reconhecimentos e renovações dos reconhecimentos dos cursos superiores, os quais serão submetidos à avaliação na sede da instituição de ensino, visando conferir a “existência e a adequação de metodologia, de infraestrutura física, tecnológica e de pessoal que possibilitem a realização das atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico de Curso” (BRASIL, 2017a).

O artigo 16 trata da criação e propagação dos polos, bem como de sua extinção. As definições legais a respeito dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu são referidas nos artigos 15 e 18. A oferta de cursos na modalidade EaD poderá ser em regime de parceria entre universidades credenciadas e outras pessoas jurídicas, para fins de funcionamento de polos (artigo 19). Essa parceria deverá ser registrada em documento, no qual constarão as obrigações das entidades parceiras e suas responsabilidades quanto a:

- I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria;
- II - corpo docente;
- III - tutores;
- IV - material didático; e
- V - expedição das titulações conferidas. (Artigo 19, § 1º)

Outra disposição legal é a Portaria nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018, conhecida como a “Portaria dos 20%”, que sugere a utilização de até 20% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais, na modalidade de ensino à distância (BRASIL, 2018b). Entretanto, tal regulamentação foi recentemente atualizada pela Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, a qual determina que: “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na

organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (Art. 2º). (BRASIL, 2019b)

Deste modo, de acordo com a nova regulamentação, a partir de então as IES podem utilizar até 40% da carga horária total do curso de graduação presencial na modalidade EaD, e não mais 20% como regulamentado.

3.3 Características da Educação a Distância

A educação a distância tem como característica atender alunos localizados em diversas regiões geográficas e tem atraído estudantes de diversos aspectos sociais, pois proporciona flexibilidade de horário, materiais mais dinâmicos, valores mais acessíveis, autonomia nos estudos, entre outras facilidades, além da possibilidade de atender aqueles estudantes que não podem se ausentar de suas residências ou rotinas diárias em virtude do compromisso de cuidar de familiares doentes, com idade avançada ou de crianças (LITTO, 2009). Ainda para o autor, se o indivíduo não consegue se deslocar até a instituição, então é a universidade que deve ir até ele.

A EaD constitui uma modalidade de ensino que objetiva disseminar conhecimentos e promover o acesso à educação formal e continuada aos sujeitos que, por diversas razões, se viram impedidos de concretizar ou ampliar seus saberes. Assim, tal modalidade só pode ser compreendida a partir da conjuntura social, cultural e tecnológica da qual surge (APRILE; RODRIGUES, 2013).

Nos últimos anos a EaD, que utiliza ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), vem ganhando espaço e permitindo a formação de profissionais em diversos campos de atuação. Essa informação corrobora com o pensamento de Maia e Mattar (2007), que caracterizam a EaD como uma ferramenta para treinamento e educação de professores e funcionários de empresas que, por diversas razões, não conseguiriam frequentar instituições presenciais.

A educação à distância se encontra em um novo perfil de pedagogia, o qual favorece concomitantemente a aprendizagem personalizada e a coletiva. Nesse cenário, o docente é instigado a se tornar um motivador da inteligência coletiva ao invés de ser mero provedor direto do conhecimento (LÉVY, 2011).

Ainda nesse contexto de EaD, ressaltamos outro segmento de ensino que também tem apresentado grande crescimento, a modalidade semipresencial. Nessa

modalidade os alunos têm a oportunidade de estudar e praticar em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), e periodicamente têm encontros presenciais em laboratórios ou em inovados ambientes, nos quais as práticas e experiências de aprendizagem são construídas com metodologias ativas e convívio em grupo. Nessa metodologia, o aluno transforma-se em protagonista de seu aprendizado, e o professor exerce o papel de facilitador dessa aprendizagem, utilizando sua experiência para apoiar os grupos de alunos no processo de “aprender a aprender” de forma criativa e autônoma (LONGO, 2017).

Esse conceito de “aprender a aprender” é definido pelos autores Maia e Mattar (2007) como o processo em que o aluno desenvolve diferentes abordagens para o seu aprendizado, de maneira que ele se torne “capaz de ‘aprender a aprender’ com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal” (MAIA; MATTAR, 2007, p.84). Ainda para esses autores, atualmente o primordial não é se entulhar de conhecimento, mas sim a habilidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento.

Em algumas IES brasileiras já existe a oferta de cursos no modelo semipresencial, segundo o qual o aluno se prepara para os encontros em grupo, tendo estudado anteriormente a teoria pelo AVA. Esse modelo de ensino caracteriza-se por possuir ambientes virtuais bem estruturados, com trilhas de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento individual e o trabalho em grupo nos encontros presenciais. Nesses encontros, os estudantes convivem em salas de aulas diferenciadas, interagem entre si utilizando metodologias ativas, e dependendo do curso também vivenciam práticas em laboratórios (LONGO, 2017).

Para Longo (2017), embora os cursos na modalidade semipresencial ainda não sejam reconhecidos e compreendidos adequadamente pelo público em geral, é sempre bem-vinda uma proposta em que o formato de ensino esteja mais de acordo com o estilo de vida do estudante. Deste modo, podemos entender que seja qual for a modalidade escolhida, 100% online (totalmente à distância) ou semipresencial, esse segmento de educação visa proporcionar a diminuição das barreiras físicas e revolucionar a concepção de espaço, tempo e aprendizagem. Contudo, a EaD também apresenta algumas limitações. Por exemplo, não basta os estudantes terem acesso à rede, é preciso que possuam um domínio mínimo sobre o uso das tecnologias, acompanhado de conhecimento prévio que lhes possibilite relacionar-se

com o conteúdo e com os recursos disponibilizados nas plataformas de ensino (VIEIRA et al., 2017).

A autora Lück (2008, p. 266) elenca algumas críticas que se produzem quanto à modalidade à distância. Dentre elas estão:

[...] as contradições presentes nos discursos políticos e nas práticas pedagógicas; as ambiguidades das políticas educativas, que mais aprofundam a cisão entre a educação presencial e a educação a distância; a promoção da educação como mercadoria lucrativa, grandemente impulsionada por sistemas avaliativos e de acreditação nacionais e internacionais; a compreensão necessária do paradoxo valorização/desvalorização do professor, para decifrar alguns dilemas atuais da profissão docente e a busca de novos sentidos para a ideia de coletivo profissional; e a luta pela legitimidade da Universidade, já que é irremediável a perda da hegemonia sobre a produção e difusão do conhecimento.

Ainda dentro dessa concepção de críticas, Masetto (2016) afirma que alguns moldes dos cursos em EaD podem ser pautados numa proposta instrucionista que privilegia *softwares* tutoriais, que “ensinam” conteúdos para o estudante por meio de videoconferência sem interatividade com o professor ou tutor, textos para serem lidos, seguidos de atividades ou questões a serem realizadas individualmente, verificação de conhecimentos adquiridos por meio de avaliações tradicionais, e a presença de um tutor apenas para sanar dúvidas sobre o uso do material. Deste modo, compreendemos que é necessário pensar constantemente sobre os caminhos que a EaD necessita percorrer para alcançar uma formação pautada em qualidade de ensino.

3.4 Perfil do estudante

Na EaD o aluno não precisa, necessariamente, estar fisicamente presente no mesmo ambiente que o professor para aprender, podendo estar em qualquer lugar. Mas vale ressaltar que para que ocorra a aprendizagem, essa modalidade de ensino demanda um estudante com características específicas. Esse requisito é abordado neste segmento.

A Educação a Distância requer um estudante autônomo e independente, que se encontre disposto à autoaprendizagem, ou seja, o estudante deixa de ser um sujeito passivo para se tornar um sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem

(BELLONI, 2009; MAIA; MATTAR, 2007). Deste modo, altera-se a cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, na qual o estudo passa a ser autoadministrado e automonitorado por um indivíduo autônomo (MAIA; MATTAR, 2007). Belloni define a aprendizagem autônoma como:

[...] o processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recursos, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerando como um ser autônomo, gestor do seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular este processo. (BELLONI, 2009, p. 39)

Assim como os estudantes percorrem seus próprios trajetos e deste modo buscam alcançar seus próprios objetivos, as atividades mais relevantes no seu percurso acadêmico tornam-se: buscar, encontrar, selecionar e aplicar, e não mais receber e memorizar (MAIA; MATTAR, 2007). Logo, entende-se que esse estudante se caracteriza por um sujeito que, por suas atividades, envolvendo a si mesmo, os colegas e o professor, busca e adquire informações, descobre o significado do conhecimento, elabora reflexões próprias, pesquisa, interage, modifica comportamentos, integra conceitos teóricos com realidades práticas, dá sentido às distintas práticas vivenciadas e desenvolve sua criticidade (MASETTO, 2016).

Esses posicionamentos corroboram os pensamentos de Preti (2012), o qual afirma que uma das finalidades das instituições de educação a distância deve ser constituir estudantes autônomos, não apenas no entendimento de autonomização ou de autodidatismo, mas da própria possibilidade da construção da autonomia pessoal e coletiva.

A necessidade de um estudante autônomo mostra-se relevante nessa modalidade de ensino, conforme explanados pelos autores acima. Contudo, essa concepção de estudante autônomo, independente e capaz de autogestão nos estudos ainda é uma realidade modesta nas nossas universidades (BELLONI, 2009). Segundo a autora, os estudantes tendem a apresentar uma aprendizagem mais passiva do que autônoma. Desta forma, o ideal de estudante que comumente se espera na educação à distância parece não corresponder à realidade. Tais pressupostos reforçam os apresentados por Gouvêa e Oliveira (2006, p. 107), que afirmam que as marcas da escolarização vivenciadas durante anos ainda estão

presentes no cenário atual, ao mesmo tempo em que dinâmicas inovadoras pautadas em tecnologias são introduzidas na educação:

A subjetividade construída durante séculos de sistema educativo presencial, na qual o professor encontrava-se no papel de controlar o fluxo de informação, as formas de apreensão do conteúdo e modos de entendimento daquilo que circulava no espaço escolar (ou mesmo acreditava-se que possuía tal poder de controle), passa a ser solapada pela distância que coloca o aluno longe de seu olhar, de sua fala e de sua influência direta.

Nessa perspectiva, de acordo com Belloni (2009) os estudantes ainda desconhecem seu papel nesse novo cenário, pois não foram preparados para participar ativamente no seu processo de aprendizagem, no âmbito da educação à distância. Essa situação mostra-se no decorrer do curso quando o aluno não consegue responder efetivamente às exigências de comprometimento e autogerenciamento de sua aprendizagem.

Esses pressupostos reafirmam as pesquisas realizadas por diversos autores como Souza (2016), Cornélio (2016), Silva (2016), Almeida (2013), Laham e Lemes (2016), Bentes e Kato (2014), que levantam quais são os desafios encontrados pelos estudantes EaD no decorrer do curso. Dentre esses se destacam a necessidade de uma efetiva autonomia por parte do estudante, cujo exercício não é fácil, pois requer do aluno a capacidade de organizar-se para desenvolver seu ritmo de estudo; a dificuldade no manuseio e entendimento das tecnologias disponíveis, bem como a necessidade de avanço nas plataformas de ambiente virtual para promover maior interatividade entre os participantes (alunos, docente e tutor); e fragilidade na comunicação, seja pelo nível de linguagem ou pela demora nos esclarecimentos. Outro fator de destaque explicitado pelas pesquisas é o equívoco dos alunos ao pensarem que devido à flexibilidade de horários, ao conforto de se estudar em casa ou em outro lugar de preferência e à facilidade de locomoção, a EaD possa ser menos exigente que a modalidade presencial.

A figura do tutor também é apontada como fator determinante no processo de aprendizagem, seja positivamente ou de forma negativa, conforme relatam os autores Cornélio (2016), Souza (2017) e Peixoto (2012).

Contudo, entendemos que ainda há pouca literatura relacionada aos desafios vivenciados pelos estudantes na modalidade EaD, especificamente no

curso de pedagogia. Desta forma, como base teórica, além desses estudos já citados, também utilizamos pesquisas de outras áreas, pois compreendemos que sejam válidas para embasar e fundamentar esta pesquisa.

3.4.1 Características dos estudantes EaD

Cursos uniformes ou rígidos que não correspondem às expectativas ou necessidades reais e que não contribuem especificamente para a trajetória profissional são cada vez menos aceitos pelos indivíduos da atualidade. Isto é, a demanda de formação sofreu uma mutação qualitativa, cuja crescente necessidade é de uma formação com base na diversidade e que atenda a particularidade do estudante (LÉVY, 2011; PRETI, 2009).

Guimarães (2012) descreve o perfil do estudante da educação à distância. Para o autor são alunos que, normalmente, ingressam tardiamente na educação superior; dedicam-se parcialmente ou integralmente ao trabalho; preferem os estudos no período noturno; têm independência financeira ou participação expressiva na renda familiar, e possíveis dependentes (cônjuges/filhos/parentes). Outra característica de destaque é tratar-se, em sua maioria, de adultos jovens ou mais velhos que possuem objetivos claros, como por exemplo, a busca por melhores salários ou o desejo de mudança de profissão. Almejam adquirir conhecimentos diferentes daqueles desenvolvidos durante a educação básica e anseiam por uma aprendizagem diferenciada daquela dos universitários tradicionais (GUIMARÃES, 2012).

As características aqui citadas estão de acordo com as elencadas por Moore e Kearsley (2011), que caracterizam os estudantes dessa modalidade de ensino como adultos na faixa de 25 a 50 anos, trabalhadores, na busca por conhecimentos mais práticos, com experiência profissional e de vida, que apreciam o controle de seus atos e compreendem nesse segmento de ensino uma excelente oportunidade de estudos, a qual não foi possível quando mais jovens.

Um dos aspectos ressaltados, igualmente por esses autores, é o fato da idade do estudante à distância, referindo-se a sujeitos mais maduros e que buscam tardiamente o ensino superior. Os levantamentos realizados pelo INEP (BRASIL, 2019a) validam os dados inferidos pelos autores, os quais apontaram que a idade

média de matrícula na educação a distância é de 24 anos, concluindo por volta dos 34 anos, enquanto no presencial é de 21 anos, concluindo aos 23.

3.5 O papel do Tutor no processo de aprendizagem

O tutor é a figura que conduz o processo de ensino-aprendizagem na educação à distância. Ele atua como conselheiro, mediador e orientador. Bezerra e Carvalho (2011) destacam que a atividade de tutoria, mesmo apresentando características específicas, mantém a essência da atuação educativa desenvolvida pelo docente, tratando-se do profissional que ao exercer suas mediações entre o aluno e as informações fornece as diretrizes, indica o percurso, possibilita a construção do conhecimento.

O profissional da tutoria pode ser classificado em duas categorias: tutor presencial, formado por um grupo de educadores que acompanham presencialmente os alunos mediante encontros regulares ou esporádicos, e o tutor virtual ou à distância, destinado a acompanhar os educandos virtualmente, por meio de tecnologias de informação e comunicação (MILL, 2008). Entretanto, surgem situações em que o tutor presencial pode exercer suas funções nas duas categorias: no ambiente virtual, por meio de ferramentas de comunicação como a internet, por exemplo, ou no real, em sala de aula (MILL et al., 2008).

Para Mill, Ribeiro e Oliveira (2010) os tutores presenciais são educadores com conhecimentos mais generalistas ou formados na área do curso, cuja função é atender os estudantes no local, ajudando a sanar as dificuldades pontuais. Contudo, por não serem especialistas nos conteúdos das disciplinas, esses tutores limitam-se apenas a atender as dificuldades técnicas do ambiente virtual e a auxiliar os docentes-formadores em atividades presenciais diversas, como avaliações, atendimento, etc. (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010).

Outros autores também definem essa categoria de atuação acadêmica. De acordo com Filho (2012) o tutor presencial é aquele que atende os alunos nos polos, em horários preestabelecidos. Tem como suas atribuições: orientar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades, sejam individuais ou em grupo, instigar o hábito da pesquisa e esclarecer dúvidas referentes ao conteúdo do curso ou da utilização das tecnologias disponíveis. Ainda deve participar de encontros presenciais

obrigatórios, dentre eles o momento das avaliações, as aulas práticas nos laboratórios e os estágios supervisionados.

Do mesmo modo, Filho (2012) destaca o conceito e a importância do tutor à distância. Segundo o autor esse profissional atua virtualmente, como mediador no processo pedagógico dos alunos, os quais se encontram em lugares distintos. Suas principais funções são: esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão disponibilizados nos ambientes virtuais ou pelo telefone, participar, quando necessário, das videoconferências, propiciar um espaço de construção coletiva de conhecimento, auxiliar na seleção do material de apoio e embasamento teórico dos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

3.6 O Docente na educação a distância

O entendimento quanto à função e o conceito de docência são diferentes na EaD e na educação presencial. Tradicionalmente, a docência presencial é realizada em sala de aula por um professor com seu grupo de alunos (MILL; SILVA, 2018). Já a docência na EaD é composta por diversos profissionais, com características específicas e funções distintas, os quais cultivam saberes e partilham a docência (MILL, 2012; LAPA; TEIXEIRA, 2014; MILL, 2010).

Nessa perspectiva, por se tratar de uma docência desempenhada por múltiplos profissionais, Mill (2010) compreende a docência virtual como Polidocência, ou seja, um conjunto de profissionais exercendo as mais diversas funções com objetivo de acompanhar, elaborar e desenvolver o processo de aprendizagem. Algumas vezes, contudo, estes profissionais podem não ser considerados docentes, porém influenciam pedagogicamente a prática docente.

Segundo MILL (2010) o grupo de educadores da polidocência é constituído por: *professor-conteudista*, profissional que elabora os conteúdos e sua adaptação metodológica; *tutores-virtuais e presenciais* já especificados no capítulo anterior; *professor-formador* (também conhecido por docente-tutor), que acompanha diretamente os estudantes da disciplina dentro do AVA; *projetistas-instrucionais* (designers educacionais) responsáveis pelo designer da disciplina, ou seja, atuam no assessoramento ao professor conteudista, contribuindo na organização dos conteúdos, na estruturação das atividades propostas, desempenhando papel de extrema relevância neste coletivo docente; *equipe multidisciplinar* formada por

profissionais em mídia impressa, audiovisual, virtual e digital; e por fim a *equipe coordenadora*, responsável pelas inter-relações entre os demais membros que integram a polidocência. Tais profissionais corroboram os apresentados pelos autores Lapa e Teixeira (2014) em seus estudos. Apesar dessa vasta lista de profissionais que compõem a EaD, destacamos nesse capítulo apenas a figura do docente (professor), o qual para os autores Lapa e Teixeira (2014) são aqueles profissionais que promovem a interação e o processo de ensino aprendizagem, participando ativamente da mediação pedagógica.

Na mediação pedagógica, o papel do professor é dirigir o percurso da informação para o estudante por intermédio do planejamento e desenvolvimento das aulas. Cabe ao professor motivar e estimular o aluno, dar apoio e encorajá-lo na sua aprendizagem com o intuito de manter seu interesse no decorrer do curso (OLIVEIRA, 2014).

Nesse sentido a metodologia utilizada, na qual o professor transmite seus conhecimentos por meio das TICs aos alunos, vem ganhando espaço principalmente nas instituições de ensino superior privadas. Um dos argumentos utilizados para justificar a aceitação tem sido que na EaD o estudante torna-se autor/produtor do conhecimento, e o docente mediador/orientador desse processo (DUTRA; PEREIRA, 2015).

Para os autores o processo educativo nessa modalidade de ensino requer do docente contínua interação, isto é, que o professor oriente a aprendizagem e aprenda junto com o aluno (DUTRA; PEREIRA, 2015). Ainda segundo Dutra e Pereira (2015), para que isso ocorra de forma eficaz é necessário que o docente tenha um contínuo preparo técnico e acadêmico, para manter seu papel de orientador.

Deste modo, o docente deixa de ser um transmissor de informações para atuar como agente organizador, direcionando o estudante à apropriação do conhecimento por intermédio da interação entre os sujeitos envolvidos nesse cenário; aluno/aluno e aluno/professor (DUTRA; PEREIRA, 2015). Assim a função do docente passa a ser de produzir materiais e realizar cursos, planejar e organizar a distribuição dos materiais e acompanhar os alunos durante o processo ensino-aprendizagem (BELLONI, 2009). Tal afirmação corrobora Dutra e Pereira (2015), os quais destacam que o professor passa a ser conhecido nesse cenário como docente

tutor, pois promove a participação, a interação e o acompanhamento dos estudantes na EaD.

A concepção de sala de aula presencial, centrada na ação docente que propaga o conhecimento que conjectura ser mais adequado e relevante para seus estudantes, na EaD é transformada em um espaço de discussões, trocas de experiências e de gerenciamento de informações vindas de inúmeras fontes (TARCIA; CABRAL, 2012). Deste modo o docente, então detentor de todo o saber, passa a dividir espaço com diferentes fontes e maneiras de propagação do conhecimento. Ele deixa de ser o único encarregado de veicular os saberes para assumir a função de orientador do estudante na busca e construção de conhecimentos.

Diante dessa nova concepção de aprendizagem cabe ao docente estabelecer uma relação de parceria e diálogo, orientando e auxiliando o estudante a construir um perfil diferenciado e autônomo, o qual lhe permita decidir a respeito do seu futuro e da sua atuação na sociedade. Para tanto o docente deve distanciar-se da relação de poder em que manda e ensina, agindo sobre o estudante que apenas obedece e aprende de forma passiva (TARCIA; CABRAL, 2012).

4 MÉTODO

4.1 Caracterização da instituição campo de pesquisa

A pesquisa foi realizada numa instituição de ensino superior privada, com várias unidades de ensino distribuídas pelos estados brasileiros. Com atuação no ensino superior de graduação nas áreas humanas, saúde e exatas, oferece cursos de bacharelado, licenciatura e curso superior de tecnologia, na modalidade presencial e à distância. Atua também na pós-graduação lato sensu e na extensão universitária, nas mesmas áreas dos cursos de graduação.

Aos estudantes de EaD é disponibilizado o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o qual proporciona aprendizagem por meio de materiais didáticos, recursos e tecnologias. A interação entre docentes, alunos e tutores ocorre por meio dos mecanismos disponibilizados no AVA, exclusivamente destinados para troca de informações e diálogo entre os profissionais que participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

A IES propõe o modelo de aula invertida (*scrambled class*), composto por pré-aula, aula e pós-aula. Os tutores e professores que participam das atividades na modalidade de ensino à distância são capacitados semestralmente, e aos alunos são oferecidas orientações para ambientação e utilização do AVA e de demais ferramentas tecnológicas que estão à disposição.

O curso de Pedagogia é oferecido na modalidade EaD semipresencial. Uma vez por semana há encontros para realização de aulas práticas e orientação com tutores presenciais.

4.2 Caracterização dos sujeitos participantes

Conforme dados apresentados pelo INEP (BRASIL, 2019a) e pelos autores Moore e Kearsley (2011) e Guimarães (2012), os estudantes da EaD são sujeitos mais maduros com faixa etária de 24 a 50 anos. Para minimizar ao máximo a possibilidade de variáveis quanto à idade, dificuldades e inexperiência no manuseio de tecnologias, optamos por limitar a idade até 35 anos. Foram entrevistados 4 sujeitos matriculados no curso de Pedagogia EaD semipresencial, que estavam no final do quarto semestre, na primeira graduação. Também, entrevistamos 2 tutores

presenciais e 2 docentes, ambos com no mínimo um ano de experiência na função, atuando no curso de pedagogia.

Para uma melhor compreensão e visão de conjunto dos sujeitos participantes, elaboramos os Quadros 1 e 2, com as informações obtidas com base no Apêndice B - Caracterização dos sujeitos.

Quadro 1 - Caracterização dos Sujeitos da pesquisa - Estudantes

Sujeito	Estudante 1	Estudante 2	Estudante 3	Estudante 4
Idade	32	27	35	28
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Estado Civil	Casada	Casada	Casada	Casada
Filhos	2	0	2	1
Religião	Evangélica	Evangélica	Católica	Católica
Curso	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Modalidade	Semipresencial	Semipresencial	Semipresencial	Semipresencial
Semestre	4º	4º	4º	4º
1ª Graduação	Sim	Sim	Sim	Sim
Profissão	Dona de casa	Auxiliar de classe	Estagiária	Estagiária

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa - Docentes e Tutores

Sujeito	Docente 1	Docente 2	Tutor 1	Tutor 2
Idade	31	37	66	31
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Masculino
Religião	S/ religião	Evangélica	Católica	Evangélico
Graduação	Letras	Pedagogia	Pedagogia / Geog.	Pedagogia / Sist. da Inf. / Matemática
Tempo de Experiência	3 anos	2 anos	5 anos	3 anos
Curso	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
Modalidade	EaD - online	EaD - online	EaD - Semipresencial	EaD- Semipresencial

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao diretor da unidade e ao coordenador da educação à distância do curso de Pedagogia foi apresentada uma carta de solicitação para a realização da pesquisa. Depois do consentimento, verificamos com a coordenação responsável o melhor dia e horário para comunicar aos alunos o objetivo geral da pesquisa, como também a autorização para entrevistar os docentes e tutores que tiveram disponibilidade para participar da pesquisa. Com os participantes definidos, agendamos o dia e horário para a realização das entrevistas. Devido à Pandemia (COVID-19) as entrevistas foram realizadas via online. Assim, conseguimos recrutar de forma voluntária os quatro alunos e os dois docentes e tutores necessários para o andamento da pesquisa.

4.3 Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa utilizamos a entrevista reflexiva. A escolha desse instrumento justifica-se por entendermos que uma entrevista face a face é

basicamente um momento de interação humana, cujas expectativas, sentimentos, preconceitos e percepções, do outro e de si, estão em jogo. Deste modo, a entrevista reflexiva vai além da busca por informações, buscando criar uma situação de confiabilidade que possibilite ao entrevistado se abrir (SZYMANSKI, 2018). Trata-se assim de um instrumento importante que possibilitou compreender quais são os desafios enfrentados pelos estudantes, no curso por eles realizado na instituição campo de pesquisa, pela óptica do docente, do estudante e do tutor presencial.

Foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre (Anexo A), no qual consta a justificativa, objetivo e os procedimentos utilizados, assim como as garantias de sigilo, de liberdade de recusa na participação da pesquisa e os devidos esclarecimentos. Ao participante foi solicitado que escolhesse um nome fictício para efeitos de confidencialidade de sua identidade e das informações coletadas. Destacamos que apenas a pesquisadora e seu orientador teriam acesso ao conteúdo das informações, e que somente a transcrição da entrevista seria utilizada no trabalho final. Para caracterizar os participantes sistematizamos os dados a partir dos nomes fictícios, idade, cidade onde mora, modalidade do curso e semestre (Apêndice A).

Após o definitivo aceite do participante, a entrevista foi realizada pela pesquisadora com auxílio de um “roteiro de entrevista” (Apêndice B). A utilização do roteiro teve como objetivo auxiliar na condução da entrevista a fim de acessar, por meio da mensagem, os assuntos relacionados ao objetivo geral e aos objetivos específicos da pesquisa.

Dois gravadores eletrônicos foram usados para garantir o registro verbal das entrevistas, testados anteriormente pela pesquisadora para garantir a qualidade e nitidez sonora das informações que foram utilizadas na próxima etapa, a de transcrição, as quais posteriormente vieram a ser analisadas.

4.4 Análise das informações

As entrevistas reflexivas realizadas neste estudo foram analisadas com base na Análise de Conteúdo. Bardin define a análise de conteúdo como “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p. 44).

Para Franco (2012) este é um procedimento no qual o pesquisador pode situar-se em um delineamento mais abrangente da teoria da comunicação, tendo como ponto de partida a mensagem. Ainda segundo Franco:

Nesta metodologia de análise, a emissão das mensagens, sejam elas verbais, silenciosas ou simbólicas está necessariamente vinculada às condições contextuais de seus produtores. Ou seja, a emissão das mensagens envolve obrigatoriamente a evolução histórica da humanidade, as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, o acesso aos códigos linguísticos e o grau de competência para saber decodificá-los, o que resulta em expressões carregadas de componentes cognitivos, subjetivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis. (FRANCO, 2012, p. 13)

Para iniciarmos essa primeira etapa, chamada de pré-análise, fizemos, primeiramente a transcrição das entrevistas. Após as transcrições realizamos a leitura flutuante de todo o material, isto é, o estabelecimento de contatos com os escritos que foram analisados e a compreensão das mensagens neles contidas. O propósito de utilizar a leitura flutuante está justamente em se deixar invadir pelas representações, impressões, emoções e expectativas proporcionadas pela leitura dos documentos.

Ao final dessa primeira etapa demos continuidade à análise individual das entrevistas, buscando identificar os significados do discurso, de modo explícito ou não na mensagem enunciada. A identificação dos significados foi agrupada e sugeriram as subcategorias. Durante as entrevistas foi percebendo-se a existência de novos aspectos, bem como assuntos recorrentes, embora os relatos tenham sido disparados a partir do mesmo questionamento. O cruzamento entre as oito entrevistas foi realizado paulatinamente, pois o processo é extenso e desafiador, reorganizando as subcategorias e definindo as categorias de análise. Esse procedimento foi estabelecido a partir de constante confronto entre o material de análise e o referencial teórico-metodológico, que pode ser conferido no Apêndice D, analisado detalhadamente no próximo capítulo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com a análise das informações obtidas nas entrevistas elaboramos as categorias de análise, baseadas no procedimento metodológico já descrito no item 4.4. Foram criadas cinco categorias que amparam a discussão neste capítulo, são elas:

1. Opção pelo curso e pela modalidade;
2. A EaD na óptica dos participantes;
3. Particularidades dos alunos da EaD;
4. Desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial;
5. Relação estabelecida entre os integrantes da EaD.

As entrevistas realizadas com o objetivo de analisar os desafios manifestados pelos estudantes de pedagogia na modalidade semipresencial, na perspectiva do aluno, docente e do tutor, possibilitaram à pesquisadora contemplar cada fala e compreender seus sentidos e significados.

Os significados do discurso das entrevistas foram agrupados em subcategorias que integram as cinco categorias referidas, estruturadas num quadro que constitui o Apêndice D. Ali se encontram os discursos, seus respectivos significados e as subcategorias que compõem as categorias já referidas.

Visando facilitar a compreensão na discussão dessa pesquisa, formulamos o Quadro 3, que apresenta as categorias e suas respectivas subcategorias.

Quadro 3 - Categorias de Análise e as respectivas Subcategorias

Categorias	Subcategorias
1. Opção pelo curso e pela modalidade	1.1 Razões para optar pela EaD 1.2 Motivos para escolha do curso 1.3 Razões para escolha da instituição 1.4 Sentidos da formação universitária
2. A EaD na óptica dos participantes	2.1 Organização do curso e facilitação da aprendizagem 2.2 Atuação do docente 2.3 Limites e contribuições para a democratização do ensino superior 2.4 Percepção sobre EaD 2.5 Atribuições do tutor presencial e online 2.6 Características do curso semipresencial
3. Particularidades dos alunos da EaD	3.1 Características que distinguem os alunos de 1ª e 2ª graduação 3.2 Perfil dos alunos 3.3 Requisitos para ser estudante de EaD
4. Desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.1 Trajetória na EaD 4.2 Dificuldades apresentadas pelos alunos iniciantes 4.3 O aluno EaD e a autonomia 4.4 Rotina de estudos e dificuldades em cumprir prazos 4.5 Recursos usados para estudar e adversidades na utilização da tecnologia
5. Relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.1 Relação professor/aluno 5.2 A EaD e os grupos de aplicativos 5.3 Colaboração entre os sujeitos da EaD 5.4 Relação do tutor com o estudante

Fonte: Elaborado pela autora.

5.1 Categoria 1: Opção pelo curso e pela modalidade

A EaD é uma modalidade de ensino que vem crescendo ao longo dos anos no país. De acordo com o INEP (BRASIL, 2019a), em 2018, 2 milhões de estudantes ingressaram em cursos de graduação, o que corresponde a 24,3% do total de matrículas em todo território nacional, conforme informações já citadas no capítulo 2. Essa modalidade de ensino visa expandir o conhecimento e possibilitar o acesso à educação formal e continuada aos sujeitos que viram na EaD a oportunidade de concretizar ou ampliar seus saberes. Deste modo, esse segmento de educação

deve ser compreendido a partir da conjuntura social, cultural e tecnológica da qual emerge (APRILE; RODRIGUES, 2013).

5.1.1 Razões para optar pela EaD

Segundo Litto (2009) a educação à distância caracteriza-se por atender alunos situados em diferentes regiões e por atrair estudantes de diversos aspectos sociais. Para esses alunos a EaD é a opção que mais se adapta às suas necessidades devido à flexibilidade de horário, valores mais acessíveis, como também, a possibilidade de atender àqueles indivíduos que não poderiam se ausentar de suas residências ou rotinas diárias por conta dos filhos ou do compromisso de cuidar de familiares doentes ou idosos. Tais afirmações são apresentadas nos relatos dos estudantes, docentes e tutor:

[...] eles não foram fazer um curso presencial ou por falta de tempo, ou falta de dinheiro, por uma série de questões. (Docente 1)

Primeiro porque facilita pra gente né na correria do dia a dia pra gente que não tem muito tempo facilita né, por exemplo, vai só um dia na semana na faculdade, o resto você faz tudo online pelo AVA, então facilita muito muito né?... Principalmente pra quem é dona de casa, é casada, tem filho né? (Estudante 1)

[...] à distância porque tem mais tempo, o valor é menos (risos) (Estudante 1)

[...] pelos meus dois filhos pra mim fica muito mais difícil se eu tivesse que ir todos os dias até a faculdade...porque eu não teria com quem deixá-los, por serem dois até e também acho que não daria o tempo porque eu trabalho, eu tenho outros afazeres, tem a casa, as crianças têm lição, tudo, então acho que esse momento não daria mesmo pra fazer presencial... (Estudante 3)

[...] por questão de horário, porque minha vida até então era muito corrida, porque meu filho estudava em duas escolas... Eu saía correndo, pegava ele, e não teria como eu voltar pra casa pra entrar numa faculdade sete horas, não ia dar tempo e também por custo, questão do valor. (Estudante 4)

[...] muitas pessoas que trabalham bastante escolhem o modelo semipresencial só porque não tem tempo, então não dá aquela ênfase que deveria dar pra educação. (Tutor 2)

Diante desses relatos podemos identificar que, sobretudo, os discursos dos estudantes informam sobre suas condições de vida, com destaque para as questões econômicas, contextos sociais e culturais, que justificam a opção pela educação à distância. Também é possível perceber que a escolha se deu por conta da comodidade que a modalidade EaD proporciona:

[...] mas como a gente, a maioria que faz EaD é pelo tempo, não dá pra ir até a faculdade, então... A gente consegue fazer em casa, se virando no que dá aqui, e pelo menos consegue continuar pra você conseguir ali fazer a faculdade e não ficar parada sem estudar. (Estudante 3)

[...] você não precisa tá indo todos os dias, ter aquele compromisso de ir todos os dias, a faculdade fica cansativo né? (Estudante 2)

[...] eu sempre tive vontade de fazer... Quando eu soube que dava pra fazer à distância, ir só um dia na faculdade, eu peguei a oportunidade, eu não perdi porque é uma oportunidade única que você tem que fazer, aproveitar o momento né? E fazer... (Estudante 1)

De acordo com Longo (2017) na modalidade EaD semipresencial o aluno tem a oportunidade de estudar por meio do AVA e periodicamente ter encontros presenciais, ou seja, não há uma rigidez ou compromisso sistemático, em que o estudante precisaria ir todos os dias para a IES. Essa afirmação corrobora o que observamos nas falas acima, essa peculiaridade do curso semipresencial foi uma das razões que instigou à escolha da EaD.

5.1.2 Motivos para escolha do curso

Como vimos no tópico anterior, a EaD tem apresentado um crescimento expressivo nos últimos anos, e essa variação deu-se pelo significativo aumento de oferta dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019a), dentre eles o curso de pedagogia. Deste modo entendemos ser relevante para o andamento da pesquisa compreender quais os motivos que levaram os participantes a escolher a graduação em Pedagogia.

Primeiramente observamos que o gosto pelas crianças aparece, apesar de nem sempre esse “gostar de crianças” ser apresentado como o único motivo.

Ah, eu escolhi pedagogia porque eu já gosto de criança, mas tipo assim, eu vi que me encaixei bem na área né, eu vi que era legal... Na verdade foi uma colega minha que já estava estudando né, aí ela passou pra mim como que era e acabei criando interesse... Aí me deu curiosidade e comecei a fazer e gostei... (Estudante 2)

Podemos também identificar nas falas que o gosto por crianças aparece também acompanhado pela experiência com elas no âmbito religioso:

Assim eu sempre tive vontade de fazer [Pedagogia] né? De lidar nessa área... Aí Deus preparou tudo, esse momento pra mim fazer e eu gosto né? De lidar com as crianças, acho que é um aprendizado né, a gente aprende com elas, tanto ensina como aprende também com as crianças... (Estudante 1)

[...] não, escola não, a gente assim lida com criança na igreja né? Que tem escolinha gente sempre fica com elas, ensina, aí tem escolinha que fica com criança também... (Estudante 1)

Foi possível também observar que alguns sujeitos optaram pelo curso por questões familiares, principalmente o nascimento dos filhos e a necessidade de acompanhá-los, seja na rotina diária ou no ambiente escolar:

[...] mas aí também por eu ter os meus filhos e principalmente a minha pequena, na época quando eu resolvi, porque eu queria estar participando ali desse meio porque eu sempre gostei de ficar assim, trabalhar com criança, essa parte de ensinar, de brincar, então aí eu comecei a me empolgar e eu falei não, eu acho que eu vou me dar bem com a pedagogia e aí as pessoas também... Todo mundo falava ih é a sua cara, é o seu jeito, é tudo você... (Estudante 3)

[...] porém, depois que eu tive meu filho e acompanhei a rotinazinha dele na escola, o contato aí me chamou a atenção e cresceu a minha vontade de fazer pedagogia. (Estudante 4)

Vale igualmente ressaltar que aspectos como incertezas na escolha do curso foram relatados pelos participantes. A relação com o trabalho também aparece de diferentes formas como fator influenciador para optar pela Pedagogia:

[...] na verdade assim, eu sempre quis trabalhar com a pedagogia ou com a psicologia, os dois cursos que eu estava muito em dúvida... (Estudante 3)

[...] de início assim, eu escolhi... Eu não tinha pretensão de fazer pedagogia, porque eu trabalhava num comércio, então eu tinha intenção de fazer gestão comercial. (Estudante 4)

A opção pelo curso nem sempre é uma escolha simples ou já bem resolvida, diversos fatores e circunstâncias podem influenciar nessa questão. De acordo com Valle (2006), essa escolha profissional não está vinculada apenas às características próprias da personalidade, mas depende especificamente do momento histórico que a pessoa vive, assim como do ambiente sociocultural que a permeia.

A escolha inicial é normalmente prematura de uma profissão – que na era moderna se torna cada vez menos definitiva, dependendo cada vez mais das flutuações do mercado e da extensa especialização das áreas profissionais – é apenas uma, dentre as muitas, que se sucedem na vida. Apesar disso, não podemos esquecer que essa escolha está relacionada com objetivos, nem sempre muito claros, que se quer perseguir, e com o grupo de referência no qual se pretende buscar prestígio, distinção, realização. (VALLE, 2006, p.180)

5.1.3 Razões para escolha da instituição

Depois da escolha do curso, outro fator importante na formação é a seleção da instituição onde será feita a graduação. De um modo geral, os sujeitos fazem essa escolha pautados na preferência pela instituição, seja pelo prestígio da IES ou pela localização ser favorável ao seu itinerário ou residência.

No entanto, diante do discurso dos participantes percebe-se que as principais justificativas dadas são: o aspecto relacionado à modalidade (não havia pretensão em cursar presencialmente a faculdade), o custo compatível com as expectativas e, ainda, a preferência pelo semipresencial e não totalmente à distância:

[...] porque foi o que eu achei mais em conta... Na verdade eu entrei em outra faculdade, mas não dava pra eu fazer à distância né... Aí eu fui lá na Instituição A, lá foi onde deu pra eu fazer à distância e também o preço, que coube no meu bolso... (Estudante 1)

[...] na verdade eu fui pra C. do Sul, mas não deu certo porque eu queria o semipresencial e eles só tinham só totalmente à distância... Aí eu fui e desisti e fiquei pesquisando... Aí eu descobri que tinha a instituição A. que é perto da onde que eu ia fazer... aí eu fui pra lá... (Estudante 2)

Deste modo, para esses estudantes a escolha pela instituição não foi baseada na preferência por uma determinada IES, mas por aquela que se enquadra melhor nas suas realidades social e econômica.

5.1.4 Sentidos da formação universitária

Para esses estudantes cursar o ensino superior é a oportunidade de conquistar uma formação universitária, a qual abrirá novas possibilidades, conquistas, ascensão econômica, além de ser um diferencial no currículo, o que permite alavancar o profissional. Tais afirmações são possíveis de observar nos relatos:

Assim, a gente estuda nesse objetivo, de melhorar de ter algo melhor... (Estudante 1)

[...] porque, acredito eu, pra você ter, como é que fala, curso superior em alguma área, que nem eu queria fazer, até esqueci agora... Tipo assim, é bom pra você, pro seu currículo né, apresentar algo a mais, aí eu resolvi fazer por causa disso, é tipo um curso a mais, facilita em algum serviço seu que você queira... Aí você tem que ter.... (Estudante 2)

[...] minha irmã tem letras, então a gente fala que mais pra frente, um dia quem sabe, a gente pretende montar uma escolinha, isso é um sonho nosso também... Eu ter depois uma profissão... Eu amo fazer laço, mas eu gostaria de ter uma profissão, alguma coisa assim que eu pudesse ter a certeza, que eu não fico assim: ah, hoje eu vendi laço amanhã se eu não tiver o que eu vou fazer, então eu teria uma formação, teria como trabalhar naquilo que eu gosto e saber que eu posso contar com aquilo. (Estudante 3)

[...] de início pra mim é os horizontes... Então a universidade, o estudo traz pra você a oportunidade de aprender a lidar com essas crianças... (Estudante 4)

Os estudantes entrevistados buscam esperançosos dias melhores, de trabalho digno, de crescimento profissional e acreditam que a educação pode oferecer essa condição. Para Pais (2005) o conceito de formação se expressa em diferentes sentidos como: experiência, aperfeiçoamento, aprofundamento da formação, especialização na área, mudança profissional, aquisição de novas competências profissionais ou manter-se no mesmo trabalho, destreza de conhecimentos na área, enriquecimento, entre outros. Deste modo, os sentidos da

formação e do labor são abordados de maneiras distintas entre os estudantes pesquisados.

5.2 Categoria 2: A EaD na óptica dos participantes

De acordo com o decreto nº 9.057/2017, a EaD é uma modalidade de ensino em que a mediação didático-pedagógica ocorre por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, com profissionais qualificados, acompanhamento e avaliações adequadas, entre outros, e que possibilita atividades educativas entre alunos e profissionais que estejam em localidades e tempos distintos.

5.2.1 Organização do curso e facilitação da aprendizagem

Para muitos estudantes o ingresso no ensino superior é um sonho almejado e planejado. Ao iniciar uma graduação, esses estudantes esperam encontrar neste curso estrutura, organização, e que ele atenda as expectativas.

De acordo com Mill (2012) a EaD é um modelo que prioriza: mediação pedagógica, uso de polos para suporte presencial, ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos virtuais ou impressos, tutores (presenciais ou virtuais) e diversas formas de docência - a polidocência, conforme elucidado no capítulo 3. Contudo, nem sempre o estudante encontra um curso que contemple todos esses aspectos apresentados pelo autor, o que facilitaria na sua aprendizagem.

Na EaD, como em qualquer outra modalidade de ensino, é preciso que a didática, metodologia e procedimentos estejam bem definidos e sejam esclarecidos e apresentados para os alunos, visando proporcionar a esses estudantes uma trajetória acadêmica mais significativa e facilitada. No entanto, é possível encontrar cursos superiores desestruturados, com mudanças repentinas feitas pelas IES quanto ao manuseio da plataforma, incertezas na metodologia e na realização das atividades, o que prejudica o aluno.

[...] se você não tem uma boa organização do curso, se a universidade não fez essa organização eu acho que o aluno se perde

ainda mais. Ele fica muito solto, ele não sabe muito o que fazer. (Docente 1)

Só que eu não sei o que acontece as universidades no meio do caminho resolvem mudar, onde eles sempre clicavam lá agora virou na página três, então ele tem que achar a página três lá.. Então ele fica perdido porque ele tá sem uma assessoria. (Docente 1)

[...] a gente teria que fazer o estágio presencial... A faculdade resolveu agora que a gente vai ter que fazer um trabalho e tá uma loucura esse trabalho, porque a gente não tá sabendo nem por onde começar e aí assim, a professora, as informações que ela consegue ela passa pra gente, a tutora online não responde nunca... Complicado porque pra começar esse trabalho já tá difícil que a gente não tem muita informação. (Estudante 3)

Diante desse cenário de incertezas e mudanças, não restam muitas opções a não ser o aluno conhecer a metodologia da IES trilhando o curso.

[...] ele vai descobrindo o curso a medida que ele vai fazendo... Ele vai descobrindo a trajetória dele, o que ele tem pra fazer, qual é a profissão que ele vai seguir ou não ali, é a partir desse momento que ele vai trilhando isso... (Docente 1)

Para minimizar os desafios e adversidades enfrentadas pelos alunos, as instituições oferecem um período de adaptação para que os alunos se familiarizem com a plataforma e a metodologia do curso.

[...] normalmente os cursos oferecem aquele período de adaptação para os alunos irem conhecendo a plataforma, mas mesmo assim na hora do vamos ver eles tem muita dificuldade, bastante dificuldade, mas depois eles vão melhorando... (Docente 1)

No início foi difícil, mas quando eles mudam o AVA eles ensinam como lidar, como fazer as atividades, eles ensinam... (Estudante 1)

Contudo esse suporte para sanar os desafios não é personalizado, a assistência é feita por meio de canais de comunicação e ambiente virtual.

[...] existe um suporte geral pra todo aluno... Se ele está tendo dificuldade de acessar o ambiente virtual, aí tem alguém que vai lá e a gente auxilia esse aluno e disponibiliza pra ele também alguns manuais pra que ele possa atualizar a leitura e entender um pouco como realizar esse manuseio. (Docente 2)

E aí depois esse aluno também pode encaminhar pra gente no fórum de dúvidas, nós também temos uma caixa de entrada onde ele

também pode mandar as dúvidas que ele tem e aí nós entramos em contato com ele. Se realmente o aluno precisa de um apoio maior, muitas vezes a gente até chega a ligar para o aluno ou pede pra que o tutor converse com ele pra poder entender melhor. (Docente 2)

De acordo com o Docente 1, um auxílio mais personalizado possibilitaria um rendimento melhor do aluno, mas para um acompanhamento mais efetivo seria necessária uma reestruturação das disciplinas, tendo em vista que a quantidade de alunos por turma não permite tal conduta:

[...] isso realmente é um dos erros né, a gente não faz, por exemplo, atividades com feedbacks informativas, sabe... Por que é muito aluno, normalmente são muitos alunos se fosse para pensar nisso a gente teria que ter uma divisão dentro das próprias disciplinas pro professor dar conta de atender todo mundo... (Docente 1)

[...] se você tivesse essa estrutura talvez esse aluno chegaria lá na frente melhor... mas que ainda poderia ser muito melhor se você mostrasse mais para ele onde ele está errando o que ele está errando eu acho que ele conseguiria ter mais proveito lá na frente... (Docente 1)

Atentando para o fato que de um modo geral os sistemas de EaD apresentam um grande número de estudantes, torna-se evidente a necessidade de um processo de trabalho organizado e segmentado (BELLONI,2009).

5.2.2 Atuação do docente

Na EaD o professor assumiu novos papéis, sua atuação na educação virtual sofreu mudanças se comparado à modalidade presencial. Agora o professor “precisa compreender as implicações do redimensionamento espaçotemporal para sua prática pedagógica nesse novo paradigma de ensino e aprendizagem” (MILL, 2012, p. 134). Para Maia e Mattar (2007) a atuação do docente estaria sendo fragmentada em uma série de tarefas que vão além da sua prática pedagógica, como podemos verificar no discurso do Docente 1:

[...] meu papel muitas vezes é até um papel meio besta, eu acho que o professor acaba ficando restrito... A gente tem uma forma de atuação bastante engessada, então o professor não tem muito uma inovação, ele não pode desenhar uma atividade diferente... O papel dele não é esse no EaD, eu vejo o papel do professor no EaD de

mediador, a gente media e talvez também um pouco de facilitador...
(Docente 1)

[...] a gente acaba se sentindo um pouco o papel do computador, parece que a gente fica clicando em só em um monte de coisa...
(Docente 1)

[...] muitas vezes a gente nem sempre consegue dar um feedback aprofundado nas atividades, a gente não consegue ter uma discussão oral por exemplo sobre determinado assunto muito aprofundada a gente tem momentos, que a gente faz isso, a gente não fica por exemplo discutindo um conceito duas ou três aulas seguidas, a gente não faz isso...(Docente 1)

Diante dessas falas observamos que o docente tem uma atuação limitada e sem novos desafios. Nesse segmento de ensino o professor realiza um papel mais mecânico e sistemático. De acordo com Belloni (2009), além da incumbência de produzir os cursos e materiais, esses profissionais ainda têm que executar as tarefas administrativas, planejamento e organização do processo em sua totalidade.

Para Maia e Mattar (2007, p. 89) devido aos professores assumirem novos papéis na EaD, “muitos chegam a temer que essa modalidade de ensino decreta a extinção da figura do professor, sendo substituídos pelos seus próprios cursos que ajudaram a desenvolver”. No entanto, encontramos na fala do Tutor 2 a importância da figura do professor para a educação, pois segundo ele nem as maiores tecnologias podem substituir um docente.

[...] é muito difícil substituir o professor... É uma profissão que dificilmente será substituída pode ser que nós tenhamos nos próximos anos, 20, 30 anos uma mudança de postura, da forma do professor trabalhar, mas o professor vai continuar existindo... Pode ser que daqui a uns anos vão dizer que não precisa mais do professor em sala de aula, mas vão precisar do professor pra gravar as aulas pros alunos assistirem, então o professor sempre vai existir.
(Tutor 2)

Além das restrições na atuação, o professor ainda precisa transpor o obstáculo da falta de autonomia para resolver questões relacionadas ao rendimento ou desempenho dos alunos, estando à mercê e dependência da gestão da IES.

[...] a gente é mais engessado, porque se a gente tá no presencial eu posso falar pro aluno assim: tá bom eu posso receber seu trabalho amanhã valendo metade, só que no EaD a gente não pode fazer isso porque por causa do sistema... Isso vem de uma determinação da

coordenação não é minha... Muitas vezes o aluno vem pedir para abrir então até eles acostumarem que a gente não tem essa autonomia, que é uma das coisas que eu marco muito para eles isso. (Docente 1)

Outro desafio enfrentado por esses profissionais é o baixo investimento das instituições em capacitação dos docentes, ao que se refere a tecnologias e inovações.

Olha eu vejo mais questão de atualização, não que nós não vamos buscar atualização, mas da própria instituição oferecer pra nós, sabe? Investir mais nessa questão de qualificação, de treinamento... A gente sabe que hoje as tecnologias todo dia muda né?... Pra que a gente se sentisse a cada dia mais preparados para utilizá-los e não descobrir como que aquela ferramenta funciona. (Docente 2)

Ainda nessa questão de tecnologia, podemos destacar outro obstáculo que o professor precisa enfrentar, a falta de suporte técnico com eficiência, o que compromete a programação e atuação do docente.

Porque às vezes a gente pensa “vou fazer desse jeito”, mas quando nós vamos utilizar a ferramenta acaba dando uma falha, e nós temos que buscar a pessoa que vai estar nos auxiliando, pra fazer com que aquela ferramenta funcione e muitas vezes a pessoa pode não estar e aí aquilo que nós propomos para aquele dia pode não ser conforme o esperado, e isso acaba atrapalhando um pouco... (Docente 2)

Embora o professor se depare com tantos desafios a serem superados, é fundamental que ele entenda qual é seu verdadeiro papel. Para Belloni (2009, p. 81) “o professor deve tornar-se parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento”.

[...] pra mim enquanto docente, cabe levar pra ele os conteúdos da melhor forma, buscar esclarecer pra vida da melhor forma possível... (Docente 2)

[...] a gente tem tópicos para passar, o professor ele faz o papel de facilitar esses tópicos para os alunos... (Docente 1)

Como vimos no capítulo 3, na mediação pedagógica, o papel do professor é dirigir o percurso da informação para o estudante, por intermédio do planejamento e desenvolvimento das aulas. Cabe ao professor motivar e estimular o aluno, dar

apoio e encorajá-lo na sua aprendizagem com o intuito de manter seu interesse no decorrer do curso (OLIVEIRA, 2014).

[...] é importante que nós possamos buscar isso, realizar esse diagnóstico, precisa estar atento a cada aluno que nós temos e às dificuldades que eles apresentam, mas é importante também quando ele traz pra nós... (Docente 2)

De acordo com Moore e Kearsley (2011), dentre os múltiplos fatores que diferenciam a EaD da educação presencial aquele que mais se acentua é o fato que o professor não saberá como os alunos reagirão ao que ele redigiu, gravou ou falou em uma transmissão, a menos que os alunos optem por informá-lo por meio de algum mecanismo de feedback. Tal situação ocorre até que o professor seja capaz de prever as reações dos alunos. Ainda, segundo os autores, por mais que os docentes de EaD tenham empatia e capacidade para compreender as personalidades de seus alunos, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente, faz-se necessário orientar os estudantes para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, o que vai de encontro ao que os alunos estão habituados a fazer no ensino presencial.

[...] quando a gente percebe que aquele aluno não está participando das aulas, mas quando vamos ver o rendimento dele, ele não é conforme o esperado, se a gente passa uma determinada atividade ele faz, a gente percebe que ele está tendo uma determinada dificuldade, demora mais pra entregar, muitas vezes ele fica questionando pontos que às vezes nem está totalmente ligado àquilo que nós propomos... E a gente já começa a ver que realmente precisa de uma atenção... Ele fica com uma série de dúvidas, aí nós vamos lá e gravamos um vídeo pra ele, olha a atividade prática deve ser assim, dessa forma, e a gente explica tudo pra ele... (Docente 2)

5.2.3 Limites e contribuições para a democratização do ensino superior

Para alguns autores, como Santo (2014), atualmente a consolidação da EaD tem contribuído para diminuir a desigualdade e promover a justiça social, principalmente ao propiciar o acesso à educação de adultos que foram excluídos dos sistemas educativos pelas mais distintas razões, dentre elas o distanciamento geográfico das instituições de ensino, atividades profissionais e dificuldades

financeiras em manter os elevados custos de um curso presencial, entre outros. Tal afirmação é observada na fala do Docente 2:

Olha eu vejo como algo bem desafiador, porém importante pra que a educação chegue pra mais pessoas... Mais pessoas tenham acesso ao ensino superior... Tem pessoas que não têm tempo suficiente pra escolher uma instituição educacional, questão de valores, que a gente sabe que acaba sendo um valor um pouco mais baixo e isso faz com que pessoas que têm uma renda mais baixa também tenha acesso, e isso é importantíssimo... Então eu vejo a educação a distância como algo primordial no andamento... Digamos de expansão educacional... (Docente 2)

Contudo, apesar de a EaD possibilitar a propagação do ensino superior, essa possibilidade de educação ainda está muito distante para muitas pessoas no Brasil, pois encontramos no país desigualdades quanto ao acesso à tecnologia (internet) entre as regiões. Por exemplo, no sudeste o alcance é maior e de fácil acesso, já no norte a conexão não é satisfatória e de difícil acesso. Tal realidade dificulta o processo de aprendizagem desses alunos, pois precisam enfrentar barreiras relacionadas ao acesso à internet, localização e recursos, para dar segmento ou concluir os estudos. Conforme relato do Docente 2:

Sim, tem uma certa diferença (de regiões), porque aqui nós conseguimos ter um alcance de tecnologia mais rápido, já aquelas pessoas que moram em áreas um pouco mais distantes ou que ainda nem têm um sinal de internet que seja suficiente pra se ter o uso adequado, isso atrapalha um pouco... (Docente 2)
E aí esses alunos muitas vezes eles têm que sair de onde eles moram, das áreas que eles moram, pra ir uma vez por semana pra realizar seus estudos, o que é diferente dos nossos alunos aqui do sudeste que pode ir a uma lan house, onde ele está ele consegue ter um acesso à internet... (Docente 2)

5.2.4 Percepção sobre EaD

Como já foi elucidado, a EaD tem como finalidade propagar conhecimentos e promover o acesso à educação aos sujeitos que não tiveram a oportunidade de concretizar ou ampliar seus saberes, por meio de um segmento de ensino onde o professor e aluno estão em localidades distintas, com apoio de recursos tecnológicos (APRILE; RODRIGUES, 2013; LITTO, 2009).

Entretanto, apesar de a EaD promover, segundo os autores, o acesso à educação superior aos mais distintos sujeitos, essa modalidade de ensino é compreendida por alguns como uma educação simplória e que não requer muito esforço, o que na verdade não passa de um grande equívoco.

Porque muitas vezes o que acontece, a pessoa vê a educação à distância como algo simples, algo fácil... Tipo, eu vou fazer uma educação à distância porque pra mim vai ser mais fácil, o que não é.
(Docente 2)

Por conta dessa visão limitada da EaD seus alunos são discriminados, pois essa modalidade de ensino é estigmatizada como um curso sem qualidade.

[...] além dos preconceitos que existem com relação à educação à distância, infelizmente... A gente sabe que ainda existe aquela questão “ah, o diploma não é o mesmo, a qualidade da educação não é a mesma...”, o que na verdade, educação boa, de qualidade, depende muito da questão do aluno e do professor também...
(Docente 2)

[...] há um tempo atrás, eu achei que tava bem difícil, porque a gente tinha um problema um pouco sério aí, das pessoas acharem que o ensino a distância não valia... As pessoas também tinha muito preconceito, né? A gente mesmo tinha muito medo de que se pra conseguir dar aulas, será que a gente conseguiria sendo uma aluna à distância? (Tutor 1)

No entanto, na percepção do Tutor 1, atualmente tais concepções quanto à EaD mudaram, considerando-se uma educação com mais credibilidade e de igualdade como acontece com o presencial.

E eu acho que agora, um estudante se ele realmente quiser aprender hoje em dia ele tem bastante ferramentas pra isso e ele consegue... Ele consegue fazer um curso tão bom quanto um curso presencial.
(Tutor 1)

Até o momento vimos as perspectivas dos docentes e tutores a respeito da EaD, e agora entendemos a relevância de apresentar as percepções dos estudantes. Para alguns desses sujeitos, cursar o ensino superior era algo inimaginável, consideravam-se incapazes. Precisaram ultrapassar obstáculos, mas valeu o esforço, pois o curso tem superado as expectativas.

[...] eu achava que era mais difícil, que eu ia ter mais dificuldade, mas aí eu não, na verdade facilitou pra mim né, antes de ingressar eu achava “meu Deus como é que eu vou lidar com isso, como é que eu vou fazer”... Mas, aí você começa e você vai lidando com os desafios... Pra mim eu achei bom né... Se eu pudesse eu tinha feito antes. (Estudante 1)

Para o Estudante 4, a EaD exige muita leitura e dedicação, pois não é uma modalidade de ensino fácil, como se acreditava; mas isso favorece o desenvolvimento da autonomia nos estudos. Já a flexibilidade de horário pode comprometer seus estudos caso não haja disciplina.

[...] quando a gente tá no EaD, no sentido, que eu falo, você lê muito, eu acredito que você estuda mais do que quem está na sala de aula, porque a gente lê muito, lê muito, lê muito, então vai de você, se você se esforçar pra você aprender... (Estudante 4)

[...] eu acredito que o EaD ele traz mais isso pra gente, porque é a gente com a gente mesmo... É você o computador, você lendo, ou você lê pra aprender ou você lê e vai perder tempo. (Estudante 4)

[...] não é qualquer pessoa que consegue fazer educação à distância... Não é a coisa mais fácil feito todo mundo fala não... E o segundo é essa falta de troca de experiências, porque por mais que a gente tenha a vivência online, tudo, a troca de experiência, eu acho que ela enriquece bastante o currículo da pessoa... (Estudante 4)

Eu acho que o primeiro empecilho é a gente que coloca, porque tem a facilidade, eu tenho a oportunidade de estudar a hora que eu quero... Porém, muitas vezes, a hora que tem pra estudar, eu vou fazer outras coisas e vou deixando o estudo pra depois, então o primeiro empecilho é você ser regrado com você mesmo, acho que esse é o primeiro empecilho, ser regrado, ser organizado... (Estudante 4)

Já na concepção do Estudante 3 o curso de Pedagogia seria mais proveitoso se fosse presencial, pois ele requer uma relação presencial com os colegas para trocas de experiências.

[...] eu vejo assim, eu sei que o curso de pedagogia é um curso que talvez fosse melhor se fosse presencial porque a gente vai lidar com vidas... E às vezes se você não souber lidar, você pode mexer com a vida inteira de uma criança... (Estudante 3)

Tal pensamento corrobora o do Tutor 2, que acredita que o presencial instiga e desenvolve o aluno de primeira graduação para os estudos.

Então nessa primeira graduação, eu acho que é aquela graduação que vai dar a base para a nossa educação, pra gente entender o que é de fato estudar uma faculdade... Cursar uma faculdade, acho que presencial pra você criar essa maturidade, pra você entender o que é o mercado de trabalho, o que você vai ter lá na frente de desafio, aí depois você consegue tocar... (Tutor 2)

Ainda para o Tutor 2, as experiências, apresentadas e discutidas nos encontros presenciais são como modelos para superar os desafios, pois a interação entre teoria e prática é fundamental para a aprendizagem.

[...] então essa experiência é muito importante. ... Como é que eu me organizei? Eu tenho casa, eu tenho filho, eu trabalho em duas escolas, trabalho na faculdade, trabalho em duas faculdades... Assim como que eu faço pra me organizar? Pra conseguir fazer essas faculdades?... Então eu entendo isso, entendo o contexto dos alunos... Eu tento trazer um pouquinho da própria experiência... (Tutor 2)

[...] porque além de você aprender com um professor que te traz uma teoria maravilhosa, excelente, mas é importante que ele te traga prática, experiência naquilo que ele dá no dia a dia... (Tutor 2)

5.2.5 Atribuições do tutor presencial e online

O tutor é o profissional que direciona o processo de ensino-aprendizagem na EaD. Mill (2008) o classifica em duas categorias: tutor presencial, formado por um grupo de educadores que acompanham presencialmente os alunos mediante encontros regulares ou esporádicos, e o tutor virtual ou à distância, destinado a acompanhar os educandos virtualmente por meio de tecnologias de informação e comunicação.

Essa diferenciação se expressa nos relatos dos estudantes e dos tutores participantes deste estudo:

[...] sobre a aula, sobre o conteúdo aplicado, sobre tudo. Esse seria, o... Como se ele fosse um professor de sala de aula, só que estivesse online... É o jeito que a gente tem assim, de fazer as perguntas diárias... (Estudante 4)

[...] Tem a professora (tutora presencial) também, que sempre que a gente tem alguma dúvida a gente tá procurando. (Estudante 1)

E a minha orientação uma vez por semana é tirar as dúvidas que possam acontecer... a minha função é fazer que elas fiquem à vontade e ela também consiga mexer e eu vou ensinando passo a

passo pra ela e isso presencial, que eu acho que é muito mais importante. (Tutor 1)

[...] eu tenho que saber me colocar, porque tem a questão do professor e do tutor online. Porque o que acontece, eu sou uma orientadora presencial, mas eu não posso entrar em atrito com a questão daquilo que está sendo explanado de conteúdos. A tutora online, ela que dá todas as notas de trabalho... (Tutor 1)

[...] eu acho que o papel do tutor é muito importante... (Tutor 2)

Tais discursos nos permitem observar que é atribuição dos tutores, especialmente os presenciais, possibilitar que os alunos obtenham destreza no manuseio da plataforma, um ambiente agradável, sanar as dúvidas, orientar e acompanhar os estudantes. Contudo, há restrições nessa atuação, como revela a fala do Tutor 1. Tais argumentos são utilizados pelos autores Maia e Mattar (2007, p. 91):

O tutor é também responsável pelo contato inicial com a turma; por provocar a apresentação dos alunos e lidar com os alunos mais tímidos; que não se expõem com facilidade em um ambiente virtual; por enviar mensagens de agradecimentos; por fornecer feedbacks rápidos aos alunos; e por manter um tom amigável, podendo utilizar o humor sempre que conveniente. O tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz, e por isso deve ter elevado grau de inteligência interpessoal. Nessas circunstâncias, ele desempenha um papel social, e para isso deve conhecer o máximo possível seu público alvo.

Vale também destacar que o profissional da tutoria não deve limitar-se a mediar o conhecimento, ele precisa buscar maneiras de contribuir na construção desse conhecimento e do processo de aprendizagem do aluno EaD.

[...] eu não vou apenas atuar como tutor, ou seja, só ali um mediador, eu vou também trazer um pouquinho da experiência que eu professor, então complementar as aulas que eles têm através da internet.... Quando o tutor se engaja também no processo, que ele também quer que o aluno aprenda, ele com certeza também vai desenvolver mais... (Tutor 2)

Entre as funções do docente, no modelo de educação à distância, está a de preparar os conteúdos. A do tutor presencial é ser o ponto de apoio diante das dúvidas, orientando e mediando a compreensão dos conteúdos elaborados pelos docentes.

[...] um conteudista faz a preparação desse material, outro professor foi lá e aplicou esse conteúdo e agora o tutor tem que orientar o aluno para que o aluno possa acompanhar esse material... Então não é de autoria dele... (Tutor 2)

[...] a gente já tem um professor lá em vídeo aulas, então o papel é dele, de escolher o conteúdo, passar a metodologia para os alunos, então eu não posso entrar em atrito com essa questão. (Tutor 1)

5.2.6 Características do curso semipresencial

O curso semipresencial é uma modalidade da EaD em que os alunos têm a oportunidade de estudar e praticar em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), e com apoio de tutores periodicamente têm encontros presenciais em laboratórios ou em inovados ambientes, nos quais as práticas e experiências de aprendizagem são construídas com metodologias ativas e convívio em grupo (LONGO, 2017).

A gente tem aula uma vez por semana, e o professor/tutor explica como você vai mexer no AVA, como você vai fazer as atividades, eles explicam tudo, a professora explica, tira um dia só pra explicar como você vai fazer as atividades, como você vai lidar com as situação né. (Estudante 1)

[...] por isso tem as aulas de sábado, que eu te falei que é o presencial... A gente tira as dúvidas nesse dia, que é o dia que a gente vai ter pra discutir... Por ser sozinha, fica mais difícil... (Estudante 3)

[...] o semipresencial ele acontece na faculdade uma vez por semana e os nossos encontros não são aulas... (Tutor 1)

Essa metodologia de ensino permite que o aluno se transforme no protagonista de seu aprendizado. O professor e/ou tutor exercem o papel de facilitadores nessa aprendizagem, utilizando sua experiência para apoiar os grupos de alunos de forma criativa e autônoma (LONGO, 2017).

Esse semipresencial ele é bom porque tem o meu acompanhamento, eu estou assim, 24 horas com eles. Agora quando faz 100% online, só tem a tutora que é à distância... (Tutor 1)

[...] explico através das experiências e talvez online seja mais difícil de você exemplificar... Se fosse à distância seria mais difícil, seria basicamente eles ouvindo o que eu estou falando, ou seja, um monólogo, aí é chato... (Tutor 2)

[...] eu vou uma vez por semana, aí dá pra tirar algumas dúvidas se você quiser pessoalmente, senão através do celular a gente tira bastante dúvida. (Estudante 2)

Os encontros presenciais possibilitam as trocas de experiências, saberes e a construção de vínculos, seja com o tutor ou com os colegas. Tal interação é manifestada pelos estudantes como um fator importante na sua trajetória acadêmica.

[...] porque tipo assim, como você vai uma vez você acaba tendo o grupo dos colegas que você discute um pouco pra tirar dúvidas com a professora/tutora, se torna mais fácil né? Se não tivesse isso, se você não conhecer cada colega seu, vai se tornar mais difícil né? (Estudante 2)

[...] parece que dá uns branco aqui, parece que por mais que você lê, você tá ali parece que não entra na sua cabeça o que que tá acontecendo então muitas vezes numa sala de aula se você tem uma dificuldade, o professor estando ali ele te mostra o jeito mais fácil pra pegar... Então se eu tivesse totalmente sem ser semipresencial, se fosse totalmente online eu acho que eu já teria desistido, porque eu gosto dessa parte assim, de trocar informação, de ter contato, com pessoas e acho que eu me perderia assim... (Estudante 3)

[...] Ah, pelo menos a minha turma assim, como a gente tem essa possibilidade de se ver todo sábado, não é totalmente online, então a gente tem bastante afinidade, todo mundo se ajuda... Quando fecha as provas a gente toma café, todo mundo é bem unido... Eu gosto disso, desse contato sabe?... Porque eu acho que o totalmente à distância fica uma coisa muito fria, não consigo... Eu tenho meu conhecimento, só que eu vou esperar acabar minha formação, acabar a formação pra eu dividir esse conhecimento com outras pessoas que estão ali também... E o semipresencial eu tenho a oportunidade de ver pessoas diferentes, compartilhar ideias diferentes todo sábado. (Estudante 4)

Ainda, outro ponto relevante a ser abordado é a flexibilidade de horário que a modalidade semipresencial proporciona aos alunos, situação relatada pela Estudante 4:

Eu gosto bastante, porque me proporciona o tempo, eu posso fazer o meu tempo, posso focar naquele horário que eu tenho que focar pra fazer alguma coisa, eu posso decidir qual vai ser o meu horário...

O modelo semipresencial caracteriza-se por possuir ambientes virtuais bem estruturados, com trilhas de aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento individual e o trabalho em grupo nos encontros presenciais (LONGO, 2017).

[...] e mesmo sendo à distância a gente tem muitas atividades no portal e isso ajuda muito, tem os vídeos também que a gente tá sempre tendo de fazer, tem a prova também, que fora a prova que a gente faz presencial, tem algumas provas que são online e também é bem legal assim, dá pra você aprender bem... E aí como a gente tá a maioria da sala no estágio, que é presencial então acho que é melhor ainda. (Estudante 3)

5.3 Particularidades dos alunos da EaD

Como já foi explanado ao longo da pesquisa, na EaD o estudante não precisa estar fisicamente presente no mesmo espaço que o docente para aprender, ele pode estar em qualquer lugar, a qualquer horário. Contudo, para que haja a aprendizagem, essa modalidade de ensino requer um aluno com características específicas. Buscamos neste tópico esclarecer e apresentar esses requisitos, com base nos relatos dos participantes.

5.3.1 Características que distinguem os alunos de 1ª e 2ª graduação

Para Guimarães (2012) os alunos da EaD são sujeitos que, normalmente, ingressam tardiamente na educação superior; dedicam-se parcialmente ou integralmente ao trabalho; preferem os estudos no período noturno; têm independência financeira ou participação expressiva na renda familiar, e possíveis dependentes (cônjuges/filhos/parentes). Outra característica é tratar-se, em sua maioria, de adultos jovens ou mais velhos que possuem objetivos claros, como por exemplo, a busca por melhores salários ou o desejo de mudança de profissão. Almejam adquirir conhecimentos diferentes daqueles desenvolvidos durante a educação básica e anseiam por uma aprendizagem diferenciada daquela dos universitários tradicionais.

A Docente 1 distingue esses alunos em: primeira graduação e segunda graduação. Para ela há diferenças explícitas em cada um desses perfis.

Eu vejo dois perfis diferentes dos alunos de EaD... Eu tenho os alunos que são segunda graduação... Elas estão buscando ou alguma especialização específica ou elas estão buscando mudar de área e os de primeira graduação... (Docente 1)

[...] primeira vez que eles chegam na graduação é um pessoal normalmente que vem como posso te dizer, com algumas dificuldades e muita vontade de fazer aquilo, então às vezes me parecem que estão mais empenhado até que os alunos do presencial... Já as pessoas que vêm pra segunda graduação ou que vêm com alguma especialização a mais ou alguma coisa que o próprio trabalho, como é o caso da pedagogia né, vem muita gente pra fazer pedagogia porque quer entrar em cargos de gestão onde trabalha na escola ou pessoas que querem subir o cargo... (Docente 1)

Diante desse relato podemos observar que os estudantes de primeira graduação apresentam algumas limitações, mas também muito interesse e demonstram em alguns momentos mais dedicação que os alunos do presencial. Já os alunos de segunda graduação buscam aprofundar a formação ou partir para novas áreas, visando cargos de gestão ou uma recolocação profissional. Porém, almejam essa conquista demonstrando menos dedicação e compromisso com os estudos, conforme discurso da Docente 1:

[...] às vezes essas pessoas de segunda graduação eu já vejo uma trajetória menos, como eu posso te dizer, menos aplicada sabe, eles têm uma trajetória que eu quero esse diploma ele é importante para mim por uma série de coisas, mas também não quero muito esforço...

5.3.2 Perfil dos alunos

Os estudantes da modalidade semipresencial caracterizam-se por sujeitos adultos jovens ou mais velhos, na faixa de 25 a 50 anos, que em geral trabalham (ou seja, estudam em tempo parcial), que buscam conhecimentos mais práticos, com experiência de vida e profissional, que compreendem neste segmento de ensino a oportunidade de estudar, situação a qual não foi possível anteriormente (BRASIL, 2019; GUIMARÃES, 2012; MOORE; KEARSLEY, 2011; BELLONI, 2009).

[...] perfil de pessoas mais velhas, de pessoas que sabem o que elas querem... Então assim, eu percebo que dentro da sala de aula, pelo menos há uns três anos atrás, quando eu via esse perfil, que era de pessoas que realmente queria, estudar, porque por algum motivo na

época da juventude não conseguiram e agora querem mostrar que elas têm esse potencial, que elas vão fazer, que elas não conseguiram na juventude, elas vão conseguir agora. Então elas vão mesmo com esse intento e com esse objetivo. Há uns três anos pra cá, eu já percebi que a maioria, ou pelo menos 70% da sala de aula, já são de jovens. (Tutor 1)

[...] alunos de 50 anos, de 40 a 50 anos. Tem até alunos da minha idade, 60... Mas são poucos... Mas dentro da faixa de 30, 40, 50, muito alunos... (Tutor 1)

[...] geralmente são mulheres, são poucos homens, dentro da minha sala de aula eu tenho 3 homens, e isso é... (Tutor 1)

Podemos observar no discurso do Tutor 1 que há uma tendência de mudança no perfil dos alunos EaD; eram mais adultos, engajados nos estudos, e agora há um público mais jovem. Percebe-se também que a maioria dos estudantes são mulheres, com idade entre 30 a 50 anos, informação que corrobora os dados apresentados pelo INEP (BRASIL, 2019a) no capítulo 2 deste estudo.

Ainda há outras diferenciações que podemos observar nesses alunos: alguns jovens mostram-se incertos quanto ao curso e alguns adultos aparentam estar comprometidos, mas com muitas dificuldades com o manuseio da tecnologia. Também nos deparamos com sujeitos que estão focados em concluir uma graduação e outros que estão interessados em interagir com os colegas e professores.

[...] tem alunos que só estão focados ali em realmente em fazer essa graduação e fazer esse curso e pronto e agora tem outro que não... Eu até percebo que quando a gente faz aulas eles ficam no chat conversando entre eles, conversando comigo, querendo saber as coisas então eles tem vontade... (Docente 1)

[...] a gente tem dois perfis de alunos também, nesse modelo semi e 100% EaD. Então um período a gente tem um público muito jovem que ele não sabe muitas vezes o que ele vai fazer, então assim, na onda “ah isso aqui é legal, vou fazer isso aqui” e depois ele descobre no decorrer do curso que não era bem o que ele queria. E a gente tem aquele outro perfil, que é das pessoas mais maduras... Que sabem o que querem, estão fazendo aquilo porque gostam, porque amam, mas que têm muita dificuldade em lidar com a tecnologia, então pra ele pra ela, mexer no computador, fazer as atividades no computador, fazer a prova no computador, é algo assim, difícil... (Tutor 2)

Nessa perspectiva, em um cenário em que os estudantes são de faixas etárias diferenciadas, com histórias de vida peculiares, objetivos diversificados em relação aos estudos, dentre outros aspectos, podemos considerar que temos na EaD um misto de perfis, e deste modo, não é possível padronizar ou tipificar esses sujeitos. Entendemos assim que essa heterogeneidade é a marca registrada desse segmento de ensino.

5.3.3 Requisitos para ser estudante de EaD

Para finalizar essa explanação sobre as peculiaridades dos alunos da EaD abordamos os requisitos para ser estudante nessa modalidade de ensino. Diferentemente do que se imagina, a EaD exige um aluno com razoável conhecimento tecnológico, comprometido com os estudos e pesquisador. De acordo com os autores Maia e Mattar (2007) os estudantes devem percorrer seus próprios trajetos, buscando alcançar seus próprios objetivos. Logo, as atividades mais relevantes no seu percurso acadêmico tornam-se: buscar, encontrar, selecionar e aplicar, e não mais receber e memorizar.

Nessa perspectiva, podemos definir o estudante EaD como um sujeito que, por suas atividades, envolvendo a si mesmo, os colegas e os mediadores (professor e tutor), busca e adquire informações, descobre o significado do conhecimento, elabora reflexões próprias, pesquisa, interage, modifica comportamentos, integra conceitos teóricos a realidades práticas, dá sentido às distintas práticas vivenciadas e desenvolve sua criticidade (MASETTO, 2016).

Primeiro o aluno precisa ter um bom domínio das tecnologias de uma certa forma... Além disso, também exige muito dele... Ele precisa estar dedicado, dedicar um horário específico para os estudos e ir em busca das pesquisas, de tudo aquilo que nós propomos pra ele enquanto aluno e isso ajuda bastante... (Docente 2)

Tais concepções corroboram as definidas pelos autores Palloff e Pratt (2004), a respeito do aluno da EaD necessitar ter acesso a um computador, uma conexão de alta qualidade e saber utilizá-los. Além disso, dentre os requisitos esperados dos alunos EaD, também ressaltamos a importância do estudante perceber com clareza seu nível de aprendizagem e expor suas dificuldades aos

tutores e professores. Pois tal conduta permitirá uma ação mais efetiva por parte dos professores ou tutores, facilitando e cooperando no processo de aprendizagem.

[...] da mesma forma que o aluno também precisa ser sincero quando o ensino não está acontecendo da forma que ele está esperando, quando ele não está aprendendo uma determinada coisa... (Docente 2)

Assim como é preciso dedicar uma parcela significativa de seu tempo semanal para os estudos e não ver o curso como uma maneira mais simples ou fácil de obter créditos ou um diploma.

5.4 Desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial

Partimos da ideia que não há dúvidas sobre o aluno ser o principal agente do seu processo de aprendizagem nesse modelo de educação, entendido como ativo e autônomo, responsável pela construção de seu conhecimento, anteriormente regido quase exclusivamente pelo docente (SOUZA, 2016). Contudo, faz-se necessário salientar que esse processo de aprendizagem nem sempre é tranquilo, simples e acessível. Desafios, obstáculos e dificuldades também emergem no percurso da formação no ensino superior. Este capítulo procura apresentar quais são esses desafios manifestados pelos estudantes.

5.4.1 Trajetória na EaD

Para entendermos melhor as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos, iniciamos abordando sua trajetória na EaD. O aluno desta modalidade inicia o curso enfrentando muitos desafios na aprendizagem, desafios esses que perduram, em alguns casos até o fim do curso.

[...] eu vejo que o trajeto deles nesse curso é começar esse curso então com bastante vontade, assim de aprender as coisas, então eles vão passando pelas disciplinas, eles vão aprendendo tudo com muita dificuldades, eu vejo muita dificuldade, eu vejo que o aluno da EaD ele chega nas últimas disciplinas ainda com dificuldades, então ele tem um percurso complicado pelo caminho. (Docente 1)
[...] o aluno da EaD ele vai construindo essa trajetória dentro do curso assim é a partir desse momento que ele vai passando... Ele

tem bastante dificuldade normalmente e então é uma trajetória que às vezes é bastante difícil para ele né... (Docente 1)

Embora haja obstáculos a serem superados na trajetória acadêmica, é possível observar uma evolução significativa no desempenho ao longo do curso, conforme o relato da Docente 1:

Eu vejo uma trajetória complicada pra ele, mas ele consegue se desenvolver bastante, então se você pega um aluno de primeiro período e você pega um sexto período às vezes eles já são bastante diferentes, então é só auxiliar... (Docente 1)

Eu vejo as duas coisas [evolução ao longo do curso ou estagnação]] alunos que entram de uma maneira e terminam... Nossa! Tendo uma evolução muito grande dentro do curso e inclusive na própria elaboração do problema... (Docente 1)

Vimos nos relatos do docente que há muitos desafios que o aluno precisa transpor ao longo do curso. Mas que desafios são estes? De acordo com o discurso do Estudante 1 verificamos que existem dificuldades no começo do curso devido à distância; soma-se a isso o fato que o aluno está sozinho para entender o que é solicitado, a adaptação na nova rotina de estudos e conteúdos e o manuseio na plataforma, como alguns pontos manifestados pelo estudante calouro.

Assim, no início foi um pouco, bem difícil nos primeiros dias, até a gente se adaptar, pegar ali o jeito, porque tudo é distante, então se tem uma dificuldade de entender alguma coisa fica difícil pra gente entender né. Aí como é só um dia que a gente vai, no início foi difícil, mas depois com o tempo você vai pegando a prática né e fica mais fácil, mas no início foi difícil, fazer aquelas matérias da prova, a maneira de você entender pra estudar, pra tirar uma nota boa né... Aí levou um tempo, mas com o tempo eu me adaptei... Eu fui entendendo... O Ava, as atividades, pra responder era uma dificuldade pra responder, só que hoje já facilitou, eu já respondo, não precisa perguntar pro professor, ficar tirando dúvida nem nada, já consigo fazer sozinha assim sem ficar perguntando. (Estudante 1)

Portanto, mesmo perante tantas adversidades é possível considerar que no decorrer do curso a autonomia nos estudos se desenvolve, conforme expressa a Estudante 1.

Mesmo diante de uma trajetória desafiadora, não há indícios de desânimos, pensamentos de desistir do curso ou desejo de abandonar o sonho do ensino superior. Pelo contrário, percebe-se nos relatos apreço pelo curso e pela

metodologia da EaD, que proporciona flexibilidade de horários, uso de tecnologias de comunicação e oportunidade de estabelecer novos vínculos.

[...] tem algumas dificuldades sim, mas não chega de ser tão difícil de chegar no ponto de você querer desistir né... (Estudante 2)

Então, na verdade pra mim eu acho interessante assim, pra mim, porque eu estudo um pouco cada dia, eu tiro as minhas dúvidas com a professora ali no WhatsApp e com as meninas... A gente vai fazendo as atividades no portal, quando tem trabalho na faculdade... Aí a gente se junta mais vezes, aí quem tá no grupo a gente se encontra... (Estudante 3)

5.4.2 Dificuldades apresentadas pelos alunos iniciantes

Entender como ocorre o processo de aprendizagem dos adultos no ensino superior é uma questão de extrema relevância, pois a partir do momento que se compreende como esse sujeito aprende é possível elaborar metodologias e conteúdos que contribuiriam para esse processo. Contudo, a autora Belloni (2009) alerta para a questão de que as teorias e práticas educacionais possuem pouco entendimento sobre como esse estudante aprende.

Entendemos que mesmo não havendo uma vasta literatura orientando e direcionando sobre como o aluno aprende, faz-se relevante compreender quais são as dificuldades no processo de aprendizagem, especificamente na EaD, pois isso possibilita novas condutas e uma reflexão quanto às práticas. Deste modo, vejamos o relato da Docente 1 a respeito das dificuldades manifestadas pelos alunos calouros:

[...] o estudante que está na primeira graduação ainda, que acabou de chegar eu vejo uma defasagem anterior ao ensino mesmo, sabe, é uma falta que a gente vê lá no ensino básico ainda, então é muita dificuldade para escrever... Muita dificuldade para colocar aquilo que eles pensam ali, então às vezes para formular uma questão para pedir ajuda pro professor eles não conseguem... Não é porque é no EaD.... E o ensino superior não vai conseguir suprir, ainda mais um curso EaD que ele faz em menos tempo, ele tem menos tempo para se dedicar, ele acaba fazendo menos atividades talvez do que se estivesse no presencial, não sei... Ele faz bastante coisa no EaD...

É possível inferir, a partir desse discurso, que para os alunos iniciantes o domínio da escrita ainda é um desafio, expressado no momento em que lhes é

exigido elaborar questionamentos e expor suas ideias. Para a Docente 1 essa dificuldade decorre de uma defasagem no ensino básico, e a metodologia de ensino da EaD não tem como supri-la. Tal concepção é explicitada pela autora Belloni (2009):

Em países como o Brasil, a questão da qualificação se coloca em todos os níveis: não será apenas necessário oferecer à força de trabalho oportunidades de formação contínua de atualização e retreinamento exigidas pelas mudanças econômicas e tecnológicas, como também será imprescindível elevar o nível de educação básica dos trabalhadores. (BELLONI, 2009, p. 43)

Tantos comprometimentos relacionados à educação básica refletem em outras habilidades, não só na escrita como também na compreensão do que está sendo solicitado.

*[...] Olha, muitas vezes é mais uma interpretação, sabe? (Docente 2)
... [maiores dificuldades] Eu acho que foi interpretar o que pedia né? No início foi difícil... Que nem, a primeira avaliação que eu tive, eu tive dificuldade porque assim é como você lê o conteúdo e não entende o que tá ali né... Mas com o tempo você vai entendendo o conteúdo, mas a primeira atividade que eu tive foi difícil, mas cheguei lá... (Estudante 1)*

Percebe-se no discurso da Docente 2 que nem todos os alunos conseguem transpor a barreira da dificuldade de compreensão, e tal situação perdura pelo curso inteiro.

[...] reduz bastante [no final do curso], não 100% né, porque depende muito do aluno. (Docente 2)

Nos relatos dos estudantes observamos dificuldades referentes a: falta de familiaridade com o curso e a metodologia da EaD; como estudar para as provas; compreender tanto os conteúdos, avaliações e as atividades propostas como manusear a plataforma; adaptar-se ao ambiente acadêmico e entender sua dinâmica. Muitos desses entraves possivelmente estão relacionados à falta de prática e conhecimento dos processos envolvidos na sua aprendizagem, o que leva o sujeito a se desestruturar e se perder diante dos estudos e do desconhecido.

É que tudo era novo, então pra entender, era como se a professora estivesse falando... Falava tanto que você não entendia nada né, no primeiro semestre aí também tem provas, o conteúdo, que parece que por mais que você estude, estude, parece que você não entende nada... (Estudante 1)

[...] em relação às provas né, que de casa se torna difícil né? Os trabalhos também, é difícil tipo assim, entender um pouco o assunto né? As perguntas das provas que é um texto enorme pra você interpretar, pra você responder... Eles dão o que, uma apostila pra gente estudar pra dali eles tiram algumas perguntas né, e a resposta... Às vezes você pega a pergunta tá no começo da apostila e a resposta tá no final... Tipo, assim sabe, você tem que puxar na sua memória, tipo não tem um conteúdo completo... (Estudante 2)

[...] (manusear a plataforma) tipo no começo assim já foi bem difícil, mas agora não... (Estudante 2)

Alunos com idade mais avançada precisam transpor muitas barreiras ao longo do curso. Dentre essas barreiras podemos destacar a falta de familiaridade com os estudos, o que compromete seu rendimento na EaD, e carência de um conhecimento ou domínio mais amplo no manuseio da plataforma, situação esta que não é evidenciada com tanto destaque entre os alunos mais jovens, os quais se adaptam com mais facilidade diante de tecnologias. Tais condições contribuem para que esses indivíduos (de idade mais avançada) sejam mais propensos a desistir da formação, pois iniciam o curso com a ideia de que a EaD é mais fácil e não exige dedicação aos estudos. A autora Souza (2016) também destaca esse engano comum por parte dos estudantes que acreditam num percurso sem esforço na EaD:

[...] há visões equivocadas referentes à estrutura e às exigências de um curso a distância. Uma delas é associar sua facilidade de acesso a um afrouxamento na dedicação aos estudos. O esforço e as dificuldades são condições inerentes a qualquer situação de novas aprendizagens, independentemente da modalidade de educação. Outro equívoco é a busca em EaD pela “maneira mais prática”, “mais fácil de estudar”: (SOUZA, 2016, p. 106-107)

Encontramos base para tais argumentos nos dizeres dos participantes:

[...] e aí a gente observa muito isso acontecer (dificuldades ao longo do curso) geralmente mais com essas pessoas (alunos com idade avançada). Não que não aconteça com as outras, mas elas têm um pouco mais de dificuldade... (Docente 2)

Uma pessoa que é mais antiga, pra ela chegar a fazer um curso, ela tinha realmente a dificuldade que ela já teve a disciplina tantos anos atrás, “ah, como é que eu vou entrar em gramática agora se eu já tive gramática há tanto tempo?”... Às vezes não sabe entrar, não sabe desligar o computador... E aí como que eu vou fazer pra entrar na plataforma, o que eu vou olhar e ela vê um monte de coisa... O pessoal mais jovem já estão ali pra... Já vão destrinchando, eles são mais aguerridos... O pessoal antigo fica com um pouco de receio... (Tutor 1)

[...] [alunos mais velhos] acham que “não precisa ficar lendo material, eu acho que é suficiente assistir às aulas”. E foi fazer uma primeira prova e tirou uma nota muito baixa, não conseguiu, e aí ela já ficou desesperada... Porque eles achavam que ia ser mais fácil... Tem gente inclusive que desiste... (Tutor 1)

[...] aluno de primeiro semestre, ele tá totalmente perdido, ele não sabe o que ele vai fazer o que ele começa primeiro, qual é a disciplina que ele tem que começar a estudar, como que ele assiste as vídeo aulas, como que ele entra na plataforma. E hoje em dia como eu te falei, com as facilidades que existem eles se perdem porque nem todo mundo tem essa... Como se fala... Chega nessa tecnologia né? (Tutor 1)

Ainda, fazendo menção aos desafios dos alunos iniciantes, podemos destacar as dificuldades relacionadas à adaptação no ambiente universitário, pois na sua maioria os alunos calouros não sabem lidar com o desconhecido. Por isso entende-se que a modalidade à distância seria mais indicada para alunos veteranos. Vejamos a concepção do Tutor 2 sobre a temática:

Então uma dica que eu sempre dou para o aluno é que a primeira graduação ele nunca faça à distância, EaD, que ele sempre faça a primeira presencial, pra que ele crie o hábito dos estudos, aí depois com a maturidade ele pode estudar o semipresencial. (Tutor 2)

Então, eu acho que a primeira coisa é a novidade... Pra ele, ele nunca fez nada à distância. Fora aqueles cursinhos básicos que tem na internet, essas coisas... Então pra ele, fazer uma faculdade pela internet ou que ele vá na faculdade uma vez por semana é algo 100% novo... A gente que está na sala de aula, a gente acaba percebendo que os dois primeiros semestres os alunos acabam ficando bastante perdidos, então por quê? Porque não estão acostumados, condição de estudo, aquela rotina... (Tutor 2)

Para superar essas adversidades ao longo da jornada rumo à formação em nível superior, o Tutor 2 sugere algumas posturas e condutas que podem contribuir para minimizar tais contratempos: criar uma rotina de estudos; adaptar-se a essa

nova experiência; dedicação e compromisso com os estudos; ter um ambiente favorável para estudar:

Então primeiro tem essa adaptação, ele tem que entender que é algo novo e que ele vai ter que criar uma rotina. A questão vai ser justamente essa organização da rotina dele pra que ele tenha essa orientação de que ele precisa ter uma rotina de estudo, ele precisa disponibilizar uma carga horária do dia dele, da semana dele pra que isso possa trazer de fato o engajamento pra ele estudar. Eu acho que outra situação também que ele procure um ambiente favorável para o aprendizado... Ele precisa aprender que naquele momento de estudo ele precisa ter um espaço... É difícil ou muitas pessoas não conseguem desligar o celular ou muitas nem tem tempo... (Tutor 1)

5.4.3 O aluno EaD e a autonomia

A concepção de autonomia no ensino à distância nos remete à ideia da ausência do papel mediador do professor e de um estudante independente, que se encontre disposto à autoaprendizagem, ou seja, que deixe de ser um sujeito passivo para se tornar um sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem (BELLONI, 2009; MAIA; MATTAR, 2007).

Contudo, evidenciamos nos discursos dos participantes que, apesar de existir esse ideal de estudante autônomo na EaD, esse conceito ainda é embrionário no nosso país, os alunos não foram preparados para ser autônomos. Pelo contrário, verificamos que ainda há uma dependência do professor como o detentor de todo conhecimento. Esses indivíduos ainda carregam os padrões do ensino presencial, nos moldes tradicionais. Para a autora Belloni (2009) esse sujeito compõe-se de uma abstração do indivíduo da educação presencial, apenas distante geograficamente.

[...] a gente não tem uma educação de autonomia aqui no Brasil, não faz parte do nosso currículo ter alunos autônomos, a nossa proposta aqui no Brasil ela é muito mais uma proposta do professor, quase um professor tutor, muitas vezes do aluno, ali, o professor faz toda a mediação, o professor é o que explica. Isso tem sido mudado nos últimos anos, mas a gente veio de uma educação que é uma educação do professor falando e o aluno rindo, o professor passando as instruções e o aluno fazendo. (Docente 1)

[...] o brasileiro não foi preparado pra isso... Ele já vem como uma ideia de que a sala de aula é o local pra ele aprender... Então essa questão de sala invertida, que está tentando ser colocada no Brasil,

essa questão de mudar o conceito, de o aluno ser mais autônomo, são tabus que precisam ser quebrados pra que a gente tenha realmente um aprendizado à distância de melhor qualidade... (Tutor 2)

Na EaD essa concepção de ensino presencial em que o professor fala e o aluno escreve não existe mais; tal segmento de educação requer autonomia. No entanto, como já vimos no tópico anterior, essa não é a realidade dos nossos estudantes, e perante esse fato muitas dificuldades vêm à tona.

Quando ele chega no EaD então ele não tem mais isso. Ele vai ter algumas aulas com o professor, as indicações do que ele precisa fazer. Normalmente vêm por meio de vídeos, ou elas vão vir a partir de um comando do que ele precisa fazer ali, então acho que a partir disso, de ele não ter já essa autonomia anterior com os estudos fica mais difícil quando ele se vê ali sozinho né. (Docente 1)

Mesmo diante da concepção de que a EaD propõe um estudante proativo, que esteja disposto a buscar o conhecimento, a importância da figura do professor é evidenciada nos dizeres dos estudantes quando eles ratificam que se houvesse um professor presencial, um contato mais próximo com ele, a aprendizagem seria mais tangível.

[...] na verdade assim, se tivesse um professor seria mais facinho, porque assim ter o professor todos os dias ali acaba explicando tirando suas dúvidas né? Aí se tornava sim, eu acredito que seria mais fácil sim. (Estudante 2)

[...] então, tem horas que por mais que eu tenha a professora de sala [tutor presencial], ela sempre tá disponível, acredito que não é a mesma coisa, se tivesse um professor ali da sala sempre, todo dia ali você conversar... (Estudante 3)

[...] se você tá numa sala de aula, pelo menos quando eu estudava, por mais que a gente lia, tinha um professor que estava lá, contava a vivência dele, mas baseado naquilo então, você conseguia aprender de uma forma mais prática porque ele estava explicando... (Estudante 4)

A necessidade de autonomia do estudante não se restringe apenas aos estudos, mas também envolve resolver e lidar com as adversidades na trajetória universitária.

[...] só que ele não consegue tomar uma atitude então ele não vai procurar onde está aquele botão... E ele vai mandar uma mensagem para o professor imediatamente falando que não consegue fazer nada porque a plataforma é horrível, normalmente é isso... Então ele tem pouca autonomia até pra buscar esses elementos no começo...
(Docente 1)

O Tutor 2 elenca alguns aspectos referentes às funções da educação no que diz respeito à autonomia, e dentre esses está a necessidade de formar sujeitos independentes que não necessitem sempre da orientação do professor para aprender e compreendam seu papel de protagonista da aprendizagem. Para tanto, a instituição e os professores devem possibilitar condições para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na EaD.

[...] o princípio da educação no geral, da educação básica, da educação superior é formar um cidadão crítico, pensante, autônomo, então que ele seja capaz de tomar as decisões da vida dele sabendo que aquilo vai gerar consequências, consequências boas ou consequências ruins. Então quando a gente fala de formar alguém autônomo, é que ele seja capaz de buscar informações, de buscar conhecimento e até mesmo de aprender sem muitas vezes pedir a mediação do professor. Mas pra isso ele precisa ser doutrinado, então quando a gente fala de formar o cidadão autônomo a gente tá falando de ensinar ele a pescar e não de você ir lá dar a vara e dar o peixe... (Tutor 2)

5.4.4 Rotina de estudos e dificuldades em cumprir prazos

A autora Belloni afirma que para o aluno “pode ser mais fácil ‘lidar’ com a separação no espaço do que com a dimensão imaterial do tempo” (2009, p. 55). Ou seja, de um modo geral os sistemas de ensino são flexíveis quanto aos termos de espaços, o aluno pode estudar onde lhe convém; no entanto, são rigorosos quanto aos prazos (de inscrição, de avaliações, de conclusão de cursos, dentre outros), “[...] o que é ainda revelador de um enfoque de controle concebido a partir da sala de aula convencional” (BELLONI, 2009, p. 55).

Nesse âmbito, podemos verificar nos discursos que a organização dos prazos de entrega das atividades ainda é um entrave para os alunos. Como sua rotina de estudos é baseada nos períodos livres, é necessário que o aluno tenha constância e disposição para estudar para não comprometer o andamento do curso,

tendo em vista que uma possível falta de organização e dedicação com os estudos pode resultar em notas insatisfatórias.

[...] por que eu acho que ele tem bastante dificuldade de organizar o tempo dele de estudo, ele já não tem muito tempo isso que é interessante no aluno da EaD... Elas vão estudar no final de semana, ela vai estudar quando ela chega do trabalho, às vezes ela não tem trabalho convencional assim de 8/9 da manhã às 5 da tarde, então ela vai estudar às vezes de madrugada... Então ela fica meio perdida ali, ela precisa ter uma disciplina, só que ela não teve até então, se ela não teve até então, nesse momento é o momento que ela tem esse baque de chegar na universidade ali e ela ter esse compromisso com ela mesma com os estudos isso eu vejo que é uma dificuldade assim deles... (Docente 1)

(Você já perdeu alguma vez algum prazo?) Já... (Risos)... No final do sistema eles vai e libera pra você refazer né... Algumas atividades né... (Mas, porque você acha que perdeu o prazo?) Falta de atenção né? (Risos)... É corrido o dia a dia, às vezes trabalha e chega em casa e daqui a pouco respondo, pensa que não a hora passa e você nem vê... (Estudante 2)

[...] ele não consegue se organizar, então chega lá na última semana e ele vai fazer as quatro (atividades) de uma vez, se é possível ele vai fazer, só que ele se embanana todo... Aí é quando ele tira uma nota ruim, não consegue se dedicar porque ele não conseguiu acompanhar esse curso... (Docente 1)

Dentre as diversas explicações dadas pelos alunos para justificar a falta de organização com os estudos, encontramos questões relacionadas à dinâmica familiar; dificuldades em conciliar os afazeres domésticos com estudo; disponibilidade, na sua maioria, do período noturno para estudar, devido ao trabalho e tempo limitado; apenas um dia da semana para organizar os estudos e realizar as atividades; priorização dos estudos em semana de provas, e dificuldades para dedicar um tempo de qualidade para realizar as atividades e se aprofundar nos conteúdos das disciplinas, por conta dos compromissos domésticos e do trabalho:

Assim, é sempre quando tem um tempinho né? Vai lá e pega lá e começa a estudar... Mas eu estudo mais à noite, porque aí meu esposo já tá em casa e me ajuda com as crianças né? Mas durante o dia quando tem um tempo eu vou lá e dou uma olhadinha anoto lá o que me interessa e a gente vai sempre dando um jeito... Eu deixo uma quantidade de conteúdo pra eu tirar só um tempo pra eu tirar só aquilo... Eu tiro um dia da semana e faço o que tem que fazer, uma atividade, vejo as datas das provas, essas coisas, um dia, um horário certo pra eu ver, não entro (plataforma) todo dia não. (Estudante 1)

[...] quando tem prova eu estudo todos os dias sim, tipo eu trabalho, aí eu pego na hora do meu almoço, chego em casa se eu tiver um tempinho, aí sim é todos os dias, mas livrando isso, não, é mais à noite mesmo assim que eu... (Estudante 2)

[...] complicado, porque eu trabalho na escola... Mas aí eu acordava mais cedo, fazia o que tinha que fazer da faculdade... Voltava e tinha que fazer janta, fazer as outras coisas, por uma roupa pra lavar alguma coisa, aí já dava a janta pra eles, ajudava o Rafa com a lição de casa... (Estudante 3)

[...] não estudo todos os dias... Quando eu estava trabalhando no escritório... Eu conseguia estudar todo dia... Mas, agora que eu estou em casa, eu procuro estudar um dia sim, um dia não... Eu fico em torno de uma hora, um pouquinho pra mais... Pra não ficar tão maçante... (Estudante 4)

Mães alunas baseiam sua rotina de estudos na rotina do filho, tal situação não permite que os estudos sejam realizados com assiduidade. Deste modo, na tentativa de cumprir as exigências estabelecidas pelo curso, essas alunas acabam destinando um dia da semana para realizar as atividades, o que ocasiona correria e ansiedade.

[...] porque não é sempre que eu vou estar disponível... Principalmente quando a gente é mãe, a nossa rotina sempre o filho acaba sendo primeiro né? Então eu monto a minha rotina de estudo em cima da rotina dele. (Estudante 3)

[...] tipo eu pego um dia e digo, mano, hoje eu tenho que fazer tudo, senão não dá. (Estudante 4)

Para a Docente 1 a EaD tem exigências muito rígidas e períodos curtos para entregas de atividades, diferentemente do ensino presencial, e é um desafio para muitos alunos cumprir as datas estabelecidas, o que perdura mesmo quando ele compreende a dinâmica do curso.

[...] eles têm muita dificuldade com esse fechamento, abertura, então você trabalha no EaD com prazos muito penosos, no presencial a gente trabalha por semestre, no EaD às vezes a gente trabalha por mês. Então ele fica muito perdido... Mas, depois que ele entende ele continua perdendo os prazos (Risos)... (Docente 1)

Nos moldes da EaD, observamos nitidamente a discordância quanto à flexibilidade entre as dimensões tempo e espaço e autonomia do estudante. Por exemplo, o aluno tem autonomia para escolher o lugar onde quer estudar, com

separação quase absoluta do professor, mas ausência de autonomia para as questões relacionadas a prazos e escolha de currículos e meios (BELLONI, 2009).

5.4.5 Recursos usados para estudar e adversidades na utilização da tecnologia

Tomando por base que a EaD pressupõe a mediação por meio de recursos tecnológicos, entende-se a relevância em combinar diferentes mídias para auxiliar os estudantes a aprender, pois “quanto mais alternativas de mídia são oferecidas, mais eficaz o curso de educação a distância tem possibilidade de ser para uma faixa mais ampla de alunos” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 101). Na IES pesquisada os cursos à distância contam com apostilas impressas, webconferências e o AVA, que veicula as vídeo-aulas e permite o contato com os tutores e professores por meio de fóruns e mensagens.

A utilização do AVA é muito importante, principalmente por se tratar de um segmento de educação à distância em que não há um espaço físico e tempo específico para estudo e para contato com os professores. Apesar de o modelo semipresencial disponibilizar um dia na semana para encontros entre alunos e tutores, esses encontros não são aulas (conceito já abordado anteriormente nesta pesquisa), assim é necessário um espaço em que os alunos e os mediadores da aprendizagem (professores e tutores) possam interagir, bem como, o estudante consiga estudar, postar as atividades e receber um suporte efetivo para suas necessidades.

Esse espaço na era tecnológica é denominado por alguns estudiosos de “ciberespaço”, termo originário da ficção científica que remete a descrever e delimitar o espaço virtual de comunicação e informação, no qual seres virtuais se cruzam e “interagem” (BELLONI, 2009). Lévy (2011, p. 92) conceitua o ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Ainda para o autor, o ciberespaço refere-se ao “universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural” (LÉVY, 2011, p. 104). Lévy complementa afirmando que o ciberespaço conecta-se com diversas formas de tecnologia que têm habilidade de criar, gravar, comunicar e simular.

Contudo, apesar do entendimento que nos dias atuais a tecnologia é uma realidade na qual estamos inseridos, principalmente se falando em EaD, para muitos brasileiros o conhecimento referente a tecnologia limita-se apenas à utilização de ferramentas básicas e de redes sociais. Desta forma, a aprendizagem por meio de recursos tecnológicos é um obstáculo a ser superado.

[...] os brasileiros estão muito acostumados a utilizar tecnologia... Mas quando você fala de tecnologia com os alunos hoje, eles sabem mexer no Facebook, ele sabe mexer no Instagram, ele sabe mandar e-mail, mas eles não estão adaptados a estudar pelo computador. Como professor da rede pública também, eu tenho vivenciado muito isso, mesmo os alunos mais novos, totalmente antenados, a dificuldade que eles têm de aprender através da tecnologia. (Tutor 2)

Se não fosse suficiente a falta de conhecimento e domínios dos recursos tecnológicos, o aluno da EaD ainda precisa transpor as barreiras dos contratempos com o sistema e plataforma, situação esta que afeta tanto professor quanto aluno, resultando em dificuldades na jornada acadêmica.

[...] eu acho que no nosso caso do EaD o aluno ele ainda tem a tecnologia como uma barreira, no ensino presencial o aluno chega senta lá na carteira o professor tá falando e ele tem dúvida levanta a mão e tá tudo bem, agora aqui não a gente tem, por exemplo a atividade não abre por que o sistema deu problema, então o aluno vai precisar de uma ajuda extra do professor pra conseguir abrir essa atividade, então essa relação às vezes é meio conflituosa... (Docente 1)

Observamos também, nos dizeres dos participantes, que há dificuldades no manuseio da plataforma e que mudanças repentinas na estrutura e metodologia dos ambientes virtuais dificultam ainda mais a utilização da plataforma para o aluno.

[...] no início, logo que eu entrei, eu fiquei um semestre com um tipo de plataforma e depois mudou o estilo, então a dificuldade por ser uma coisa nova, mas depois que acostumou, não... (Estudante 4)

[...] as pessoas acabam se perdendo pra entrar nessa plataforma por não saber como usar... Dia de prova é uma loucura, porque às vezes elas não conseguem entrar na prova... (Tutor 1)

[...] a plataforma cada vez mais eles vão ganhando uma nova como se fala... São novas atividades e vai dificultando cada vez mais pra que eles possam mexer, porque vai entrando mais coisas e isso vai

dificultando. Quando eles estão aprendendo, entrar outras coisas...
(Tutor 1)

O estudante reconhece a importância de acessar a plataforma para auxiliar nos estudos, porém não há frequência nesta conduta. Para alguns o acesso com assiduidade é feito apenas em semana de avaliações, conforme relatos:

Quando é necessário sim (acessa a plataforma em semana de provas)... Tem semana que a semana toda você tem que estar dando uma olhada... (Estudante 1)

[...] [utiliza a plataforma] uma vez por semana, três vezes, até mais, tipo às vezes você está ali no sofá você vai ali vê se tem alguma coisa no AVA né, porque é bom, sempre a gente está entrando... (Estudante 2)

Além do AVA como recurso para estudos e comunicação, os alunos da EaD contam com livros impressos (apostilas), que é o recurso mais usado entre os estudantes. A utilização da plataforma, em sua maioria, é apenas para assistir vídeo ou realizar atividades. Para os estudantes é necessário ter o livro em mãos, pela sua funcionalidade ou dificuldades de leitura diretamente na tela do computador. Tais justificativas vão ao encontro da construção histórica do ato de estudar por meio de materiais impressos (SOUZA, 2016). Alunos e professores, ao longo do tempo, aprenderam a utilizar o livro e construíram sobre ele estratégias de aprendizagem – registros, marcações – que se agregam à vantagem de o objeto ser portátil e não se deteriorar com o tempo (MOORE; KEARSLEY, 2011; TRIMER, 2012).

[...] a gente usa muito a apostila né?... Então às vezes eu entro (plataforma) só pra tirar dúvida, ver vídeo, essas coisas, mas eu estudo mais pela apostila. (Estudante 1)

[...] porque se eu acesso, se eu assisto um vídeo durante a semana, depois durante a semana assim, que eu já fiz, a gente usa mais a apostila porque aí chega no fim, de semana que é sábado minha aula presencial, a gente vai discutir o que tá ali, naquela semana, então eu assisto um vídeo, faço lá as questões umas duas três vezes por semana e aí eu levo às vezes a apostila pra escola e no tempo disponível eu vou a apostila, vou estudando pela apostila. (Estudante 3)

[...] porque quando a gente fica muito tempo no computador a gente não consegue absorver tudo que a gente lê... (Estudante 4)

Igualmente percebe-se que não há frequência na utilização da plataforma devido à ausência de apoio dos tutores online, pois o AVA tem como uma de suas funções dar esse respaldo para os alunos.

Então era pra ser usado pra conversar com o tutor (plataforma), mas a gente não tem esse respaldo, então geralmente, eu no meu caso uso pouco, como a gente tem um livro, da disciplina, no livro sempre tem aquelas perguntas... Aí eu uso a plataforma pra pedir o gabarito daquelas respostas, no caso das perguntas... (Estudante 4)

O autor Trimer (2012) expõe o conceito de tripé livro-aula-prática como aquilo que sustenta o ensino superior e que também é utilizado na modalidade à distância, porém com algumas adaptações. De acordo com o autor, a prática e a aula foram transferidas para o ambiente virtual com as adequadas modificações, e o livro, essencial no desenvolvimento cultural do ser humano ao longo da história, sofreu influências de questões financeiras, tecnológicas e de direitos autorais.

5.5 Relação estabelecida entre os integrantes da EaD

A EaD é basicamente composta por alunos, professores e tutores, e para que haja efetivamente um processo de aprendizagem significativa que flua com destreza faz-se necessário que se estabeleça uma relação entre esses sujeitos.

No ambiente virtual é preciso entender a natureza da interação online, interação esta que é feita por indivíduos que estão em localidades distintas e que muitas vezes sequer vão se conhecer pessoalmente. Neste sentido, este capítulo pretende abordar, pautado nos discursos dos participantes da pesquisa, como é estabelecida essa relação entre os integrantes da EaD.

5.5.1 Relação professor/aluno

Inicialmente, entendemos a necessidade de compreender qual é o papel do docente no processo de aprendizagem do aluno na modalidade semipresencial. De acordo com Oliveira (2014), o docente tem o papel de direcionar o percurso da informação para o aluno, por intermédio da elaboração e desenvolvimento das aulas. Assim como tem a função de possibilitar condições favoráveis no ambiente

acadêmico, por meio de uma interação, auxílio, que vise o desenvolvimento das habilidades necessárias para o bom desempenho nessa modalidade de ensino.

Para os alunos da EaD é muito importante construir uma interação mais próxima com o professor, pois esse sujeito sente-se desamparado, e tal sentimento de solidão é instaurado por conta do modelo de ensino à distância, o qual restringe o contato com o professor. O aluno precisa buscar sozinho, de forma ativa, seu conhecimento.

Nos dizeres dos docentes observamos que à medida que se estabelece uma interação entre as partes professor/aluno, as dificuldades são superadas.

[...] quando a gente dá uma instrução a mais ou sei lá por algum motivo a gente compartilha algum material extra... Eles se sentem tipo abraçados, sabe? porque eles ficam muito tempo sozinhos nessa construção ali, então quando você compartilha parece que você tá dando um abraço ele fica bem contente...(Docente 1)

[...] nós temos um papel importantíssimo, principalmente porque a gente sabe que o aluno que faz educação à distância ele já se sente um pouco só... Quando nós começamos a conversar mais com eles, à medida que eles se atentam mais ao que nós determinamos pra eles, aí eles vão prestando um pouco mais de atenção naquilo que eles precisam fazer. (Docente 2)

Outro fator de destaque nos dizeres é a questão da distância. O distanciamento dificulta a construção de uma relação mais próxima entre professor e aluno, visto que na IES pesquisada não há aulas síncronas, ou seja, todo o conteúdo é gravado e disponibilizado na plataforma. Deste modo o aluno não consegue estabelecer uma relação mais estreita com o docente. Contudo, observamos no relato da Docente 1 que apesar de tal limitação é possível construir uma pequena interação por meio de conversas em algumas aulas, respondendo a fóruns ou e-mails.

(Pela plataforma tem aulas online, onde o professor apresenta e vocês participam?) Não... (É tudo gravado?) Isso... (Então não tem esse momento de conversar com o professor nesse momento de aula? Se tiver alguma dúvida você manda a pergunta e depois eles respondem? É assim que funciona?) Sim, você pergunta pra eles lá e eles respondem... (Estudante 2)

[...] a nossa relação com o aluno ela é uma relação um pouco mais distante... (Docente 1)

[...] a gente tem uma proximidade... Consegue conversar com ele em algumas aulas... Responder em fórum, responder e-mail tudo o que eles trazem de questão... Só que a gente não tem toda essa proximidade com eles né, a gente não conhece os estudantes muito bem... Eu nem sei em qual período esse aluno está... (Docente 1)

[...] mesmo sendo à distância, assim, eu acho uma relação legal... A gente percebe uma aproximação mesmo enquanto distante... E por muitas vezes os feedbacks que eles acabam enviando pra nós, a gente vê que mesmo estando distante a gente acaba ficando perto... (Docente 2)

Além de o distanciamento ser um agravante na relação entre esses personagens, ainda há a questão das turmas numerosas, pois as disciplinas são independentes e isso contribui para o formato de turmas heterogêneas, ou seja, de períodos distintos, o que dificulta a construção de vínculos.

Eu vejo também que a quantidade de alunos... Isso também é muito difícil, são muitos alunos para o professor conseguir dar conta, ficar próximo ou de ter uma relação ali com o aluno... Eu tenho turmas que estão misturadas também... As grades de uma disciplina não depende uma da outra... (Docente 1)

Apesar das limitações na sua atuação e na interação com o aluno, o professor deve buscar uma comunicação precisa, significativa para o estudante, um contato mais próximo dentro das condições permitidas, almejando estabelecer um diálogo entre as partes visando melhorias na conduta de ambos. Essa postura faz toda a diferença para o desempenho do aluno.

[...] eu vou tentando construir essa proximidade com eles, então sempre que eu posso publico lá nos avisos uma indicação de filme... Trago notícias... Acho importante eles terem isso, que parece que aquele professor lembrou deles... Tento dar uma resposta mais personalizada e tento também trazer um pouco desse mundo exterior pra eles para que eles tenham contato também... (Docente 1)

Eu sempre que posso ou que eu tenho a possibilidade, dentro da prática, eu tento dar esse retorno de forma que ele consiga entender o que ele tá fazendo. Eu acho que essa é a maior dificuldade, por que a partir do momento que a pessoa não te diz o que você tá fazendo de certo ou que está fazendo de errado você não tem como saber o que tá fazendo... (Docente 1)

Eu acho que quando se tem essa troca facilita mais pra nós... A gente precisa dar um feedback pro aluno e ele também precisa nos mostrar algo... Porque nós já podemos ver pela análise, quando a gente vai analisar as questões que a gente passa pra que ele responda e as atividades que são propostas, mas também é muito

importante quando o aluno traz pra nós alguns pontos que fazem com que a gente mude um pouco o método que nós estamos levando... (Docente 2)

Mesmo diante do desafio de transpor as barreiras do distanciamento, de acordo com o discurso da Docente 1, é por meio da realização das atividades que o professor consegue conhecer um pouco os alunos.

[...] eu passo a conhecê-los a partir do momento que eles me mandam as atividades deles... Então ele realizando as atividades práticas eles vão se colocando... (Docente 1)

Para Cruz (2009, p. 88), “[...] a midiatização da sala de aula ocorre então como um processo de transformação do espaço educativo, no qual professores e alunos criam novas rotinas e relações a partir de parâmetros nunca vistos na história da educação”. Ainda segundo o autor, o professor precisará “alfabetizar-se na linguagem audiovisual” para que possa criar novas didáticas.

5.5.2 A EaD e os grupos de aplicativos

Movimentos como a democratização do acesso à internet e a popularização dos dispositivos móveis têm aumentado os modos de interação entre alunos/alunos e alunos/professores. O aplicativo WhatsApp, considerado um dos mais populares do mundo e em grande ascensão no país, “é visto como importante aposta nesse sentido, pois tem facilitado a interação entre grupos de alunos e professores, além de estar conseguindo trazer recursos e conteúdos originais para as salas de aula” (RODRIGUES, 2017, p. 22).

Nos dizeres dos participantes é evidenciada a importância desse aplicativo. De acordo com os sujeitos, os grupos de WhatsApp contribuem para a construção de uma interação mais próxima entre os alunos e também com os professores. A comunicação entre a turma e tutores é feita por meio desse recurso. A possibilidade de estabelecer esse diálogo mais estreito entre professor/tutor e colegas é muito gratificante.

[...] pro estudante pode ser sim um complicador (não ter uma relação mais próxima) principalmente quando eles são mais jovens... Ou pra esse estudante que não teve a possibilidade de fazer esse curso

presencial ou pra quem tá na segunda graduação por que eu acho que é bastante importante pra eles terem esse contato direto com os professores e terem contato direto com os colegas que é coisa que eles não têm muito, ele até tem grupo de WhatsApp de outras coisas eles se conversam né... (Docente 1)

A gente tem o grupo que a gente se comunica... É pelo Zap (Estudante 1)

[...] Ah, eu gosto, porque a gente tem contato, principalmente agora, quase todos os dias, a tutora, a gente tem um grupo pelo WhatsApp... (Estudante 3)

Os tutores utilizam esse recurso para facilitar o acompanhamento mais efetivo com os alunos. Para eles, a assistência é realizada por meio dos aplicativos de conversa, possibilitando uma relação mais próxima com o aluno.

[...] eu formo grupo também de WhatsApp. Eu formo grupo de todo mundo e aí quando tem dúvidas a respeito de alguma coisa, eles entram e eu vou esclarecendo essas dúvidas. (Tutor 1)

Então tem esse contato aí, eu acho que mais caloroso... Por causa da utilização do WhatsApp... (Tutor 2)

Apesar do entendimento quase unânime quanto aos benefícios do uso do WhatsApp para a construção de uma interação, mesmo que à distância, para a Docente 2, os grupos de aplicativo podem contribuir para a disseminação de informações incorretas entre os sujeitos da EaD.

[...] surgem aqueles grupos que são montados e cada um vai passando uma coisa diferente e até que chegue até o professor, pra que a gente possa entender... Aí isso acaba atrapalhando um pouco, digamos assim. É uma ferramenta que poderia ajudar bastante, mas o que acontece é que muitas vezes acaba tendo essa interferência... (Docente 2)

Nesse sentido, podemos considerar que no cenário da modalidade EaD semipresencial a utilização de recursos tecnológicos para estabelecer a interação entre os personagens é de extrema importância, porém também é necessário alertar que sem a devida supervisão esses grupos de comunicação podem prejudicar o desempenho do aluno e o andamento do curso.

5.5.3 Colaboração entre os sujeitos da EaD

Como vimos no tópico anterior, é comum os alunos criarem grupos de conversa para estabelecer novos vínculos. No entanto, podemos verificar nos relatos dos estudantes que, na sua maioria, esses grupos são usados também como um suporte para sanar as dúvidas. O grande entrave nesse hábito é que normalmente essas dúvidas são tiradas entre eles e não com o professor ou tutor.

[...] busco ajuda né? Pergunta pro professor, pergunta pro colega que tá fazendo o curso junto com você e a gente tira as dúvidas né, pra gente entender o conteúdo, interpretar direitinho... (Estudante 1)

[...] as meninas que estudam junto né? Aí a gente pergunta uma pra outra, tirava dúvida né? Achei muito apoio nas pessoas pra ajudar né?... A professora [tutora presencial] apoia assim, ou seja, que nem a gente tem um grupo, a gente manda mensagem, ela ajuda sim, entendeu? (Estudante 2)

[...] assim, como eu poderia dizer... No semestre a gente tem ali muitas matérias então assim, tem algumas matérias que eu adoro. E tem algumas que a gente olha assim e você fala meu Deus, como que eu vou fazer, porque é horrível essa matéria, aí quando eu tenho esses problemas, que eu não consigo memorizar ou que eu tô tendo dificuldade, aí eu já mando uma mensagem no grupo pergunto pras meninas como elas estão se desenvolvendo... (Estudante 3)

Segundo o relato da Docente 2 o aluno não tem o hábito de ler todas as instruções fornecidas, e prefere consultar os colegas. O estudante só busca auxílio do professor quando já está totalmente desorientado.

[...] o aluno ele não lê aquilo que nós montamos pra ele na íntegra, e aí ele fica escutando o que as outras pessoas estão falando, aí ele está escutando o que um falou, o que o outro falou, aí quando ele já está totalmente perdido, ele diz: professora eu não entendi como é pra fazer essa atividade... Entendeu? E aí nós temos que ir lá, explicar pra ele detalhe por detalhe, é bem... (Docente 2)

Vale ressaltar que a necessidade de um suporte ou cooperação não é exclusividade do aluno, o professor também requer apoio na sua jornada profissional, o qual, na sua maioria, vem dos colegas. A Docente 2 alega que apesar de a IES oferecer capacitações aos professores na área da tecnologia, muitos desses profissionais ainda se sentem perdidos e/ou despreparados no manuseio de recursos tecnológicos, e muitas vezes isso decorre das diversas mudanças na

plataforma. Por conta disso muitos docentes não encontram outra alternativa a não ser buscar auxílio com seus pares.

Porque assim, a gente sempre recebe os treinamentos, mas assim, eu vejo que como se trata de tecnologia, tem que ser uma coisa muito constante... Mudou algo, gente, vamos saber pra que funciona, como utilizar, se ocorrer um erro desse tipo, que pode acontecer, vocês podem fazer de tal forma e não contar com o apoio apenas um do outro, olha você sabe como faço aqui. Aí fica... Acaba dificultando um pouco o nosso trabalho... Por exemplo, onde eu trabalho a gente parceria, um ajuda muito o outro, e isso é muito bacana... Mas aí essa questão de treinamento eu acho que precisa ter bem mais... (Docente 2)

5.5.4 Relação do tutor com o estudante

Para finalizar este capítulo sobre as relações entre os integrantes da EaD, não poderíamos deixar de abordar a figura do tutor. Esse profissional é responsável por conduzir o processo de ensino-aprendizagem na EaD, atuando como conselheiro, mediador e orientador.

Bezerra e Carvalho (2011) afirmam que mesmo apresentando características próprias, a atividade de tutoria preserva a essência da atuação educativa desenvolvida pelo professor, tratando-se do profissional que ao exercer suas mediações, entre estudante e as informações, possibilita a construção do conhecimento, fornece as diretrizes e indica o caminho. Essa definição de tutor corrobora os dizeres dos estudantes, os quais enfatizam a importância da interação com os tutores presenciais na jornada acadêmica.

No início, tudo que a gente começa tem dificuldade, né? Só que aí com a convivência, com o professor/tutor, mesmo convivendo só um dia na semana eles deixam tudo bem explicado e isso ajuda pra gente... (Estudante 1)

Então, graças à professora/tutora que eu tenho, do semipresencial hoje, ela está sempre disposta, se você tem dúvida, neste semestre a professora, se a gente tem dúvida a gente pode mandar pra ela, ela esclarece... Eu tô aqui na minha casa, eu tenho uma dúvida, eu tenho a liberdade de mandar uma mensagem pra ela... No momento da dúvida, quando era com a outra professora/tutora, eu tinha que esperar pra sanar aquela dúvida no sábado, que é o dia que eu ia pro Polo. (Estudante 4)

Por meio dessas interações é possível estabelecer uma boa relação com os tutores presenciais. Observamos isso nos relatos dos estudantes e dos tutores:

[...] professora(Tutora) muito legal, e assim a gente tira muitas dúvidas com ela e aí a gente fica uma trocando conversa com a outra o tempo todo... (Estudante 3)

[...] é uma relação muito boa... Me mandaram um vídeo, me parabenizando, falando que eu sou muito carinhosa, que eu tô toda hora dando atenção pra eles, que tudo que eles perguntam eu respondo... (Tutor 1)

[...] quando você lida com o adulto, e você vê que o adulto tá perdido e você consegue mostrar um caminho pra esse adulto, eles também se sentem muito gratificados, então eu recebo carinho a todo momento deles, sempre... Se você olhar no meu WhatsApp só tem coração... (Tutor 1)

[...] ao longo da semana, no final de semana, a gente recebe muitas homenagens dos alunos... No final do semestre eles acabam fazendo festa, eu já ganhei muito presente... (Tutor 2)

[...] eles são bastante gratos pelo que a gente traz a mais né? Como te falei muitas vezes o tutor poderia simplesmente exercer aquele papel só da mediação mesmo, de deixar o conteúdo, mas quando você vai além, o aluno percebe isso, ele percebe que você se esforçou, tanto que não tem aluno que me chama de tutor, todos os meus alunos me chamam de professor... (Tutor 2)

Diante desses discursos percebe-se que os alunos apreciam o empenho e dedicação do tutor presencial para com eles. Verificamos também que há demonstração de afeto e carinho de ambas as partes.

Os tutores presenciais são educadores que têm a função de atender os alunos nos polos em horários preestabelecidos, visando orientar os sujeitos no desenvolvimento de suas atividades, sejam elas individuais ou em grupo, impulsionar o hábito da pesquisa e esclarecer as dúvidas, desde aquelas referentes aos conteúdos do curso até a utilização dos recursos tecnológicos (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010; FILHO, 2012).

Além destas atribuições apresentadas pelos autores, constatamos nos discursos dos tutores que o profissional de tutoria presencial está disponível para atender os alunos diariamente pelo aplicativo de conversa, não se limitando apenas aos encontros presenciais.

[...] quando eles precisam eu vou e respondo... (Tutor 1)

[...] eu auxilio também amigos que são do semipresencial e eles passam meu contato e eu ajudo, porque a tutoria à distância ela é muito fria, a pessoa às vezes tem uma foto, um vídeo, mas tudo isso ainda é muito frio e a relação professor, tutor e aluno, ela é muito importante, ela faz com que você tenha um ponto focal... (Tutor 2)

O suporte para as dificuldades manifestadas pelos estudantes não se restringe apenas a questões ligadas aos conteúdos ou manuseio da plataforma, os alunos também recorrem aos tutores presenciais para demandas referentes a assuntos administrativos e financeiros, conforme relatos do Tutor 1:

[...] questões mais administrativas também, às vezes eles precisam de financeiro, às vezes veio o boleto errado... Questão mesmo de perguntas a respeito de, sobre links, como entra... Questão do pedagógico, no acadêmico, às vezes são perguntas pertinentes à área delas, sobre políticas públicas, sobre a didática... Às vezes acontece uma coisa dentro de sala de aula, que elas me perguntam como que eu faria, qual procedimento que elas teriam que ter... (Tutor 1)

Outra figura importante no modelo semipresencial é o tutor online. De acordo com Filho (2012) esse profissional atua virtualmente como mediador no processo pedagógico dos estudantes, os quais se encontram em diferentes localidades. Tem como suas principais atribuições: sanar as dúvidas por meio de fóruns disponibilizados no AVA, proporcionar um ambiente de construção coletiva de conhecimento, participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, entre outras.

No entanto, mesmo perante o esclarecimento dos conceitos quanto às funções que esse profissional deve desempenhar, observamos nos dizeres dos alunos que não há suporte efetivo por parte dos tutores online, e esta situação traz como consequência a insatisfação quanto ao acompanhamento deste profissional. Ainda, podemos perceber que os desafios de interação com os tutores online são recorrentes, com relatos de ausência de um auxílio, de frequentes trocas, o que dificulta a construção de vínculos, e indica descaso com o aluno.

Já a tutora online tá uma tristeza porque ela muitas vezes você manda e ninguém responde, então assim, e outra, a tutora online tem mudado muito, desde que a gente começou a fazer já deve ter tido umas 5 ou 6... Muda o tempo todo, então gente fica meio que perdida. (Estudante 3)

[...] essa parte de tutor online é uma falha, aí também o fórum, que a gente responde. E por essa falta de tutora, no último fórum que eu respondi, eu não tive nota, porque acho que não tinha tutor pra responder, não sei como que foi, mas eu sei que até hoje no AVA tá lá sem nota. (Estudante 3)

[...] eu acho que a dificuldade maior hoje é o contato com os tutores online, eu acho que essa é a dificuldade... Nos semestres anteriores, no Google... Tem dúvida, vai no Google porque as tutoras online que tem, esse semestre eu tive muita sorte com a tutora presencial, mas com a online nenhuma, porque não responde... (Estudante 4)

Cada semestre é um tutor diferente... Eu recordo só do semestre passado era uma ótima tutora porque os outros eu não me recordo muito porque eu não recorria muito... Tem meninas que estão um semestre a mais que falam que teve tutores piores ainda que essa. (Estudante 4)

É importante salientar que a mesma interação estabelecida nos encontros presenciais não é possível na EaD 100% online, pois a distância dificulta estabelecer uma relação de confiança, de proximidade com o aluno. Observemos o relato do Tutor 2:

Mas a interação na sala de aula... Imagina, você num Teams, num Zoom, num Meet... Muitos alunos eles ficam retraídos, então eles vão perdendo, você não consegue olhar pro aluno, entender que ele está com uma dúvida... Então é importante quando a gente tem esse contato físico, você explicou, contextualizou... Tem aqueles que são muito tímidos, mais retraídos, mas eles são pessoas que têm conteúdos maravilhosos e precisam ser explorados, então isso só através desse momento que a gente tem presencial pra que a gente possa trazer isso... (Tutor 2)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, prestes a concluir a pesquisa, ponderamos a respeito dos resultados organizados em forma de produto final, e do processo vivido no decorrer das várias etapas que a compuseram. Tal reflexão engrandece a aprendizagem consequente da execução deste trabalho, tornando-o uma experiência enriquecedora.

O presente estudo foi inspirado pela reflexão sobre nossa experiência profissional. Como mencionado na apresentação, pauta-se em nossa trajetória como tutora EaD, nos momentos que vivemos ao longo desse percurso, o que foi relevante e memorável para nós e talvez até marcante para os que conviveram conosco nessa jornada. As consultas realizadas nas referências teóricas legitimaram nossas concepções sobre ensino à distância, seus desafios e contribuições, o papel do estudante neste cenário e a responsabilidade dos mediadores (tutor e professor) no processo de aprendizagem desses sujeitos. Permitiram-nos clarear algumas indagações que apresentamos, mas também produziram outros tantos questionamentos pertinentes à investigação, que se entende serem aspectos cruciais para fortalecer a conduta do pesquisador, fundamentada na ideia de fecundar a pergunta e se movimentar em busca das possíveis respostas.

A oportunidade de ir a campo, conversar com os estudantes, tutores e docentes, expandiu nosso olhar de forma significativa, incitou e norteou nossa escuta para a elaboração de inferências que visavam alcançar o objetivo proposto - “compreender quais são os desafios manifestados pelos estudantes, no curso de Pedagogia, na modalidade EaD semipresencial, pela óptica do estudante, do tutor e do docente”. A Análise de Conteúdo efetuada sobre as mensagens obtidas por meio das entrevistas reflexivas viabilizou a construção de categorias que estruturaram os elementos essenciais, para que a análise atendesse aos objetivos específicos propostos.

Ao concluir essa pesquisa, que agregou subsídios teóricos, dados da realidade e as análises realizadas, podemos salientar alguns aspectos relevantes para o objetivo deste estudo - os desafios da EaD e o olhar de seus integrantes.

A EaD semipresencial tem significância para os alunos participantes devido a sua facilidade de acesso ao ensino superior e por se adaptar às condições de vida pessoal. Os alunos reconhecem por intermédio dela a possibilidade de formação,

capacitação e de uma inserção profissional. Porém, por se tratar de um modelo de ensino que possibilita flexibilidade de horários, facilidade de locomoção e a comodidade de poder optar por estudar em casa ou qualquer outro local de preferência, muitos estudantes idealizam que a EaD é menos exigente que o modelo presencial.

Percebemos que os sujeitos possuem marcas de contextos sociais, econômicos e culturais que foram construídas ao longo de suas experiências escolares, pautadas nos moldes presenciais. Observamos em seus relatos que tais marcas permanecem em suas expectativas quanto ao curso e no decorrer da graduação, no modelo EaD semipresencial. Com isso, entendemos que o estudante às vezes tem dificuldade para compreender a dualidade própria da educação à distância que reside, de um lado, no apelo à autonomia, e de outro lado na necessidade ocasional da figura de um mediador – seja ele professor ou tutor – que represente para o aluno uma interlocução confiável. Esses profissionais são alicerce para o estudante, o porto seguro que ele almeja diante das dificuldades e dúvidas que permeiam sua trajetória no ensino superior. Tal situação é demonstrada na escolha do curso, baseada principalmente em ter um acompanhamento presencial, mesmo que uma vez por semana.

Deste modo, compreendemos a importância da figura do mediador para o rendimento e desempenho do estudante. Contudo, verificamos que devido às limitações e restrições na atuação do professor, o relacionamento com o aluno e o seu trabalho são comprometidos. Insatisfações, carência de investimentos da instituição em treinamentos, falta de significado em sua atuação como profissional da educação, número elevado de alunos e limitações na tomada de decisões; são algumas das queixas, desgostos e decepções manifestadas pelos docentes participantes. Tais fatores são determinantes na trajetória e acompanhamento do estudante, pois docentes insatisfeitos refletem suas condutas e posturas em suas turmas. Este profissional dificilmente será substituído por uma máquina, no entanto suas funções estão sofrendo mudanças que fazem surgir questionamentos a respeito de sua relevância no âmbito da educação. Tais perspectivas são corroboradas pelo relato a seguir:

[...] é muito difícil substituir o professor... É uma profissão que dificilmente será substituída pode ser que nós tenhamos nos

próximos anos, 20, 30 anos uma mudança de postura, da forma do professor trabalhar, mas o professor vai continuar existindo... Pode ser que daqui a uns anos vão dizer que não precisa mais do professor em sala de aula, mas vão precisar do professor pra gravar as aulas pros alunos assistirem, então o professor sempre vai existir.
(Tutor 2)

Também podemos ponderar que para alguns docentes o fato de não conhecer os alunos, de não ser possível estabelecer uma proximidade devido à distância, pode ser um desafio para sua atuação. Contudo verificamos que para os docentes entrevistados essa questão não é um problema, conforme discurso a seguir:

[...] pra mim enquanto professora eu não vejo como um problema, porque eu acho que independente de conhecer ou não eles né, eu consigo ter uma aula proveitosa então eu consigo chegar até esses alunos de uma forma interessante... (Docente 1)

Apesar de o docente expressar essa percepção quanto à relação estabelecida com o aluno, percebemos que esse posicionamento não é o mesmo do estudante participante do estudo. Para esses sujeitos é importante ter um suporte, um acompanhamento mais próximo e efetivo, uma relação mais coletiva do que individual. Diante desta constatação podemos inferir que o aluno, possivelmente, estabeleça uma relação com o tutor presencial para superar a ausência da figura do professor. Isto é, em virtude da dependência de um professor, situação esta construída a partir do ensino presencial, o aluno da EaD semipresencial busca suprir essa lacuna por meio do profissional da tutoria presencial. Entendemos assim que apesar de a estrutura da EaD ser fundamentada na ideia de uma educação individual, autônoma e distante, o aluno não foi preparado para tal conduta e ainda carrega os padrões estabelecidos ao longo da sua jornada escolar, a qual ainda vincula conhecimento e aprendizagem à figura do professor.

Ao tratarmos de metodologia de ensino e aprendizagem e dos recursos tecnológicos disponibilizados, percebemos que embora o curso ofereça acesso aos ambientes virtuais, a maioria dos alunos prefere o livro impresso (apostila) por sua portabilidade e pela possibilidade de fazer anotações, situação essa que se baseia no ideal de ensino presencial, em que o professor fala e o aluno anota. Quando nos referimos ao uso do fórum para sanar as dúvidas, há uma expectativa do estudante

que as respostas sejam efetivas e claras, como ele também espera que haja uma agilidade nesse processo.

Além disso, destacamos que na utilização das tecnologias encontramos precariedades quanto à comunicação, tais como o nível de linguagem, a demora no esclarecimento das dúvidas e empecilhos de ordem técnica, situações estas que comprometem a qualidade e o andamento do curso. Os relatos também ressaltam as dificuldades no manuseio da plataforma, seja por mudanças contínuas ou por pouca familiaridade com a tecnologia. Isso se torna muito evidente em especial em relação aos sujeitos com mais idade, que precisam se adaptar às exigências do mundo contemporâneo.

Também identificamos, a partir dos discursos dos participantes, que as principais fragilidades manifestadas pelos estudantes relacionam-se à falta de domínio da escrita, leitura e compreensão dos conteúdos ou atividades propostas. Essas defasagens podem ser decorrentes de um ensino básico ineficiente, que não atingiu seus propósitos de promover condições para que os alunos sejam proficientes nessas competências, as quais também são exigidas no ensino superior. Assim, encontramos desafios e dificuldades por parte do aluno e do docente para transpor essas barreiras.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), a meta 7 do governo é “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb” (BRASIL, 2014). Embora essa lei se encontre em vigor, percebemos que essa não é a realidade do nosso país, pois ainda estamos aquém do desempenho esperado para nossas crianças e jovens no que diz respeito às habilidades e competências de leitura e escrita, e este fato reflete no desempenho dos estudantes no ensino superior.

Os resultados atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostram que os anos iniciais das redes de ensino da federação apresentam leve crescimento, alcançando em 2019 um índice igual ou superior de 5,9, o que representa um aumento de 0,1 ponto em comparação à edição anterior. No entanto, apesar de apresentar essa crescente melhora, observamos que isso não é unanimidade no país. Ainda há regiões em que os índices estão muito abaixo do esperado, como é o caso do Pará que teve o resultado mais baixo, com 4,9 pontos (BRASIL, 2020).

Ainda de acordo com o Ideb, nos anos finais do ensino fundamental o aumento foi de 0,2 pontos, com resultado de 4,9 pontos. Apesar da melhora, o índice ficou abaixo da meta de 5,2 pontos em 2019. Os resultados mais baixos foram do Amapá, com 4 pontos, e do Pará, do Rio Grande do Norte, de Sergipe e da Bahia, com 4,1 pontos (BRASIL, 2020).

Consequentemente, além de os alunos precisarem se adaptar ao contexto acadêmico, também precisam superar suas defasagens nas competências de leitura e escrita. Diante desses fatores refletimos sobre a fragilidade da educação no nosso país, principalmente no âmbito do ensino fundamental, pois entendemos que este é o alicerce para o sujeito adquirir os fundamentos básicos para sua formação como cidadão, e como um estudante apto para acompanhar e ingressar no ensino superior. De acordo com o artigo 32 da LDB (BRASIL, 1996), o ensino fundamental obrigatório tem como um dos objetivos o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Além de esses requisitos básicos não serem efetivamente cumpridos, para Belloni (2009) os estudantes também não foram preparados para participar ativamente no seu processo de aprendizagem, especialmente no âmbito da educação à distância. Essa constatação mostra-se no decorrer do curso quando o aluno não consegue responder efetivamente às exigências de comprometimento e autogerenciamento de sua aprendizagem.

Diante dessas concepções refletimos sobre a necessidade de algumas adaptações e reestruturações na educação do nosso país. Como vimos a EaD é uma possibilidade de adquirir a capacitação e a formação tão almejada do ensino superior. Essa modalidade vem ganhando força e adeptos ao longo dos anos, mas observamos ao decorrer da pesquisa que há desafios, obstáculos e lacunas que precisam ser superados para que haja uma educação efetiva e de qualidade.

Neste sentido, compreendemos que se houver um olhar mais atento para a educação básica, visando proporcionar competências e habilidades na leitura, escrita, autonomia nos estudos e domínio em recursos tecnológicos, possivelmente essas adversidades seriam minimizadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens primordiais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a

terem assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em concordância com o que preceitua o PNE (BRASIL, 2018a, p. 7).

A BNCC (BRASIL, 2018a) estabelece dez competências gerais para a educação básica do Brasil. Para subsidiar as ideias aqui elencadas, destacaremos as competências 5 e 10:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018a, p. 9-10)

Neste cenário, compreendemos que os discursos dos participantes se somam às discussões em torno da modalidade de educação a distância e fornecem elementos às futuras pesquisas relacionadas à área. O estudo que subsidiou estas reflexões permitiu identificar e sentir o quão importante é a aproximação com os integrantes da EaD, entendendo-os como construtores de um caminho de melhorias para a modalidade à distância, seja em si e para o curso.

Que todas essas reflexões possam inspirar e transformar a realidade dos estudantes da EaD, visando propiciar condições para que se tornem mais produtivos e felizes em sua trajetória acadêmica. A satisfação do aluno na sua formação tende a ser replicada aos colegas e na relação para com os tutores e docentes, repercutindo positivamente nas IES.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018. São Paulo: Intersaberes, 2019.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de *et al.* Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, jan/jun. 2013.

ALVES, João Roberto Moreira. A história da educação a distância no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009. v.1. p. 9-13.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 83-92, 2011.

APRILE, Maria Rita; RODRIGUES, Cecília Carmen Pontes (org.). **Educação a Distância em Nível Superior**: Estratégias, modelos e indicadores e qualidade. São Paulo: Digital Publish & Print/CEDEC, 2013.

ARRUDA, Eucídio Pimenta; ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. Educação à Distância no Brasil: Políticas Públicas e Democratização do Acesso ao Ensino Superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 321-338, jul./set. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BENTES, Márcia Cristina Benigno; KATO, Olívia Misae. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 39, p. 31-45, 2. sem. 2014.

BEZERRA, Mayam de Andrade; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tutoria: concepções e práticas na educação à distância. In: SOUSA, R. P *et al.*(org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2011, p. 233-259.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial União**, Brasília, 26 maio 2017a. Seção 1, p. 3-4.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019a.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília: Inep, 2015.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB 2020**: Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2020.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Edições Câmara, 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Assessoria de Comunicação Social. **Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2017b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018. Regulamenta a oferta por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 59, 31 dez. 2018b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 131, 11 dez. 2019b.

CORNELIO, Ricardo Antonio *et al.* Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. **Revista Gestão Universitária na América Latina** - GUAL, Florianópolis, p. 26-44, dez. 2016.

CRUZ, Dulce Márcia. Aprendizagem por videoconferência. *In*: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. v. 1. p. 87-93.

DUTRA, Regina Maria; PEREIRA, Valdir. A atuação do docente tutor na Educação a Distância. **Revista Multitexto**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 9-13, jun. 2015.

FILHO, Hélio Chaves. Regulação da modalidade de EAD no Brasil. *In*: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2. p. 344-361.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmen Irene. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. O aluno e a sala de aula virtual. *In*: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. p. 126-133.

LAHAM, Stelamary Aparecida Despincieri; LEMES, Sebastião de Souza. Um estudo sobre as possíveis causas de evasão em curso de licenciatura em pedagogia a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 20, n. 3, p. 405-431, 2016.

LAPA, Andrea. B.; TEIXEIRA, G. G. S. Tutor é docente da EaD? *In*: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

LITTO, Fredric Michael. O atual cenário internacional da EaD. *In*: LITTO, F. M. (Org.). **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 20-114.

LONGO, Carlos. É possível oferecer EAD de qualidade em um ambiente extremamente competitivo por preço? *In*: ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Intersaberes, 2017.

LÜCK, Esther Hermes. Educação à distância: contrapondo críticas, tecendo argumentos. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 258-267, set./dez. 2008.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. EaD: Para que? Educar ou Ensinar a Distância?. *In*: LEONEL, André Ary *et al.* (org.). **Reflexões e Práticas na EaD**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016. p. 7-10.

MILL, Daniel *et al.* O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia**, v. 2, n. 4, ago./dez. 2008.

_____.; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes (org). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

_____. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. *In*: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 23-40.

_____. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

_____.; SILVA, Claeton Pedro Ribeiro da. Aprendizagem da Docência para Educação a Distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **Em Rede- Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v.5, n.3, p. 544-559, ago. 2018.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOREIRA, Larici Keli *et al.* Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 134-150, jan./jun. 2018.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Universidade, conhecimento e opinião. *In*: Henriques, Luiz Sérgio. **Gramsci e o Brasil**. Juiz de Fora, jan. 2004.

OLIVEIRA, Ednei Nunes de. A docência na educação a distância da UFGD. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 8-21, maio 2014.

PAIS, José Machado. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ámbar, 2005.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Maia *et al.* Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 48-53, 2012.

PRETI, Oreste. (org.). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

_____. **Educação a distância**: fundamentos e políticas. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

PRADO PIMENTEL, F. **O rádio educativo no Brasil**: uma visão histórica. Rio de Janeiro: Soamec, 2004.

RODRIGUES, Tereza Cristina. **O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático**. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado em 2016) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTO, Eniel do Espírito. Ensinar e aprender na Educação a Distância: um estudo exploratório na perspectiva das práticas tutoriais. **Research, Society and Development**, v-3, n. 2, p. 92-114, dez. 2016.

_____. Material Didático: Planejamento, Avaliação e EaD Fundamentos cognitivos em EAD. **Plano Anual de Capacitação Continuada**. Universidade do Recôncavo da Bahia, Superintendência de Educação Aberta e a Distância. Cruz das Almas: UFRB/SEAD, 2014.

SANTOS, Ralph José Neves dos. O tutor presencial na educação à distância: teoria versus prática no fazer docente nas instituições de ensino superior de pirapora-MG. **Revista Multitexto**, v. 5, n. 01, 87-96, 2017.

SILVA, Lídia Trindade de Castro *et al.* Percepção dos estudantes de enfermagem na aprendizagem à distância. **Ciência Enfermagem**, Concepción, v. 22, n. 2, p. 129-139, ago. 2016.

SOUZA, Maurício de. O papel do tutor: a experiência da tutoria no curso semipresencial de pedagogia UNESP/UNIVESP. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 17, p. 234-248, fev. 2017.

SOUZA, Simone de *et al.* Educação a distância na ótica discente. **Educação. Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n.1, p. 99-113, jan./mar. 2016.

SZYMANSKI, Heloisa. Entrevista Reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. *In*: SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A Entrevista na Pesquisa em Educação a prática reflexiva**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. p. 9-60.

TARCIA, Maria Lino; CABRAL, Ana Lúcia Tiroco. O novo papel do professor na EAD. *In*: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2. p. 148-154.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas em EaD. *In*: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2. p. 311-317.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VIEIRA, José Jairo *et al.* A política de Educação à Distância e o aumento das vagas nas Instituições de Ensino Superior: apontamentos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.1, p. 776-792, out. 2017.

VILLELA, Ana Paula; MESQUITA, Vânia Santos. Educação a distância: história no Brasil. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS & ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 4., mai. 2018, Vale do Sapucaí. **Anais** [...]. São Carlos: CIET EnPED, 2018. p. 4-7.

APÊNDICES

Apêndice A
CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS - ALUNO

Nome fictício: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Estado Civil: _____

Religião: _____

Semestre: _____

Curso: _____

Modalidade: _____

Filhos: _____

1ª Graduação () sim () não

Interage no AVA () sim () não

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS - DOCENTE E TUTOR

Nome fictício: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Religião: _____

Graduação: _____

Tempo de experiência: _____

Modalidade: _____

Curso: _____

Apêndice B

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Estudantes:

Questão desencadeadora: O que te levou a escolher o curso de Pedagogia? Por que em EaD?

Aspectos a serem considerados ao longo da entrevista:

- Percurso escolar.
- Motivação para fazer o curso de Pedagogia.
- Razões para escolher um curso a distância e a instituição
- A experiência com EaD.
- Dificuldades vivenciadas. Se foram atendidas e como foram enfrentadas.
- Expectativas iniciais para o curso e as atuais.
- Empecilhos na aprendizagem por ser EaD.
- Organização dos estudos.
- Utilização dos recursos didáticos e tecnológicos oferecidos.
- Relação com o docente.
- Acompanhamento fornecido pelo docente e tutor.
- Interação entre os participantes do curso.

Docente e Tutor:

Questão desencadeadora: Como você vê a trajetória dos estudantes na EaD?

Aspectos a serem considerados ao longo da entrevista:

- Relação com os alunos.
- Dificuldades apresentadas pelos alunos.
- Papel do docente/tutor para a aprendizagem dos estudantes.
- Contribuições para sanar as dificuldades dos estudantes.
- Dificuldades apresentadas pelo docente/tutor ao desempenhar sua função.

Apêndice C

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista - Docente 1

Pesquisadora: Obrigada por ter aceitado você tá me fazendo um grande favor para mim muito obrigada...

Docente 1: imagina... eh...

Pesquisadora: Então o objetivo do trabalho é compreender quais são os desafios manifestado pelos estudantes no curso de pedagogia, na educação a distância, pela óptica do estudante e docente. Então eu vou fazer as entrevistas com os docentes, com você e com outros, e com alguns estudantes também. Pra começar eu só preciso preencher uma ficha com alguns dados seus... o nome vai fictício que eu vou usar..

Docente 1: ok...

Pesquisadora: Deixa-me ver os dados pra te falar... Então vamos lá. Idade?

Docente 1: 31...

Pesquisadora: Graduação?

Docente 1: É em letras, você precisa de ano de formação?

Pesquisadora: não só o tempo de experiência que você tá na Ead?

Docente 1: Desde de 2017.

Pesquisadora: Você é professora do curso de pedagogia né?

Docente 1: Isso.

Pesquisadora: Religião?

Docente: não tenho.

Pesquisadora: Ok... então vamos lá... a pergunta que quero que você converse um pouquinho comigo, foi como eu te expliquei não vai ter eh... uma entrevista mais reflexiva então a gente vai mais conversar não tem perguntas fechadas para responder é só um bate papo mesmo pra gente conversar um pouquinho. Então eu queria saber com você, como você vê a trajetória dos estudantes na Ead?

Docente: Você diz de forma geral né? não em alguns pontos específicos?

Pesquisadora: Isso, de modo geral, como você vê a trajetória dele?

Docente 1: Eu vejo Lizzie dois perfis diferentes dos alunos de Ead hoje eu acho que tenho conseguido separar um pouco assim, eu tenho os alunos que são segunda graduação então são pessoas que já tiveram uma formação anterior , elas estão buscando ou alguma especialização específica ou elas estão buscando mudar de área , ou alguma coisa assim,

então eles entram no curso já tendo um curso de graduação anterior e eu vejo também alguns alunos que não tem nenhum curso que é a primeira vez que eles chegam na graduação é um pessoal normalmente que vem como posso te dizer, com algumas dificuldades e muita vontade de fazer aquilo então às vezes me parecem que estão mais empenhado até que os alunos do presencial. Eles chegam com muita vontade para fazer as coisas né, e eles não foram fazer um curso presencial ou por falta de tempo, ou falta de dinheiro, por uma série de questões. Então eu vejo que a trajetória deles nesse curso é começar esse curso então com bastante vontade, assim de aprender as coisas, então eles vão passando pelas disciplinas, eles vão aprendendo tudo com muita dificuldades, eu vejo muita dificuldade, eu vejo que o aluno da EaD ele chega nas últimas disciplinas ainda com dificuldades, então ele tem um percurso complicado pelo caminho. Eu vejo uma trajetória complicada pra ele mas ele consegue se desenvolver bastante, então se você pega um aluno de primeiro período e você pega um sexto período às vezes eles já são bastante diferentes assim, é como eles estão encarando o curso, já as pessoas que vem pra segunda graduação ou que vem com alguma especialização a mais ou alguma coisa que o próprio trabalho, como é o caso da pedagogia né vem muita gente pra fazer pedagogia porque quer entrar em cargos de gestão onde trabalha na escola ou pessoas que querem subir o cargo, então é só auxiliar e quer virar professora. Então a gente tem esse quadro e às vezes essas pessoas de segunda graduação eu já vejo uma trajetória menos, eh como eu posso te dizer, menos aplicada sabe, eles tem uma trajetória que eu quero esse diploma ele é importante para mim por uma série de coisas, mas também não quero muito esforço, então eu vejo que o aluno da EaD ele vai construindo essa trajetória dentro do curso assim é a partir desse momento que ele vai passando... ele tem bastante dificuldade normalmente e então é uma trajetória que às vezes é bastante difícil para ele né aí ele tá tentando construir ela de alguma forma e se você não tem uma boa organização do curso se a universidade não fez essa organização eu acho que o aluno se perde ainda mais. Ele fica muito solto, ele não sabe muito o que fazer. Por isso que normalmente a gente tem atividades muito rígidas. Muito rígidas que eu digo é muito fixa né os alunos sempre fazem as mesmas coisa porque senão o aluno tende a ficar solto e ele tende a ficar perdido. Então hoje eu acho que eu vejo um pouco esse caminho né, esse caminho que ele vai descobrindo o curso a medida que ele vai fazendo... ele vai descobrindo a trajetória dele o que ele tem pra fazer qual a é profissão que ele vai seguir ou não ali, é a partir desse momento que ele vai trilhando isso. Não sei se era por aí que você estava pedindo...

Pesquisadora: *Então assim, pelo que eu entendi, você diz que tem uma diferença do que está na primeira graduação e o que está na segunda graduação, certo?*

Docente 1: Sim...

Pesquisadora: *Quais são essas dificuldades que o estudante da primeira graduação tem que você pode me explicar?*

Docente 1: Eu que vejo assim, o estudante que está na primeira graduação ainda, que acabou de chegar eu vejo uma defasagem anterior ao ensino mesmo, sabe, é uma falta que a gente vê lá no ensino básico ainda, então é muita dificuldade para escrever, então a gente que dá aula na pedagogia, eu principalmente eu pego umas disciplinas como alfabetização e letramento, leitura e produção de texto, então eu dou muita matéria que é matéria geral do curso, então elas não são específicas normalmente da pedagogia, é alfabetização e letramento é uma que é específica né, e aí algumas outras matérias que eu vou dando que

são matérias um pouco mais gerais e normalmente matérias muito relacionadas a escrita, então eu vejo que os alunos têm muita dificuldade para escrever, muita dificuldade para colocar aquilo que eles pensam ali, então às vezes para formular uma questão para pedir ajuda pro professor eles não conseguem. Então eu vejo que a maior dificuldade hoje é uma dificuldade anterior a graduação mesmo, então não é porque é no EaD, eu acho que seja por isso, mas é porque vem uma dificuldade anterior mesmo, eu acho que eles chegam com muita defasagem do ensino básico e que muitas vezes o ensino superior não vai conseguir suprir, ainda mais um curso EaD que ele faz em menos tempo, ele tem menos tempo para se dedicar, ele acaba fazendo menos atividades talvez do que se estivesse no presencial, não sei... ele faz bastante coisa no EaD, né, mas talvez ele tenha um pouco disso, então eu acho que a principal dificuldade vem anterior... anterior a ele entrar na faculdade, anterior dele entrar no curso de pedagogia mesmo.

Pesquisadora: O fato dele ter que muitas vezes estudar sozinho, se organizar isso traz mais dificuldade também para o estudante ou não, isso não atrapalha no percurso dele?

Docente 1: Eu acho que sim, eu acho que atrapalha sim, e principalmente porque a gente não tem uma educação de autonomia aqui no Brasil, não faz parte do nosso currículo ter alunos autônomos, a nossa proposta aqui no Brasil ela é muito mais uma proposta do professor, quase um professor tutor, muitas vezes do aluno, ali, o professor faz toda a mediação, o professor é o que explica isso tem sido mudado nos últimos anos, mas a gente veio de uma educação que é uma educação do professor falando e o aluno rindo, o professor passando as instruções e o aluno fazendo quando ele chega no EaD então ele não tem mais isso. Ele vai ter algumas aulas com o professor, as indicações do que ele precisa fazer normalmente vem por meio de vídeos, ou elas vão vir a partir de um comando do que ele precisa fazer ali, então acho que a partir disso dele não ter já essa autonomia anterior com os estudos fica mais difícil quando ele se vê ali sozinho né. Então às vezes uma coisa que eu observo bastante é assim, quando a gente dá uma aula no EaD. Por exemplo, quando a gente dá uma instrução a mais ou sei lá por algum motivo a gente compartilha algum material extra para esses alunos, qualquer coisa assim a gente vê como eles se sentem parece, como posso te dizer, eles se sentem tipo abraçados sabe porque eles ficam muito tempo sozinhos nessa construção ali então quando você compartilha parece que você tá dando um abraço ele fica bem contente por que eu acho que ele tem bastante dificuldade de organizar o tempo dele de estudo, ele já não tem muito tempo isso que é interessante no aluno da EaD. O aluno da EaD se ele já optou pela EaD ele teve motivos para isso né e um deles é tempo normalmente essas pessoas elas não estão com muito tempo então elas vão estudar no final de semana, ela vai estudar quando ela chega do trabalho, às vezes ela não tem trabalho convencional assim de 8/9 da manhã às 5 da tarde, então ela vai estudar às vezes de madrugada então ela fica meio perdida ali, ela precisa ter uma disciplina, só que ela não teve até então, se ela não teve até então nesse momento é o momento que ela tem esse baque de chegar na universidade ali e ela ter esse compromisso com ela mesma com os estudos isso eu vejo que é uma dificuldade assim deles.

Pesquisadora: E como é a relação, no caso pelo que eu entendi você me falou que o professor é como se fosse um tutor então tem que ajudar e orientar o estudante, e como é essa relação?

Docente 1: Do professor com o aluno?

Pesquisadora: Isso, nesse processo?

Docente 1: Como eu posso te dizer... por que a nossa relação com o aluno ela é uma relação um pouco mais distante né então a gente tem uma proximidade a gente consegue conversar com ele em algumas aulas, a gente consegue responder em fórum, responder e-mail tudo o que eles trazem de questão só que a gente não tem toda essa proximidade com eles né, a gente não conhece os estudantes muito bem normalmente, às vezes por exemplo eu chego em uma disciplina e eu nem sei em qual período esse aluno está, então às vezes eu tenho turmas que estão misturadas também, eu tenho uma galera que tá no segundo semestre e às vezes na mesma disciplina eu tenho sei lá alguém que tá lá no quarto semestre que hoje as grades no EaD é assim, na verdade as universidades particulares tem trabalhado com isso né, eles tem feito umas grades que uma disciplina não depende uma da outra então às vezes você pega um aluno que tá num período e outro em outro então isso é um pouco difícil, mas eu vejo que essa relação é uma relação construída com proximidade então depende muito da disciplina, o que a disciplina promove na discussão com os alunos eu vejo também que a quantidade de alunos ... isso também é muito difícil são muitos alunos para o professor conseguir dar conta, ficar próximo ou de ter uma relação ali com o aluno. Por que é diferente da gente pensar no ensino presencial o professor também poderia ter uma turma de mais de 100 alunos e também não ter essa proximidade né, só que eu acho que no nosso caso do EaD o aluno ele ainda tem a tecnologia como uma barreira, no ensino presencial o aluno chega senta lá na carteira o professor tá falando e ele tem dúvida levanta a mão e tá tudo bem, agora aqui não a gente tem, por exemplo a atividade não abre por que o sistema deu problema, então o aluno vai precisa de uma ajuda extra do professor pra conseguir abrir essa atividade então essa relação às vezes é meio conflituosa, vamos dizer assim, porque ela tem uma barreira né, e uma barreira tecnológica então às vezes a gente não consegue estabelecer isso por que tem uma tecnologia por trás que impede que isso aconteça isso direito sabe? Não sei se fui clara...

Pesquisadora: Entendi... Eu imagino que a tecnologia deve atrapalhar um pouquinho essa relação, principalmente no diálogo e na hora de entender um pouquinho o estudante de conversar com o estudante, às vezes o estudante quer um pouco mais de atenção o que não é possível por conta do cenário né?!.... Como você vê o seu papel nesse cenário? Tem essa distância, tem a questão da tecnologia, tem a questão de você não poder estar próximo ao estudante, como você vê o papel nesse cenário, você vê alguma dificuldade nele?

Docente 1: Eu me vejo hoje... meu papel muitas vezes é até um papel meio besta, eu acho que o professor acabe ficando, às vezes ele acaba ficando restrito... como eu falei antes tem algumas coisas que são importantes que o aluno ter um prosseguimento, a gente tem uma forma de atuação bastante engessada então o professor não tem muito uma inovação, ele não pode desenhar uma atividade diferente por aluno fazer, o papel dele não é esse no EaD, eu vejo o papel do professor no EaD de mediador, a gente media e talvez também um pouco de facilitador não sei a gente faz a mediação entre aquele conteúdo e esse aluno, facilita esse conteúdo para o aluno, não sei qual das duas palavras eu colocaria melhor, e a gente depois faz, porque assim nem muitas vezes a gente sempre consegue dar um feedback aprofundando nas atividades, a gente não consegue ter uma discussão oral por exemplo sobre determinado assunto muito aprofundada a gente tem momentos, que a gente faz isso, a gente não fica por exemplo discutindo um conceito duas ou três aulas seguidas, a gente

não faz isso... então eu acho que o EaD ele é muito topicalizado... a gente tem tópicos para passar, o professor ele faz o papel de facilitar esses tópicos para os alunos, então se os alunos já tinham essas dificuldades elas são de alguma maneira de facilitar elas para eles. Então a gente traz essas ... Eu me vejo um pouco fazendo esse papel e às vezes também a gente acaba se sentindo um pouco o papel do computador, parece que a gente fica clicando em só em um monte de coisa... então o professor do EaD eu acho que fica parecendo isso às vezes .. eu me vejo hoje nesse papel desse professor que tenta de alguma forma a partir do meu conhecimento, minha formação, tenta facilitar um determinado assunto para o aluno, eu me coloco hoje assim, não sei...

Pesquisadora: O fato de vocês não terem tanto contato com o estudante ou às vezes nem conhecer o nome, quem é o estudante diferente de uma sala presencial que você conhece o estudante o rosto dele, o nome dele, isso atrapalha ou é um empecilho na questão da EaD e também pode ser uma dificuldade para o estudante não ter esse contato mais próximo o que você acha disso?

Docente 1: Eu acho que pro estudante pode ser sim um complicador principalmente quando eles são mais jovens, por isso que eu tava falando assim que eu vejo muito a EaD é.. ou pra esse estudante que não teve a possibilidade de fazer esse curso presencial ou pra quem tá na segunda graduação por que eu acho que é bastante importante pra eles terem esse contato direto com os professores e terem contato direto com os colegas que é coisa que eles não têm muito, ele até tem grupo de whatsapp de outras coisas eles se conversam né, mas eles normalmente vão se conversar ali muito pouco, se conhecer muito pouco então eu vejo que por aluno sim esse pode ser uma dificuldade muito grande principalmente para os que precisam disso né, tem alunos que só estão focado ali em realmente em fazer essa graduação e fazer esse curso e pronto e agora tem outro que não eu até percebo que quando a gente faz aulas eles ficam no chat conversando entre eles, conversando comigo, querendo saber as coisas então eles tem vontade, então eu vejo que isso pode sim ser um problema para eles... pra mim enquanto professora eu não vejo como um problema por que eu acho que independente de conhecer ou não eles né, eu consigo ter uma aula proveitosa então eu consigo chegar até esses alunos de uma forma interessante, esses dias eu tava até pensando um pouco sobre isso né, tava pensando... tava corrigindo atividades e tava pensando eu não os conheço, mas eu passo a conhecê-los a partir do momento que eles me mandam as atividades deles, não sei se você vai fazer alguma pergunta sobre isso, mas uma das atividades que a gente faz hoje é uma atividade prática que eles precisam enviar as fotos dos trabalhos deles, eles precisam aparecer, aí eu consigo ver um pouco da personalidade deles, então ele realizando as atividades práticas eles vão se colocando, esses dias uma das alunas mandou uma foto da atividade dela e o cachorro dela era o ajudante e aí, era super bonito rsrsr, você pensa eles se mostram um pouco então eu acabo conhecendo eles também neste momentos mas para eles deve ser uma dificuldade não poder ter esse contato um pouco mais próximo sabe!?

Pesquisadora: Entendi... eles começam como você falou com uma certa dificuldade principalmente por defasagem, enfim... questões anteriores de entrar a faculdade, mas você consegue perceber do começo até o fim do curso uma evolução ou são as mesmas dificuldades ou o estudante às vezes termina com elas e nem percebe ou não dá pra vocês ajudarem como que fica essa questão?

Docente 1: Eu vejo as duas coisas alunos que entram de uma maneira e terminam nossa tendo uma evolução muito grande dentro do curso e inclusive na própria elaboração do problema, eles têm muita dificuldade de elaborar problema, por exemplo, eu tô querendo dizer assim... ele não concorda com a nota lá que ele tirou, porque uma questão ele acha que aquela questão como ele respondeu está certa, ele não consegue me dizer isso ele tem muita dificuldade de elaborar um problema de elaborar uma pergunta pra mim. Então as perguntas vêm tudo cortadas, o aluno parece grosso, não dá oi, nem bom dia, ele vem só e fala um monte de coisa né... E eu vejo que quando eles vão chegando mais no final do curso isso vai mudando, eu acho que pelo contato com os professores, tutores de toda vez, por exemplo ah o aluno mesmo assim ele não me deu oi ou bom dia, mais a minha instrução é de dar oi, bom dia, então chega lá no final ele tá dando oi ou bom dia, então você tem uma mudança. Eu vejo também assim é um pouco de culpa do EaD o aluno que chega lá no final sem uma melhora significativa porque a gente não faz, isso realmente é um dos erros né a gente não faz por exemplo atividades com feedbacks informativas, sabe.. por que é muito aluno, normalmente são muitos alunos se fosse para pensar nisso a gente teria que ter uma divisão dentro das próprias disciplinas pro professor dar conta de atender todo mundo, porque a gente não dá conta... um professor não dá conta de uma disciplina com 400 alunos mais as outras que ele tá atuando nas horas que ele tem de trabalho, então a gente acaba não fazendo isso, então eu acho assim se você tivesse essa estrutura talvez esse aluno chegaria lá na frente melhor... então eu vejo um pouco disso, então eu não tenho como falar para você isso hoje... ah eu acho que metade chega bem e metade chega ruim, porque eu nunca pensei nisso, mas eu acho que a gente pode pensar que tem uma melhor relativa assim no começo ao final eu acho que tem mas que ainda poderia ser muito melhor se você mostrasse mais para ele onde ele está errando o que ele está errando eu acho que ele conseguiria ter mais proveito lá na frente eu não sei acho que eu seria isso...

Pesquisadora: Entendi... Estamos caminhando para o fim eu acho que você me ajudou bastante com as informações... Eu só queria entender um pouquinho assim, você me disse que tem as questões das dificuldades e você até me disse agora que não tem nem como mensurar se ele melhorou ou não, você acha que sim ao longo do caminho, mas você como professora até de várias disciplinas e de muitos estudantes o que que você pode fazer ou faz para ajudar esses estudantes diante dessas dificuldades?

Docente 1: Eu sempre que posso ou que eu tenho a possibilidade dentro da prática eu tento dar esse retorno de forma que ele consiga entender o que ele tá fazendo eu acho que essa é a maior dificuldade por que a partir do momento que a pessoa não te diz o que você tá fazendo de certo ou que está fazendo de errado você não tem como saber o que tá fazendo, então não importa se você tira uma nota máxima em uma atividade ou se tirou uma nota mínima enfim você não tem como saber se ninguém te fala isso, então eu sempre tento, sempre que possível como te falei porque não dá pra ser sempre assim, passar isso para os alunos uma outra prática que eu também adoto é essa da proximidade de tentar ser próxima deles de alguma forma, então quando eu preparo as minhas aulas e essas aulas vão ser ao vivo com eles mesmos, síncrona para eles irem acompanhando comigo eu tento preparar ...sei lá alguma... trago algum MEME, alguma brincadeira, sei lá alguma coisa pra aproximar eles, para rirem, pra eles se identificarem de alguma forma comigo porque eu acho que a partir de ter tendo essa proximidade parece que eles vão se sentindo mais próximo do professor então eles têm liberdade por exemplo para me perguntar... esses dias fiquei super feliz, a gente fica feliz com um monte de bobeira e a gente tá na quarentena e fica bobo, tem

que ficar feliz com bobeira mesmo rsrsrs... uma aluna me escreveu pedindo dicas de livros pra ler sabe, então, eu vou tentando construir essa proximidade com eles, então sempre que eu posso público lá nos avisos uma indicação de filme que eu achei legal, porque eu acho importante você indo construindo isso porque em uma aula presencial a gente faria isso né?! A gente falaria olha achei super legal acho que vocês vão gostar, então eu vou trazendo isso, trago notícias, essa notícia é super interessante sobre o que a gente tá conversando esses dias e aí eu vou publicando pra eles porque eu acho importante eles terem isso, que parece que aquele professor lembrou deles, então eu tento sempre fazer isso eu acho que vai trazendo essa proximidade então eu como professora sempre que posso faço de dar uma resposta mais personalizada e tento também trazer um pouco desse mundo exterior pra eles para que eles tenham contato também...

Pesquisadora: Só mais uma questão que eu queria saber... Você me falou das dificuldades deles principalmente na questão dos estudos, de ter autonomia, da dificuldade na escrita, enfim... mas existe também dificuldade mais técnicas, por exemplo o uso da plataforma, dificuldades com prazo, dificuldade de se organizar existe alguma assim que seja mais técnico do que só a questão pedagógica?

Docente 1: Sim.... nossa, muito. E sabe que às vezes eu acho que erro da... sabe eles demoram muito para entender quando começa o curso, eles vão melhorando, porque no primeiro semestre... o professor que pega o primeiro semestre tem que ter paciência, porque eles não sabem acessar o fórum, acessar as questões, então demora um pouco... o professor tem que ir mediando, indicando o caminho, normalmente os cursos oferecem aquele período de adaptação para os alunos irem conhecendo a plataforma, mas mesmo assim na hora do vamos ver eles tem muita dificuldade, bastante dificuldade, mas depois eles vão melhorando. Só que eu não sei o que acontece... as universidades no meio do caminho resolvem mudar onde eles sempre clicavam lá agora virou na página três, então ele tem que achar a página três lá.. então ele fica perdido porque ele tá sem uma assessoria, só que ele não consegue tomar uma atitude então ele não vai procurar onde está aquele botão... e ele vai mandar uma mensagem para o professor imediatamente falando que não consegue fazer nada porque a plataforma é horrível, normalmente é isso... então ele tem pouca autonomia até pra buscar esses elementos no começo e muita dificuldade com o prazo eu vejo assim o prazo é uma coisa que é terrível para eles. Às vezes acontece de ter terminado a disciplina no semestre passado, aconteceu isso comigo nesse começo de ano, a disciplina acabou em dezembro nós fomos de férias né?!... o aluno me escreveu em abril falando que não tinha feito a atividade lá naquela disciplina, se ele poderia fazer, por exemplo, então eles têm muita dificuldade com esse fechamento, abertura, então você trabalha no EaD com prazos muito penosos, no presencial a gente trabalha por semestre, no EaD às vezes a gente trabalha por mês então ele fica muito perdido o aluno às vezes com prazos, então o aluno tem muita dificuldade disso, então ah... toda semana eu tenho fazer uma atividade por exemplo ele não consegue se organizar, então chega lá na última semana e ele vai fazer as quatro de uma vez, se é possível ele vai fazer, só que ele se embanana todo... aí é quando ele tira uma nota ruim, não consegue se dedicar porque ele não conseguiu acompanhar esse curso, então pra mim o prazo é a maior dificuldade mesmo.

Pesquisadora: Entendi, e nesse caso como professor não tem muito que ajudar porque prazo é prazo...

Docente 1: Não, e a gente é mais engessado, porque se a gente tá no presencial eu posso falar por aluno assim: tá bom eu posso receber seu trabalho amanhã valendo metade só que no EaD a gente não pode fazer isso porque por causa do sistema e a gente não pode selecionar um aluno para fugir do sistema, então se o sistema fecha dia 2 todos os alunos vão ser fechados dia 2 não tem como o João que não fez ficar até o dia 5 por exemplo então às vezes a gente tem essa dificuldade aí dependendo do fluxo como os alunos fizeram a atividade só que isso vem de uma determinação da coordenação não é minha, eles acham que é, então muitas vezes o aluno vem pedir para abrir então até eles acostumarem que a gente não tem essa autonomia, que é uma das coisas que eu marco muito para eles isso. Olha eu não posso porque eu não consigo fazer o sistema que fecha sozinho então ele demora um pouquinho sim, mas depois que ele entende ele continua perdendo os prazos rsrsr... mas pelo menos eles não pedem mais para o professor abrir...

Pesquisadora: Ele perde, mas se conforma que não tem mais jeito ...

Docente 1: Isso ele acaba se conformado rsrsrsr...

Pesquisadora: Entendi, então quer dizer que ele entende no começo mas isso persiste para alguns até o fim?

Docente 1: Sim, para alguns se estende, porque às vezes eu pego alguns no final, por exemplo eu estava dando uma disciplina que era bem do final do curso então os alunos precisavam fazer aquela disciplina pra conseguir terminar e aí eles chegavam no final do ano agora em dezembro nossa eu recebi uma enxurrada de pedidos... professor só falta essa disciplina pelo amor de Deus me ajuda, eles faziam um motim, meu e ele perdeu então às vezes acontece sim de ele chegar lá ainda perdendo o prazo...

Pesquisadora: Então tá.... acho que é isso, você já me ajudou bastante, mas caso eu precise vou dar um grito por socorro rsrs ...

Docente 1: Pode pedir.... se precisar de alguma coisa ou que fale mais é só me avisar

Pesquisadora: Tá bom, mas acredito que seja suficiente você respondeu bem dentro daquilo que eu precisava mesmo, então eu acredito que tenha ajudado bastante ...

Docente 1: Ah, então tá....

Pesquisadora: Muito obrigada mesmo de coração...

Docente 1: Imagina... Se precisar é só chamar...

Pesquisadora: Tá bom, obrigada beijo...

Docente 1: Boa sorte...

Pesquisadora: Valeu, obrigada... Tchau ...

Docente 1: Tchau...

Entrevista - Docente 2

Pesquisadora: Olá, tudo bem?

Docente 2: Tudo bem e você?

Pesquisadora: Tudo bom... prazer em te conhecer

Docente 2: Prazer é todo meu...

Pesquisadora: Ainda bem que deu certo, a tecnologia às vezes deixa a gente um pouco confusa, eu não sabia se eu tinha te mandado o link certo ou não, mas ainda bem que deu certo...

Docente 2: Eu acredito que eu que me atrapalhei quando conectou...

Pesquisadora: Ah normal, a gente vai aprendendo cada dia um jeito de mexer na internet, na plataforma...

Docente 2: Exatamente...

Pesquisadora : Ah tá... então, muito obrigada pela participação, por ter aceitado o convite. É muito importante a sua participação no meu trabalho. Eu quero te avisar que está sendo gravado, que eu vou precisar dos dados, você tem a liberdade caso não queira responder alguma coisa ou caso não queira participar ou queria interromper, pode a qualquer momento interromper. Os dados eles vão ser de forma sigilosa, então só eu e o professor vamos ter acesso, seu nome também vai estar garantido que ele não vai aparecer no trabalho, tá bom? Eu te mandei, foi até pelo Zap, o termo de consentimento tá? Só pra você ficar ciente do que é a pesquisa e tudo direitinho, tudo que está sendo feito. É uma pesquisa de mestrado, voltado à educação à distância, ok? O tema é as dificuldades, os desafios na educação à distância. Foi como eu te expliquei, é uma conversa mais aberta, não são perguntas fechadas, então a gente vai conversar um pouquinho sobre esse cenário da educação à distância e principalmente dos desafios que essa modalidade de ensino ela apresenta.... antes de começar eu só vou precisar de alguns dados seus pra colocar no trabalho, caracterizando direitinho os participantes...

Docente 2: Tá...

Pesquisadora: Qual é a sua formação?

Docente 2: Eu sou formada em pedagogia, em metodologia do ensino... no caso pós graduada em metodologia do ensino (NÃO DÁ PRA ENTENDER)

Pesquisadora: Ok... a sua idade?

Docente 2: 37

Pesquisadora: Tempo de experiência como docente em educação a distância?

Docente 2: 2 anos

Pesquisadora: Você dá aula em qual curso? De pedagogia?

Docente 2: Pedagogia...

Pesquisadora: Tá... religião?

Docente 2: Evangélica

Pesquisadora: Ok... então tá bom... podemos começar?

Docente 2: Pode...

Pesquisadora: Então, eu queria que você me falasse um pouquinho como você vê a educação a distância?

Docente 2: Olha eu vejo como algo bem desafiador, porém importante pra que chegue... a educação chegue pra mais pessoas... pra que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior principalmente... uma vez que... uma série de coisas... tem pessoas que não tem tempo suficiente pra escolher uma instituição educacional, questão de valores, que a gente sabe que acaba sendo um valor um pouco mais baixo e isso faz com que pessoas que tem uma renda mais baixa também tenha acesso, e isso é importantíssimo... então eu vejo a educação a distância como algo primordial no andamento... digamos de expansão educacional pra que todos tenham acesso direito à educação, principalmente quando se trata da educação superior...

Pesquisadora: Tá... e como você vê a trajetória do estudante? Você me falou que tem desafios e que ela abrange também muitas pessoas, mas como é a trajetória desse estudante dentro desse contexto de desafios...

Docente 2: Olha, eu vou falar pelo curso de pedagogia né? Olha, quando o aluno ele realmente tem uma dedicação, ele sabe o que ele quer, ele se torna um bom profissional, porque a educação já leva o aluno a estudar mais, a se dedicar mais, então isso contribui muito...

Pesquisadora: Tá... você falou que abrange... consegue alcançar muitas pessoas, então tem de níveis tanto em SP, aqui em SP, por exemplo, e no nordeste... você acredita que os desafios tanto de quem é daqui do nordeste, quanto de quem é do sudeste, enfim, são os mesmo desafios que os estudantes tem, ou tem diferença do tipo de estudante e das dificuldades que ele tem?

Docente 2: Sim, tem uma certa diferença, porque, aqui nós conseguimos ter um alcance de tecnologia mais rápida, já aquelas pessoas que moram em áreas um pouco mais distantes ou que ainda nem tem um sinal de internet que seja suficiente pra se ter o uso adequado, isso atrapalha um pouco, como por exemplo, nós temos alunos que são do Amazonas, da Amazônia né? E aí esses alunos muitas vezes eles tem que sair de onde eles moram, das áreas que eles moram, pra ir uma vez por semana pra realizar seus estudos, o que é diferente dos nossos alunos aqui do sudeste que pode ir a uma lan house, onde ele está ele consegue ter um acesso a internet, tem essa possibilidade do que os alunos de outras regiões que acabam (NÃO ENTENDI) dificultando um pouco...

Pesquisadora: Entendi... como você vê o papel do professor, o docente pra auxiliar o estudante nessa trajetória na educação à distância?

Docente 2: Olha, nós temos um papel importantíssimo, principalmente porque a gente sabe que o aluno que faz educação a distância ele já se sente um pouco só... além dos preconceitos que existem com relação à educação a distância, infelizmente... a gente sabe que ainda existe aquela questão “ah, o diploma não é o mesmo, a qualidade da educação não é a mesma...”, o que na

verdade, educação boa, de qualidade, depende muito da questão do aluno e do professor também... então assim, a gente procura estar sempre buscando orientar da melhor forma possível esse aluno, quando a gente percebe que esse aluno está com algum tipo de dificuldade na aprendizagem e precisa de algum auxílio, a gente tenta fazer isso por meio de fórum (FALA COMEÇA A FICAR CORTADA)

Pesquisadora: Desculpa, agora no finzinho da sua fala cortou, e eu não entendi o que você falou, desculpa, você pode repetir, por favor?

Docente 2: Onde foi que eu parei, na questão dos vídeos?

Pesquisadora: É, você estava falando...

Docente 2: (NÃO ENTENDI) é importante na vida desse aluno, na trajetória dele, porque assim quando a gente percebe que esse aluno está com algum tipo de dificuldade, então assim, nós conseguimos identificar e aí a gente busca ajudar da melhor maneira possível... através de fóruns, através de vídeos que a gente grava e disponibiliza pra ele, podcast e aí a gente acaba ajudando esse aluno...

Pesquisadora: me falou que a qualidade depende do aluno, que na educação a distância existe um preconceito com relação a EAD, mas que também a qualidade depende muito do aluno, como que ele usa os recursos, como que ele estuda... você pode me explicar um pouquinho essa questão dessa qualidade que você mencionou...

Docente 2: Você está falando da questão do uso das tecnologias?

Pesquisadora: Não é que... não sei eu entendi direitinho, como cortou a ligação, só pra eu entender um pouquinho melhor... é que você tinha falado com relação ao aluno, o estudante, que ele precisava... que dependia mais de uma qualidade dele nos estudos, do que ele faz pra estudar, foi isso que eu entendi direitinho ou você não havia falado isso?

Docente 2: Não a qualidade dele estudar, a qualidade de ensino a gente oferece que é importante na vida dele também. Mas cabe a ele também se esforçar, se dedicar mais aos estudos, sabem qual é seu verdadeiro papel... assim, isso faz com que esse aluno ele realmente se torne um bom profissional, que ele aprenda de verdade. Porque muitas vezes o que acontece, a pessoas vê a educação a distância como algo simples, algo fácil... tipo, eu vou fazer uma educação a distância porque pra mim vai ser mais fácil, o que não é. Primeiro o aluno precisa ter um bom domínio das tecnologias de uma certa forma... além disso, também exige muito dele... ele precisa estar dedicado, dedicar um horário específico para os estudos e ir em busca das pesquisas, de tudo aquilo que nós propomos pra ele enquanto aluno e isso ajuda bastante...

Pesquisadora: Ok, entendi... o fato de você não ter muito contato com o estudante, de ser a distância, isso tem algum comprometimento na forma em que o estudante aprende, um comprometimento na sua atuação como professor...

Docente 2: Olha, eu não vejo assim um comprometimento com relação ao que ele aprende, porque assim, pra mim enquanto docente, cabe levar pra ele os conteúdos da melhor forma, buscar esclarecer pra vida da melhor forma possível... da mesma forma que o aluno também precisa ser sincero quando o ensino não está acontecendo da forma que ele está esperando, quando ele não está aprendendo uma determinada coisa, como por exemplo, nós temos aulas

ao vivo, então se o aluno está participando da aula ao vivo e ele não está conseguindo entender o conteúdo que está sendo passado, isso é importante que ele passe pra nós o que ele não entendeu, o que ele gostaria que tivesse, que auxiliaria mais na aprendizagem dele, então ele é importante...

Pesquisadora: Então o estudante tem dificuldade...

Docente 2: Eu acho que quando se tem essa troca facilita mais pra nós... querendo ou não nós acabamos tendo, porque se ao aluno fala pra nós que está tudo certo, e nós... a gente precisa dar um feedback pro aluno e ele também precisa nos mostrar algo... porque nós já podemos ver pela análise, quando a gente vai analisar as questões que a gente passa pra que ele responda e as atividades que são propostas, mas também é muito importante quando o aluno traz pra nós alguns pontos que fazem com que a gente mude um pouco o método que nós estamos levando...

Pesquisadora: Então é importante que o aluno, o estudante, mostre qual é a dificuldade para que vocês possam ajudar a sanar...

Docente 2: Sim, é importante que nós possamos buscar isso, realizar esse diagnóstico, precisa estar atento a cada aluno que nós temos e as dificuldades que eles apresentam, mas é importante também quando ele traz pra nós, entendeu? É uma troca... eu acredito que faz com que as coisas fluam mais, porque na medida que eu sei que você está tendo uma determinada dificuldade a qual eu talvez não seja acompanhando conforme poderia, eu procuro ter um olhar mais atento porque assim aquele problema pode não ser apenas seu, pode ser de tantos outros...

Pesquisadora: Tá, então existe uma dificuldade do aluno, do estudante dele se posicionar, dele participar, dele ser um pouquinho mais claro nas dificuldades dele, ou não existe essas dificuldades, eles são mais abertos, eles vão pontuando o que precisa ser arrumado?

Docente 2: É aquela questão, depende muito da turma que você tem... sabem porque assim, tem alunos que realmente vão pontuando “professora eu não consegui entender isso, eu gostaria que fosse assim”, mas tem alunos que mesmo estando por trás de uma tela não conseguem passar, entendeu? Então não é algo que a gente pode generalizar...

Pesquisadora: Tá, e num caso desse, do estudante que tem essa vergonha, que não fala, existe alguma forma de como ajudar, de como saber o que ele está precisando justamente porque não ter essa questão... porque o professor na sala de aula consegue ver o estudante às vezes num movimento, ele percebe que não está entendendo... mas a questão de uma tela, de um computador, da tecnologia não tem essa interação né, pessoal com o estudante... como que pode ser resolvida essa situação?

Docente 2: Olha, geralmente uma forma de... eu digo assim, do aluno passar mais essa questão, através das qual (NÃO ENTENDI) onde ele passa alguns problemas que ele está enfrentando... aí nós conseguimos dar alguma atenção... quando a gente percebe que aquele aluno não está... participa das aulas mas quando vamos ver o rendimento dele, ele não é conforme o esperado, se a gente passa uma determinada atividade ele faz a gente percebe que ele está tendo uma determinada dificuldade, demora mais pra entregar, muitas vezes ele fica questionando pontos que Às vezes nem está totalmente ligado aquilo que nós propomos... e a gente já começa a ver que realmente precisa de uma atenção...

Pesquisadora: Tá... entendi... dentro desse cenário de dificuldades que o estudante tem, você poderia me explicar um pouquinho melhor quais são as dificuldades que os estudantes apresentam na questão pedagógica, questão de tecnologia, quais são as questões que são mais acentuadas com relação a dificuldade do estudante na modalidade à distância?

Docente 2: Olha, muitas vezes é mais uma interpretação, sabe? Eu acho que isso acaba dificultando... e aí surgem aqueles grupos que são montados e cada um vai passando uma coisa diferente e até que chegue até o professor, pra que a gente possa entender... aí isso acaba atrapalhando um pouco, digamos assim. É uma ferramenta que poderia ajudar bastante, mas o que acontece é que muitas vezes acaba tendo essa interferência...

Pesquisadora: Entendi... então você vê na sua visão, a maior dificuldade que o estudante tem é na questão da interpretação, mas interpretar uma avaliação... interpretar um trabalho...

Docente 2: Muitas vezes interpretar aquilo que nós estamos propondo pra ele, por exemplo, eu preciso que esse aluno faça... realize um estudo de caso, por exemplo... e eu falo pra ele que... não, uma atividade prática, que é mais... nós fazemos bastante... que o aluno faça uma atividade prática... e aí a gente coloca lá pra ele por escrito como deve ser e aí o aluno realiza, mas aí ele fica com uma série de dúvidas, aí nós vamos lá e gravamos um vídeo pra ele, olha a atividade prática deve ser assim, dessa forma, e a gente explica tudo pra ele... e o que acontece na maioria das vezes... o aluno ele não lê aquilo que nós montamos pra ele na íntegra, e aí ele fica escutando o que as outras pessoas estão falando, aí ele está escutando o que um falou, o que o outro falou, aí quando ele já está totalmente perdido, ele diz, professora eu não entendi como é pra fazer essa atividade... entendeu? E aí nós temos que ir lá, explicar pra ele detalhe por detalhe, é bem...

Pesquisadora: Entendi... essa dificuldade da interpretação você percebe que é mais no começo do curso, é mais no fim, é ao longo, ou vai do fim ao, do começo ao fim, como que funciona, você percebe essa questão?

Docente 2: Olha, no início eu percebo bem mais isso, e aí até o meio tá? A gente percebe um pouco dessa questão e aí quando nós começamos a conversar mais com eles, à medida que eles se atentem mais ao que nós determinamos pra eles, aí eles vão prestando um pouco mais de atenção naquilo que eles precisam fazer

Pesquisadora: Tá.. então você percebe que no final do curso essa dificuldade já é bem menor ou até sanada...

Docente 2: Sim... reduz bastante, não 100% né, porque depende muito do aluno

Pesquisadora: Tá... depende, você acha que depende do que, dele buscar entender ou é alguma dificuldade de base, o que exatamente depende dele?

Docente 2: Olha, no curso de pedagogia a gente tem bastante pessoas que já estão numa idade mais elevada, e aí a gente observa muito isso acontecer geralmente mais com essas pessoas. Não que não aconteça com as outras, mas elas têm um pouco mais de dificuldade...

Pesquisadora: Entendi... existe algum suporte pra esse estudante mais velho que tem essas dificuldades?

Docente 2: Olha, existe um suporte geral pra todo aluno, ou seja para todos, vamos supor por exemplo, um canal do anfitrião, onde todos os alunos são recebidos e algumas dúvidas já são

sanadas, como por exemplo, se ele está tendo dificuldade de acessar o ambiente virtual, aí tem alguém que vai lá e a gente auxilia esse aluno e disponibiliza pra ele também alguns manuais pra que ele possa atualizar a leitura e entender um pouco como realizar esse manuseio. E aí depois esse aluno também pode encaminhar pra gente no fórum de dúvidas, nós também temos uma caixa de entrada onde ele também pode mandar as dúvidas que ele tem e aí nós entramos em contato com ele. Se realmente o aluno precisa de um apoio maior, muitas vezes a gente até chega a ligar para o aluno ou pede pra que o tutor converse com ele pra poder entender melhor.

Pesquisadora: Entendi... legal. Como é a relação de vocês com o estudante? Por ser a distância, por ser por uma plataforma, como é essa relação?

Docente 2: Olha, mesmo sendo a distância, assim, eu acho uma relação legal, porque por muitas vezes, por exemplo, quando temos a virada de semestre, a gente começa a receber (NÃO ENTENDI) algumas mensagens de alunos, quando um aluno não está mais com a gente naquela disciplina e eles vão ficar com outro (NÃO ENTENDI, PARECE QUE CORTOU) a gente percebe uma aproximação mesmo enquanto distante... e por muitas vezes os feedbacks que eles acabam enviando pra nós, a gente vê que mesmo estando distante a gente acaba ficando perto, digamos assim...

Pesquisadora: Sim, entendi... dá pra criar um vínculo se assim é possível né?

Docente 2: Sim...

Pesquisadora: Entendi... legal... deixa eu ver se tem mais alguma questão que eu precisava saber... quais são as dificuldades encontradas por vocês docentes pra desempenhar a função de vocês como professor?

Docente 2: Olha eu vejo mais questão de atualização, não que nós não vamos buscar atualização, mas da própria instituição oferecer pra nós, sabe? Investir mais nessa questão de qualificação, de treinamento... a gente sabe que hoje as tecnologias todo dia muda né? Todo dia tem um fato novo... e aí quando muda alguma ferramenta ou qualquer coisa que seja atualizado no sistema, eu acho que seria importante que tivéssemos um treinamento pra saber o que mudou, como utilizar, sabe? E com um tempo maior pra que essas pessoas, pra nós docentes, pra que a gente se sentisse a cada dia mais preparados para utilizá-los e não descobrir como que aquela ferramenta funciona.

Pesquisadora: Hum... tá... então você vê que a dificuldade tem a ver com a plataforma, o sistema, que isso atrapalha na atuação de vocês como profissionais, como docentes...

Docente 2: Sim... eu creio que sim...

Pesquisadora: Hum... entendi

Docente 2: Porque Às vezes a gente pensa “vou fazer desse jeito”, mas quando nós vamos utilizar a ferramenta acaba dando uma falha e nós temos que buscar a pessoa que vai estar nos auxiliando pra fazer com que aquela ferramenta funcione e muitas vezes a pessoa pode não estar e aí aquilo que nós propomos para aquele dia pode não ser conforme o esperado e isso acaba atrapalhando um pouco...

Pesquisadora: Entendi... então às vezes precisa mudar até o que foi programado por conta dessa falta de comunicação, de não saber mexer no sistema... hum... entendi...

Docente 2: Porque assim, a gente sempre recebe os treinamentos, mas assim, eu vejo que como se trata de tecnologia, tem que ser uma coisa muito constante... mudou algo, gente, vamos saber pra que funciona, como utilizar, se ocorrer um erro desse tipo, que pode acontecer, vocês podem fazer de tal forma e não contar com o apoio apenas um do outro, olha você sabe como faço aqui. Aí fica... acaba dificultando um pouco o nosso trabalho...

Pesquisadora: Entendi... então precisa de um trabalho, de uma parceria, de uma cooperação até entre os professores, um ajudando o outro...

Docente 2: Olha... é... por exemplo, onde eu trabalho a gente parceria, um ajuda muito o outro, e isso é muito bacana... mas aí essa questão de treinamento eu acho que precisa ter bem mais...

Pesquisadora: Entendi... eu acho que é isso... acredito que sejam essas informações que eu precisava... caso eu precise me mais, conforme eu vou ver a gravação, fazer os dados, compilar todos os dados e eu precisar de alguma informação, alguma dúvida, eu posso entrar em contato pra conversar com você pra esclarecer melhor algum ponto? Tudo bem pra você?

Docente 2: Pode, pode sim...

Pesquisadora: Então tá bom, aí precisando direitinho, se for necessário eu entro mesmo em contato, mas de agora eu já te digo, muito obrigada pela sua participação, pelas suas informações...

Docente 2: Espero ter ajudado...

Pesquisadora: Sim, muito obrigada... elas foram muito importantes, esclareceram até alguns pontos que a gente fica imaginando, que a gente imagina que tenha na educação à distância, mas ouvindo do professor a gente consegue até entender um pouquinho melhor alguns aspectos... muito obrigada... assim que estiver pronto, assim que eu tiver os dados bem feitos, a dissertação pronta eu posso te mandar pra você ver direitinho como que ficou... insisto em dizer que vai ser sigiloso, que não vai aparecer o seu nome, vai ficar tudo bonitinho, mas eu mando pra você ver como que ficou, eu acredito que vai ficar bem legal, os dados que você me deu e sua participação, tá bom? Muito obrigada, boa noite!

Docente 2: Eu que agradeço, espero ter de fato ajudado...

Pesquisadora: Ajudou sim...

Docente 2: Eu vou te encaminhar o documento que você me encaminhou tá? O termo tá, vou preencher por aqui, por e-mail, o que você precisar eu estou à disposição... não vou te falar que em todos os horários, por conta das aulas que estão acontecendo...

Pesquisadora: Sim, imagino...

Docente 2: Mas (ininteligível) a gente conversa

Pesquisadora: Muito obrigada, obrigada mesmo! Beijo, tchau!

Docente 2: Beijo, tchau!

Entrevista - Estudante 1

Pesquisadora: Oi!

Estudante 1: Oi, tudo bem?

Pesquisadora: Oi, você está conseguindo me ouvir? Tudo bem?

Estudante 1: sim

Pesquisadora: Então tá bom! Tudo bem?

Estudante 1: tudo bem sim!

Pesquisadora: Então tá bom deixa eu me apresentar né? Meu nome é Lizzie, muito obrigada por você ter aceitado

Estudante 1: eu que agradeço!

Pesquisadora: participar da entrevista, é uma entrevista de mestrado que eu estou fazendo na PUC, então eu precisava conversar um pouquinho com os estudantes de educação a distância, então eu falei com a L. , coordenadora e ela me disponibilizou o seu contato e eu agradeço porque você aceitou.

Estudante 1: certo

Pesquisadora: Então eu vou te dar um pouquinho de informações pra te explicar um pouquinho como é a entrevista. Bem, primeiro ela está sendo gravada, toda essa gravação eu não vou disponibilizar, é sigiloso, vai ficar só comigo e com meu orientador, tá, é o professor Antônio Carlos. Dessa entrevista eu vou pegar os dados dela, ou analisar e depois eu vou publicar, eu vou escrever uma dissertação e vou publicar esses dados, mas eles não vão aparecer o seu nome, nem os seus dados, é tudo sigiloso.

Estudante 1: está bom

Pesquisadora: Fique à vontade, momento que você quiser interromper a entrevista, não quiser mais falar, não tem problema, você me avisa, a gente para... eu vou disponibilizar depois os dados pra você ver, quando eu terminar de fazer tudo direitinho de catalogar, porque eu vou entrevistar outros estudantes também, então vão ser vários dados que vão ser processados, e depois quando estiver pronto eu disponibilizo pra você eu vou mandar depois também o termo de consentimentos, ou seja, lá onde você autoriza que eu posso usar o que você me falou, é deixa eu ver que mais que eu tenho pra te avisar.. eu acho que por enquanto são só esses dados mesmo, algo bem tranquilo, faz parte dos dados da minha pesquisa que eu estou fazendo, tá bom? Eu vou fazer primeiro umas perguntas mais pessoais, depois a gente começa a conversar um pouquinho, tá bom?

Estudante 1: tá bom

Pesquisadora: Qual é a sua idade?

Estudante 1: 32 anos

Pesquisadora: seu estado civil?

Estudante 1: casada

Pesquisadora: tem filhos?

Estudante 1: sim

Pesquisadora: quantos?

Estudante 1: 2

Pesquisadora: Dois? Qual é a idade deles?

Estudante 1: um tem 9 e o outro tem 10 meses

Pesquisadora: Nossa, bebezinho

Estudante 1: Isso

Pesquisadora: Qual é o curso que você faz?

Estudante 1: É pedagogia

Pesquisadora: Pedagogia... qual semestre que você está?

Estudante 1: Quarto semestre

Pesquisadora: Sua profissão?

Estudante 1: No momento eu tô em casa

Pesquisadora: Tá... religião?

Estudante 1: Evangélica

Pesquisadora: Ok, então tá bom... então a gente pode começar?

Estudante 1: Sim... espero conseguir responder tudo né?

Pesquisadora: Não, deixa eu até te explicar... não vão ser perguntas fechadas, tá? É só uma conversa e você vai me falando de acordo com o que você vai entendendo, se você não entender você pede pra eu repetir, é só uma conversar mesmo... pra você entender, que que eu tô pesquisando... quais são os desafios, as dificuldades de educação a distância? Então pra começar eu quero que você me diga, porque você escolher fazer pedagogia e porque na EaD?

Estudante 1: Primeiro porque facilita pra gente né na correria do dia a dia pra gente que não tem muito tempo facilita né, por exemplo, vai só um dia na semana na faculdade, o resto você faz tudo online pelo AVA, então facilita muito muito né? Principalmente pra quem é dona de casa, é casada, tem filho né?

Pesquisadora: certo

Estudante 1: assim foi um meio que eu... eu sempre tive vontade de fazer, só que assim, não tinha como fazer ir todos os dias na faculdade, aí quando eu soube que dava pra fazer a

distância, ir só um dia na faculdade, eu peguei a oportunidade, eu não perdi porque é uma oportunidade única que você tem que fazer, aproveitar o momento né? E fazer...

Pesquisadora: Certo

Estudante 1: E ajuda bastante, principalmente quem é casada... quem é solteiro não, tem tempo, mas a gente que casada não, é mais corrido,...

Pesquisadora: entendi

Estudante 1: Então ajuda bastante

Pesquisadora: Mas por que você escolheu pedagogia?

Estudante 1: Assim eu sempre tive vontade de fazer, né? De lidar nessa área... aí Deus preparou tudo, esse momento pra mim fazer e eu gosto né? De lidar com as crianças, acho que é um aprendizado né, a gente aprende com elas, tanto ensina como aprende também com as crianças...

Pesquisadora: Tá... você já trabalhou ou trabalhava com criança também na escola, ou não?

Estudante 1: não, escola não, a gente assim lida com criança na igreja né? Que tem escolinha gente sempre fica com elas, ensina, aí tem escolinha que fica com criança também

Pesquisadora: Ah então você sempre trabalhou com criança na igreja, na escola você nunca participou, nunca teve esse contato em escola?

Estudante 1: Escola não

Pesquisadora: Tá... entendi... e como foi o teu percurso escolar? Você sempre estudou em escola particular, escola pública, tinha professor que gostava se você quis se basear nele pra ser professor, teve alguma coisa nesse sentido

Estudante 1: Assim, sempre escola pública né? E assim sempre tem aquele professor que se destaca né, que chama mais atenção, você fala assim “nossa”, ele se esforça, você fala assim merece assim... quando eu tiver oportunidade de ter esse exemplo, porque assim eu falo que o professor ele é um educador, ele ensina, onde a gente aprende tudo, a base de tudo é a educação né?

Pesquisadora: Tá

Estudante 1: A gente aprende e.... a gente ensina e aprende ao mesmo tempo, né?

Pesquisadora: Então teve um professor que você olhou gostou e falou eu quero ser igual a ele

Estudante 1: Teve... sempre tem um né?

Pesquisadora: Certo, legal... como tem sido a sua experiência na faculdade, na EaD, como que tem sido essa

Estudante 1: Assim, no início foi um pouco, bem difícil nos primeiros dias, até a gente se adaptar, pegar ali o jeito, porque tudo é distante, então se tem uma dificuldade de entender alguma coisa fica difícil pra gente entender né. Aí como é só um dia que a gente vai, no início foi difícil mas depois com o tempo você vai pegando a prática né e fica mais fácil, mas no início foi difícil, fazer aquelas matérias da prova, a maneira de você entender pra estudar, pra tirar uma nota boa né.. aí levou um tempo, mas com o tempo eu me adaptei

Pesquisadora: O que você achou mais difícil: mexer no sistema, ter que estudar sozinha, entender, interpretar o que estava escrito, o que foi mais difícil pra você?

Estudante 1: Eu acho que foi interpretar o que pedia né? No início foi difícil... quem nem, a primeira avaliação que eu tive, eu tive dificuldade porque assim é como você lê o conteúdo e não entende o que tá ali né... mas com o tempo você vai entendendo o conteúdo, mas a primeira atividade que eu tive foi difícil mas cheguei lá

Pesquisadora: O fato de não ter o contato do professor presencial, você poder olhar, falar com o professor, você ter ele ali presencial. Isso é uma questão que dificulta pra você ou não, o fato de não ver o professor de não estar junto, isso não tem problema nenhum

Estudante 1: Não, eu acho que não, porque todo que pede ele sempre tem o conteúdo, tem as apostilas e sempre tem o tutor se você tem alguma dúvida manda mensagem, pergunta, acho que não dificulta muito não

Pesquisadora: Tá

Estudante 1: Tem a professora também, que sempre que a gente tem alguns dúvida a gente tá procurando

Pesquisadora: Então tem uma assistência, o professor ajuda, se perguntar ele responde, então tem um acompanhamento

Estudante 1: Tem sim

Pesquisadora: Ah, legal... é a sua primeira graduação?

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: É a sua primeira vez com ensino a distância ou você já fez algum curso com EaD, você já sabia como funcionava

Estudante 1: Não, a primeira vez

Pesquisadora: Quando você tem essas dificuldades que você falou, de interpretar, o que você faz? Você tenta sozinha, você busca ajuda, como é que você conseguiu resolver essas situações?

Estudante 1: Não, busco ajuda né?

Pesquisadora: De quem você busca ajuda?

Estudante 1: Pergunta pro professor, pergunta pro colega que tá fazendo o curso junto com você e a gente tira as dúvidas né, pra gente entender o conteúdo, interpretar direitinho

Pesquisadora: Esse contato que vocês têm com o colega é como? Tem algum ambiente na plataforma que ajuda vocês ou vocês fazem algum grupo no zap, como vocês se comunicam se é a distância e vocês não estão se vendo?

Estudante 1: A gente tem o grupo que a gente se comunica

Pesquisadora: Pela plataforma ou pelo zap?

Estudante 1: É pelo zap

Pesquisadora: Ah, então a turma inteira tá no zap e se tem alguma dificuldade vocês vão conversando por lá?

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Como você faz pra se organizar com os estudos? Você me falou que tem dois filhos, que isso é complicado, por isso você escolheu EAD, porque não dá pra ficar indo pra faculdade, como você se organiza nos estudos?

Estudante 1: Assim, pra estudar?

Pesquisadora: Isso

Estudante 1: Assim, é sempre quando tem um tempinho né? Vai lá e pega lá e começa a estudar... mas eu estudo mais a noite, porque aí meu esposo já tá em casa e me ajuda com as crianças né? Mas durante o dia quando tem um tempo eu vou lá e dou uma olhadinha anoto lá o que me interessa e a gente vai sempre dando um jeito... sempre tem um tempinho pra gente estudar, mas é mais a noite que eu dou uma estudada

Pesquisadora: Você consegue toda noite acessar ou não, às vezes você deixa acumular um pouco de conteúdo porque não dá pra ver todos os dias?

Estudante 1: não entendi

Pesquisadora: Você todos os dias entra na plataforma e estuda ou às vezes acontece de não dá e você vai acumulando um pouquinho e vai vendo só uma vez por semana, como você faz?

Estudante 1: assim eu deixo uma quantidade de conteúdo pra eu tirar só um tempo pra eu tirar só aquilo... eu tiro um dia da semana e faço o que tem que fazer, uma atividade, vejo as datas das provas, essas coisas, um dia, um horário certo pra eu ver, não entro todo dia não

Pesquisadora: Geralmente você entra quantas vezes por semana na plataforma pra estudar?

Estudante 1: É que a gente usa muito a apostila né?

Pesquisadora: A apostila é impressa?

Estudante 1: Sim, então às vezes eu entro só pra tirar dúvida, ver vídeo, essas coisas, mas eu estudo mais pela apostila

Pesquisadora: E pela apostila você estuda todos os dias?

Estudante 1: Quando é necessário sim... tem semana que a semana toda você tem que estar dando uma olhada

Pesquisadora: Quando tem mais atividade, prova...

Estudante 1: Principalmente quando é semana de prova, é a semana toda

Pesquisadora: Estudando pela apostila

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Pela plataforma tem aulas online, onde o professor apresenta e vocês participam?

Estudante 1: Não

Pesquisadora: É tudo gravado?

Estudante 1: Isso

Pesquisadora: Então não tem esse momento de conversar com o professor nesse momento de aula? Se tiver alguma dúvida você manda a pergunta e depois eles respondem? É assim que funciona?

Estudante 1: Sim, você pergunta pra eles lá e eles respondem

Pesquisadora: Entendi... os recursos que são dados, na plataforma, que vocês conversam, de você mexer, tudo que tem na plataforma, no AVA, é fácil, você teve alguma dificuldade, eles dão algum treinamento, como funciona?

Estudante 1: No início foi difícil, mas quando eles mudam o AVA eles ensinam como lidar, como fazer as atividades, eles ensinam

Pesquisadora:: Eles mandam um tutorial?

Estudante 1: A gente tem aula uma vez por semana, e a professor explica como você vai mexer no AVA, como você vai fazer as atividades, eles explicam tudo, a professora explica, tira um dia só pra explicar como você vai fazer as atividades, como você vai lidar com as situação né

Pesquisadora: Então no caso, esse dia que tem na semana é presencial, vocês vão pra faculdade pra poder aprender a mexer ou não, é online?

Estudante 1: É presencial

Pesquisadora: Toda semana tem isso?

Estudante 1: Toda segunda a gente vai pra faculdade

Pesquisadora: Deixa eu ver se tem mais alguma questão... o que você está achando da graduação EaD? Atendeu o que você esperava, as suas expectativas, ou não? Não é o que você pensava, você pensava que era diferente estudar, você pensava que era diferente educação a distância, que o curso seria diferente, está atendendo as suas expectativas?

Estudante 1: Sim porque assim, eu achava que era mais difícil, que eu ia ter mais dificuldade, mas aí eu não, na verdade facilitou pra mim né, antes de ingressar eu achava “meu Deus como é que eu vou lidar com isso, como é que eu vou fazer”... mas aí você começa e você vai lidando com os desafios né... pra mim eu achei bom né

Pesquisadora: Então atendeu às suas expectativas, você está satisfeita com o curso?

Estudante 1: Sim, se eu pudesse eu tinha feito antes

Pesquisadora: Que bom! Por que você escolheu a Instituição A.?

Estudante 1: Ah, na verdade porque foi o que eu achei mais em conta... na verdade eu entrei em outra faculdade, mas não dava pra eu fazer a distância né, o homem ofereceu a distância, mas quando estava com todo o processo pronto, a matrícula feita ele falou que não tinha como fazer a distância... aí eu fui lá na Anhanguera, lá foi onde deu pra eu fazer a distância e também o preço, que coube no meu bolso

Pesquisadora: Tá, não foi uma indicação, foi uma questão financeira que atendeu o que você precisava

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Qual é o sentido de você ter uma formação universitária, porque você quer se formar numa universidade?

Estudante 1: Ah (risos) essa foi difícil hein moça? (risos)

Pesquisadora: Porquê? Pedagogia você me falou que é porque você gosta de criança, gosta de dar aula, mas porque você quer se formar? Porque você quis entrar numa faculdade?

Estudante 1: Desde criança eu sempre quis fazer né? Quis ser uma professora, queria ensinar, queria descobrir algo novo e eu acho que é isso mesmo que me chamou atenção

Pesquisadora: Mas você acha que o fato de você ter uma universidade, ter um diploma, isso vai melhorar a sua vida, sua questão financeira, sua questão pessoal, porque?

Estudante 1: Assim, a gente estuda nesse objetivo, de melhorar de ter algo melhor

Pesquisadora: Ter uma ascensão na sociedade, ter um emprego melhor, é tudo nesse sentido que você pensou em fazer

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Todas as dificuldades que você enfrentou, que você falou de interpretar, estudar sozinha, de não ter o contato com o professor, enfim, tudo que você me falou desse contexto da faculdade, todas essas dificuldades suas elas foram sanadas? Ou você hoje em dia ainda tem dificuldade, por exemplo, dificuldade em entender, então você tem toda vez que pedir pros seus amigos pra explicar, ou uma dificuldade muitas vezes de mexer na plataforma, então toda semana você tem que perguntar pro professor pra te ajudar, enfim, dificuldades que você tem ao longo do curso, todas foram sanadas, ou vc ainda tem dificuldade que continua acontecendo?

Estudante 1: Não, essa dificuldade eu não tenho mais não...

Pesquisadora: Mas você tinha?

Estudante 1: No início sim, lá no AVA, meu Deus, era uma luta, mas hoje...

Pesquisadora: Me fala um pouquinho mais, me explica um pouquinho mais quais eram essas dificuldades, só pra eu entender um pouquinho, assim que você entrou na faculdade, primeiro semestre, o que acontecia que era muito difícil pra você?

Estudante 1: É que tudo era novo, então pra entender, era como se a professora estivesse falando... falava tanta que você não entendia nada né, no primeiro semestre aí também tem provas, o conteúdo, que parece que por mais que você estude, estude, parece que você não entende nada... mas com o tempo eu fui entendendo... o Ava, as atividades, pra responder era uma dificuldade pra responder, só que hoje já facilitou, eu já respondo, não precisa perguntar pro professor, ficar tirando dúvida nem nada, já consigo fazer sozinha assim sem ficar perguntando

Pesquisadora: O que você acha que mudou pra você entender agora? Do começo pra agora, o que mudou?

Estudante 1: No início, tudo que a gente começa tem dificuldade né? Só que aí com a convivência, com o professor, mesmo convivendo só um dia na semana eles deixam tudo bem explicado e isso ajuda pra gente, só que eu entrei no segundo semestre, então o pessoal, entrei numa turma que a turma já estava meio avançada

Pesquisadora: Então você entrou a turma já estava em andamento

Estudante 1: Isso mesmo, aí até você pegar aquele ritmo da turma, aprender o que eles tão ali fazendo demorou um pouco mas com o tempo eu consegui

Pesquisadora: Então essa aula que você tem uma vez por semana, se você tem dúvida no conteúdo o professor explica?

Estudante 1: Sim, a gente pergunta ele explica tudo direitinho

Pesquisadora: E se não tivesse, fosse tudo só online, não tivesse esse encontro presencial você acha que ia ficar mais difícil?

Estudante 1: Eu acho que não porque eles deixam tudo bem esclarecido no AVA né, eles explicam tudo, eles mandam vídeo, eles explicam como você tem que responder, como você tem que ver as coisas, eles mandam tudo em vídeo explicando tudo

Pesquisadora: Então mesmo se não tivesse esse encontro na semana você acha que você ia conseguir mesmo se fosse tudo a distância?

Estudante 1: Eu creio que sim

Pesquisadora: Esse professor muda no semestre ou é sempre o mesmo?

Estudante 1: Não, muda

Pesquisadora: E a relação com esse professor é sempre tranquila?

Estudante 1: Na verdade mudou só uma vez, porque no quarto semestre voltou o mesmo professor do primeiro e do segundo semestre, agora ta tendo o mesmo professor de antes

Pesquisadora: E a relação com o professor é tranquila?

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Tá, agora eu fiquei com uma dúvida... esse que atende vocês é um professor ou é um tutor presencial?

Estudante 1: Não, esse é um professor e no AVA tem um tutor

Pesquisadora: Ah tá, então esse que atende vocês é um professor que atende vocês durante o semestre?

Estudante 1: Sim

Pesquisadora: Ah, ok, só pra eu entender direitinho... eu acho que é isso Adriana, caso eu tenha alguma outra dúvida, eu te mando uma mensagem, te pergunto, só pra poder entender um pouquinho, mas eu acredito que seja só isso mesmo

Estudante 1: Tá bom espero ter respondido, espero ter ajudado

Pesquisadora: Não, ajudou sim, muito obrigada, ajudou, já deu pra ter um ideia, entender um pouquinho como é a EAD, como que o estudante consegue se ajustar nesse contexto, nessa questão da distância, mas ajudou sim... muito obrigada pela sua participação, eu vou te mandar lá a autorização lá no zap, só pra você ver o que é, tudo direitinho, a minha filiação, pra você ver que é uma pesquisa verdadeira, eu não to brincando, é de verdade e eu te agradeço muito por essa participação, ela foi muito importante pro meu trabalho, pro andamento da minha pesquisa e assim que estiver tudo direitinho, tudo certo, eu mando também, pra você dar uma olhadinha na pesquisa como que ficou

Estudante 1: Tá bom, eu que agradeço, tchau!

Entrevista - Estudante 2

Pesquisadora: Olá

Estudante 2: Tudo bem?

Pesquisadora: Tudo bem? Conseguiu?

Estudante 2: Consegui... tive que baixar aqui o aplicativo rapidinho...

Pesquisadora: Ah, tinha que baixar? Nossa, ainda bem que você me avisou, porque eu achei que não precisava...

Estudante 2: Mas quando eu cliquei no link já foi diretamente...

Pesquisadora: Ah, então tá bom... legal... tudo bem com você?

Estudante 2: Tudo bem...

Pesquisadora: Então tá, deixa eu me apresentar pra você, meu nome é Lizzie, eu estudo na PUC, estou fazendo um mestrado, um mestrado em educação e meu tema de estudo é educação a distância. Então eu estou estudando, querendo entender um pouquinho quais são os desafios, as dificuldades que se tem na EaD. Então eu estou fazendo entrevista com alguns estudantes, já fiz algumas como você já sabe, e agora eu estou continuando com as entrevistas... então deixa eu te explicar um pouquinho como que funciona... primeiro essa entrevista ela tá sendo gravada tá, só que não vai ser publicada, não vai ser mostrada, só vai ter acesso eu e o meu orientador, o professor Antônio Carlos. Desses dados que eu vou juntar, que eu vou pesquisar direitinho que eu vou fazer uma dissertação... quando estiver pronta essa dissertação, esse trabalho, aí eu mando pra você, pra você ver tudo direitinho... não vai ser citado nome, não vai ser citado nada...

Estudante 2: Certo...

Pesquisadora: Vai ser apenas a sua falassem identificar quem que falou os detalhes... no momento em que você não estiver a vontade ou se você não quiser mais, quiser interromper a entrevista, não quiser mais fazer, você me avisa, a gente interrompe sem problema.. é uma conversa, não tem resposta certa nem errada, não tem pergunta fechada, a gente vai conversando e você vai me falando aqui sobre o que você está entendendo sobre a questão da EaD, tá bom? Antes eu precisava de uns dados seus, só pra colocar... que faz parte também da pesquisa. Qual é a sua idade?

Estudante 2: 27 anos

Pesquisadora: Estado civil?

Estudante 2: Casada

Pesquisadora: Tem filhos?

Estudante 2: Não

Pesquisadora: Qual semestre você está?

Estudante 2: Estou finalizando o quarto agora

Pesquisadora: Você está em qual curso?

Estudante 2: Pedagogia

Pesquisadora: Qual é a sua profissão?

Estudante 2: É auxiliar de classe

Pesquisadora: Religião?

Estudante 2: Evangélica

Pesquisadora: Ok... a gente pode começar?

Estudante 2: Pode...

Pesquisadora: Então vamos lá... então eu queria que você me falasse um pouquinho sobre porque você escolheu fazer pedagogia e porque que foi a distância?

Estudante 2: Ah, eu escolhi pedagogia porque eu já gosto de criança, mas tipo assim, eu vi que me encaixei bem na área né, eu vi que era legal..

Pesquisadora: Ok

Estudante 2: E a distância porque tem mais tempo, o valor é menos rsrsrsrs

Pesquisadora: Ah tá, entendi... e como tem sido essa experiência na educação a distância, na faculdade, como é que tá sendo?

Estudante 2: Ah, é legal, tem algumas dificuldades sim, mas não chega a ser tão difícil de chegar no ponto de você querer desistir né...

Pesquisadora: Tá... qual é essa dificuldade? Você disse que é difícil, o que é difícil? Me explica um pouquinho o que é difícil...

Estudante 2: Não tipo assim, eu falo em relação às provas né, que de casa se torna difícil né? Os trabalhos também, é difícil tipo assim, entender um pouco o assunto né? As perguntas das provas que é um texto enorme pra você interpretar, pra você responder, fora isso, não vejo muita dificuldade não...

Pesquisadora: Tá... quando você fala que é difícil as questões é o que, o conteúdo, interpretar o que está escrito...

Estudante 2: É tipo, eles pegam, eles dão o que, uma apostila pra gente estudar pra dali eles tiram algumas perguntas né, e a resposta... às vezes você pega a pergunta tá no começo da apostila e a resposta tá no final... tipo, assim sabe, você tem que puxar na sua memória, tipo não tem um conteúdo completo...

Pesquisadora: Tá

Estudante 2: As provas deles eu vejo assim...

Pesquisadora: Entendi... existe dificuldade também em relação a plataforma, mexer nela, utilizar os recursos que tem na plataforma ou isso é tranquilo?

Estudante 2: Não, isso é tranquilo, essa parte eu acho tranquilo, tipo no começo assim já foi bem difícil, mas agora não...

Pesquisadora: O que era difícil no começo?

Estudante 2: porque tipo você com medo, de início tudo pra você é novo né? você fica meio perdido, entrar no sistema deles, essas coisas, pra você achar resposta, tipo as perguntas, o que tem que responder, sua pontuação tem que chegar num nível pra você conseguir aquela nota né? É só isso, mas passou...

Pesquisadora: Entendi... dentro dessas dificuldades que você fala na plataforma, você tinha apoio? Alguém te ajudava a mexer ou você tinha que aprender a mexer sozinha, como é que foi?

Estudante 2: Não, mas pessoas da faculdade, as meninas que estudam junto né? Aí a gente pergunta uma pra outra, tirava dúvida né? Achei muito apoio nas pessoas pra ajudar né?

Pesquisadora: Tá... mas o apoio vem só dos colegas, ou tem apoio, a faculdade também dá um apoio?

Estudante 2: A professora apoia assim, ou seja, que nem a gente tem um grupo, a gente manda mensagem, ela ajuda sim, entendeu?

Pesquisadora: Entendi...

Estudante 2: Tanto a professora quanto às colegas da faculdade...

Pesquisadora: Tá... você me falou que você quis escolher pedagogia porque você gostava de criança e tal, mas da onde que veio esse gosto? Tinha alguma coisa que fez você gostar, um professor, uma atividade...

Estudante 2: Não, na verdade foi uma colega minha que já estava estudando né, aí ela passou pra mim como que era e acabei criando interesse...

Pesquisadora: Entendi... então não teve nada assim especial pra que você gostasse da pedagogia um momento, ou na escola, talvez um professor que te chamou atenção, não? Não teve nada disso...

Estudante 2: Não, não... só em relação mesmo, tipo assim, conversando com uma colega minha que já fazia e ela começou a passar pra mim algumas coisas que ela gostava, aí me deu curiosidade e comecei a fazer e gostei

Pesquisadora: Entendi... legal... como você se organiza nos estudos? Você me disse que tem apostilas, você pega a postila todo dia, uma vez por semana, como é que você se organiza pra estudar?

Estudante 2: Quando tem prova é obrigatório você pegar todos os dias né, sempre que você tem um tempinho, mas fora isso não... tipo, das atividades do AVA você tem as datas pra responder, aí tipo as vezes de um dia, duas três vezes na semana eu entro no AVA

Pesquisadora: Pra ver se tem alguma coisa né...

Estudante 2: Isso, mas não vamos dizer que todos os dias...

Pesquisadora: E como você se organiza nesse sentido? Você estuda de manhã, à tarde, uma vez por semana, como é a sua rotina?

Estudante 2: Não, quando tem prova eu estudo todos os dias sim, tipo eu trabalho, aí eu pego na hora do meu almoço, chego em casa se eu tiver um tempinho, aí sim é todos os dias, mas livrando isso, não, é mais a noite mesmo assim que eu...

Pesquisadora: Geralmente você estuda a noite então...

Estudante 2: É, mais a noite assim...

Pesquisadora: Tá, mas fora essa época de prova, então você não pega todo dia pra estudar, só quando tem prova..

Estudante 2: É, quando tem prova aí eu pego todos os dias, mas livrando isso eu não pego todos os dias pra estudar não...

Pesquisadora: Ok, tirando isso, você tem alguma frequência, uma vez por semana, mais ou menos... quando não tem prova...

Estudante 2: Ah sim, umas duas vezes por semana, três vezes, até mais, tipo às vezes você está ali no sofá você vai ali vê se tem alguma coisa no AVA né, porque é bom, sempre a gente está entrando..

Pesquisadora: Entendi... você já perdeu alguma vez algum prazo?

Estudante 2: Prazo de que? De responder as atividades?

Pesquisadora: É... de precisar...

Estudante 2: Já... rrsrrsrs

Pesquisadora: Ah, e precisou pedir pra abrir novamente o sistema?

Estudante 2: No final do sistema eles vai e libera pra você refazer né... algumas atividades né

Pesquisadora: Tá, entendi... Mas porque você acha que perdeu o prazo?

Estudante 2: Falta de atenção né? Rrsrrsrsrs

Pesquisadora: De se organizar no caso, entendi...

Estudante 2: Às vezes é corrido o dia a dia, as vezes trabalha e chega em casa e daqui a pouco respondo, pensa que não a hora passa e você nem...

Pesquisadora: Entendi.... você escolheu a instituição lá, no caso a A., você escolheu a instituição por algum motivo especial?

Estudante 2: Não, na verdade eu fui pra cruzeiro do sul mas não deu certo porque eu queria o semipresencial e eles só tinham só totalmente à distância e vieram falar pra gente só depois

que tinha feito a matrícula. Aí eu fui e desisti e fiquei pesquisando, falando onde que eu vou, onde que eu vou, aí eu descobri que tinha a Anhanguera que é perto da onde que eu ia fazer, que era a Cruzeiro do Sul, aí eu fui pra lá...

Pesquisadora: Entendi... não teve nenhum motivo especial, nada do tipo?

Estudante 2: Não não... na verdade o que eu mais estava atrás era do semipresencial, que é uma vez por semana e outros que eu pesquisei tinha que três vezes, quatro vezes e eu não queria e lá...

Pesquisadora: E por quê.... você quis a distância por conta...

Estudante 2: De ganhar tempo mesmo, e o valor é menos, você não precisa tá indo todos os dias, ter aquele compromisso de ir todos os dias, a faculdade fica cansativo né?

Pesquisadora: Deixa eu ver aqui... como é a sua relação com o professor ou com o tutor, como que é essa relação, é fácil você encontrar o tutor, ele responde rápido, tanto o tutor quanto o docente, essa relação é fácil ou é difícil por você não poder ver o professor então isso dificulta nos estudos?

Estudante 2: Não, pra mim não tem dificuldade não...

Pesquisadora: Não tem nenhum problema não ter o professor ali presencial...

Estudante 2: Não, porque eu vou uma vez por semana aí dá pra tirar algumas dúvidas se você quiser pessoalmente senão através do celular a gente tira bastante dúvida

Pesquisadora: Ok, então eles respondem, dá pra ter essa interação... entendi... legal... se não tivesse esse encontro, uma vez por semana, se fosse tudo somente pela plataforma, tudo online, você acha que você teria mais dificuldades?

Estudante 2: Eu acho que sim...

Pesquisadora: Por quê?

Estudante 2: Então, porque tipo assim, como você vai uma vez você acaba tendo o grupo dos colegas que você discute um pouco pra tirar dúvidas com a professora, se torna mais fácil né? Se não tivesse isso, se você não conhecer cada colega seu vai se tornar mais difícil né

Pesquisadora: Tá... então mesmo sendo a distância você acha importante pelo menos uma vez...

Estudante 2: Pelo menos uma vez... eu acredito que sim, pelo menos uma vez você ir lá, você ver a professora conversa pessoalmente, seus colegas tira dúvida, se torna mais fácil...

Pesquisadora: Entendi... Ana, você me falou que você tinha dificuldades no começo que era pra interpretar as provas, entender os textos, você ainda tem essas dificuldades?

Estudante 2: Olha, assim, de entender mais nem tanto porque a gente acaba pegando o que realmente eles estão colocando ali na prova né? Mas tipo assim, a única coisa que eu vejo assim, é difícil, é errado, na verdade, você pegar o conteúdo do começo de uma apostila e a

resposta tá lá no final, mas tipo eu já aprendi a entender o que eles querem passar pra gente né, na verdade o jeitinho deles

Pesquisadora: Hoje já está mais tranquilo?

Estudante 2: Hoje está... em relação a isso está... aquele medo que você tinha né, prova...

Pesquisadora: Entendi...

Estudante 2: Não tem mais tanto não...

Pesquisadora: Você tem alguma dificuldade pelo fato de você ter que estudar sozinha? Não tem professor pra te explicar todos os dias, você tem que ler sozinha pra entender, isso é um problema ou já está tranquilo?

Estudante 2: Não, hoje não... não tenho essa dificuldade não...

Pesquisadora: Nem no começo?

Estudante 2: No começo sim!

Pesquisadora: No começo fazia uma falta ter um professor pra explicar...

Estudante 2: Ah, como eu tenho que ler pra saber chegar a uma conclusão né...

Pesquisadora: Tá, então você acha que se no começo tivesse desde o começo um professor explicando seria mais fácil ou não, as dificuldades seriam as mesmas, como você acha que seria isso?

Estudante 2: Então, na verdade assim, se tivesse um professor seria mais facinho, porque assim ter o professor todos os dias ali acaba explicando tirando suas dúvidas né? Aí se tornava sim, eu acredito que seria mais fácil sim

Pesquisadora: Você chegou algum momento em pensar em desistir?

Estudante 2: Não... foi difícil, mas nunca pensei em desistir...

Pesquisadora: Entendi... porque você escolheu fazer uma faculdade? Por que você quis o diploma, porque você quer terminar a faculdade, por que você escolheu fazer? Qual é o sentido que te faz uma formação universitária?

Estudante 2: Ah, porque, acredito eu, pra você ter, como é que fala, curso superior em alguma área, que nem eu queria fazer, até esqueci agora... tipo assim, é bom pra você, pro seu currículo né, apresentar algo a mais, aí eu resolvi fazer por causa disso, é tipo um curso a mais, facilita em algum serviço seu que você queira... aí você tem que ter....

Pesquisadora: Você acha então que a faculdade vai te dar oportunidades melhores pra um curso?

Estudante 2: Sim, acredito eu que sim né?

Pesquisadora: E você já trabalha na área no caso né?

Estudante 2: Sim, desde que eu comecei no segundo semestre eu comecei como auxiliar né... na verdade eu entrei como estagiária, aí depois eu passei pra outra empresa

Pesquisadora: Tá legal... deixa eu ver se tenho mais dúvidas aqui, se você pode me ajudar... tem algum empecilho ou alguma dificuldade no fato, pra você, no fato de ser a distância ao invés de ser presencial? Você acha que tem alguma diferença?

Estudante 2: Olha, pra minha não... eu já conversei com pessoas que faz totalmente presencial e eu vejo que na verdade elas acabam faltando às aulas devido, ah não vou hoje não, não tem nada importante, então né?

Pesquisadora: Então você acha que por ser EaD tem mais vantagens do que desvantagens?

Estudante 2: Sim, eu acho que sim...

Pesquisadora: Se você tivesse então que falar pra mim, uma vantagem e uma desvantagem... uma vantagem de ser presencial e uma desvantagem de ser presencial... não desculpa, À distância... qual é uma vantagem e uma desvantagem de ser a distância...

Estudante 2: Uma vantagem que eu tenho pra mim à distância é de ganhar tempo mesmo, você tem mais tempo até pra você poder fazer suas atividades, principalmente quem trabalha, você chega em casa tem que ir pra faculdade chega 10, 11 horas que nem minhas colegas que vai todo dia, a desvantagem que eu vejo delas é isso, a falta de tempo

Pesquisadora: Mas pra você, qual é a desvantagem de ser a distância? Tem alguma desvantagem?

Estudante 2: Ah, acho que não... desvantagem de ser a distância não

Pesquisadora: Não? Ah que bom, ainda bem que você fala como que tá tudo bem... porque às vezes pode ser que você ache que tem alguma desvantagem de não ter o contato com o professor, de não ter o contato com os colegas, de ter que estudar sozinha, enfim, alguma coisa nesse sentido mas pra você isso não é problema...

Estudante 2: Não, pra mim não é problema não...

Pesquisadora: Ah que bom! Legal... deixa eu ver... eu acho que é só... as dificuldades você disse que já foram atendidas, que você não tem mais, tinha um pouquinho mas não tem mais, então também já me respondeu, é Ana, eu acho que é isso, se tiver mais alguma dúvida, depois eu vou ouvir a gravação, se alguma coisa eu fiquei na dúvida eu vou te mandar uma mensagem Ana me ajuda aqui, estou com uma dúvida, mas eu acredito que o que você me respondeu seja o suficiente... Muito obrigada pela sua participação, desculpa ter ficado atrás de você, mas é que precisava com urgência, é que a gente acaba mesmo, na correria que a gente tem um prazo, então por isso que a gente acaba até insistindo um pouquinho mais... mas muito obrigada por ter participado, muito obrigada por ter num sábado você estar disposta pra poder responder e assim que eu tiver tudo direitinho, respondido, eu mando pra você ler direitinho como que foi... eu vou te mandar o termo de consentimento, ou seja, um documento que vai mostrar o que eu estou fazendo e provando que eu não vou divulgar isso pra ninguém, não vou mostrar pra ninguém, que realmente só vai ser usado pra pesquisa, tá bom? E que vai ser sigiloso, que eu não vou usar o seu nome, tá bom? Aí eu mando lá no WhatsApp o documento direitinho...

Estudante 2: Tá bom então!

Pesquisadora: Muito obrigada! Boa noite!

Estudante 2: Boa noite!

Entrevista - Estudante 3

Pesquisadora: Olá! Oi, tá me ouvindo?

Estudante 3: Oi, tudo bem?

Pesquisadora: Tudo bem...

Estudante 3: Estou

Pesquisadora: Ah que bom! Tudo bem? Obrigada por ter aceitado o convite

Estudante 3: Ah, por nada

Pesquisadora: Muito obrigada mesmo, é muito importante a sua participação, eu sei que a gente está correndo no dia a dia e agradeço você ter disponibilizado o tempo pra falar um pouquinho comigo... você está conseguindo me ouvir bem?

Estudante 3: Estou, estou sim...

Pesquisadora: Ah, então tá bom... então deixa eu te explicar um pouquinho o que é o trabalho, então meu nome é Lizzie, eu estou fazendo mestrado na PUC e o meu tema de pesquisa é sobre a Educação a Distância, entender um pouquinho como é esse universo da EaD, como que o estudante está inserido nesse contexto, então eu estou fazendo entrevistas com alguns estudantes... essa pesquisa ela está sendo gravada, eu não vou publicar essa pesquisa nas mídias sociais não, é totalmente sigiloso, então os dados vão ser somente pra eu fazer a pesquisa, os levantamentos das informações, eu vou mandar pra você pelo zap o termo de consentimento, então lá está tudo explicado, mostrando direitinho o meu compromisso com as informações em não divulgar as informações e assim que estiver pronta a pesquisa, os dados e tudo direitinho eu vou disponibilizar, eu mando pra vocês até pra você ver como que ficou, ok?

Estudante 3: Tudo bem

Pesquisadora: Então tá... pode ficar tranquila, que é só uma conversa, não tem resposta certa nem resposta errada, a gente vai conversar um pouquinho para eu entender como é essa questão da educação a distância, eu vou tentar ser o mais breve possível, então demora aí de 20 a 30 minutinhos a entrevista tá, então você pode ficar bem à vontade, na hora que você não quiser mais falar, achar que, ah não quero mais responder, ou tiver alguma dúvida tanto a gente pode parar a entrevista quanto eu posso explicar um pouquinho melhor quando você tiver alguma dúvida, tá bom?

Estudante 3: Tá bom

Pesquisadora: Tá bom, então pra gente começar, eu só vou fazer um cadastro, com alguns dados seus, para eu poder também inserir esses dados da entrevista... você está fazendo qual curso?

Estudante 3: Pedagogia

Pesquisadora: Qual o semestre que você está?

Estudante 3: Eu estou no quarto

Pesquisadora: Na modalidade EaD, né?

Estudante 3: Isso... na verdade o meu é semipresencial

Pesquisadora: Qual é a diferença?

Estudante 3: O semipresencial a gente vai uma vez por semana na faculdade e quando é só a distância, a pessoa vai só em dia de prova

Pesquisadora: Entendi... e por que você optou por esse semipresencial e não totalmente a distância?

Estudante 3: Porque o semi pelo menos a gente tem um dia que a gente pode discutir e aí a gente também faz os trabalhos em grupo com as outras meninas e aí a gente se encontra, também tem a professora que ajuda bastante tira as nossas dúvidas... é mais interessante que totalmente a distância

Pesquisadora: Tem filhos?

Estudante 3: Tenho 2

Pesquisadora: Qual a idade deles?

Estudante 3: Eu tenho um menino que tem 11 anos e uma menina de 7

Pesquisadora: Qual o nome do menino?

Estudante 3: O Rafael tem 11 e a Gabriela tem 7

Pesquisadora: Legal... religião?

Estudante 3: Sou católica

Pesquisadora: Estado civil?

Estudante 3: Eu sou... moro junto... união estável

Pesquisadora: Idade?

Estudante 3: Eu tenho 35

Pesquisadora: Profissão?

Estudante 3: Então, agora eu estou fazendo estágio de pedagogia, mas eu também trabalho em casa, porque eu vendo laços pra crianças...

Pesquisadora: Laços?

Estudante 3: É...

Pesquisadora: Ah legal, bacana, laços que coloca, como que chama? Presilha também?

Estudante 3: Sim.. eu faço assim (ela mostra na câmera o produto)

Pesquisadora: Ah, olha que bonito! Muito bonito!

Estudante 3: Eu faço vários modelos de laços pra crianças, tem vários

Pesquisadora: Olha só, muito bom! Parabéns! Leva jeito! Muito bonito!

Estudante 3: Obrigada

Pesquisadora: Então vamos lá Viviane, a qualquer momento se você tiver alguma dúvida ou quiser parar você me avisa que aí a gente vai parando e eu vou explicando tá bom? Posso começar?

Estudante 3: Pode

Pesquisadora: Como eu te falei, então não são perguntas fechadas, a gente vai conversando e você vai me falando de acordo como que você vai entendendo de acordo com o que você sentir mesmo, é um bate papo não tem respostas fechadas... então pra gente começar eu queria que você me falasse por que você escolheu fazer pedagogia?

Estudante 3: Então, na verdade assim, eu sempre quis trabalhar com a pedagogia ou com a psicologia, os dois cursos que eu estava muito em dúvida, mas aí também por eu ter os meus filhos e principalmente a minha pequena, na época quando eu resolvi, porque eu queria estar participando ali desse meio porque eu sempre gostei de ficar assim trabalhar com criança, essa parte de ensinar, de brincar, então aí eu comecei a me empolgar e eu falei não, eu acho que eu vou me dar bem com a pedagogia, e aí as pessoas também por eu fazer os laços essas coisas de crianças, todo mundo falava ih é a sua cara, é o seu jeito, é tudo você... lá na escola também as professoras falam, você é professora, não tem jeito

Pesquisadora: Entendi... é a sua primeira graduação?

Estudante 3: Sim

Pesquisadora: E porque você escolheu a Educação a Distância?

Estudante 3: Porque... pelos meus dois filhos pra mim fica muito mais difícil se eu tivesse que ir todos os dias até a faculdade

Pesquisadora: Entendi... então a distância fica mais fácil de você conseguir conciliar os horários e as atividades, é isso?

Estudante 3: Sim

Pesquisadora: Entendi... você disse que escolheu a pedagogia até pra ficar próximo dos filhos, pra poder acompanhar eles direitinho, me fala um pouquinho como foi o seu

percurso escolar? Até você chegar nessa decisão de querer ser professora, me fala um pouquinho como que foi...

Estudante 3: Então, na verdade assim, eu queria muito ter feito antes, antes de eu engravidar do Rafa eu já tinha ido até a faculdade, tinha feito tudo, porque eu queria fazer psicologia.. na época eu trabalhava e eu e as meninas, todas, a gente foi, fizemos as matrículas e eu entraria pra fazer a psicologia as outras fariam administração... e aí quando eu descobri que eu estava grávida eu falei não, eu vou parar, aí acabou que eu parei com tudo.. aí agora recentemente há dois anos atrás quando eu resolvi voltar a estudar eu pensei em voltar e fazer a psicologia, mas aí eu estava nesse mundo já dos laços e eu adoro fazer atividade com as crianças, eu gosto dessa parte de massinha, desenhar, pintar, mexer com eva, fazer essas partes, dobradura, fazer essas coisas e eu falei não, eu acho que eu levo mais jeito pra pedagogia do que pra psicologia

Pesquisadora: E você está gostando do curso?

Estudante 3: Ah, eu estou, estou adorando

Pesquisadora: E você está gostando que seja a distância?

Estudante 3: Ah, eu gosto, porque a gente tem contato, principalmente agora, quase todos os dias, a professora, a gente tem um grupo pelo WhatsApp e a professora muito legal, e assim a gente tira muitas dúvidas com ela e aí a gente fica uma trocando conversa com a outra o tempo todo, e mesmo sendo a distância a gente tem muitas atividades no portal e isso ajuda muito, tem os vídeos também que a gente tá sempre tendo de fazer, tem a prova também, que fora a prova que a gente faz presencial,, tem algumas provas que são online e também é bem legal assim, dá pra você aprender bem.. e aí como a gente tá a maioria da sala no estágio, que é presencial então acho que é melhor ainda

Pesquisadora: No percurso que você tá me falando é bem legal, você gosta de ter essa interação com seus colegas, mesmo sendo EAD, mas ainda é um curso que você faz mais tempo sozinha do que com seus colegas né? Me fala como é essa trajetória da EaD, como é que é fazer a faculdade mais a distância do que presencial?

Estudante 3: Então, na verdade pra mim eu acho interessante assim, pra mim, porque eu estudo um pouco cada dia, eu tiro as minhas dúvidas com a professora ali no WhatsApp e com as meninas, a gente conversa às vezes, faz chamada de vídeo a gente tem feito quase toda semana a gente vai fazendo as atividades no portal, quando tem trabalho na faculdade, que todo semestre a gente tem que fazer um trabalho, aí a gente se junta mais vezes, aí quem tá no grupo a gente se encontra, acaba se encontrando em shopping ou então na casa de uma de outra, porque aí a gente acaba se envolvendo mais vezes durante a semana, mas também pelo meus filhos, pra mim seria quase impossível se eu tivesse de ir todos os dias pra faculdade... porque eu não teria com quem deixá-los, por serem dois até e também acho que não daria o tempo porque eu trabalho, eu tenho outros afazeres, tem a casa, as crianças tem lição, tudo, então acho que esse momento não daria mesmo pra fazer presencial

Pesquisadora: Ok... você estava me falando que tem os afazeres, tem os filhos, aquelas dificuldades, então me explica um pouquinho como você se organiza nesse universo de ser mãe, de estudar, trabalhar fazendo os laços, então como você se organiza dentro desses tantos afazeres?

Estudante 3: Geralmente quando eu antes desse Covid era mais complicado, porque eu trabalho na escola, entro meio dia e saio às seis. E aí eu até vou e já levo minha pequena e a gente volta juntas... mas aí eu acordava mais cedo, fazia o que tinha que fazer da faculdade se eu tinha algum laço eu terminava ali alguma questão da faculdade e já fazia algum laço, geralmente eu levava pra escola porque as meninas sempre estavam encomendado aí ia pra escola, voltava e tinha que fazer janta, fazer as outras coisas, por uma roupa pra lavar alguma coisa, aí já dava a janta pra eles, ajudava o Rafa com a lição de casa, como ele é maior e a Gabi quase não tem e aí assistia alguma coisa e ia dormir

Pesquisadora: Entendi... então dentro desse dia agitado você tinha que arrumar um tempinho pra conseguir estudar um pouquinho para poder acompanhar as aulas, é isso?

Estudante 3: É, na verdade as aulas geralmente ou eu fazia de manhã ou de noite, então assim, o Rafa vai pra escola 11h, então se seu acordo umas 7h, 8h, é o tempo que eu tenho livre até umas 10h, que eles estão ali dormindo, aí ele acorda sempre 9h30 e ele já é maior, ele acorda, ele já deixando as coisas arrumadas, ele já toma café se vira, aí até eu parar pra arrumar a aula pra ir pra escola, então nesse tempo eu tenho mais disponibilidade pra fazer, umas duas horinhas de manhã e umas duas a noite eu consigo

Pesquisadora: Mas você consegue fazer isso todos os dias ou não?

Estudante 3: Não entendi, desculpa

Pesquisadora: Você consegue fazer essa disciplina de ter aula de manhã, ou a tarde de estudar todos os dias ou não é sempre que você consegue?

Estudante 3: Não, todos os dias geralmente não, até porque se eu acesso, se eu assisto um vídeo durante a semana, depois durante a semana assim, que eu já fiz, a gente usa mais a apostila porque aí chega no fim, de semana que é sábado minha aula presencial, a gente vai discutir o que tá ali, naquela semana, então eu assisto um vídeo, passo lá as questões umas duas três vezes por semana e aí eu levo às vezes a apostila pra escola e no tempo disponível eu vou folheando a apostila, vou estudando pela apostila

Pesquisadora: Ah, entendi... Me explica um pouquinho, quais são as dificuldades ou os desafios de estudar a distância

Estudante 3: Então, o problema muitas vezes é a questão do próprio portal... porque a gente precisa assistir os vídeos e fazer as todas as atividades pra você ganhar pontos e os pontos são somados pra nota... então o que acontece muitas vezes com a gente quando faz a EAD é porque muitas vezes dá uns problemas no portal, pelo menos na Anhanguera e aí a gente acaba aparecendo muitas vezes que a gente não fez, muitas vezes você tá terminando uma atividade o sistema dá algum pau e aí você tem que voltar tudo pro zero. O vídeo teve muitas... no semestre retrasado deu uns problemas que a gente assistiu todos os vídeos e chegou no fim deu um problema lá e pronto, ninguém tinha assistido nenhum e aí isso tudo conta nota e aí a gente brigando. A tutora online na Anhanguera muitas vezes a gente não tem nem uma tutora, a gente fica mandando mensagem e ninguém responde... tem assim... é bom uma parte mas tem outras que não... mas como a gente, a maioria que faz EAD é pelo tempo, não dá pra ir até a faculdade, então...

Pesquisadora: Tá... e o que é bom? Você falou que tem coisas ruins, e o que é bom?

Estudante 3: O bom é a questão do tempo, que a gente consegue fazer em casa, se virando no que dá aqui, e pelo menos consegue continuar pra você conseguir ali fazer a faculdade e não ficar parada sem estudar

Pesquisadora: Tá.. você me falou do sistema que tem esse problema, que às vezes responde e o sistema não mostra que respondeu, tem algumas falhas nessa questão do AVA né, que é do ambiente virtual, mas tem também dificuldades pedagógicas, por exemplo, não sei, de livros, estudar, quais outros tipos de dificuldades vocês têm também que você poderia me citar?

Estudante 3: Sim, às vezes temos por isso tem as aulas de sábado, que eu te falei que é o presencial., a gente tira as dúvidas nesse dia, que é o dia que a gente vai ter pra discutir, agora nesse momento tá sendo mais complicado, porque a gente teria que fazer o estágio presencial, porém a faculdade não está aceitando o remunerado, teria que ser sem remuneração, daí a gente até tinha conseguido pra fazer, porém as escolas tiveram de parar, não estão funcionando e a faculdade resolveu agora que a gente vai ter que fazer um trabalho e tá uma loucura esse trabalho, porque a gente não tá sabendo nem por onde começar e aí assim, a professora, as informações que ela consegue ela passa pra gente, a tutora online não responde nunca e só a gente tá muito perdida e o prazo desse trabalho era até dia 20 agora, porém de tanto dar essa confusão eles aumentaram até dia 4/7 que é o prazo máximo, mas também complicado porque pra começar esse trabalho já tá difícil que a gente não tem muita informação

Pesquisadora: Tá... então eu vou aproveitar essa sua fala sobre informação e vou perguntar, como é a relação de vocês com o professor, com o tutor, como é essa relação?

Estudante 3: Então, com a professora presencial é bem legal, o que a gente troca assim o tempo todo e ela atende a gente assim 24 horas, as vezes oito horas da manhã ela já tá mandando mensagem, passando informações, se gente tem alguma dúvida ela atende sábado, domingo, qualquer dia das semana e muitas vezes a noite, até ela tem marcado reunião e às vezes ela fala, dez horas da noite, a hora que for, podem me mandar mensagem e ela tá sempre ali respondendo. Já a tutora online tá uma tristeza porque ela muitas vezes você manda e ninguém responde, então assim, e outra, a tutora online tem mudado muito, desde que a gente começou a fazer já deve ter tido umas 5 ou 6.. muda o tempo todo, então gente fica meio que perdida

Pesquisadora: Entendi... então essa relação fica um pouco complicada pelo que eu estou entendendo

Estudante 3: É, essa parte de tutor online é uma falha, aí também o fórum, que a gente responde e por essa falta de tutora no último fórum que eu respondi eu não tive nota porque acho que não tinha tutor pra responder não sei como que foi mas eu sei que até hoje no AVA tá lá sem nota

Pesquisadora: Hum.. ok... entendi... você me falou que a relação com os colegas ela é muito boa, porque vocês se veem uma vez por semana, vocês tem o grupo lá pra conversar tirar as dúvidas... me explica um pouquinho como que é o seu estudo sozinha, que é mais sozinha, como que é, você tem alguma dificuldade, não...

Estudante 3: Na verdade, assim, tem muitas coisas da pedagogia que eu gosto, então assim, tem muitas coisas assim, que quando eu vou estudar eu já me encontro, que são coisas assim que eu amo, então assim, tem algumas... assim, como eu poderia dizer... no semestre a gente tem ali muitas matérias então assim, tem algumas matérias que eu adoro. E tem algumas que a gente olha assim e você fala meu Deus, como que eu vou fazer, porque é horrível essa matéria aí quando eu tenho esses problemas que eu não consigo memorizar ou que eu to tendo dificuldade aí eu já mando uma mensagem no grupo pergunto pras meninas como elas estão se desenvolvendo. Aí uma já responde de um jeito fácil ah, ó, eu to fazendo isso, que que você acha? Porque esse é o meu melhor jeito de aprender, de pegar, aí a outra já dá outra dica, aí a gente vai trocando essas dicas o tempo todo porque, por ser sozinha, fica mais difícil, como já teve outras matérias pra gente estudar pra prova que a gente pegou assim três meninas pra fazer um grupo aí a gente chamava fazia a chamada de vídeo e ficava as três na mesma hora, pra gente trocar, pra ver o que que uma tava sabendo mais e outra não porque aí também ajuda mais.

Pesquisadora: Você falou que fica mais difícil se fosse sozinha... me explica um pouquinho mais, o que seria mais difícil?

Estudante 3: Como assim?

Pesquisadora: Você falou que seria muito mais difícil se não tivesse como conversar com os colegas, tudo, porque estudar sozinho é complicado, me explica um pouquinho porque seria mais difícil, sozinha?

Estudante 3: Porque tem algumas matérias que eu gosto e eu pego bem, mas tem algumas coisas que parece que dá uns branco aqui, parece que por mais que você lê, você tá ali parece que não entra na sua cabeça o que que tá acontecendo então muitas vezes numa sala de aula se você tem uma dificuldade, o professor estando ali ele te mostra o jeito mais fácil pra pegar... então se eu tivesse totalmente sem ser semipresencial, se fosse totalmente online eu acho que eu já teria desistido, porque eu gosto dessa parte assim, de trocar informação, de ter contato, com pessoas e acho que eu me perderia assim, porque eu vejo, e outra, eu vejo assim, eu sei que o curso de pedagogia é um curso que talvez fosse melhor se fosse presencial porque a gente vai lidar com vidas, então assim, eu falo isso na sala e falo pra professora que a gente tá tratando de vidas e são crianças, então é mais importante ainda porque ali tá o começo de tudo e às vezes se você não souber lidar, você pode mexer com a vida inteira de uma criança então eu costumo muito falar isso às vezes na sala porque é muito complicado, são muito pequenos e agora por eu estar no estágio eu vejo ainda mais a importância disso, porque eu estou fazendo estágio na prefeitura e são crianças totalmente carentes de amor, de afeto, de comida, de roupa, sapato de tudo ali, então às vezes, você tá parada a criança vem te abraça e fala tia te amo, tia queria que você fosse minha mãe... o seu coração despedaça, você fala assim não você tem a sua mãe, não tia, mas a minha mãe não gosta de mim, a maioria das vezes você escuta eles falando que a mãe não gosta que a mãe não dá atenção, que a mãe fala que não queria ter... então às vezes você fala meu deus, o que está acontecendo comigo? E muitas vezes você vê assim, na hora da merenda, as crianças comendo desesperadas, e elas vem até você e fala tia, eu ainda tô com fome, e você fala meu deus, são muito pequenos, são crianças de 6 anos, 7 anos, até menos, porque aonde eu tô, é estágio 1 e estágio 2, são primeiro ano e segundo ano

Pesquisadora: São os pequeninhos?

Estudante 3: Sim, eles são muito afetivos e ao mesmo tempo parece que eles não tem amor, não sei o que acontece que eles são tão carentes e eu falo isso muito pras meninas a gente lida com vidas e são vidas tão pequenas se a gente não tomar cuidados, por isso que eu falo assim, muitas vezes quando eu to na sala eu falo pra professora eu preciso saber o que é isso, porque depois, uma hora eu vou estar numa sala e eles também vão me perguntar porque eles também querem saber de tudo aí essa parte assim de estar ali, a gente tenta aproveitar ao máximo, porque a gente sabe o quão importante é porque a gente está lidando com pequenas vidas e eles dependem muito da gente...

Pesquisadora: Estou vendo que você fala até com uma paixão pela pedagogia, que você gosta do que você está fazendo, isso é muito importante, então eu queria entender um pouquinho de você, qual é o sentido da formação universitária pra você?

Estudante 3: Então, verdade assim eu pretendo muito continuar trabalhando com crianças e o meu maior foco no início era pegar os pequenos, eu queria muito trabalhar em creche, com os pequenininhos, parte de berçário e tudo. E também minha irmã tem letras, então a gente fala que mais pra frente, um dia quem sabe, a gente pretende montar uma escolinha, isso é um sonho nosso também, mas acho que não sei explicar assim, eu gosto dessa química de estar ali de poder ajudar, de dar atenção, pelo tempo que a gente tá ali, de brincar de desenvolver porque às vezes eu falo pra diretora, ela fala assim, você se apega muito, não pode Vivi, tem que desapegar, eles não são seus filhos, eu falo pra ela mas eles ali parece que eles dependem tanto, naquele momento eles vão ter atenção vão ter amor, porque muitas vezes eles vão pra casa e eles não tem... então assim o que eles podem tirar da gente ali, a gente tem que dar porque em casa muitas vezes não vai ter

Pesquisadora: Então você acha que, se eu entendi na sua fala, você acha que formação universitária pra você vai dar a oportunidade de você abrir a escola junto com a sua irmã, de você aumentar esse sonho de ter alguma... profissional...

Estudante 3: Sim, acho que sim, e também de eu ter depois uma profissão... eu amo fazer laço, mas eu gostaria de ter uma profissão, alguma coisa assim que eu pudesse ter a certeza, que eu não fico assim, há, hoje eu vendi laço amanhã se eu não tiver o que eu vou fazer, então eu teria uma formação, teria como trabalhar naquilo que eu gosto e saber que eu posso contar com aquilo

Pesquisadora: Você ainda pensa em fazer psicologia?

Estudante 3: Eu penso... muito...

Pesquisadora: E você quer fazer psicologia porque?

Estudante 3: Então, é uma coisa que eu sempre gostei, de conversar, de ouvir muito, de tentar ajudar a pessoa, e desde quando eu comecei a trabalhar, que eu tinha meus 15 anos eu sempre fui muito boa ouvinte, a minha mãe falava que as pessoas pegavam os problemas e jogavam em mim e eu resolvia... então assim com o tempo eu peguei uma paixão que era tudo que eu queria, antes de eu ter meu filho, era meu maior foco, quando der eu vou fazer a psicologia. Aí depois acho que por ter os filhos eu acabei gostando dessa parte de pedagogia, é uma coisa que eu sempre gostei de estar ali com criança, de fazer atividades tudo, eu gosto de psicologia, embora a professora, as duas professoras que eu já tive na faculdade, as professoras que trabalham comigo na escola elas falaram muito pra mim fazer a pós em

artes porque elas falam olha isso! Você é uma artista, olha isso! Você é uma artista, você tem que fazer artes Vivi, não faz psicologia não, você vai ficar doente com só problemas dos outros, vai fazer artes...

Pesquisadora: Isso é verdade, os laços são muito bonitos, você leva jeito... mas você associaria a psicologia com a pedagogia, ou você escolheria uma ou outra, qual seria seus planos?

Estudante 3: Na verdade eu acho que as duas fazem meio que uma parte da outra... porque querendo ou não, no trabalho de pedagoga a gente tem que usar muita psicologia, porque como eu falei a gente tá lidando com vidas, muitas as vezes estão arrebetadas, por mais que sejam crianças que estão desenvolvendo eles precisam muito de uma pessoas que entenda do que eles estão passando, escute e mostre pra eles um caminho melhor... porque muitas vezes a criança tá ali ela tá perdida... então eu acho que faz parte dar pra conciliar os dois

Pesquisadora: Legal... bacana... bem é isso, você já me ajudou muito, deu pra entender um pouquinho como é esse universo da Educação a Distância, é muito importante a sua participação, seus dados, eles enriquecem a minha pesquisa, enriquecem aquilo que eu estou procurando, que eu estou estudando, muito obrigada pelas informações, reforço que eu não vou divulgar esses dados, assim que estiver pronto eu mando pra você ver, como que ficou, caso você tenha o interesse de ler, de entender um pouquinho o que foi feito com os dados, as informações que você me deu.. eu vou te mandar pelo zap o termo de consentimento, ou seja, que você me autoriza a usar as informações que você tá me passando, e muito obrigada por ter disponibilizado seu tempo, eu sei que a gente está corrido aí no dia a dia e obrigada porque você reservou um tempinho pra me atender

Estudante 3: Ah, imagina! Foi um prazer, se precisar estarei aqui!

Pesquisadora: Ah, obrigada! Boa tarde! Beijo! Tchau!

Estudante 3: Beijo, tchau!

Entrevista - Estudante 4

Pesquisadora: Olá

Estudante 4: Oi, bom dia!

Pesquisadora: Bom dia, tudo bem?

Estudante 4: Tudo sim e você?

Pesquisadora: Tudo bem graças a Deus! Obrigada por ter aceitado o convite...

Estudante 4: De nada...

Pesquisadora: Obrigada por participar, é muito importante a sua participação, eu sei que a gente ficou... tem os afazeres né, no dia a dia, às vezes tá uma correria, mas obrigada por ter aceitado, ok?

Estudante 4: Imagina!

Pesquisadora: Deixa eu me apresentar, meu nome é Lizzie, então como eu te falei na mensagem eu estou fazendo um mestrado na PUC e o meu tema de pesquisa é sobre a Educação à Distância. Essa entrevista está sendo gravada, então qualquer momento que você não se sentir confortável, que você não quiser falar, ou que você tiver alguma dúvida, você quiser interromper você pode ficar à vontade, todas essas informações são sigilosas, eu não vou divulgar, então ela é realmente só pra pesquisa. Assim que estiver pronto o trabalho eu mando pra você pra ver como ficou, a entrevista vai ser feita com outros estudante também então vai ter vários dados, várias informações que vai ser bem bacana, e se depois você puder ler e participar vai ser um prazer, tá bom?

Estudante 4: Tá bom!

Pesquisadora: Como eu falei pra você, pela mensagem, é só uma conversa, um bate papo, então não tem resposta certa, resposta errada, pode ficar a vontade a gente vai conversando e você vai falando de acordo com que você vai se sentindo a vontade tá bom? Alguma dúvida?

Estudante 4: Não

Pesquisadora: Então tá bom! Pra gente começar eu vou só fazer algumas perguntas das suas características pra poder preencher uma ficha que faz parte também da pesquisa, tá bom?

Estudante 4: Tá!

Pesquisadora: Então vamos lá, qual é a sua idade?

Estudante 4: 28

Pesquisadora: Estado civil?

Estudante 4: Casada

Pesquisadora: Tem filhos?

Estudante 4: Tenho 1

Pesquisadora: Qual é o nome dele?

Estudante 4: Miguel

Pesquisadora: 5? Ah, que gracinha! Pequeninho

Estudante 4: Na verdade ele tem 4, vai fazer 5, mês que vem!

Pesquisadora: Ah! Já tá aumentando a idade dele (risos)

Estudante 4: Ele fica tanto no meu ouvido dizendo que tem cinco que tá me confundindo!

Pesquisadora: Profissão?

Estudante 4: Atualmente eu sou estagiária na prefeitura de Guarulhos

Pesquisadora: Prefeitura... semestre?

Estudante 4: Eu estou no quarto semestre...

Pesquisadora: O curso que você está fazendo?

Estudante 4: Pedagogia

Pesquisadora: Qual é a modalidade?

Estudante 4: Semipresencial

Pesquisadora: Religião?

Estudante 4: Católica

Pesquisadora: Ok! Então está bom! Podemos ir pra conversa?

Estudante 4: Sim, podemos

Pesquisadora: Então vamos lá... eu quero que você diga pra mim, por que você escolheu o curso de pedagogia?

Estudante 4: De início assim, eu escolhi... eu não tinha pretensão de fazer pedagogia, porque eu trabalhava num comércio, então eu tinha intenção de fazer gestão comercial. Porém, depois que eu tive meu filho e acompanhei a rotinazinha dele na escola, aquele contato aí me chamou a atenção e cresceu a minha vontade de fazer pedagogia.

Pesquisadora: Ah legal! Então até então você não tinha interesse em fazer pedagogia, eram outros planos que você tinha...

Estudante 4: Isso, eram outros planos

Pesquisadora: E por que foi EaD?

Estudante 4: Por questão de horário, porque minha vida até então era muito corrida, porque meu filho estudava em duas escolas, pra você ter noção, pra ficar mais claro: de manhã eu deixava ele na escola particular, no meu horário de almoço eu pegava ele e levava pra escola pública e como minha saída o serviço era cinco e meia, ele saía da escola cinco e quarenta, eu saía correndo, pegava ele, e não teria como eu voltar pra casa pra entrar numa faculdade sete horas, não ia dar tempo e também por curso, questão do valor

Pesquisadora: Ah entendi... então quando você optou por fazer a distância você ainda trabalhava no comércio?

Estudante 4: Ainda no comércio...

Pesquisadora: Ah ok, então agora você está como estagiária né?

Estudante 4: Isso!

Pesquisadora: Você saiu e ficou como estagiária?

Estudante 4: Isso!

Pesquisadora: Ah, entendi... me fala um pouquinho como que foi a sua trajetória da escola, seu percurso escolar

Estudante 4: Da faculdade, ou do ensino você diz...

Pesquisadora: Desde que começou a estudar até chegar na faculdade...

Estudante 4: Sempre foi em escola pública, sempre estudei em escola pública. Eu terminei os estudos em 2009, aí consequentemente foi no mesmo ano que eu casei e só retornei os estudos agora mesmo, depois que... ah, deixa eu ver o ano, estou no quarto semestre... 2015... 2015 não, 2018, só em 2018 que eu retomei os estudos... mas eu fazia cursos... curso fora, mas nada voltado assim, a uma universidade ou coisa do tipo...

Pesquisadora: Tá... como está sendo a sua experiência com a EaD?

Estudante 4: Eu gosto bastante porque me proporciona o tempo, eu posso fazer o meu tempo, posso focar naquele horário que eu tenho que focar pra fazer alguma coisa eu posso decidir qual vai ser o meu horário... porque não é sempre que eu vou estar disponível, vamos supor, dez horas das manhãs pra fazer, ou sete horas da noite, principalmente quando a gente é mãe, a nossa rotina sempre o filho acaba sendo primeiro né? Então eu monto a minha rotina de estudo em cima da rotina dele

Pesquisadora: Entendi...

Estudante 4: Aí pra mim ficou mais fácil...

Pesquisadora: Ok... e como você organiza o seu tempo de estudos? Você estuda todos os dias, como é que é? Me explica um pouquinho

Estudante 4: Não, não estudo todos os dias... quando eu estava trabalhando no escritório, que era com vendas, eu conseguia estudar todo dia no mês que o Miguel estava de férias... aí eu estudava, ele estava de férias da escolinha, então aquele horário de almoço eu tinha pra estudar... mas agora que eu estou em casa, eu procuro estudar um dia sim, um dia não. Vamos supor, se eu estudei na segunda, aí eu pego um tempinho, não contabilizo o horário, eu fico em torno de uma hora, um pouquinho pra mais, aí na segunda eu estudo, vou pra quarta... na quarta eu estudo de novo... pra não ficar tão maçante, porque quando a gente fica muito tempo no computador a gente não consegue absorver tudo que a gente lê... a gente lê, lê, quando volta não leu nada... aí eu tenho que ir de acordo com a minha cabecinha. Se ela tá funcionando bem eu coloco ela pra trabalhar

Pesquisadora: você tem alguma dificuldade por ser a distância, por não ter o contato com o professor...

Juliana: Acredito que na hora das dúvidas... igual agora mesmo, a gente tá fazendo, devido a toda pandemia né, a gente tá fazendo um estágio todo adaptado pra questão da COVID, não vai poder ser no campo, então, tem horas que por mais que eu tenha a professora de sala,

ela sempre tá disponível, acredito que não é a mesma coisa, se tivesse um professor ali da sala sempre, todo dia ali você conversar...

Pesquisadora: Tá... por que você acha que seria diferente?

Estudante 4: Porque quando a gente tá no EaD, no sentido, que eu falo, você lê muito, eu acredito que você estuda mais do que quem está na sala de aula, porque a gente lê muito, lê muito, lê muito, então vai de você, se você se esforçar pra você aprender você vai ter um amplo conhecimento, se você tá numa sala de aula, pelo menos quando eu estudava, por mais que a gente lia, tinha um professor que estava lá, contava a vivência dele, mas baseado naquilo então, você conseguia aprender de uma forma mais prática porque ele estava explicando e sua mente (NÃO DÁ PRA ENTENDER ESSE TRECHO), porém, em conhecimento assim, eu acredito que o EAD ele traz mais isso pra gente, porque é a gente com a gente mesmo... é você o computador, você lendo, ou você lê pra aprender ou você lê e vai perder tempo

Pesquisadora: Entendi... mas aí se você tem dúvida... você leu, tem alguma dificuldade, alguma dúvida, como é que você tira essa dúvida?

Estudante 4: Então, graças a professora que eu tenho, do semipresencial hoje, ela está sempre disposta, se você tem dúvida, nesse semestre a professora Leila, se a gente tem dúvida a gente pode mandar pra ela, ela esclarece, mas nos semestres anteriores, no Google... tem dúvida, vai no Google porque as tutoras online que tem, esse semestre eu tive muita sorte com a tutora presencial, mas com a online nenhuma, porque não responde...

Pesquisadora: Entendi...

Estudante 4: Mas no caso, quando não tinha nenhuma sorte assim era no Google...

Pesquisadora: Tá... então deixa eu ver se eu entendi, então quando vocês tinham dúvida vocês iam pro Google, esse semestre está melhor porque a professora tem ajudado, mas os outros 3 semestres, os anteriores, todos vocês tiveram dificuldades com os tutores?

Estudante 4: Nos outros semestres, a tutora era a Patrícia... em sala ela era maravilhosa... só que a gente não tinha tanto esse contato igual tem com a Leila hoje. Tipo, eu to aqui na minha casa, eu tenho uma dúvida, eu tenho a liberdade de mandar uma mensagem pra ela... no momento da dúvida, quando era com a outra professora, eu tinha que esperar pra sanar aquela dúvida no sábado, que é o dia que eu ia pro Polo. Não era aquele momento que a informação estava quentinha na mente... então essa que é a diferença...

Pesquisadora: Entendi... aproveitando isso que você está falando de contato, isso tudo, como é a relação de vocês com outros colegas?

Estudante 4: Ah, pelo menos a minha turma assim, como a gente tem essa possibilidade de se ver todo sábado, não é totalmente online, então a gente tem bastante afinidade, todo mundo se ajuda, procura fazer essas reuniões também desse momento que a gente tá vivendo a gente faz reuniões ou dia de polo, depois quando fecha as provas a gente toma café, todo mundo é bem unido

Pesquisadora: Entendi.. por que você escolheu semipresencial e não totalmente a distância?

Estudante 4: Porque eu gosto disso, desse contato sabe? Ter um... porque eu acho que o totalmente a distância fica uma coisa muito fria, não consigo... eu tenho meu conhecimento, só que eu vou esperar acabar minha formação, acabar a formação pra eu dividir esse conhecimento com outras pessoas que estão ali também... e o semipresencial eu tenho a oportunidade de ver pessoas diferentes, compartilhar ideias diferentes todo sábado

Pesquisadora: Entendi... é faz diferença...

Estudante 4: É uma vez por semana, mas faz diferença...

Pesquisadora: Qual é o sentido da formação universitária pra você?

Estudante 4: De início pra mim é abrir os horizontes... Igual eu te falei, quando eu decidi fazer pedagogia foi por causa do meu filho, eu tinha acabado de mudar pra uma casa nova, consequentemente a gente tinha mudado de bairro então na escolinha que ele estava tinha minha mãe perto, todo mundo perto... quando a gente mudou, ficou só eu ele e meu esposo, ele foi pra uma escolinha nova e ele teve muita dificuldade... muita dificuldade na escola, teve muita birra, as professoras falavam “ah, esse menino tem autismo, esse menino tem não sei o que”, davam um monte de diagnóstico e no momento assim ele só estava precisando de atenção mesmo, porque mudou tudo na vida dele... aí foi quando eu comecei a participar da escola diariamente, aí uma coordenadora conversou comigo, falou “não mãe, ele não tem autismo, ele não tem nada, ele só tá querendo atenção”, aí foi quando eu percebi o quanto é importante você ser um pedagogo e você ter total responsabilidade com aquilo que você faz, você tem que ver que a universidade tá ali pra isso, pra mostrar que (NÃO ENTENDI) não pra você ver uma criança e diagnosticar ela, ou só colocar como mais uma... a pedagogia mostra que criança tá ali pra ser tratadas cada um, cada um tem suas particularidades, cada um tem o seu jeito, então a universidade, o estudo traz pra você a oportunidade de aprender a lidar com essas crianças...

Pesquisadora: Legal... isso mesmo, é importante isso, importante essa visão né? Do que é ser um professor, o que é ser um pedagogo, muito bom! Você poderia me dizer ou me dar algum exemplo de quais são os empecilhos de fazer uma educação a distância?

Estudante 4: Eu acho que o primeiro empecilho é a gente que coloca, porque tem a facilidade, eu tenho a oportunidade de estudar a hora que eu quero... porém, muitas vezes, a hora que tem pra estudar, eu vou fazer outras coisas e vou deixando o estudo pra depois, então o primeiro empecilho é você ser regrado com você mesmo, porque senão às vezes vai... eu não vou mentir pra você, eu já aconteceu de eu (NÃO ENTENDI) e eu dizer, meu Deus, tô perdida! Aí que eu falei, calma aí, vamos organizar isso aqui senão não vai dar certo... acho que esse é o primeiro empecilho, ser regrado, ser organizado... não é qualquer pessoas que consegue fazer educação a distância... não é a coisa mais fácil feito todo mundo fala não... e o segundo é essa falta de achar (NÃO ENTENDI) a troca de experiências, porque por mais que a gente tenha a vivência online, tudo, a troca de experiência, eu acho que ela enriquece bastante o currículo da pessoa, aí eu volto naquela questão do semipresencial, eu acho que são esses dois empecilhos aí, ser regrado e falta de contato....

Pesquisadora: Já perdeu prazos?

Estudante 4: Não, graças a Deus

Pesquisadora: Você conseguiu correr, mas conseguiu entregar a tempo

Estudante 4: Sim, tipo eu pego e dia e digo, mano, hoje eu tenho que fazer tudo, senão não dá

Pesquisadora: Entendi, ok... legal... existe dificuldades com o manuseio da plataforma?

Estudante 4: Não, agora não... no início, logo que eu entrei, eu fiquei um semestre com um tipo de plataforma e depois mudou o estilo, então teve a dificuldade por ser uma coisa nova, mas depois que acostumou não, não tem dificuldade alguma, não pra mim, eu acho que a dificuldade maior hoje é o contato com os tutores online, eu acho que essa é a maior dificuldade, mas de resto não...

Pesquisadora: Tá... o que mudou na plataforma?

Estudante 4: Mudou o tipo de pontuação, porque antigamente quando a gente entrava, a pontuação era por nota, hoje no caso, tipo era por nota, você tirou 4 na prova, ia por números né? Hoje em dia é por pontuação, cada atividade que você faz, vamos supor 200 pontos, um (NÃO ENTENDI) vale 100 pontos, aí tem que fazer tudo que tem naquele portal pra ter a pontuação final da nota

Pesquisadora: Ah, entendi, então mudou mais umas questões técnicas da plataforma...

Estudante 4: Sim

Pesquisadora: Tá... Me fala mais um pouquinho pra eu entender essa questão do tutor, do contato com ele virtual, qual é essa dificuldade?

Estudante 4: Dificuldade da resposta... Porque assim a gente tem como se fosse, o tutor online é como se fosse o professor diário né? Então a gente busca uma resposta no momento que você manda, no máximo um dia, dois dias tá tendo uma resposta... teve um semestre que sim, teve uma tutora que você mandava, no máximo no outro dia ela já respondia... mas esse semestre que a gente tá agora, você manda a pergunta e passa dois, três dias e não tem resposta... manda vamos supor um trabalho... recebeu meu trabalho? Não tem resposta, aí depois de um mês você vai lá ver o trabalho tá lá, com a nota, mas você não teve resposta se recebeu ou não...

Pesquisadora: Entendi... vocês usam a plataforma pra conversar com o tutor sobre quais assuntos?

Estudante 4: Então era pra ser usado pra conversar com o tutor, mas a gente não tem esse respaldo, então geralmente, eu no meu caso eu uso pouco, como a gente tem um livro, da disciplina, no livro sempre tem aquelas perguntas... aí eu uso a plataforma pra pedir o gabaritos daquelas respostas, no caso das perguntas. Aí ela me manda, mas a conversa é mais essa, igual agora a gente teria que ter contato diário para falar sobre estágio só que tanto eu quanto as outras meninas faz as perguntas e a gente não tem retorno e acaba optando por não fazer...

Pesquisadora: Ah entendi... então deixa eu ver se entendi o tutor então online ele seria pra tirar todo tipo de dúvidas, seja de trabalho, de estágio... enfim, é o contato que você teria durante a semana, é isso?

Estudante 4: Isso! Sobre a aula, sobre o conteúdo aplicado, sobre tudo. Esse seria, o... como se ele fosse um professor de sala de aula, só que estivesse online... é o jeito que a gente tem assim, de fazer as perguntas diárias...

Pesquisadora: E essa dificuldade de falar com o tutor vem desde o início? Desde o primeiro semestre?

Estudante 4: Cada semestre é um tutor diferente... eu recordo só do semestre passado era uma ótima tutora porque os outros eu não me recordo muito porque eu não recorria muito, sei que a do semestre passado era uma ótima tutora que assim, rapidinho respondia as questões. Mas como o meu curso é 4º e 5º semestre com as dobradinhas, tem meninas que estão um semestre a mais que falam que teve tutores piores ainda que essa.

Pesquisadora: Ah entendi... como vai mudando, então cada semestre é uma experiência nova com esse...

Estudante 4: Sim, uma experiência nova...

Pesquisadora: Entendi... entendi.... deixa eu só ver se tem mais alguma coisinha que eu preciso perguntar... tirar alguma dúvida com você, conversar mais um pouquinho.... hum... deixa eu ver...

Estudante 4: Falei demais né? Risos

Pesquisadora: Não! Pelo contrário! Muito bom, você foi respondendo até antes de eu perguntar, isso foi muito bom! Muito bom mesmo! Olha Juliana, eu acho que por enquanto pra mim, estou satisfeita com as respostas... caso me surja alguma outra dúvida, alguma outra questão, eu posso entrar em contato com você pra esclarecer me tirar alguma dúvida?

Estudante 4: Pode sim...

Pesquisadora: Ah, então tá bom!

Estudante 4: Vamos ver se eu consigo te passar direitinho...

Pesquisadora: Ah não, você conseguiu, foi muito legal, obrigada mesmo Juliana, pelas informações...

Estudante 4: Imagina!

Pesquisadora: Suas respostas foram muito enriquecedoras, elas contribuíram muito pro meu trabalho, foram muito importantes pra mim, deu pra ter uma boa ideia de como funciona uma educação a distância, como eu te falei, assim que estiver pronto eu mando pra você o trabalho pra você ver direitinho, ver como que ficou ok? E depois lá no Zap eu vou te mandar o termo de consentimento... então é um termo que eu estou confirmando pra você que eu não vou usar os seus dados, os nomes vão ser fictícios, então ninguém vai saber que você falou, que vai realmente aparecer seu discurso, a sua fala direitinho, mas sem te identificar tá bom? Então esse termo é realmente pra comprovar isso, ok?

Estudante 4: Tá bom, você já me mandou, eu só não te mandei de volta...

Pesquisadora: Ah tá legal, já mandei, então é aquilo mesmo, você vê direitinho como é que vai ser a pesquisa tá bom?

Estudante 4: Tá bom, eu preciso te mandar isso de volta?

Pesquisadora: Ah, por favor, eu precisava que você desse um visto, assinando né? Permitindo eu usar as informações só pra poder ficar documentado que você me autorizou...

Estudante 4: Ah, então tá bom!

Pesquisadora: Tá bom... Muito obrigada Juliana, tenha um bom dia e muito obrigada mesmo pela sua participação

Estudante 4: Imagina, pra você também, boa sorte aí no trabalho, que dê tudo certo!

Pesquisadora: Obrigada! Beijo, tchau!

Estudante 4: Beijo, tchau! Fica com Deus!

Pesquisadora: Amém, você também!

Entrevista - Tutor 1

Tutor 1: você me ouve?

Pesquisadora: Sim, estou ouvindo, tudo bem... Está tudo bem com você?

Tutor 1: Tudo, graças a Deus

Pesquisadora: Bem, deixa eu me apresentar primeiro, meu nome é Lizzie, eu estou fazendo um mestrado na PUC, e mestrado tem com o tema "Educação a Distância", e eu até te expliquei, eu falei com alguns estudantes, vi um pouquinho a percepção deles porque eu quero entender quais são as dificuldades que o estudantes no curso de Pedagogia tem, nesse cenário de EaD, de ter que estudar sozinho, então eu consegui pegar alguns indícios que eles me passaram das dificuldades deles, como que é esse cenário e agora eu queria ouvir um pouquinho dos professores, dos tutores que acompanham eles. Aí eles me passaram seu contato então a conversa é super tranquila tá, não tem resposta certa nem errada, é só mesmo um bate papo pra eu entender um pouquinho como que é esses desafios, essa questão da educação à distância, tá?

Tutor 1: Sem problemas...

Pesquisadora: Eu mandei pra você o termo de consentimento onde lá explica direitinho que é sigiloso, então essa entrevista ela não vai ser disponibilizada, apenas eu vou ter

contato e meu orientador, nós vamos pegar os dados que aparecem, mas eles não vão ser divulgados, eles não vão aparecer na pesquisa, são realmente só as informações que você me passar. No momento que você não se sentir à vontade em responder ou então quiser interromper a entrevista ou tiver alguma dúvida, pode ficar a vontade que é bem livre mesmo pra gente conversar o mais livre possível...

Tutor 1: Tá, sem problemas nenhum...

Pesquisadora: Então tá... pra começar eu preciso apenas de uns dados seus que também vão fazer parte da pesquisa tá? Qual é a sua graduação?

Tutor 1: Eu tenho pós graduação, eu tenho graduação em pedagogia e pós graduação em metodologia de ensino à distância e também tenho em Geografia também, minha pós graduação...

Pesquisadora: A pós é em Geografia também...

Tutor 1: Também...

Pesquisadora: E Metodologia do Ensino a Distância?

Tutor 1: Isso...

Pesquisadora: Tá... ah, sim, desculpa, eu esqueci de te avisar que a entrevista está sendo gravada tá?

Tutor 1: Tá joia...

Pesquisadora: Tempo de experiência?

Tutor 1: Nessa área de graduação, quando eu peguei pra dar aula, na A., fazem 5 anos...

Pesquisadora: Você é tutora presencial?

Tutor 1: Sou, sou tutora presencial.

Pesquisadora: Tá... então tutora presencial... do curso só de Pedagogia?

Tutor 1: Só de pedagogia...

Pesquisadora: Ok... idade?

Tutor 1: 66

Pesquisadora: Religião?

Tutor 1: Católica

Pesquisadora: Ok... então tá bom... então agora vamos lá pra nossa conversa... eu queria que você me falasse um pouco sobre como você vê a trajetória dos estudantes na educação a distância?

Tutor 1: Olha, há um tempo atrás, eu achei que tava bem difícil, porque a gente tinha um problema um pouco sério aí, das pessoas acharem que o ensino a distância não valia... então

assim, a gente em si, tinha muito poucas ferramentas. Eu fiz alguns cursos a distância, eu sou lá da época em que a gente fez o magistério, e aí através do magistério eu comecei a dar aula para as crianças, sempre fiquei com as crianças pequenas, e depois houve aí uma época que você não podia ter magistério, você tinha que ter uma graduação né, mesmo com experiência que a gente tinha, você precisava ter. E essa graduação eu fiz através do ensino a distância... então no começo a gente tinha muito problema porque a gente tinha muito pouca ferramenta pra trabalhar... então a questão das pesquisas, como hoje a gente tem e eu acho que as coisas foram se aprimorando e as pessoas também tinham muito preconceito, né? A gente mesmo tinha muito medo de que se pra conseguir dar aulas, será que a gente conseguiria sendo uma aluna à distância? Então assim, muita gente já torcia o nariz né, quando se falava... há uns 10 anos atrás. E eu acho que agora, um estudante se ele realmente quiser aprender hoje em dia ele tem bastante ferramentas pra isso e ele consegue... ele consegue fazer um curso tão quanto um curso presencial.

Pesquisadora: Ok... Quais são as diferenças que você vê de antigamente pra hoje?

Tutor 1: Dentro do curso à distância?

Pesquisadora: Isso...

Tutor 1: A questão das ferramentas mesmo... o que acontecia... quando você ia fazer um curso à distância, pra começar, como eu moro em Guarulhos, acho que é uma região um pouco afastada, a gente não tinha nenhum Polo aqui, então você tinha que ir pra um polo bem distante... lá eu encontrei muita gente que era de vários lugares, da Zona Leste, eu tô aqui também, tinha pessoal de muito longe indo nesses polos, que geralmente se concentravam lá na Zona Sul. O meu mesmo ficava ali, eu não sei se é Zona Sul, mas era numa travessa da Paulista. Então a gente tinha que pegar ônibus, metrô, pra chegar até lá... eu ia de carro até o metrô, e do metrô eu andava mais uns 20 minutos a pé pra conseguir chegar no polo... então, já começava por aí... a gente já tinha essa dificuldade. Aí depois as provas eram dadas com consultas. Então a gente assistia às aulas, tinha toda uma pesquisa, tinha que fazer algumas coisas, mas hora de fazer a prova você poderia estar pesquisando livro, então o que acontecia, muita gente não estudava porque “ah não... chega lá eu posso pesquisar o livro”, só que é um sufoco, você nunca sabe onde tá o assunto e aí a interpretação do texto também era complicada. Mas eu acho que complicava mais nessas questões, as questões da distância, e as questões ainda que era muito facilitado pras pessoas, hoje em dia não tem isso...

Pesquisadora: Então hoje em dia não há mais prova com consulta?

Tutor 1: Não, não... hoje você tem que saber... se não souber... e a interpretação de texto hoje... e eu acho que o dificulta muito pra pessoa que não tem esse entendimento conseguir fazer uma prova.

Pesquisadora: Entendi... existem mais algumas outras dificuldades que você poderia me apontar?

Tutor 1: Nas diferenças de um ano... dos anos passados?

Pesquisadora: Não, pode ser atual... as dificuldades de hoje, que você percebe no estudante...

Tutor 1: Então, assim, a gente tem um perfil, a Anhanguera tem um perfil de pessoas mais velhas, de pessoas que sabem o que elas querem... então assim, eu percebo que dentro da sala de aula, pelo menos há uns três anos atrás, eu vou colocar uns três anos atrás, quando eu via esse perfil, que era de pessoas que realmente queria, estudar, porque por algum motivo na época da juventude não conseguiram e agora querem mostrar que elas têm esse potencial, que elas vão fazer, que elas não conseguiram na juventude, elas vão conseguir agora. Então elas vão mesmo com esse intento e com esse objetivo. Há uns três anos pra cá, eu já percebi que a maioria, ou pelo menos 70% da sala de aula, já são de jovens. Então eu acho que essas dificuldades que a gente encontrava já não tá encontrando mais, porque tá tendo essa mescla. Uma pessoa que é mais antiga, pra ela chegar a fazer um curso, ela tinha realmente a dificuldade que ela já teve a disciplina tantos anos atrás, “ah, como é que eu vou entrar em gramática agora se eu já tive gramática há tanto tempo?”. Só que o curso de pedagogia que é o curso que mais direciona pra essa faixa do pessoal mais antigo, e geralmente são mulheres, são poucos homens, dentro da minha sala de aula eu tenho 3 homens, e isso é...

Pesquisadora: Num total de quantos?

Tutor 1: Num total acho que de 50 meninas... então assim, agora que essa classe dos homens é que estão começando a entrar e entender também que até dá pra eles participarem junto com as meninas. Mas tinha uma dificuldade por conta dessa questão, ah, eu acho que não vou conseguir porque eu já esqueci matemática, já esqueci a gramática... só que assim, o curso de pedagogia é um curso direcionado e dentro da graduação a gente só vai ter lembranças de gramática, lembranças de matemática, porque o curso já tem outras... são outras disciplina, eles não vou ter isso... é um medo que elas tinham... então hoje em dia está facilitado. Não vou dizer pra você que tá difícil, não tem mais essa questão da dificuldade, eles abriram muito as ferramentas, muitas pesquisas. Então eles tem tudo que eles quiserem e eles podem até fazer o curso em casa. Esse semipresencial ele é bom porque tem o meu acompanhamento, eu estou assim, 24 horas com eles. Agora quando faz 100% online, só tem a tutora que é a distância, e ela está com eles de uma forma (NÃO ENTENDI). Então eu acho que não tem mais essas dificuldades...

Pesquisadora: Entendi... aproveitando que você falou um pouquinho sobre essa diferença do tutor à distância e presencial, me explica um pouco como que é o seu papel nesse cenário do estudante a distância, você disse que eles podem ter contato direto com você, como que é esse contato, como que é a sua ajuda?

Tutor 1: Então, o semipresencial ele acontece na faculdade uma vez por semana e os nossos encontros não são aulas, porque? Porque a gente já tem um professor lá em vídeo aulas, então o papel é dele, de escolher o conteúdo, passar a metodologia para os alunos, então eu não posso entrar em atrito com essa questão. E a minha orientação uma vez por semana é tirar as dúvidas que possam acontecer, então pra um aluno de primeiro semestre, ele tá totalmente perdido, ele não sabe o que ele vai fazer o que ele começa primeiro, qual é a

disciplina que ele tem que começar a estudar, como que ele assiste as vídeo aulas, como que ele entra na plataforma. E hoje em dia como eu te falei, com as facilidades que existem eles se perdem porque nem todo mundo tem essa... como se fala.. chega nessa tecnologia né? Como eu te falei, o perfil é um pouco mais antigo e agora está vindo essa mescla, o pessoal que é mais antigo às vezes não sabe entrar, não sabe desligar o computador... e aí como que eu vou fazer pra entrar na plataforma, o que eu vou olhar e ela vê um monte de coisa... então a minha função é fazer que elas fiquem a vontade e ela também consiga mexer e eu vou ensinando passo a passo pra ela e isso presencial, que eu acho que é muito mais importante. Eles também fazem alguns trabalhos, como eles são do semi presencial, o trabalho deles não é individual, seria individual se fosse o 100% online. Como eles tão comigo uma vez por semana e eles acabam conhecendo o pessoal da sala, a gente forma grupos pra fazer trabalho. Existe um trabalho chamado PTG que é produção textual em grupo. Então pode ser formado grupos de até 7 alunos e eles vão fazer esse trabalho em grupo. Então há necessidade deles se encontrarem pelo menos uma vez por semana pra estar se reunindo pra ver se vai na casa de um, de outro, então é bem assim a gente acaba ficando junto sempre. E eu formo grupo também de whatsapp. Eu formo grupo de todo mundo e aí quando tem dúvidas a respeito de alguma coisa, eles entram e eu vou esclarecendo essas dúvidas.

Pesquisadora: Entendi.... legal... você está me pontuando algumas necessidades que os estudantes têm, principalmente no primeiro semestre, que chegam perdidos, não conhecem a plataforma... mas existem também dificuldades quanto a organização dos estudos, a questão de interpretar, dúvidas nesse sentido...

Tutor 1: Tem, tem bastante... é aquilo que eu te falei, o pessoal mais jovem já estão ali pra... já vão destrinchando, eles são mais aguerridos... o pessoal antigo fica com um pouco de receio, inclusive eu tive uma aluna que sem querer foi clicando no nome de um monte de pessoas e acabou formando um grupo sem querer... e ela fez um trabalho, porque nessa época de pandemia, o que aconteceu, o pessoal foi fazendo matrícula no semi presencial e acabou não conhecendo ninguém, e tinha que formar um grupo pra apresentar o trabalho, isso tudo tem uma data, eles tem um planejamento. Quando você entra na plataforma, dentro das disciplinas você tem tudo, você já tem data da primeira prova, data da segunda prova, data de exame, data de entrega de trabalho, então você já tem tudo planejado dentro da plataforma. E aí ela viu que tinha um prazo de entrega de trabalho e ela acabou não se atentando quanto a isso e não entrou em contato comigo. Então na hora lá, ela clicou no nome de um monte de alunas, fez o trabalho, enviou o trabalho e todo mundo ganhou nota em cima do trabalho dela, entendeu? Então assim, as pessoas acabam se perdendo pra entrar nessa plataforma por não saber como usa, então eu estou assim, aqui sempre pra estar esclarecendo... e nessa época de pandemia eu fico direto no whatsapp. Dia de prova é uma loucura, porque às vezes elas não conseguem entrar na prova, porque como a prova nossa é presencial, inclusive pro pessoal 100% online, eles tem que vir uma vez por mês fazer essas provas, já a turma do semi, como ela tem aula uma vez por semana, por exemplo, toda quarta-feira, então a prova vai cair numa quarta-feira. Aí com essa época da pandemia o que aconteceu, as provas foram online e aí elas tinham que acessar a prova, entendeu? Elas tinham que colocar o RA delas, e aí foi uma confusão, porque ninguém conseguia, e aí a gente tava ligada nas 24 horas, eu e a minha coordenadora do curso, pra gente tentar salvar

as alunas pra elas tentarem não perder essas provas. Então eu acho que a dificuldade realmente é pra mexer e assim, a plataforma cada vez mais eles vão ganhando uma nova.... como se fala... são novas atividades e vai dificultando cada vez mais pra que eles possam mexer, porque vai entrando mais coisas e isso vai dificultando. Quando eles estão aprendendo, entra outras coisas...

Pesquisadora: Entendi... você me falou da questão dos estudantes mais velhos, mais antigos... você sabe me dizer mais ou menos a média desses que são mais velhos?

Tutor 1: Olha, eu já peguei faixa aí de alunos de 50 anos, de 40 a 50 anos. Tem até alunos da minha idade, 60... mas são poucos... mas dentro da faixa de 30, 40, 50, muito alunos...

Pesquisadora: Tá... então geralmente vai de 30 a 50, mais ou menos?

Tutor 1: Isso...

Pesquisadora: Tá... entendi... deixa eu ver aqui... o fato de ser presencial, o estudante pode ir lá, tirar a dúvida na hora que ele precisar, ele pergunta, ele faz... isso faz que ele fique um pouco mais acomodado? Ah, não preciso me preocupar, que qualquer coisa a tutora me ajuda, ou não, eles são bem focados, como é essa relação?

Tutor 1: É aquilo que eu te falei, acho que a faixa mais nova ela está mais tranquila, porque eles têm mais esse domínio. O pessoal mais antigo é que fica mais perdido, parece cachorrinho mesmo que caiu da mudança, aí eles ficam assustados, tem gente inclusive que desiste, às vezes acontece, de uma primeira prova, como eu já peguei muitas alunas que falaram “ah, eu vim, eu vou assistir as aulas, não preciso ficar lendo material, eu acho que é suficiente assistir as aulas. E foi fazer uma primeira prova e tirou uma nota muito baixa, não conseguiu, e aí ela já ficou desesperada, “ah eu acho que não dou mesmo pro negócio”, já pensou em desistir. Eu tive alunos que desistiu por conta disso, por não terem ido muito bem, porque eles achavam que ia ser mais fácil. É aquilo que eu te falei, tem essa questão, das pessoas terem um pouco de preconceito, porque acham que ninguém estuda, e como que pode ser isso, sem o professor dentro da sala, então acaba não estudando achando que não vão conseguir, e acabam saindo fora... muita gente que desiste...

Pesquisadora: Entendi... se eu entendi você me disse que o estudante pode quase que 24 horas, teve dúvida perguntar pra você né? Ou só no encontro?

Tutor 1: É... eu dou esse privilégio pra eles, apesar que tem muita gente que fala “olha, eu tenho hora, eu tenho meu horário de almoço, eu tenho meu horário de jantar e quando é 10, 11 horas da noite eu encerro e acabou, porque lá a gente dá a noite a aula... eu tenho uma turma de sábado pela manhã e tenho duas turmas a noite, das 19h às 22h, então eu acho que dentro desse horário, elas achavam que eu podia atender das setes as dez, mas eu estou desde a manhã a às vezes eu passo depois da meia noite falando com eles alguma dúvida que eles tenham... comigo não tenho muito essa questão de horário não, quando eles precisam eu vou e respondo...

Pesquisadora: Me dá alguns exemplos de quais são essas perguntas que aparecem de repente...

Ah, às vezes são até questões mais administrativas também, às vezes eles precisam de financeiro, às vezes veio o boleto errado... esses dias mesmo, a gente tá numa época pra eles... eu não estou de férias, mas eles estão de férias e aí teve um curso pra quem pagava a mensalidade, a Anhanguera tava dando, pra quem pagava a rematrícula que era a mensalidade de julho, antecipada, tava ganhando um curso. E elas, em pedagogia, elas precisam de curso em que tenha certificação, porque elas têm as atividades que são chamadas atividades complementares. São cursos a parte que elas tem que fazer, então elas tem sei lá, acho que 140 horas pra cumprir de certificação. Então como estava tendo esses cursos, elas estavam me perguntando “Prô, eu não consigo entrar, como que eu acesso?”. Então geralmente é questão mesmo de perguntas a respeito de, sobre links, como entra, questões administrativas, também tem bastante a esse respeito, mas entra também na questão do pedagógico, no acadêmico, às vezes são perguntas pertinentes a área delas, sobre políticas públicas, sobre a didática. Eu tenho algumas alunas que são auxiliares, hoje não porque está em pandemia, mas elas são auxiliares, trabalham junto com outros professores e à vezes acontece uma coisa dentro de sala de aula, que elas me perguntam como que eu faria, qual procedimento que elas teriam que ter, Às vezes uma briga entre uma criança e outra.. então são coisas assim pertinentes Às vezes da área e às vezes administrativa...

Pesquisadora: Entendi... perguntas relacionadas a alguma atividade, ou algum conteúdo que não entendeu, de interpretação, existem também perguntas nesse sentido?

Tutor 1: Existe... existe e assim, eu tenho que saber me colocar, porque tem a questão do professor e do tutor online. Porque o que acontece, eu sou uma orientadora presencial, mas eu não posso entrar em atrito com a questão daquilo que está sendo explanado de conteúdos. A tutora online, ela que dá todas as notas de trabalhos, eu oriento e quem dá a nota são elas... então tem que ter muito cuidado nessa questão da explicação, eu acho que eu não posso me adentrar muito. Eu sempre dou uma breve explicação, mas eu peço pra eles pesquisarem e também perguntarem pra tutora online. Elas têm como se comunicar com elas, entendeu? Pra não ter um atrito de explicações, porque às vezes pode acontecer delas falarem “olha, mas o professor falou uma coisa e a professora Leila está falando outra coisa”. Então pode haver um atrito e eu tenho que tomar muito cuidado com as explicações que eu dou, tem que ser uma coisa mais geral sabe?

Pesquisadora: Entendi.... entendi... só pra finalizar, eu queria que vc me falasse um pouco sobre como é sua relação com os estudantes...

Tutor 1: Olha eu acho que eu... é uma relação muito boa, inclusive hoje eu recebi um carinho muito grande deles, eles mandaram um vídeo, que hoje eu acho que é.. não sei se é o dia... acho que eles estavam colocando que... por conta dessa pandemia, muitos professores se reinventaram, então eles estão fazendo aquilo que eles nunca fizera, que é promover uma aula, uma vídeo aula, fazer algumas outras, assim, dar atividades fazer coisas que antes não era nem planejado, então eles estão homenageando os professores, no texto parece que falava alguma coisa e eles mandaram um videozinho, o pessoal de segunda-feira, que é uma turma de sexto ano e me mandaram um vídeo, me parabenizando, falando que eu sou muito carinhosa, que eu to toda hora dando atenção pra eles, que tudo que eles perguntam eu

respondo, então assim, eu tenho uma relação com elas, com eles, com todos os alunos, muito, muito boa....eu acho que eu me reinventei também depois que eu comecei a dar aula pra essa turma de graduação... porque eu dava só para os pequeninhos. Você tem um retorno muito bom também, que é um carinho muito grande desses pequeninhos, mas quando você lida com o adulto, e você vê que o adulto tá perdido e você consegue mostrar um caminho pra esse adulto, eles também se sente muito gratificados, então eu recebo carinho a todo momento deles, sempre... se você olhar no meu whatsapp só tem coração... então eu acho que minha relação com eles é muito boa...

Pesquisadora: Que bom... legal... eu acho que é isso Leila... eu acho que deu pra ter uma ideia geral...

Tutor 1: Deu pra você entender, faltou alguma coisa...

Pesquisadora: Olha eu acredito que tenha sido ok... mas assim, caso à medida que eu for analisando os dados, as informações e eu tiver alguma dúvida, alguma coisa que eu não entendi muito bem, eu posso entrar em contato, pra...

Tutor 1: Lógico, lógico.. é só você me avisar por whatsapp que eu respondo, fica tranquila...

Pesquisadora: Entendi... mas eu acredito que a maioria das informações foram bem importantes e esclareceram bem algumas questões que tinham em aberto ainda... mas muito obrigada Leila, por me ajuda, por aceitar o convite... eu sei que a gente fica numa correria, mas agradeço por que você me ajudou bastante...

Tutor 1: Tá bom, eu tô à disposição se você precisa de alguma coisa, desculpa aí se eu não cheguei aonde você queria porque às vezes a gente começa a falar, falar e às vezes não chegam onde quer....

Pesquisadora: Não, não...

Tutor 1: Mas enfim... eu tô a sua disposição, espero que dê tudo certo no seu mestrado, bastante sucesso pra você!

Pesquisadora: Obrigada! Muito obrigada! Boa tarde! Beijo!

Tutor 1: Boa tarde, beijão!

Pesquisadora: Tchau!

Tutor 1: Tchau!

Entrevista - Tutor 2

Pesquisadora: Oi, tudo bem, está conseguindo me ouvir melhor?

Tutor 2: Tá melhor....

Pesquisadora: Então tá bom... bem, então vou retomar. Como eu estava falando pra você, meu nome é Lizzie Machado, estou fazendo um mestrado na PUC em Psicologia da Educação e tendo como foco principal, a Educação a Distância, e os desafios que essa modalidade de ensino apresenta, tanto para os estudantes, tendo a visão deles, como a visão dos docentes, tendo a visão deles e dos tutores... eu já fiz algumas entrevistas com alguns estudantes, já fiz com alguns docentes e também com um tutor. E eu precisava ouvir mais um pouquinho do tutor, qual é a visão dele com relação a esse cenário, esses desafios da EaD. Deixa eu te explicar um pouquinho como é a pesquisa... eu te mandei o termo de consentimento, onde lá eu explico que caso você não se sinta à vontade, ou você não entenda algum termo você pode me perguntar, você pode interromper a entrevista, todos os dados serão sigilosos, então os nomes vão ser fictícios, então eu vou usar realmente só as informações e os dados que forem coletados que vão contribuir na minha pesquisa...

Tutor 2: Certo...

Pesquisadora: Assim que estiver pronto todo o trabalho, tudo ok, eu vou mandar pra você, como eu vou mandar para os outros participantes, pra vocês também acompanharem e ver direitinho como ficou o resultado dessa entrevista.

Tutor 2: Certo...

Pesquisadora: Você tem alguma dúvida ou a gente pode continuar?

Tutor 2: Não... pode continuar...

Pesquisadora: Então tá bom... antes da gente começar eu vou preencher algumas características aqui que também são necessárias pra eu poder fazer minha pesquisa... qual é sua idade?

Tutor 2: 31

Pesquisadora: A graduação?

Tutor 2: Pedagogia, matemática e sistema da informação...

Pesquisadora: Sistema da informação?

Tutor 2: Isso... Sistema da informação... isso só a graduação né?

Pesquisadora: Isso... só a graduação... tempo de experiência? Como tutor?

Tutor 2: Como tutor?

Pesquisadora: Isso...

Tutor 2: Uns 3 anos...

Pesquisadora: Tá... a modalidade de tutoria que você faz atualmente?

Tutor 2: À distância...

Pesquisadora: É totalmente à distância ou é semipresencial?

Tutor 2: Não, semipresencial... agora que está à distância né?

Pesquisadora: Tá... religião?

Tutor 2: Evangélico...

Pesquisadora: Ok... então vamos lá... como eu te expliquei, no contato que a gente teve anterior, não vão ter perguntas fechadas, com respostas certas ou erradas, nós vamos conversar, um bate papo, então é livre, você pode ir falando a vontade e nós vamos conversando dessa forma tá?

Tutor 2: Tá... Deixa eu te fazer uma pergunta só?

Pesquisadora: Sim...

Tutor 2: As especializações então você não precisa?

Pesquisadora: Desculpa, eu não entendi...

Tutor 2: As especializações você não precisa, é só a graduação?

Pesquisadora: Isso, só a graduação, porque minha pesquisa é voltada ao curso de pedagogia...

Tutor 2: Ah tá!

Pesquisadora: Ok? Então a primeira questão que eu queria que você falasse comigo, me desse uma visão geral do que você entende, como que você vê a trajetória do estudante na EAD?

Tutor 2: Olha, eu vejo ainda como um grande tabu no Brasil... a gente vê alguns países, por exemplo EUA que é uma coisa bastante comum, mas eu vejo ainda como uma grande dificuldade para os alunos brasileiros... os brasileiros estão muito acostumados a utilizar tecnologia... minha primeira graduação foi na área da tecnologia, então eu uso tecnologia minha vida inteira... mas quando você fala de tecnologia com os alunos hoje, eles sabem mexer no Facebook, ele sabe mexer no Instagram, ele sabe mandar e-mail, mas eles não estão adaptados a estudar pelo computador, então uma dica que eu sempre dou para o aluno é que a primeira graduação ele nunca faça à distância, EaD, que ele sempre faça a primeira presencial, pra que ele crie o hábito dos estudos, aí depois com a maturidade ele pode estudar o semipresencial. Como professor da rede pública também, eu tenho vivenciado muito isso, mesmo os alunos mais novos, totalmente antenados, a dificuldade que eles têm de aprender através da tecnologia. E são esses alunos que vão chegar depois no ensino superior, então eu vejo ainda como um grande tabu, porque o brasileiro não foi preparado pra isso... ele já vem como uma ideia de que a sala de aula é o local pra ele aprender... então essa questão de sala invertida, de que está tentando ser colocada no Brasil, essa questão de

mudar o conceito, de o aluno ser mais autônomo, são tabus que precisam ser quebrados pra que a gente tenha realmente um aprendizado à distância de melhor qualidade... essa é a minha visão.

Pesquisadora: Tá... legal... você me falou que recomenda, ou que você vê como ideal que o estudante primeiro faça uma outra graduação e só faça a EaD como uma segunda graduação...

Tutor 2: Isso... só uma especialização ou numa segunda...

Pesquisadora: Por quê?

Tutor 2: Eu acho assim... principalmente a gente que está na sala de aula, a gente acaba percebendo que os dois primeiros semestres os alunos acabam ficando bastante perdidos, então por que? Porque não estão acostumados, condição de estudo, aquela rotina... muitas pessoas que trabalham bastante escolhem o modelo semipresencial só porque não tem tempo, então não dá aquela ênfase que deveria dar pra educação. E quando você faz o modelo presencial, você tem que estar ali todo dia, então você vai criar uma rotina de estudos. Agora quando você fica solto, sem ter uma disciplina, sem ter essa questão da disciplina, muitas vezes você não leva aquilo tão a sério. Então o que a gente sente muitas vezes é essa defasagem, não porque o material é ruim, ao contrário, o material do EaD, se ele é 100% EaD ou se ele é presencial, ele é até melhor que o material do presencial, ele é muito mais puxado, só que no EaD e no semi presencial, as pessoas fazem o possível pra passar, então elas não estudam, tem muito aluno que não lê o material o semestre inteiro, vão ler só na hora da aula. Então nessa primeira graduação, eu acho que é aquela graduação que vai dar a base para a nossa educação, pra gente entender o que é de fato estudar uma faculdade, cursar uma faculdade, acho que presencial, pra você criar essa maturidade, pra você entender o que é o mercado de trabalho, o que você vai ter lá na frente de desafio, aí depois você consegue tocar, então por exemplo, eu fiz pedagogia e sistema da informação presencialmente e matemática que é muito mais difícil, eu fiz EaD, mas aí eu já tinha uma maturidade, eu sabia o que eu queria da vida e aí fica muito mais fácil. Claro que não são todos os alunos que têm essa dificuldade do 100% EaD ou do 100% semi presencial na primeira graduação, mas eu digo pra você que 80 a 90% a gente vê que a pessoa faz só o básico pra passar... você não vê aquela educação de qualidade...

Pesquisadora: Entendi... quando você fala de um aluno autônomo, o que exatamente você quer dizer nesse sentido?

Tutor 2: Então, eu acho que o princípio da educação no geral, da educação básica, da educação superior é formar um cidadão crítico, pensante autônoma, então que ele seja capaz de tomar as decisões da vida dele sabendo que aquilo vai gerar consequências, consequências boas ou consequências ruins. Então quando a gente fala de formar alguém autônomo, é que ele seja capaz de buscar informações, de buscar conhecimento e até mesmo de aprender sem muitas vezes pedir a mediação do professor. Mas pra isso ele precisa ser doutrinado, então quando a gente fala de formar o cidadão autônomo a gente tá falando de ensinar ele a pescar e não de você ir lá dar a vara e dar o peixe. Mas você dá a vara, dá as ferramentas e ensina pra ele que ele vai ter que ter a paciência de pescar, a

paciência de escolher o anzol certo, a isca correta e vai ter a paciência de esperar o peixe pegar aquela isca pra que ele possa pescar, então muitas vezes a gente vê muitos professores que dá o exercício e já dá a resposta, não, a gente precisa fazer com que o aluno ele pense, ele crie esse hábito e se ele não sabe, ele vá atrás das informações, porque as informações vão gerar o conhecimento.

Pesquisadora: Tá... ok, legal...você me falou, você estava comentando sobre a questão da rotina de estudos, que normalmente um estudante de EaD, semipresencial ele tem uma dificuldade em se organizar e deixar tudo pra última hora como você estava falando... o que mais que mais que você percebe como dificuldades que esse estudante na educação à distância ele apresenta?

Tutor 2: Então, eu acho que a primeira coisa é a novidade... pra ele, ele nunca fez nada à distância. Fora aqueles cursinhos básicos que tem na internet (NÃO ENTENDI) essas coisas... então pra ele, fazer uma faculdade pela internet ou que ele vá na faculdade uma vez por semana é algo 100% novo... então primeiro tem essa adaptação, ele tem que entender que é algo novo e que ele vai ter que criar a rotina. A questão vai ser justamente essa organização da rotina dele pra que ele tenha essa orientação de que ele precisa ter uma rotina de estudo, ele precisa disponibilizar uma carga horária do dia dele, da semana dele pra que isso possa trazer de fato o engajamento pra ele estudar. Eu acho que outra situação também que ele procure um ambiente favorável para o aprendizado, ele acha que a gente vai conseguir aprender com criança conversando ou na frente da televisão... ele precisa aprender que naquele momento de estudo ele precisa ter um espaço ele sozinho, ele e o computador, esquece o celular, se desliga do mundo, se desconecta que aquele momento é o momento pra ele aprender, acho que esse é um ponto muito difícil, a gente sabe que muitas pessoas às vezes moram em casa pequena, é difícil ou muitas pessoas não conseguem desligar o celular ou muitas nem tem tempo, Às vezes trabalham em dois empregos , então assim, tem essa questão também que a gente tem mas é um fato que atrapalha e eu acho que a gente tem dois perfis de alunos também, nesse modelo semi e 100% EaD. Então um período a gente tem um público muito jovem que ele não sabe muitas vezes o que ele vai fazer, então assim, na onda “ah isso aqui é legal, vou fazer isso aqui” e depois ele descobre no decorrer do curso que não era bem o que ele queria. E a gente tem aquele outro perfil, que é das pessoas mais maduras, falando em dificuldades ainda, pessoas mais maduras, que sabem o que querem, estão fazendo aquilo porque gostam, porque amam, mas que tem muita dificuldade em lidar com a tecnologia, então pra ele pra ela, mexer no computador, fazer as atividades no computador, fazer a prova no computador, é algo assim, difícil, é algo assim “poxa, não era bem assim que eu imaginava a faculdade”, então essa é uma dificuldade. Outra dificuldade muito grande é o papel do tutor, como eu dou aula no presencial também, há 5 anos, então quando eu me dispus a trabalhar como tutor eu fui muito claro com minha coordenadora, eu não vou apenas atuar como tutor, ou seja só ali um mediador, eu vou também trazer um pouquinho da experiência que eu professor, então complementar as aulas que eles têm através da internet. E aí eu comecei a preparar slides, deixar mais claro aquilo que eles aprenderam, às vezes uma fala mais maçante, talvez uma didática mais difícil deles entenderem, trazendo pra realidade deles, vivenciando situações na escola, no dia a dia que eles puderam contextualizar e aprender de uma forma mais clara... então eu acho que o

papel do tutor é muito importante, tem tutor que fala assim tá tudo no site, o material tá todo lá no site, ele tem que aprender lá... então acho que não, quando o tutor se engaja também no processo, que ele também quer que o aluno aprenda, ele com certeza também vai desenvolver mais... então acho que esses são alguns pontos das dificuldades do aluno de EaD.

Pesquisadora: Tá... só pra eu tentar entender um pouco a diferença do tutor presencial e do professor? Qual a diferença desses papéis?

Tutor 2: Então, o professor vai preparar conteúdo, então todo conteúdo do professor ele é preparado, então, por exemplo, vamos supor que a gente vai falar sobre a psicologia da educação, então eu vou lecionar sobre essa tema... então eu vou levantar algumas bibliografias, separar autores, contar um pouquinho da história, contextualizar, então todo o material é meu, os eventos são meus, eu vou trazer então de acordo com aquela bibliográficas que eu preparei... no caso do tutor, um conteudista faz a preparação desse material, outro professor foi lá e aplicou esse conteúdo e agora o tutor tem que orientar o aluno para que o aluno possa acompanhar esse material... então não é de autoria dele... pode haver situações, vamos supor, que a gente fale de autores como Paulo Freire por exemplo, muitas vezes a pessoa que preparou esse conteúdo não é muito fã do Paulo Freire, então ele faz algumas críticas fortes ao Paulo Freire, e muitas vezes o tutor não concorda com isso, porque na visão dele Paulo Freire é muito melhor que aquele professor que tá falando... ali ele tem que ter um jogo de cintura para que ele possa respeitar aquela opinião, mas o que vai cair na prova é aquilo que o professor passou e não aquilo que o tutor muitas vezes, eventuais experiências que ele acha... então, simplificando, o professor prepara o material e ele aplica o material, o tutor ele vai auxiliar o aluno com material de outro professor...

Pesquisadora: Tá... e esse auxílio é presencial, uma vez por semana, duas...

Tutor 2: Isso, na verdade esse auxílio é presencial, uma vez por semana e também... na verdade a gente fala mais com o aluno do que no presencial, porque como a gente cria grupos de WhatsApp, então a gente conversa com os alunos sempre.. então o aluno chama você no PV, a gente cria uma relação muito bacana com os alunos. Então todo recado acaba sendo mandado pelo whatsapp, então a gente acaba conversando quase que diariamente. Então vamos supor que a minha aula com determinada turma é na terça feira, a gente se falou na terça por causa da aula, mas a gente acaba falando na quarta pra trabalhar um pouquinho mais as atividades, na quinta alguém posta uma dúvida no grupo, na sexta a gente também acaba conversando, sabe? Então tem esse contato aí, eu acho que mais caloroso... por causa da utilização do whatsapp...

Pesquisadora: Entendi... então esse contato não é apenas no presencial, ele se estende ao longo da semana?

Tutor 2: Sim, ao longo da semana, no final de semana, a gente recebe também, é muito legal, muitas homenagens dos alunos... a gente teve agora o dia do (NÃO ENTENDI) eles postam bastante mensagem, no final do semestre eles acabam fazendo festa, eu já ganhei muito presente... eles são bastante gratos pelo que a gente traz a mais né? Como te falei

muitas vezes o tutor poderia simplesmente exercer aquele papel só da mediação mesmo, de deixar o conteúdo, mas quando você vai além, o aluno percebe isso, ele percebe que você se esforçou, tanto que não tem aluno que me chama de tutor, todos os meus alunos me chamam de professor... principalmente por essa bagagem já de 12 anos desde que eu entrei na escola, eu entrei na escola de 17 pra 18, fazendo magistério, então é uma longa caminhada na área da educação... e é isso que a gente tenta trazer pra eles, a experiência da sala de aula, o que é uma sala de aula... e às vezes o material teórico é muita teoria, e na prática, como que funciona? Você está trabalhando a psicologia, né? Como que funciona a afetividade com os alunos, como é que os alunos aprendem através da interação, os fatores que acompanham a aprendizagem como que está a parte psicológica do aluno, e aquele aluno que muitas vezes não tem o que comer na casa dele? O aluno que o pai bate na mãe dele, o aluno que o pai tá preso, que a mãe tá presa? Então como que eu faço pra (NÃO ENTENDI) esse aluno? Toda essa questão psicológica pra que de fato esse aluno aprenda algum conteúdo? Então a gente tenta trazer um pouquinho disso também pra eles...

Pesquisadora: *Ok... você acha que se fosse uma interação apenas a distância, não tivemos esse contato presencial, fosse somente pelo Zap ou somente pela plataforma, seria possível passar todas essas instruções e todas essas percepções que você está me dizendo, esses detalhes de uma experiência fora de uma sala de aula. Isso seria possível se fosse só à distância?*

Tutor 2: Não, não seria possível... por isso a gente fala que hoje em dia é muito difícil substituir o professor... é uma profissão que dificilmente será substituída pode ser que nós tenhamos nos próximos anos, 20, 30 anos uma mudança de postura, da forma do professor trabalhar, mas o professor vai continuar existindo... pode ser que daqui há uns anos vão dizer que não precisa mais do professor em sala de aula, mas vão precisar do professor pra gravar as aulas pros alunos assistirem, então o professor sempre vai existir. Mas a interação na sala de aula, imagina, você num Teams, num Zoom, num Meet.. muitos alunos eles ficam retraídos, então eles vão perdendo, você não consegue olhar pro aluno, entender que ele está com uma dúvida... o olhar é uma coisa que fala muito... então a cara do aluno de “Ué” você já sabe que eles está com uma dificuldade... então é importante quando a gente tem esse contato físico, você explicou, contextualizou, mas aí como que cada um entendeu aquilo... porque Às vezes é igual telefone sem fio, você faça uma coisa no começo e sai outra totalmente diferente... e agora.. eu sou muito de fazer perguntas pro aluno... o que é psicologia pra você? Então antes de eu falar, de eu trazer o que é psicologia, eu tento aproveitar o que o aluno já sabe de psicologia, “o que você já sabe de psicologia?”... aí eu tento trabalhar exatamente com os mais tímidos, porque tem aquele mais (NÃO ENTENDI), que falam mais, participam mais, mas tem aqueles que são muito tímidos, mais retraídos, mas eles são pessoas que tem conteúdos maravilhosos e precisam ser explorados, então isso só através desse momento que a gente tem presencial pra que a gente possa trazer isso... eu auxilio também amigos que são do semi presencial e eles passam meu contato e eu ajudo, porque a tutoria à distância ela é muito fria, a pessoa Às vezes tem uma foto, um vídeo, mas tudo isso ainda é muito frio e a relação professor, tutor e aluno, ela é muito importante, ela faz com que você tenha um ponto focal, é uma coisa que eu falo muito para os meus alunos, que 50% do sucesso você já tem e não, eu quero que você tenha 50% mais , eu quero que

...você seja melhor do que eu e isso você pode trazer através das experiências e talvez online seja mais difícil de você exemplificar... quando eu vou trabalhar a didática de ciências, eu costumo levar experiências para a sala de aula... quando a gente vai falar de matemática, eu trabalho desde a psicologia, qual que é a diferença entre meninos e meninas, como que eles enxergam a matemática... então a gente tentar trazer isso e a gente faz isso através do que? De alguns jogos, algumas brincadeiras, então nem todo mundo vai querer fazer isso em casa, fazer mesmo, tem que fazer jogo, tem que comprar material, então a aula ajuda muito nisso. Então se fosse à distância seria mais difícil, seria basicamente eles ouvindo o que eu estou falando, ou seja, um monólogo, aí é chato...

Pesquisadora: Entendi... você me disse como dificuldades a rotina, dificuldades com a tecnologia, dificuldades em questão do espaço, ele saber que ele precisa ter um espaço pra estudar, pra se concentrar e tal... você já me falou um pouquinho sobre como vocês ajudam a sanar essas dificuldades desses estudantes... eu queria que você me falasse mais um pouquinho como que vocês conseguem sanar essas dificuldades, do espaço de estudo, da tecnologia, enfim, como que vocês conseguem ajudar esse estudante pra que esse percurso não seja assim tão difícil pra eles?

Tutor 2: Boa pergunta... então, o que eu faço, eu trago pra eles um pouquinho da minha experiência... a gente tem muitos professores que não são professores... eu falo que... eu dei aula muito tempo na pós também, principalmente na área de tecnologia então eu falo muito isso... porque é importante quando o professor tem experiência de vida, experiência naquilo que ele está ensinando, porque além de você aprender com um professor que te traz uma teoria maravilhosa, excelente, mas é importante que ele te traga prática, experiência naquilo que ele dá no dia a dia.. vai que de repente aparece um aluno com síndrome de Down, como que eu faço? Então muitas vezes o professor que ele é só professor, ele não passou numa sala de aula, ele vai ter muita teoria de falar “ah, você faz isso, isso e isso”, mas e a prática? De falar “olha, ano passado eu peguei um aluno assim, ele tinha oito anos, tinha muita dificuldade com matemática e eu ensinei assim, assim e assim”... então essa experiência é muito importante. Então eu trago pra eles o que? Como é que foi a minha graduação em matemática? Como é que foi a minha especialização em alfabetização (NÃO ENTENDI) que também foi 100% EaD? Então, como é que eu me organizei? Eu tenho casa, eu tenho filho, eu trabalho em duas escolas, trabalho na faculdade, trabalho em duas faculdades... assim como que eu faço pra me organizar? Pra conseguir fazer essas faculdades? Era uma hora por dia, então aquela hora era meu momento de estudar, então eu pegava o computador e aí naquele momento era o meu momento eu e o computador. Eu trabalhava dessa forma, então eu entendo isso, entendo o contexto dos alunos.. que nem pra mulher né? Limpa a casa, cuida do marido, tem filho, trabalha fora... mas como é que a gente faz pra incluir nessa rotina? Eu pego ônibus? Então vamos colocar o foninho na orelha e assistir a vídeo aula, ou ir lendo o material... um pouquinho antes de dormir, ou acordar um pouquinho mais cedo... qual é o melhor horário? Então aí a gente vai fazendo no individual... eu passava minha experiência, então às vezes, meia noite, esperava todo mundo dormir, sentava e ia estudar, porque às vezes eu não tinha tempo durante a semana, então no sábado eu já levantava no sábado se de manhã, eu sabia que das sete ao meio dia eu ia me dedicar só pra estudar... então a gente tenta passar um pouquinho da nossa experiência, porque às vezes

também para o aluno ele fala “ah pro professor é muito fácil falar”, eles acham que muitas vezes nossa vida foi fácil, aí a gente fala e eles “ahhh, então quer dizer que também tem filhos? Também fica em casa? Ah, também trabalhava em dois lugares? Você também não tinha tempo? E como é que eles faziam?”. Então isso também é muito importante, então eu tento trazer um pouquinho da própria experiência...

Pesquisadora: Certo entendi... bacana, é bom porque eles veem que é possível!

Tutor 2: Sim!

Pesquisadora: Que bom... bem, eu acho que é isso, basicamente era esse cenário que eu queria entender um pouquinho, a visão do tutor sobre essas dificuldade, como que é a EaD pro estudante e como que é a trajetória dele do início até a sua formação... eu acredito que você tenha me ajudado muito, foram muitas informações relevantes e bacanas pra minha pesquisa. Caso eu tenha alguma dúvida na medida que eu for analisar os dados, compilar eles, eu posso entrar em contato pra tirar alguma dúvida caso ela surja?

Tutor 2: Com certeza, fique à vontade...

Pesquisadora: Então tá bom, muito obrigada, obrigada porque eu sei, você mesmo me explicou que estava na correria, estava trabalhando teve a construção da casa, mas obrigada por ter deixado um tempinho pra falar comigo...

Tutor 2: Não, fique em paz...

Pesquisadora: Então tá bom... assim que estiver pronto eu mando pra você ver como que ficou...

Tutor 2: Tá bom então! Fica com Deus, um abraço!

Pesquisadora: Abraço! Tchau!

Apêndice D

CATEGORIAS DE ANÁLISE

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
1. Motivações para optar pelo curso e a modalidade	1.1 Razões para optar pela EaD	Alunos da primeira graduação optaram pela EaD pela flexibilidade de horário, pelo baixo custo, dentre outras situações;	<i>...eles não foram fazer um curso presencial ou por falta de tempo, ou falta de dinheiro, por uma série de questões.</i>
		A opção deu-se por questões de falta de tempo e pela comodidade de ser a domicílio; A EaD favorece as alunas casadas, com filhos e do lar; EaD possibilita realizar o sonho de cursar o ensino superior.	<i>Primeiro porque facilita pra gente né na correria do dia a dia pra gente que não tem muito tempo facilita né, por exemplo, vai só um dia na semana na faculdade, o resto você faz tudo online pelo AVA, então facilita muito muito né?</i> <i>Principalmente pra quem é dona de casa, é casada, tem filho né?</i> <i>... eu sempre tive vontade de fazer... quando eu soube que dava pra fazer a distância, ir só um dia na faculdade, eu peguei a oportunidade, eu não perdi porque é uma oportunidade única que você tem que fazer, aproveitar o momento né? E fazer...</i>
		Optou pela EaD por se enquadrar no orçamento e flexibilidade de horário.	<i>... a distância porque tem mais tempo, o valor é menos rsrsrsrs</i> <i>... ganhar tempo mesmo, e o valor é menos, você não precisa tá indo todos os dias, ter aquele compromisso de ir todos os dias, a faculdade fica cansativo né?</i>
		Não ter ninguém para cuidar dos filhos; As ocupações domésticas e do trabalho. Possibilidade de gerenciar o tempo.	<i>... pelos meus dois filhos pra mim fica muito mais difícil se eu tivesse que ir todos os dias até a faculdade...porque eu não teria com quem deixá-los... acho que não daria o tempo porque eu trabalho, eu tenho outros afazeres, tem a casa, as crianças tem lição, tudo, então acho que esse momento não daria mesmo pra fazer presencial...</i> <i>...mas como a gente, a maioria que faz EAD é pelo tempo, não dá pra ir até a faculdade, então... a gente consegue fazer em casa, se virando no que dá aqui, e pelo menos consegue continuar pra você conseguir ali fazer a faculdade e não ficar parada sem estudar.</i>
		Os compromissos diários não permitiam outra opção de ensino.	<i>...Por questão de horário, porque minha vida até então era muito corrida, porque meu filho estudava em duas escolas... eu saia correndo, pegava ele, e não teria como eu voltar pra casa pra entrar numa faculdade sete horas, não ia dar tempo e também por custo, questão do valor.</i>
		A ocupação profissional demanda muito do seu tempo.	<i>... muitas pessoas que trabalham bastante escolhem o modelo semipresencial só porque não tem tempo, então não dá aquela ênfase que deveria dar pra educação.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
1. Motivações para optar pelo curso e a modalidade	1.2 Motivos para escolha do curso	O trabalho voluntário na igreja contribuiu para adquirir experiência em lidar com crianças. O apreço por crianças e os conhecimentos adquiridos são pelo convívio com as crianças na igreja.	<i>Assim eu sempre tive vontade de fazer (Pedagogia) né? De lidar nessa área... aí Deus preparou tudo, esse momento pra mim fazer e eu gosto né? De lidar com as crianças, acho que é um aprendizado né, a gente aprende com elas, tanto ensina como aprende também com as crianças...</i> <i>... não, escola não, a gente assim lida com criança na igreja né? Que tem escolinha, a gente sempre fica com elas, ensina, aí tem escolinha que fica com criança também...</i>
		O apreço por crianças e a identificação com o campo da educação contribuíram para a escolha do curso. O desejo pelo curso surgiu por interação com estudante da Pedagogia.	<i>Ah, eu escolhi pedagogia porque eu já gosto de criança, mas tipo assim, eu vi que me encaixei bem na área né, eu vi que era legal...</i> <i>... na verdade foi uma colega minha que já estava estudando né, aí ela passou pra mim como que era e acabei criando interesse...</i> <i>... conversando com uma colega minha que já fazia e ela começou a passar pra mim algumas coisas que ela gostava, aí me deu curiosidade e comecei a fazer e gostei</i>
		Indecisão na escolha do curso; Querer acompanhar o percurso escolar dos filhos e o fato de gostar do convívio com crianças contribuíram para a opção do curso; Identificou-se com a profissão.	<i>... na verdade assim, eu sempre quis trabalhar com a pedagogia ou com a psicologia, os dois cursos que eu estava muito em dúvida...</i> <i>... De início assim, eu escolhi... eu não tinha pretensão de fazer pedagogia, porque eu trabalhava num comércio, então eu tinha intenção de fazer gestão comercial.</i> <i>...mas aí também por eu ter os meus filhos e principalmente a minha pequena, na época quando eu resolvi, porque eu queria estar participando ali desse meio porque eu sempre gostei de ficar assim trabalhar com criança, essa parte de ensinar, de brincar, então aí eu comecei a me empolgar e eu falei não, eu acho que eu vou me dar bem com a pedagogia e aí as pessoas também... todo mundo falava ih é a sua cara, é o seu jeito, é tudo você...</i> <i>... aí agora recentemente há dois anos atrás quando eu resolvi voltar a estudar eu pensei em voltar e fazer a psicologia, mas aí eu estava nesse mundo já dos laços (trabalha também confeccionando laços) e eu adoro fazer atividade com as crianças... eu acho que eu levo mais jeito pra pedagogia do que pra psicologia</i>
		O nascimento do filho e contato com a rotina escolar contribuíram para a escolha do curso.	<i>... Porém, depois que eu tive meu filho e acompanhei a rotininha dele na escola, o contato aí me chamou a atenção e cresceu a minha vontade de fazer pedagogia.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
1. Motivações para optar pelo curso e a modalidade	1.3 Razões para escolha da instituiçã o	A escolha foi por questões financeiras e por falta de outras opções.	<i>... porque foi o que eu achei mais em conta... na verdade eu entrei em outra faculdade, mas não dava pra eu fazer a distância né... aí eu fui lá na Instituição A., lá foi onde deu pra eu fazer a distância e também o preço, que coube no meu bolso...</i>
		A escolha pela instituição foi por falta de outras opções.	<i>... na verdade eu fui pra C. do Sul, mas não deu certo porque eu queria o semipresencial e eles só tinham só totalmente à distância... Aí eu fui e desisti e fiquei pesquisando... aí eu descobri que tinha a instituição A. que é perto da onde que eu ia fazer... aí eu fui pra lá...</i>
		A modalidade semipresencial só exigia um encontro semanal.	<i>... na verdade o que eu mais estava atrás era do semipresencial, que é uma vez por semana e outros que eu pesquisei tinha que três vezes, quatro vezes e eu não queria...</i>
	1.4 Sentidos da formação universitá ria	A formação universitária é a realização de um sonho e a possibilidade de uma ascensão econômica.	<i>Assim, a gente estuda nesse objetivo, de melhorar de ter algo melhor...</i>
		A formação universitária é um diferencial no currículo e possibilita alavancar o profissional.	<i>... porque, acredito eu, pra você ter, como é que fala, curso superior em alguma área, que nem eu queria fazer, até esqueci agora... tipo assim, é bom pra você, pro seu currículo né, apresentar algo a mais, aí eu resolvi fazer por causa disso, é tipo um curso a mais, facilita em algum serviço seu que você queira... aí você tem que ter....</i>
		A formação universitária possibilita realizar o desejo de gerenciar o próprio negócio e de adquirir uma profissão.	<i>... minha irmã tem letras, então a gente fala que mais pra frente, um dia quem sabe, a gente pretende montar uma escolinha, isso é um sonho nosso também... eu ter depois uma profissão... eu amo fazer laço, mas eu gostaria de ter uma profissão, alguma coisa assim que eu pudesse ter a certeza, que eu não fico assim, há, hoje eu vendi laço amanhã se eu não tiver o que eu vou fazer, então eu teria uma formação, teria como trabalhar naquilo que eu gosto e saber que eu posso contar com aquilo.</i>
		Possibilita novas perspectivas e saberes.	<i>... De início pra mim é os horizontes... então a universidade, o estudo traz pra você a oportunidade de aprender a lidar com essas crianças...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.1 Organização do curso e facilitação da aprendizagem	Um curso superior desestruturado prejudica o aluno; Planejamento rigoroso das atividades facilita a aprendizagem; Na EaD o aluno conhece a metodologia trilhando o curso. Mudanças repentinas feitas pelas IES, quanto ao manuseio da plataforma, causam desorientação ao aluno.	<i>...se você não tem uma boa organização do curso, se a universidade não fez essa organização eu acho que o aluno se perde ainda mais.</i> <i>Ele fica muito solto, ele não sabe muito que fazer.</i> <i>Por isso que normalmente a gente tem as atividades muito rígidas... alunos sempre fazem as mesmas coisa porque senão o aluno tende a ficar solto e ele tende a ficar perdido.</i> <i>. ... ele vai descobrindo o curso a medida que ele vai fazendo... ele vai descobrindo a trajetória dele, o que ele tem pra fazer, qual é a profissão que ele vai seguir ou não ali, é a partir desse momento que ele vai trilhando isso. Não sei se era por aí que você estava pedindo...</i> <i>... Só que eu não sei o que acontece as universidades no meio do caminho resolvem mudar onde eles sempre clicavam lá agora virou na página três, então ele tem que achar a página três lá.. então ele fica perdido porque ele tá sem uma assessoria...</i>
		Mudanças e incertezas na metodologia do curso dificultam a realização das atividades.	<i>... a faculdade resolveu agora que a gente vai ter que fazer um trabalho e tá uma loucura esse trabalho, porque a gente não tá sabendo nem por onde começar e aí assim, a professora, as informações que ela consegue ela passa pra gente, a tutora online não responde nunca...</i> <i>...complicado porque pra começar esse trabalho já tá difícil que a gente não tem muita informação.</i>
		É responsabilidade da EaD ofertar condições para que o aluno apresente uma melhora significativa de postura no final do curso; As universidades oferecem um período de adaptação para que o aluno se familiarizar com a plataforma; A metodologia da EaD não permite uma assistência mais efetiva e para tal seria necessária uma reestruturação das disciplinas; Um auxílio mais personalizado possibilitaria um rendimento melhor do aluno;	<i>... é um pouco de culpa do EaD o aluno que chega lá no final sem uma melhora significativa... O professor tem que ir mediando, indicando o caminho, normalmente os cursos oferecem aquele período de adaptação para os alunos irem conhecendo a plataforma, mas mesmo assim na hora do vamos ver eles tem muito dificuldade, bastante dificuldade, mas depois eles vão melhorando...</i> <i>... porque a gente não faz, isso realmente é um dos erros né a gente não faz por exemplo atividades com feedbacks informativas, sabe.. por que é muito aluno, normalmente são muitos alunos se fosse para pensar nisso a gente teria que ter uma divisão dentro das próprias disciplinas pro professor dar conta de atender todo mundo...</i> <i>...se você tivesse essa estrutura talvez esse aluno chegaria lá na frente melhor... mas que ainda poderia ser muito melhor se você mostrasse mais para ele onde ele está errando o que ele está errando eu acho que ele conseguiria ter mais proveito lá na frente...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participante s	2.2 Atuação do docente	O professor tem uma atuação limitada e sem novos desafios; O papel do professor na EaD poderia ser definido como o de um de facilitador ou mediador do processo de aprendizagem; Na modalidade à distância o professor realiza um papel mais mecânico. A distância e o fato de não conhecer os alunos não dificultam a atuação do docente da EaD. Por causa das regras estabelecidas pela instituição, a atuação do professor em definir ou mudar prazos é limitada; Qualquer alteração depende da determinação da gestão;	<i>... meu papel muitas vezes é até um papel meio besta, eu acho que o professor acaba ficando restrito... como eu falei antes tem algumas coisas que são importantes que o aluno ter um prosseguimento, a gente tem uma forma de atuação bastante engessada então o professor não tem muito uma inovação, ele não pode desenhar uma atividade diferente... o papel dele não é esse no EaD, eu vejo o papel do professor no EaD de mediador, a gente media e talvez também um pouco de facilitador...</i> <i>...muitas vezes a gente nem sempre consegue dar um feedback aprofundado nas atividades, a gente não consegue ter uma discussão oral por exemplo sobre determinado assunto muito aprofundada a gente tem momentos, que a gente faz isso, a gente não fica por exemplo discutindo um conceito duas ou três aulas seguidas, a gente não faz isso...</i> <i>... a gente tem tópicos para passar, o professor ele faz o papel de facilitar esses tópicos para os alunos...</i> <i>... a gente acaba se sentindo um pouco o papel do computador, parece que a gente fica clicando em só em um monte de coisa...</i> <i>... pra mim enquanto professora eu não vejo como um problema por que eu acho que independente de conhecer ou não eles né, eu consigo ter uma aula proveitosa então eu consigo chegar até esses alunos de uma forma interessante...</i> <i>... a gente é mais engessado, porque se a gente tá no presencial eu posso falar por aluno assim: tá bom eu posso receber seu trabalho amanhã valendo metade, só que no EaD a gente não pode fazer isso porque por causa do sistema...</i> <i>...isso vem de uma determinação da coordenação não é minha... muitas vezes o aluno vem pedir para abrir então até eles acostumarem que a gente não tem essa autonomia, que é uma das coisas que eu marco muito para eles isso.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.2 Atuação do docente	O docente precisa estar alerta para identificar os alunos que necessitam de auxílio e acompanhamento; Alguns comportamentos contribuem para que o professor, mesmo à distância, identifique os alunos que estão com dúvidas nos conteúdos; Orientação para executar as atividades propostas; Dificuldades na atuação devido o baixo investimento das instituições em qualificação dos docentes; A falta de habilidade com a plataforma prejudica a atuação do docente. Falta de suporte técnico com eficiência compromete a programação do docente.	<i>... pra mim enquanto docente, cabe levar pra ele os conteúdos da melhor forma, buscar esclarecer pra vida da melhor forma possível...</i> <i>... é importante que nós possamos buscar isso, realizar esse diagnóstico, precisa estar atento a cada aluno que nós temos e as dificuldades que eles apresentam, mas é importante também quando ele traz pra nós...</i> <i>... quando a gente percebe que aquele aluno não está participando das aulas, mas quando vamos ver o rendimento dele, ele não é conforme o esperado, se a gente passa uma determinada atividade ele faz a gente percebe que ele está tendo uma determinada dificuldade, demora mais pra entregar, muitas vezes ele fica questionando pontos que às vezes nem está totalmente ligado aquilo que nós propomos... e a gente já começa a ver que realmente precisa de uma atenção...</i> <i>... ele fica com uma série de dúvidas, aí nós vamos lá e gravamos um vídeo pra ele, olha a atividade prática deve ser assim, dessa forma, e a gente explica tudo pra ele...</i> <i>Olha eu vejo mais questão de atualização, não que nós não vamos buscar atualização, mas da própria instituição oferecer pra nós, sabe?</i> <i>Investir mais nessa questão de qualificação, de treinamento... a gente sabe que hoje as tecnologias todo dia muda né?</i> <i>... pra que a gente se sentisse a cada dia mais preparados para utilizá-los e não descobrir como que aquela ferramenta funciona.</i> <i>Sim (a plataforma ou sistema atrapalha na atuação)... Porque às vezes a gente pensa “vou fazer desse jeito”, mas quando nós vamos utilizar a ferramenta acaba dando uma falha e nós temos que buscar a pessoa que vai estar nos auxiliando pra fazer com que aquela ferramenta funcione e muitas vezes a pessoa pode não estar e aí aquilo que nós propomos para aquele dia pode não ser conforme o esperado e isso acaba atrapalhando um pouco...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.3 Limites e contribuições para a democratização do ensino superior	Oportunidade para alunos de baixa renda ingressar no ensino superior Propagação do ensino superior;	<i>Olha eu vejo como algo bem desafiador, porém importante pra que a educação chegue pra mais pessoas... mais pessoas tenham acesso ao ensino superior...</i> <i>... tem pessoas que não tem tempo suficiente pra escolher uma instituição educacional, questão de valores, que a gente sabe que acaba sendo um valor um pouco mais baixo e isso faz com que pessoas que tem uma renda mais baixa também tenha acesso, e isso é importantíssimo...</i> <i>Então eu vejo a educação a distância como algo primordial no andamento... digamos de expansão educacional ...</i>
		Desigualdades no acesso à tecnologia (internet) entre as regiões do país; No sudeste o alcance é maior e de fácil acesso, já no norte, a conexão não é satisfatória e de difícil acesso.	<i>Sim, tem uma certa diferença (de regiões), porque, aqui nós conseguimos ter um alcance de tecnologia mais rápida, já aquelas pessoas que moram em áreas um pouco mais distantes ou que ainda nem tem um sinal de internet que seja suficiente pra se ter o uso adequado, isso atrapalha um pouco...</i> <i>E aí esses alunos muitas vezes eles tem que sair de onde eles moram, das áreas que eles moram, pra ir uma vez por semana pra realizar seus estudos, o que é diferente dos nossos alunos aqui do sudeste que pode ir a uma lan house, onde ele está ele consegue ter um acesso a internet...</i>
2. A EaD na óptica dos participantes	2.4 Percepção sobre EaD	A EaD é compreendida como uma educação simplória e que não requer muito esforço.	<i>Porque muitas vezes o que acontece, a pessoa vê a educação a distância como algo simples, algo fácil... tipo, eu vou fazer uma educação a distância porque pra mim vai ser mais fácil, o que não é.</i>
		Achava-se incapaz de cursar o ensino superior; Ultrapassou os obstáculos. A modalidade à distância superou as expectativas.	<i>... eu achava que era mais difícil, que eu ia ter mais dificuldade, mas aí eu não, na verdade facilitou pra mim né, antes de ingressar eu achava “meu Deus como é que eu vou lidar com isso, como é que eu vou fazer”... mas, aí você começa e você vai lidando com os desafios...</i> <i>né... pra mim eu achei bom né... se eu pudesse eu tinha feito antes.</i>
		O curso de Pedagogia seria mais proveitoso se fosse presencial, pois ele requer uma relação presencial com os colegas para trocas de experiências;	<i>...eu vejo assim, eu sei que o curso de pedagogia é um curso que talvez fosse melhor se fosse presencial porque a gente vai lidar com vidas... e às vezes se você não souber lidar, você pode mexer com a vida inteira de uma criança..</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.4 Percepção sobre EaD	Exige do estudante muita leitura e dedicação; A EaD favorece o desenvolvimento da autonomia nos estudos; A flexibilidade de horário pode comprometer seus estudos caso não haja disciplina; Requer muita dedicação, pois não é uma modalidade de ensino fácil, como se acreditava; .	... quando a gente tá no EAD, no sentido, que eu falo, você lê muito, eu acredito que você estuda mais do que quem está na sala de aula, porque a gente lê muito, lê muito, lê muito, então vai de você, se você se esforçar pra você aprender você vai ter um amplo. ... eu acredito que o EaD ele traz mais isso pra gente, porque é a gente com a gente mesmo... é você o computador, você lendo, ou você lê pra aprender ou você lê e vai perder tempo. ... Eu acho que o primeiro empecilho é a gente que coloca, porque tem a facilidade, eu tenho a oportunidade de estudar a hora que eu quero... porém, muitas vezes, a hora que tem pra estudar, eu vou fazer outras coisas e vou deixando o estudo pra depois, então o primeiro empecilho é você ser regrado com você mesmo, acho que esse é o primeiro empecilho, ser regrado, ser organizado... não é qualquer pessoas que consegue fazer educação a distância... não é a coisa mais fácil feito todo mundo fala não... e o segundo é essa falta de troca de experiências, porque por mais que a gente tenha a vivência online, tudo, a troca de experiência, eu acho que ela enriquece bastante o currículo da pessoa...
		A EaD sofria discriminação por ser considerada sem qualidade; Poucos recursos e investimentos nas plataformas; Atualmente as concepções acerca da EaD mudaram, para uma educação de qualidade igual ao presencial.	... há um tempo atrás, eu achei que tava bem difícil, porque a gente tinha um problema um pouco sério aí, das pessoas acharem que o ensino a distância não valia... ... a gente em si, tinha muito poucas ferramentas. ... gente tinha muito pouca ferramenta pra trabalhar... ... a questão das pesquisas, como hoje a gente tem e eu acho que as coisas foram se aprimorando e as pessoas também tinha muito preconceito, né? A gente mesmo tinha muito medo de que se pra conseguir dar aulas, será que a gente conseguiria sendo uma aluna a distância? E eu acho que agora, um estudante se ele realmente quiser aprender hoje em dia ele tem bastante ferramentas pra isso e ele consegue... ele consegue fazer um curso tão bom quanto um curso presencial.
		A EaD ainda é uma modalidade de ensino com pouca credibilidade e que precisa se desenvolver no país; O paradigma da sala de aula como principal ambiente de aprendizagem ainda permeia os alunos da EaD.	... eu vejo ainda como um grande tabu no Brasil... a gente vê alguns países, por exemplo EUA que é uma coisa bastante comum, mas eu vejo ainda como uma grande dificuldade para os alunos brasileiros... ... são tabus que precisam ser quebrados pra que a gente tenha realmente um aprendizado à distância de melhor qualidade... essa é a minha visão.

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.5 Atribuições do tutor presencial e online	O tutor é ponto de apoio diante das dificuldades.	... Tem a professora (tutora presencial) também, que sempre que a gente tem alguma dúvida a gente tá procurando.
		A função do tutor online é auxiliar os alunos diariamente.	... sobre a aula, sobre o conteúdo aplicado, sobre tudo. Esse seria, o... como se ele fosse um professor de sala de aula, só que estivesse online... é o jeito que a gente tem assim, de fazer as perguntas diárias...
		A função do tutor presencial é sanar as dúvidas, do docente é preparar os conteúdos; Possibilitar destreza no manuseio da plataforma e um ambiente agradável para o aluno; Os papéis dos tutores online e presencial são distintos; Tutor online atribui as notas às atividades propostas; Tutor presencial orienta e acompanha os alunos presencialmente, no entanto há restrições nessa atuação.	... a gente já tem um professor lá em vídeo aulas, então o papel é dele, de escolher o conteúdo, passar a metodologia para os alunos, então eu não posso entrar em atrito com essa questão. E a minha orientação uma vez por semana é tirar as dúvidas que possam acontecer... ...a minha função é fazer que elas fiquem a vontade e ela também consiga mexer e eu vou ensinando passo a passo pra ela e isso presencial, que eu acho que é muito mais importante. ... eu tenho que saber me colocar, porque tem a questão do professor e do tutor online. Porque o que acontece, eu sou uma orientadora presencial, mas eu não posso entrar em atrito com a questão daquilo que está sendo explicado de conteúdos. A tutora online, ela que dá todas as notas de trabalho... ... então tem que ter muito cuidado nessa questão da explicação, eu acho que eu não posso me adentrar muito. Eu sempre dou uma breve explicação, mas eu peço pra elas pesquisarem e também perguntarem pra tutora online.
		O tutor não deve apenas limitar-se a mediar o conhecimento, ele deve buscar maneiras de contribuir na construção do conhecimento e aprendizagem do aluno da EaD; O Tutor tem a função de orientar e mediar a compreensão dos conteúdos elaborados pelos docentes.	Outra dificuldade muito grande é o papel do tutor... eu não vou apenas atuar como tutor, ou seja só ali um mediador, eu vou também trazer um pouquinho da experiência que eu professor, então complementar as aulas que eles tem através da internet. ... então eu acho que o papel do tutor é muito importante... ... quando o tutor se engaja também no processo, que ele também quer que o aluno aprenda, ele com certeza também vai desenvolver mais... ... um conteudista faz a preparação desse material, outro professor foi lá e aplicou esse conteúdo e agora o tutor tem que orientar o aluno para que o aluno possa acompanhar esse material... então não é de autoria dele...

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.6 Características do curso semipresencial	Os encontros presenciais são semanais, onde é possível sanar as dúvidas com os tutores;	<i>A gente tem aula uma vez por semana, e a professor/tutor explica como você vai mexer no AVA, como você vai fazer as atividades, eles explicam tudo, a professora explica, tira um dia só pra explicar como você vai fazer as atividades, como você vai lidar com as situação né.</i>
		Os encontros semanais com os tutores contribuem para sanar as dúvidas; Com as aulas presenciais é possível construir vínculos; Possibilidade de sanar as dúvidas com tutor presencial.	<i>... eu vou uma vez por semana aí dá pra tirar algumas dúvidas se você quiser pessoalmente senão através do celular a gente tira bastante dúvida.</i> (se fosse tudo somente pela plataforma, tudo online, você acha que teria mais dificuldades?) <i>Eu acho que sim...</i> (Por quê?) <i>... porque tipo assim, como você vai uma vez você acaba tendo o grupo dos colegas que você discute um pouco pra tirar dúvidas com a professora/tutora, se torna mais fácil né? Se não tivesse isso, se você não conhecer cada colega seu, vai se tornar mais difícil né?</i>
		A metodologia da modalidade semipresencial é intensa e relevante; As dúvidas são sanadas nos encontros presenciais; A interação com colegas e tutor é importante na trajetória acadêmica.	<i>... e mesmo sendo a distância a gente tem muitas atividades no portal e isso ajuda muito, tem os vídeos também que a gente tá sempre tendo de fazer, tem a prova também, que fora a prova que a gente faz presencial, tem algumas provas que são online e também é bem legal assim, dá pra você aprender bem.. e aí como a gente tá a maioria da sala no estágio, que é presencial então acho que é melhor ainda.</i> <i>... por isso tem as aulas de sábado, que eu te falei que é o presencial. A gente tira as dúvidas nesse dia, que é o dia que a gente vai ter pra discutir...por ser sozinha, fica mais difícil...</i> <i>... parece que da uns branco aqui, parece que por mais que você lê, você tá ali parece que não entra na sua cabeça o que que tá acontecendo então muitas vezes numa sala de aula se você tem uma dificuldade, o professor estando ali ele te mostra o jeito mais fácil pra pegar... então se eu tivesse totalmente sem ser semipresencial, se fosse totalmente online eu acho que eu já teria desistido, porque eu gosto dessa parte assim, de trocar informação, de ter contato, com pessoas e acho que eu me perderia assim...</i>
		Aprecia o curso pela flexibilidade de horário; É possível estabelecer vínculos no semipresencial, pois há a interação nos encontros semanais; Possibilidade de interação com os colegas; Trocas de experiências;	<i>... Eu gosto bastante porque me proporciona o tempo, eu posso fazer o meu tempo, posso focar naquele horário que eu tenho que focar pra fazer alguma coisa eu posso decidir qual vai ser o meu horário...</i> <i>... Ah, pelo menos a minha turma assim, como a gente tem essa possibilidade de se ver todo... sábado, não é totalmente online, então a gente tem bastante afinidade, todo mundo se ajuda ...quando fecha as provas a gente toma café, todo mundo é bem unido... eu gosto disso, desse contato sabe?</i> <i>... porque eu acho que o totalmente a distância fica uma coisa muito fria, não consigo... eu tenho meu conhecimento, só que eu vou esperar acabar minha formação, acabar a formação pra eu dividir esse conhecimento com outras pessoas que estão ali também... e o semipresencial eu tenho a oportunidade de ver pessoas diferentes, compartilhar ideias diferentes todo sábado.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
2. A EaD na óptica dos participantes	2.6 Características do curso semipresencial	O semipresencial tem o diferencial de ter um acompanhamento mais próximo do tutor; Há encontros regulares semanalmente, mas não se configuram em aulas; Os encontros semanais permitem uma interação maior entre os colegas.	<i>Esse semipresencial ele é bom porque tem o meu acompanhamento eu estou assim, 24 horas com eles. Agora quando faz 100% online, só tem a tutora que é a distância...</i> <i>...o semipresencial ele acontece na faculdade uma vez por semana e os nossos encontros não são aulas...</i> <i>Eles também fazem alguns trabalhos, como eles são do semipresencial, o trabalho deles não é individual, seria individual se fosse o 100% online. Como eles tão comigo uma vez por semana e eles acabam conhecendo o pessoal da sala, a gente forma grupos pra fazer trabalho....</i>
		Os encontros semanais possibilitam trocas de conhecimentos e a construção de novos saberes.	<i>... através das experiências e talvez online seja mais difícil de você exemplificar...</i> <i>... se fosse à distância seria mais difícil, seria basicamente eles ouvindo o que eu estou falando, ou seja, um monólogo, aí é chato...</i>
		O presencial instiga e desenvolve o aluno de primeira graduação para os estudos	<i>Então nessa primeira graduação, eu acho que é aquela graduação que vai dar a base para a nossa educação, pra gente entender o que é de fato estudar uma faculdade... cursar uma faculdade, acho que presencial pra você criar essa maturidade, pra você entender o que é o mercado de trabalho, o que você vai ter lá na frente de desafio, aí depois você consegue tocar...</i>
		O tutor como modelo na superação dos desafios; A interação entre teoria e prática é fundamental para a aprendizagem.	<i>... então essa experiência é muito importante. ... como é que eu me organizei? Eu tenho casa, eu tenho filho, eu trabalho em duas escolas, trabalho na faculdade, trabalho em duas faculdades... assim como que eu faço pra me organizar? Pra conseguir fazer essas faculdades?</i> <i>... então eu entendo isso, entendo o contexto dos alunos... eu tento trazer um pouquinho da própria experiência...</i> <i>... porque além de você aprender com um professor que te traz uma teoria maravilhosa, excelente, mas é importante que ele te traga prática, experiência naquilo que ele dá no dia a dia..</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
3. Particularidades dos alunos da EaD	3.1 Características que distinguem os alunos de 1ª e 2ª graduação	Distingue os alunos em: primeira graduação e segunda graduação; Primeira graduação: algumas limitações e muito interesse e demonstram em alguns momentos mais dedicação que os alunos do presencial; Segunda graduação: buscam aprofundar a formação ou partir para novas áreas, visando cargos de gestão ou uma recolocação profissional; Os alunos da segunda graduação apresentam menos dedicação e compromisso com os estudos.	<i>Eu vejo dois perfis diferentes dos alunos de EaD...</i> <i>...eu tenho os alunos que são segunda graduação... elas estão buscando ou alguma especialização específica ou elas estão buscando mudar de área...</i> <i>...primeira vez que eles chegam na graduação é um pessoal normalmente que vem como posso te dizer, com algumas dificuldades e muita vontade de fazer aquilo então às vezes me parecem que estão mais empenhado até que os alunos do presencial...</i> <i>... já as pessoas que vem pra segunda graduação ou que vem com alguma especialização a mais ou alguma coisa que o próprio trabalho, como é o caso da pedagogia né vem muita gente pra fazer pedagogia porque quer entrar em cargos de gestão onde trabalha na escola ou pessoas que querem subir o cargo...</i> <i>...às vezes essas pessoas de segunda graduação eu já vejo uma trajetória menos, eh como eu posso te dizer, menos aplicada sabe, eles tem uma trajetória que eu quero esse diploma ele é importante para mim por uma série de coisas, mas também não quero muito esforço...</i>
	3.2 Perfil dos alunos	Há dois tipos de alunos: os que estão focados em fazer apenas uma graduação e outros que estão interessados em interagir com os colegas e professores;	<i>... tem alunos que só estão focado ali em realmente em fazer essa graduação e fazer esse curso e pronto e agora tem outro que não... eu até percebo que quando a gente faz aulas eles ficam no chat conversando entre eles, conversando comigo, querendo saber as coisas então eles tem vontade...</i>
		Idade avançada no curso de Pedagogia;	<i>... no curso de pedagogia a gente tem bastante pessoas que já estão numa idade mais elevada,</i>
		Na Pedagogia a maioria dos alunos são mais adultos e mulheres.	<i>... curso de pedagogia que é o curso que mais direciona pra essa faixa do pessoal mais antigo, e geralmente são mulheres, são poucos homens, dentro da minha sala de aula eu tenho 3 homens, e isso é...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
3. Particularidades dos alunos da EaD	3.2 Perfil dos alunos	Percebe-se uma tendência de mudança no perfil dos alunos EaD, eram mais adultos e agora são mais jovens; A faixa etária dos alunos de Pedagogia varia de 30 a 50 anos.	<i>...perfil de pessoas mais velhas, de pessoas que sabem o que elas querem... então assim, eu percebo que dentro da sala de aula, pelo menos há uns três anos atrás, quando eu via esse perfil, que era de pessoas que realmente queria, estudar, porque por algum motivo na época da juventude não conseguiram e agora querem mostrar que elas tem esse potencial, que elas vão fazer, que elas não conseguiram na juventude, elas vão conseguir agora. Então elas vão mesmo com esse intento e com esse objetivo. Há uns três anos pra cá, eu já percebi que a maioria, ou pelo menos 70% da sala de aula, já são de jovens.</i> <i>... alunos de 50 anos, de 40 a 50 anos. Tem até alunos da minha idade, 60... mas são poucos... mas dentro da faixa de 30, 40, 50, muito alunos...</i>
		Dois perfis de alunos: jovens com incertezas quanto ao curso e adultos comprometidos, mas com muitas dificuldades com o manuseio da tecnologia.	<i>... a gente tem dois perfis de alunos também, nesse modelo semi e 100% EaD. Então um período a gente tem um público muito jovem que ele não sabe muitas vezes o que ele vai fazer, então assim, na onda “ah isso aqui é legal, vou fazer isso aqui” e depois ele descobre no decorrer do curso que não era bem o que ele queria. E a gente tem aquele outro perfil, que é das pessoas mais maduras, falando em dificuldades ainda, pessoas mais maduras, que sabem o que querem, estão fazendo aquilo porque gostam, porque amam, mas que tem muita dificuldade em lidar com a tecnologia, então pra ele pra ela, mexer no computador, fazer as atividades no computador, fazer a prova no computador, é algo assim, difícil...</i>
	3.3 Requisitos para ser estudante de EaD	Diferentemente do que se imagina a EaD exige um aluno com conhecimento tecnológico, comprometido com os estudos e pesquisador; O aluno precisa ser autêntico quanto ao seu processo de aprendizagem.	<i>Primeiro o aluno precisa ter um bom domínio das tecnologias de uma certa forma... além disso, também exige muito dele... ele precisa estar dedicado, dedicar um horário específico para os estudos e ir em busca das pesquisas, de tudo aquilo que nós propomos pra ele enquanto aluno e isso ajuda bastante...</i> <i>...da mesma forma que o aluno também precisa ser sincero quando o ensino não está acontecendo da forma que ele está esperando, quando ele não está aprendendo uma determinada coisa...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.1 Trajetória na EaD	O aluno da EaD inicia o curso enfrentando muitos obstáculos na aprendizagem; Desafios que perduram até o fim do curso; Há evolução significativa no desempenho dos alunos ao longo do curso.	<i>... eu vejo que a trajetória deles nesse curso é começar esse curso então com bastante vontade, assim de aprender as coisas, então eles vão passando pelas disciplinas, eles vão aprendendo tudo com muita dificuldades, eu vejo muita dificuldade, eu vejo que o aluno da EaD ele chega nas últimas disciplinas ainda com dificuldades, então ele tem um percurso complicado pelo caminho. Eu vejo uma trajetória complicada pra ele, mas ele consegue se desenvolver bastante, então se você pega um aluno de primeiro período e você pega um sexto período às vezes eles já são bastante diferentes, então é só auxiliar...</i> <i>... o aluno da EaD ele vai construindo essa trajetória dentro do curso assim é a partir desse momento que ele vai passando... ele tem bastante dificuldade normalmente e então é uma trajetória que às vezes é bastante difícil para ele né...</i> <i>...Eu vejo as duas coisas (evolução ao longo do curso ou estagnação) alunos que entram de uma maneira e terminam nossa tendo uma evolução muito grande dentro do curso e inclusive na própria elaboração do problema...</i>
		Dificuldades no começo do curso devido a distância e por se vê sozinha para entender o que é solicitado; Adaptação na nova rotina de estudos e conteúdos é um desafio para os estudantes calouros; Com o decorrer do curso a autonomia nos estudos se desenvolveu.	<i>Assim, no início foi um pouco, bem difícil nos primeiros dias, até a gente se adaptar, pegar ali o jeito, porque tudo é distante, então se tem uma dificuldade de entender alguma coisa fica difícil pra gente entender né.</i> <i>Aí como é só um dia que a gente vai, no início foi difícil, mas depois com o tempo você vai pegando a prática né e fica mais fácil, mas no início foi difícil, fazer aquelas matérias da prova, a maneira de você entender pra estudar, pra tirar uma nota boa né... aí levou um tempo, mas com o tempo eu me adaptei... eu fui entendendo... o Ava, as atividades, pra responder era uma dificuldade pra responder, só que hoje já facilitou, eu já respondo, não precisa perguntar pro professor, ficar tirando dúvida nem nada, já consigo fazer sozinha assim sem ficar perguntando.</i>
		Apesar dos desafios, não cogitou parar.	<i>... tem algumas dificuldades sim, mas não chega de ser tão difícil de chegar no ponto de você querer desistir né...</i>
		Tem apreciado a dinâmica da EaD.	<i>... Então, na verdade pra mim eu acho interessante assim, pra mim, porque eu estudo um pouco cada dia, eu tiro as minhas dúvidas com a professora ali no WhatsApp e com as meninas... a gente vai fazendo as atividades no portal, quando tem trabalho na faculdade... aí a gente se junta mais vezes, aí quem tá no grupo a gente se encontra...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.2 Dificuldades apresentadas pelos alunos iniciantes	Para os alunos de primeira graduação o domínio da escrita ainda é um desafio; O aluno iniciante tem mais dificuldade para se familiarizar com o curso e a metodologia da EaD; A metodologia de ensino da EaD não tem como suprir as defasagens; Dificuldades em elaborar questionamentos e expor suas ideias;	<i>... o estudante que está na primeira graduação ainda, que acabou de chegar eu vejo uma defasagem anterior ao ensino mesmo, sabe, é uma falta que a gente vê lá no ensino básico ainda, então é muita dificuldade para escrever...</i> <i>...muita dificuldade para colocar aquilo que eles pensam ali, então às vezes para formular uma questão para pedir ajuda pro professor eles não conseguem... não é porque é no EaD.... e o ensino superior não vai conseguir suprir, ainda mais um curso EaD que ele faz em menos tempo, ele tem menos tempo para se dedicar, ele acaba fazendo menos atividades talvez do que se estivesse no presencial, não sei... ele faz bastante coisa no EaD...</i>
		O aluno iniciante tem mais dificuldades na compreensão do que está sendo solicitado; Nem todos os alunos conseguem transpor a barreira da dificuldade de compreensão; Alunos com idade mais avançada apresentam maiores dificuldades ao longo do curso.	<i>(Dificuldades manifestadas pelos alunos)... Olha, muitas vezes é mais uma interpretação, sabe?</i> <i>... reduz bastante (no final do curso), não 100% né, porque depende muito do aluno.</i> <i>... e aí a gente observa muito isso acontecer (dificuldades ao longo do curso) geralmente mais com essas pessoas (aluno com idade avançada). Não que não aconteça com as outras, mas elas têm um pouco mais de dificuldade...</i>
		Compreender tanto os conteúdos, como as atividades propostas, são os maiores desafios dos alunos iniciantes; Se adaptar ao ambiente acadêmico e entender sua dinâmica foi um dos maiores desafios.	<i>(maiores dificuldades) Eu acho que foi interpretar o que pedia né? No início foi difícil... quem nem, a primeira avaliação que eu tive, eu tive dificuldade porque assim é como você lê o conteúdo e não entende o que tá ali né... Mas com o tempo você vai entendendo o conteúdo, mas a primeira atividade que eu tive foi difícil, mas cheguei lá...</i> <i>... É que tudo era novo, então pra entender, era como se a professora estivesse falando... falava tanta que você não entendia nada né, no primeiro semestre aí também tem provas, o conteúdo, que parece que por mais que você estude, estude, parece que você não entende nada...</i>
		Avaliações, realização das atividades, compreender o que é solicitado; Não sabem estudar. Dificuldades no início do curso em manusear a plataforma.	<i>...em relação as provas né, que de casa se torna difícil né? Os trabalhos também, é difícil tipo assim, entender um pouco o assunto né? As perguntas das provas que é um texto enorme pra você interpretar, pra você responder....eles dão o que, uma apostila pra gente estudar pra dali eles tiram algumas perguntas né, e a resposta... às vezes você pega a pergunta tá no começo da apostila e a resposta tá no final... tipo, assim sabe, você tem que puxar na sua memória, tipo não tem um conteúdo completo...</i> <i>... (manusear a plataforma) tipo no começo assim já foi bem difícil, mas agora não...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.2 Dificuldades das apresentadas pelos alunos iniciantes	A falta de familiaridade com os estudos compromete o rendimento dos alunos de idade avançada; O aluno calouro necessita de acompanhamento, pois desconhece a metodologia da EaD; Alunos de idade mais avançada apresentam maior dificuldade no manuseio da plataforma, já os mais jovens se adaptam com mais facilidade; Alunos mais velhos são mais propensos a desistir do curso, pois iniciam o curso com a ideia de que a EaD é mais fácil.	<i>Uma pessoa que é mais antiga, pra ela chegar a fazer um curso, ela tinha realmente a dificuldade que ela já teve a disciplina tantos anos atrás, “ah, como é que eu vou entrar em gramática agora se eu já tive gramática há tanto tempo?”.</i> <i>...aluno de primeiro semestre, ele tá totalmente perdido, ele não sabe o que ele vai fazer o que ele começa primeiro, qual é a disciplina que ele tem que começar a estudar, como que ele assiste as vídeo aulas, como que ele entra na plataforma. E hoje em dia como eu te falei, com as facilidades que existem eles se perdem porque nem todo mundo tem essa... como se fala.. chega nessa tecnologia né?</i> <i>... o pessoal que é mais antigo às vezes não sabe entrar, não sabe desligar o computador... e aí como que eu vou fazer pra entrar na plataforma, o que eu vou olhar e ela vê um monte de coisa...</i> <i>... tem bastante (dificuldades no início do curso)... é aquilo que eu te falei, o pessoal mais jovem já estão ali pra... já vão destrinchando, eles são mais aguerridos... o pessoal antigo fica com um pouco de receio...</i> <i>.... (alunos mais velhos) não preciso ficar lendo material eu acho que é suficiente assistir as aulas. E foi fazer uma primeira prova e tirou uma nota muito baixa, não conseguiu, e aí ela já ficou desesperada... porque eles achavam que ia ser mais fácil... tem gente inclusive que desiste...</i>
		EaD indicada para veteranos; Alunos iniciantes apresentam mais dificuldades para se adaptar no ambiente universitário; Falta de familiaridade com os estudos e com o meio acadêmico; Não sabe lidar com o desconhecido; Criar uma rotina de estudos com dedicação e compromisso ; Não ter um ambiente apropriado na sua residência para estudar;	<i>... então uma dica que eu sempre dou para o aluno é que a primeira graduação ele nunca faça à distância, EaD, que ele sempre faça a primeira presencial, pra que ele crie o hábito dos estudos, aí depois com a maturidade ele pode estudar o semipresencial.</i> <i>... Eu acho assim... principalmente, a gente que está na sala de aula, a gente acaba percebendo que os dois primeiros semestres os alunos acabam ficando bastante perdidos, então por quê? Porque não estão acostumados, condição de estudo, aquela rotina...</i> <i>Então, eu acho que a primeira coisa é a novidade... pra ele, ele nunca fez nada à distância. Fora aqueles cursinhos básicos que tem na internet, essas coisas... então pra ele, fazer uma faculdade pela internet ou que ele vá na faculdade uma vez por semana é algo 100% novo...</i> <i>Então primeiro tem essa adaptação, ele tem que entender que é algo novo e que ele vai ter que criar a rotina. A questão vai ser justamente essa organização da rotina dele pra que ele tenha essa orientação de que ele precisa ter uma rotina de estudo, ele precisa disponibilizar uma carga horária do dia dele, da semana dele pra que isso possa trazer de fato o engajamento pra ele estudar. Eu acho que outra situação também que ele procure um ambiente favorável para o aprendizado... ele precisa aprender que naquele momento de estudo ele precisa ter um espaço... é difícil ou muitas pessoas não conseguem desligar o celular ou muitas nem tem tempo...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.3 O aluno EaD e a autonomia	Não foram preparados para serem autônomos; Ainda há uma dependência do professor, ou seja, ele é o detentor de todo conhecimento; Os alunos da EaD ainda carregam os padrões do ensino presencial nos moldes tradicionais; A EaD requer autonomia; Pouca autonomia para resolver as adversidades.	<i>... acho que atrapalha sim (estudar sozinho), e principalmente porque a gente não tem uma educação de autonomia aqui no Brasil, não faz parte do nosso currículo ter alunos autônomos, a nossa proposta aqui no Brasil ela é muito mais uma proposta do professor, quase um professor tutor, muitas vezes do aluno, ali, o professor faz toda a mediação, o professor é o que explica isso tem sido mudado nos últimos anos, mas a gente veio de uma educação que é uma educação do professor falando e o aluno rindo, o professor passando as instruções e o aluno fazendo.</i> <i>Quando ele chega no EaD então ele não tem mais isso. Ele vai ter algumas aulas com o professor, as indicações do que ele precisa fazer. Normalmente vem por meio de vídeos, ou elas vão vir a partir de um comando do que ele precisa fazer ali, então acho que a partir disso, dele não ter já essa autonomia anterior com os estudos fica mais difícil quando ele se vê ali sozinho né.</i> <i>... só que ele não consegue tomar uma atitude então ele não vai procurar onde está aquele botão... e ele vai mandar uma mensagem para o professor imediatamente falando que não consegue fazer nada porque a plataforma é horrível, normalmente é isso... então ele tem pouca autonomia até pra buscar esses elementos no começo...</i>
		A presença do professor presencial ajudaria para sanar as dúvidas.	<i>... na verdade assim, se tivesse um professor seria mais facinho, porque assim ter o professor todos os dias ali acaba explicando tirando suas dúvidas né? Ai se tornava sim, eu acredito que seria mais fácil sim.</i> <i>...então, tem horas que por mais que eu tenha a professora de sala(tutor presencial), ela sempre tá disponível, acredito que não é a mesma coisa, se tivesse um professor ali da sala sempre, todo dia ali você conversar...</i> <i>...se você tá numa sala de aula, pelo menos quando eu estudava, por mais que a gente lia, tinha um professor que estava lá, contava a vivência dele, mas baseado naquilo então, você conseguia aprender de uma forma mais prática porque ele estava explicando</i>
		Sujeitos independentes; Não necessita sempre da orientação do professor para aprender; Compreendem seu papel de protagonista da aprendizagem. A IES e os professores devem possibilitar condições para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na EaD.;	<i>... o brasileiro não foi preparado pra isso... ele já vem como uma ideia de que a sala de aula é o local pra ele aprender... então essa questão de sala invertida, de que está tentando ser colocada no Brasil, essa questão de mudar o conceito, de o aluno ser mais autônomo,</i> <i>... o princípio da educação no geral, da educação básica, da educação superior é formar um cidadão crítico, pensante, autônoma, então que ele seja capaz de tomar as decisões da vida dele sabendo que aquilo vai gerar consequências, consequências boas ou consequências ruins. Então quando a gente fala de formar alguém autônomo, é que ele seja capaz de buscar informações, de buscar conhecimento e até mesmo de aprender sem muitas vezes pedir a mediação do professor.</i> <i>Mas pra isso ele preciso ser doutrinado, então quando a gente fala de formar o cidadão autônomo a gente tá falando de ensinar ele a pescar e não de você ir lá dar a vara e dar o peixe...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.4 Rotina de estudos e dificuldades em cumprir prazos	A organização dos estudos é um desafio; Sua rotina de estudos é baseada nos períodos livres; Necessário ter constância e disposição para estudar, para não comprometer o andamento do curso; A organização dos prazos de entrega das atividades ainda é um entrave para os alunos; Por falta de organização e dedicação com o curso o resultado são notas insatisfatórias;	<i>...por que eu acho que ele tem bastante dificuldade de organizar o tempo dele de estudo, ele já não tem muito tempo isso que é interessante no aluno da EaD... elas vão estudar no final de semana, ela vai estudar quando ela chega do trabalho, às vezes ela não tem trabalho convencional assim de 8/9 da manhã às 5 da tarde, então ela vai estudar às vezes de madrugada...</i> <i>... então ela fica meio perdida ali, ela precisa ter uma disciplina, só que ela não teve até então, se ela não teve até então nesse momento é o momento que ela tem esse baque de chegar na universidade ali e ela ter esse compromisso com ela mesma com os estudos isso eu vejo que é uma dificuldade assim deles...</i> <i>... ele não consegue se organizar, então chega lá na última semana e ele vai fazer as quatro (atividades) de uma vez, se é possível ele vai fazer, só que ele se embanana todo... aí é quando ele tira uma nota ruim, não consegue se dedicar porque ele não conseguiu acompanhar esse curso...</i>
		Devido os afazeres domésticos o estudo é mais no período noturno; Disponibiliza apenas um dia da semana para organizar os estudos e realizar as atividades.	<i>Assim, é sempre quando tem um tempinho né? Vai lá e pega lá e começa a estudar... mas eu estudo mais a noite, porque aí meu esposo já tá em casa e me ajuda com as crianças né? Mas durante o dia quando tem um tempo eu vou lá e dou uma olhadinha anoto lá o que me interessa e a gente vai sempre dando um jeito...</i> <i>... eu deixo uma quantidade de conteúdo pra eu tirar só um tempo pra eu tirar só aquilo... eu tiro um dia da semana e faço o que tem que fazer, uma atividade, vejo as datas das provas, essas coisas, um dia, um horário certo pra eu ver, não entro (plataforma) todo dia não.</i>
		Disponibiliza o período noturno para os estudos na semana de provas.	<i>... quando tem prova eu estudo todos os dias sim, tipo eu trabalho, aí eu pego na hora do meu almoço, chego em casa se eu tiver um tempinho, aí sim é todos os dias, mas livrando isso, não, é mais a noite mesmo assim que eu...</i>
		Dificuldades para dedicar um tempo de qualidade para os estudos por conta dos compromissos domésticos e o trabalho; Disponibiliza o período da manhã ou da noite para os estudos.	<i>... complicado, porque eu trabalho na escola ... mas aí eu acordava mais cedo, fazia o que tinha que fazer da faculdade... voltava e tinha que fazer janta, fazer as outras coisas, por uma roupa pra lavar alguma coisa, aí já dava a janta pra eles, ajudava o Rafa com a lição de casa...</i> <i>... as aulas (vídeo-aula) geralmente ou eu fazia de manhã ou de noite... umas duas horinhas de manhã e umas duas à noite eu consigo.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.4 Rotina de estudos e dificuldades em cumprir prazos	Alunas mães baseiam sua rotina de estudos na rotina do filho; Os estudos não são com assiduidade; Intercala os dias para não se cansar; Destina um dia para realizar as atividades, o que ocasiona correria e ansiedade.	<i>...porque não é sempre que eu vou estar disponível... principalmente quando a gente é mãe, a nossa rotina sempre o filho acaba sendo primeiro né? Então eu monto a minha rotina de estudo em cima da rotina dele.</i> <i>... não estudo todos os dias... quando eu estava trabalhando no escritório... eu conseguia estudar todo dia... mas, agora que eu estou em casa, eu procuro estudar um dia sim, um dia não...</i> <i>...eu fico em torno de uma hora, um pouquinho pra mais... pra não ficar tão maçante, porque quando a gente fica muito tempo no computador a gente não consegue absorver tudo que a gente lê...</i> <i>... tipo eu pego um dia e digo, mano, hoje eu tenho que fazer tudo, senão não dá.</i>
		Muita dificuldade para cumprir datas estabelecidas; EaD tem exigências com entregas de atividades muito rígidas e com períodos curtos, diferentemente do ensino presencial; No decorrer do curso o aluno compreende como funciona a EaD, mas continua perdendo o prazo.	<i>... muita dificuldade com o prazo eu vejo assim o prazo é uma coisa que é terrível para eles....</i> <i>... eles têm muita dificuldade com esse fechamento, abertura, então você trabalha no EaD com prazos muito penosos, no presencial a gente trabalha por semestre, no EaD às vezes a gente trabalha por mês. Então ele fica muito perdido... mas, depois que ele entende ele continua perdendo os prazos...</i>
		Perde o prazo de entrega das atividades por falta de organização do tempo.	<i>(Você já perdeu alguma vez algum prazo?)</i> <i>Já... rsrsrsrs ... No final do sistema eles vai e libera pra você refazer né... algumas atividades né</i> <i>(Mas porque você acha que perdeu o prazo?)</i> <i>Falta de atenção né? Rsrsrsrsrsrs ... é corrido o dia a dia, às vezes trabalha e chega em casa e daqui a pouco respondo, pensa que não a hora passa e você nem...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.5 Recursos usados para estudar e adversidades na utilização da tecnologia	Contratempos com o sistema e plataforma dificultam a jornada acadêmica; A tecnologia é um desafio a ser superado pelo professor e pelo aluno;	<i>... eu acho que no nosso caso do EaD o aluno ele ainda tem a tecnologia como uma barreira, no ensino presencial o aluno chega senta lá na carteira o professor tá falando e ele tem dúvida levanta a mão e tá tudo bem, agora aqui não a gente tem, por exemplo a atividade não abre por que o sistema deu problema, então o aluno vai precisa de uma ajuda extra do professor pra conseguir abrir essa atividade então essa relação às vezes é meio conflituosa...</i>
		Dificuldades na utilização do AVA no início do curso devido à mudança de plataforma.	<i>... agora não (dificuldades no manuseio da plataforma) ... no início, logo que eu entrei, eu fiquei um semestre com um tipo de plataforma e depois mudou o estilo, então a dificuldade por ser uma coisa nova, mas depois que acostumou não...</i>
		O manuseio da plataforma é um desafio para o estudante EaD; Mudanças na estrutura e metodologia dos ambientes virtuais dificultam a trajetória do estudante.	<i>... as pessoas acabam se perdendo pra entrar nessa plataforma por não saber como usa...</i> <i>Dia de prova é uma loucura, porque às vezes elas não conseguem entrar na prova...</i> <i>... a plataforma cada vez mais eles vão ganhando uma nova como se fala... são novas atividades e vai dificultando cada vez mais pra que eles possam mexer, porque vai entrando mais coisas e isso vai dificultando. Quando eles estão aprendendo, entra outras coisas...</i>
		O conhecimento de tecnologia limita-se apenas à utilização de ferramentas básicas e de redes sociais; A aprendizagem por meio da tecnologia é um obstáculo a ser superado.	<i>... os brasileiros estão muito acostumados a utilizar tecnologia...</i> <i>... mas quando você fala de tecnologia com os alunos hoje, eles sabem mexer no Facebook, ele sabe mexer no Instagram, ele sabe mandar e-mail, mas eles não estão adaptados a estudar pelo computador,</i> <i>Como professor da rede pública também, eu tenho vivenciado muito isso, mesmo os alunos mais novos, totalmente antenados, a dificuldade que eles têm de aprender através da tecnologia.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
4. Os desafios dos estudantes na modalidade EaD semipresencial	4.5 Recursos usados para estudar e adversidades na utilização da tecnologia	Uso mais acentuado do material impresso.	<i>... a gente usa muito a apostila né?</i> <i>... então às vezes eu entro (plataforma) só pra tirar dúvida, ver vídeo, essas coisas, mas eu estudo mais pela apostila.</i> <i>...Quando é necessário sim (estuda a apostila)... tem semana que a semana toda você tem que estar dando uma olhada....</i>
		Reconhece a importância de acessar a plataforma, porém não há frequência.	<i>... (utiliza a plataforma) uma vez por semana, três vezes, até mais, tipo às vezes você está ali no sofá você vai ali vê se tem alguma coisa no AVA né, porque é bom, sempre a gente está entrando...</i>
		Utiliza-se mais a apostila impressa, a plataforma é apenas para assistir vídeo ou realizar atividades.	<i>...até porque se eu acesso, se eu assisto um vídeo durante a semana, depois durante a semana assim, que eu já fiz, a gente usa mais a apostila porque aí chega no fim, de semana que é sábado minha aula presencial, a gente vai discutir o que tá ali, naquela semana, então eu assisto um vídeo, faço lá as questões umas duas três vezes por semana e aí eu levo às vezes a apostila pra escola e no tempo disponível eu vou a apostila, vou estudando pela apostila.</i>
		Não há frequência na utilização da plataforma devido à ausência de apoio dos tutores online; Utiliza-se mais os materiais impressos.	<i>Então era pra ser usado pra conversar com o tutor (plataforma), mas a gente não tem esse respaldo, então geralmente, eu no meu caso uso pouco, como a gente tem um livro, da disciplina, no livro sempre tem aquelas perguntas... aí eu uso a plataforma pra pedir o gabaritos daquelas respostas, no caso das perguntas..</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.1 Relação professor/aluno	Para os alunos da EaD é muito importante uma interação mais próxima com o professor; O estudante sente-se desamparado; O distanciamento dificulta a construção de uma relação mais próxima entre professor e aluno; É possível construir uma pequena proximidade por meio de conversas em algumas aulas, respondendo fóruns e/ou e-mails; Turmas numerosas impossibilitam uma relação mais estreita; As disciplinas são independentes, o que contribui para o formato de turmas heterogêneas, ou seja, de períodos distintos, o que dificulta estabelecer uma relação; Apesar das limitações em sua atuação o professor deve buscar uma comunicação precisa, significativa para o estudante; Um contato mais próximo dentro das condições permitidas faz toda a diferença para o desempenho do aluno; Por meio da realização das atividades o professor consegue conhecer os alunos.	<i>... quando a gente dá uma instrução a mais ou sei lá por algum motivo a gente compartilha algum material extra... eles se sentem tipo abraçados, sabe? porque eles ficam muito tempo sozinhos nessa construção ali então quando você compartilha parece que você tá dando um abraço ele fica bem contente...</i> <i>... a nossa relação com o aluno ela é uma relação um pouco mais distante...</i> <i>... a gente tem uma proximidade... consegue conversar com ele em algumas aulas... responder em fórum, responder e-mail tudo o que eles trazem de questão... Só que a gente não tem toda essa proximidade com eles né, a gente não conhece os estudantes muito bem... eu nem sei em qual período esse aluno está...</i> <i>... eu tenho turmas que estão misturadas também... as grades de uma disciplina não depende uma da outra ... isso é um pouco difícil, mas eu vejo que essa relação é uma relação construída com proximidade então depende muito da disciplina, o que a disciplina promove na discussão com os alunos.</i> <i>Eu vejo também que a quantidade de alunos ... isso também é muito difícil, são muitos alunos para o professor conseguir dar conta, ficar próximo ou de ter uma relação ali com o aluno...</i> <i>... eu vou tentando construir essa proximidade com eles, então sempre que eu posso público lá nos avisos uma indicação de filme... trago notícias... acho importante eles terem isso, que parece que aquele professor lembrou deles... .. tento dar uma resposta mais personalizada e tento também trazer um pouco desse mundo exterior pra eles para que eles tenham contato também...</i> <i>Eu sempre que posso ou que eu tenho a possibilidade dentro da prática eu tento dar esse retorno de forma que ele consiga entender o que ele tá fazendo eu acho que essa é a maior dificuldade por que a partir do momento que a pessoa não te diz o que você tá fazendo de certo ou que está fazendo de errado você não tem como saber o que tá fazendo...</i> <i>... uma outra prática que eu também adoto é essa da proximidade de tentar ser próxima deles de alguma forma, então quando eu preparo as minhas aulas e essas aulas vão ser ao vivo com eles mesmos, síncrona para eles irem acompanhando comigo eu tento preparar ...sei lá alguma... trago algum MEME, alguma brincadeira...</i> <i>... eu passo a conhecê-los a partir do momento que eles me mandam as atividades deles... então ele realizando as atividades práticas eles vão se colocando...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.1 Relação professor/aluno	. A relação do professor com o aluno é indispensável, pois o aluno se sente abandonado; Estabelecer um diálogo entre as partes, por meio de uma comunicação ativa, visando melhorias na conduta de ambos; As dificuldades de compreensão são superadas à medida que há uma interação entre as partes professor/aluno; Apesar da distância é possível estabelecer vínculo com o aluno.	<i>...nós temos um papel importantíssimo, principalmente porque a gente sabe que o aluno que faz educação a distância ele já se sente um pouco só...</i> <i>Eu acho que quando se tem essa troca facilita mais pra nós... a gente precisa dar um feedback pro aluno e ele também precisa nos mostrar algo... porque nós já podemos ver pela análise, quando a gente vai analisar as questões que a gente passa pra que ele responda e as atividades que são propostas, mas também é muito importante quando o aluno traz pra nós alguns pontos que fazem com que a gente mude um pouco o método que nós estamos levando...</i> <i>...quando nós começamos a conversar mais com eles, à medida que eles se atentem mais ao que nós determinamos pra eles, aí eles vão prestando um pouco mais de atenção naquilo que eles precisam fazer.</i> <i>... mesmo sendo a distância, assim, eu acho uma relação legal... a gente percebe uma aproximação mesmo enquanto distante... e por muitas vezes os feedbacks que eles acabam enviando pra nós, a gente vê que mesmo estando distante a gente acaba ficando perto...</i>
		Não há interação síncrona com o professor.	<i>(Pela plataforma tem aulas online, onde o professor apresenta e vocês participam?)</i> <i>Não</i> <i>(É tudo gravado?)</i> <i>Isso.</i> <i>(Então não tem esse momento de conversar com o professor nesse momento de aula? Se tiver alguma dúvida você manda a pergunta e depois eles respondem? É assim que funciona?)</i> <i>Sim, você pergunta pra eles lá e eles respondem...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.2 A EaD e os grupos de aplicativos	Os grupos de aplicativos contribuem para a construção de uma interação mais próxima entre os alunos e também com os professores.	<i>... pro estudante pode ser sim um complicador (não ter uma relação mais próxima) principalmente quando eles são mais jovens... ou pra esse estudante que não teve a possibilidade de fazer esse curso presencial ou pra quem tá na segunda graduação por que eu acho que é bastante importante pra eles terem esse contato direto com os professores e terem contato direto com os colegas que é coisa que eles não têm muito, ele até tem grupo de whatsapp de outras coisas eles se conversam né, mas eles normalmente vão se conversar ali muito pouco, se conhecer muito pouco...</i>
		Os grupos de aplicativo contribuem para disseminar informações incorretas;	<i>... surgem aqueles grupos que são montados e cada um vai passando uma coisa diferente e até que chegue até o professor, pra que a gente possa entender... aí isso acaba atrapalhando um pouco, digamos assim. É uma ferramenta que poderia ajudar bastante, mas o que acontece é que muitas vezes acaba tendo essa interferência...</i>
		A comunicação e integração entre a turma é feita por grupos de aplicativo.	<i>... A gente tem o grupo que a gente se comunica... É pelo Zap</i>
		A comunicação e integração com professor/tutor e colegas é muito gratificante.	<i>... Ah, eu gosto, porque a gente tem contato, principalmente agora, quase todos os dias, a professora, a gente tem um grupo pelo WhatsApp...</i>
		Utilização de aplicativos na comunicação entre os alunos e tutores.	<i>... eu formo grupo também de whatsapp. Eu formo grupo de todo mundo e aí quando tem dúvidas a respeito de alguma coisa, eles entram e eu vou esclarecendo essas dúvidas.</i>
		Assessoria pelos aplicativos de conversa, possibilitando uma relação mais próxima com o aluno.	<i>... Então tem esse contato aí, eu acho que mais caloroso... por causa da utilização do whatsapp...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.3 Colaboração entre os sujeitos da EaD	O aluno não tem o hábito de ler todas as instruções fornecidas e prefere consultar os colegas; O estudante só busca auxílio do professor quando já está totalmente desorientado.	<i>... o aluno ele não lê aquilo que nós montamos pra ele na íntegra, e aí ele fica escutando o que as outras pessoas estão falando, aí ele está escutando o que um falou, o que o outro falou, aí quando ele já está totalmente perdido, ele diz, professora eu não entendi como é pra fazer essa atividade... entendeu? E aí nós temos que ir lá, explicar pra ele detalhe por detalhe, é bem...</i>
		Busca auxílio dos professores e colegas diante das dificuldades.	<i>... busco ajuda né?(para sanar as dúvidas)</i> <i>Pergunta pro professor, pergunta pro colega que tá fazendo o curso junto com você e a gente tira as dúvidas né, pra gente entender o conteúdo, interpretar direitinho...</i>
		Busca auxílio dos professores e colegas diante das dificuldades.	<i>... as meninas que estudam junto né? Aí a gente pergunta uma pra outra, tirava dúvida né? Achei muito apoio nas pessoas pra ajudar né?... A professora (tutora presencial) apoia assim, ou seja, que nem a gente tem um grupo, a gente manda mensagem, ela ajuda sim, entendeu?</i> <i>... assim, como eu poderia dizer... no semestre a gente tem ali muitas matérias então assim, tem algumas matérias que eu adoro. E tem algumas que a gente olha assim e você fala meu Deus, como que eu vou fazer, porque é horrível essa matéria aí quando eu tenho esses problemas que eu não consigo memorizar ou que eu tô tendo dificuldade aí eu já mando uma mensagem no grupo pergunto pras meninas como elas estão se desenvolvendo...</i>
		Os professores por se sentirem perdidos e sem suporte da instituição buscam auxílio entre os colegas.	<i>Porque assim, a gente sempre recebe os treinamentos, mas assim, eu vejo que como se trata de tecnologia, tem que ser uma coisa muito constante... mudou algo, gente, vamos saber pra que funciona, como utilizar, se ocorrer um erro desse tipo, que pode acontecer, vocês podem fazer de tal forma e não contar com o apoio apenas um do outro, olha você sabe como faço aqui. Aí fica... acaba dificultando um pouco o nosso trabalho...</i> <i>...por exemplo, onde eu trabalho a gente parceria, um ajuda muito o outro, e isso é muito bacana... mas aí essa questão de treinamento eu acho que precisa ter bem mais...</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.5 Relação do tutor com o estudante	A interação com os tutores presenciais contribui na evolução do aluno; É possível estabelecer uma boa relação com os tutores presenciais;	<i>No início, tudo que a gente começa tem dificuldade, né? Só que aí com a convivência, com o professor/tutor, mesmo convivendo só um dia na semana eles deixam tudo bem explicado e isso ajuda pra gente...</i> <i>(E a relação com o tutor presencial é tranquila?) Sim...</i>
		Busca auxílio do professor/tutor diante das dificuldades; Ausência de um acompanhamento com tutor online e descaso com o aluno.	<i>... professora muito legal, e assim a gente tira muitas dúvidas com ela e aí a gente fica uma trocando conversa com a outra o tempo todo...</i> <i>... Já a tutora online tá uma tristeza porque ela muitas vezes você manda e ninguém responde, então assim, e outra, a tutora online tem mudado muito, desde que a gente começou a fazer já deve ter tido umas 5 ou 6.. muda o tempo todo, então a gente fica meio que perdida.</i> <i>... essa parte de tutor online é uma falha, aí também o fórum, que a gente responde e por essa falta de tutora no último fórum que eu respondi eu não tive nota porque acho que não tinha tutor pra responder não sei como que foi, mas eu sei que até hoje no AVA tá lá sem nota.</i>
		Tutor presencial sempre disponível para orientar; O estudante quer um contato mais próximo com o tutor presencial; Sem suporte efetivo dos tutores online; Insatisfação com o acompanhamento dos tutores online; Os desafios de interação com os tutores online são recorrentes.	<i>... Então, graças a professora/tutora que eu tenho, do semipresencial hoje, ela está sempre disposta, se você tem dúvida, nesse semestre a professora, se a gente tem dúvida a gente pode mandar pra ela, ela esclarece,</i> <i>... eu tô aqui na minha casa, eu tenho uma dúvida, eu tenho a liberdade de mandar uma mensagem pra ela... no momento da dúvida, quando era com a outra professora, eu tinha esperar pra sanar aquela dúvida no sábado, que é o dia que eu ia pro Polo. Não era aquele momento que a informação estava quentinha na mente...</i> <i>... mas nos semestres anteriores, no Google... tem dúvida, vai no Google porque as tutoras online que tem, esse semestre eu tive muita sorte a tutora presencial, mas com a online nenhuma, porque não responde...</i> <i>...eu acho que a dificuldade maior hoje é o contato com os tutores online, eu acho que essa é a dificuldade...</i> <i>Cada semestre é um tutor diferente... eu recordo só do semestre passado era uma ótima tutora porque os outros eu não me recordo muito porque eu não recorria muito... tem meninas que estão um semestre a mais que falam que teve tutores piores ainda que essa.</i>

Categoria	Subcategoria	Significado	Discurso
5. A relação estabelecida entre os integrantes da EaD	5.5 Relação do tutor com o estudante	O tutor presencial está disponível para atender os alunos diariamente pelo aplicativo de conversa; Demandas referentes a questões administrativas, financeiras e pedagógicas, os alunos recorrem aos tutores presenciais; É possível estabelecer uma relação de proximidade e estabelecer vínculos com os alunos na EaD.	<i>muito essa questão de horário não, quando eles precisam eu vou e respondo...</i> <i>... questões mais administrativas também, às vezes eles precisam de financeiro, às vezes veio o boleto errado...</i> <i>... questão mesmo de perguntas a respeito de, sobre links, como entra...</i> <i>... questão do pedagógico, no acadêmico, às vezes são perguntas pertinentes a área delas, sobre políticas públicas, sobre a didática...</i> <i>às vezes acontece uma coisa dentro de sala de aula, que elas me perguntam como que eu faria, qual procedimento que elas teriam que ter...</i> <i>... é uma relação muito boa...</i> <i>... me mandaram um vídeo, me parabenizando, falando que eu sou muito carinhosa, que eu tô toda hora dando atenção pra eles, que tudo que eles perguntam eu respondo...</i> <i>... quando você lida com o adulto, e você vê que o adulto tá perdido e você consegue mostrar um caminho pra esse adulto, eles também se sente muito gratificados, então eu recebo carinho a todo momento deles, sempre... se você olhar no meu whatsapp só tem coração...</i>
		Os alunos apreciam o empenho e dedicação do tutor presencial para com eles; Demonstração de afeto e carinho de ambas as partes; A relação estabelecida nos encontros presenciais não é possível na EaD 100% online; A distância dificulta estabelecer uma relação com o tutor online.	<i>... ao longo da semana, no final de semana, a gente recebe muitas homenagens dos alunos... no final do semestre eles acabam fazendo festa, eu já ganhei muito presente...</i> <i>... eles são bastante gratos pelo que a gente traz a mais né? Como te falei muitas vezes o tutor poderia simplesmente exercer aquele papel só da mediação mesmo, de deixar o conteúdo, mas quando você vai além, o aluno percebe isso, ele percebe que você se esforçou, tanto que não tem aluno que me chama de tutor, todos os meus alunos me chamam de professor...</i> <i>Mas a interação na sala de aula... imagina, você num Teams, num Zoom, num Meet.. muitos alunos eles ficam retraídos, então eles vão perdendo, você não consegue olhar pro aluno, entender que ele está com uma dúvida... então é importante quando a gente tem esse contato físico, você explicou, contextualizou...</i> <i>... tem aqueles que são muito tímidos, mais retraídos, mas eles são pessoas que tem conteúdos maravilhosos e precisam ser explorados, então isso só através desse momento que a gente tem presencial pra que a gente possa trazer isso...</i> <i>... eu auxilio também amigos que são do semipresencial e eles passam meu contato e eu ajudo, porque a tutoria à distância ela é muito fria, a pessoa às vezes tem uma foto, um vídeo, mas tudo isso ainda é muito frio e a relação professor, tutor e aluno, ela é muito importante, ela faz com que você tenha um ponto focal...</i>

ANEXOS

Anexo A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(RESOLUÇÃO CNS Nº 466/12)

Este formulário de consentimento tem por objetivo informar-lhe sobre esta pesquisa, a qual você foi convidado a participar, bem como ter sua autorização explícita para realizá-la.

Espera-se, através deste, oferecer-lhe uma ideia básica sobre a pesquisa e o que a sua participação envolverá. Se você desejar mais detalhes sobre algo mencionado aqui, ou informações não incluídas, sinta-se à vontade para perguntar.

Por favor, leia cuidadosamente este formulário e as informações contidas.

Esta pesquisa é sobre Desafios para o estudante na Educação a Distância no ensino superior: na perspectiva do próprio estudante, dos tutores e dos docentes e está sendo desenvolvida por Lizzie Gonçalves Machado Benetti, sob a orientação do Profº Antônio Carlos Ronca.

Justificativa, objetivos e procedimentos:

O segmento de educação a distância tem apresentado um aumento significativo nos últimos anos no Brasil. Nessa modalidade de ensino o estudante é o protagonista da sua aprendizagem e a busca pelo saber depende de um estudante autônomo e dedicado, entretanto, muitos estudantes ainda desconhecem seu papel nesse novo cenário e tal situação é evidenciada no decorrer da formação quando o aluno não consegue atender as exigências e expectativas do curso. Nesse sentido, entende-se que o estudante necessita de um acompanhamento, orientação e de uma mediação. Então, as figuras do docente e do tutor entram nesse processo como esse mediador entre aluno e conhecimento, alguém que tem a função de proporcionar condições favoráveis no ambiente acadêmico, por meio de um apoio que visa o desenvolvimento das habilidades necessárias para o bom desempenho nessa modalidade de ensino. Deste modo, o docente é o profissional que interage e dialoga com o estudante e que entende e acompanha todo o processo de aprendizagem na educação virtual, e o tutor é aquele que orienta e auxilia na interação professor, aluno e conhecimento. Portanto, entendemos que a maneira como o estudante, tutor e o docente enxergam

os desafios na educação a distância podem ser valiosas ferramentas para a instituição, visto que o momento dado à escuta do aluno e do professor/tutor podem engrandecer a prática e contribuir para uma reflexão sobre melhorias na qualidade do ensino. Como escolha de procedimentos metodológicos, propomos, uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de 8 entrevistas reflexivas como procedimento de coleta de informações, com alunos dos cursos Pedagogia na modalidade EaD semipresencial, tutores presenciais e docentes de uma instituição de ensino superior particular.

Solicitamos sua colaboração para as entrevistas, com tempo médio de duração de 40 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes pessoais estarão em absoluto sigilo. Todas as informações obtidas na pesquisa serão utilizadas para a análise científica dos dados. Serão citados nomes fictícios.

Risco e desconforto: não há risco associado a esta entrevista, mas se em algum momento, você se sentir desconfortável, pode solicitar a suspensão de sua participação.

Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo: você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária. Uma cópia deste consentimento lhe será entregue.

Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos: a participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Lizzie Gonçalves Machado Benetti

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

São Paulo, ____de _____de _____.

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a):

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Lizzie Gonçalves Machado Benetti - Telefone: (11)987403011- e-mail: lizziegmachado@gmail.com ou se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC/SP – Rua Ministro Godói, 969- sala 63C / Perdizes -CEP -05015-001- São Paulo, telefone (11)3670-8466 ou pelo e-mail: cometica@pucsp.br – Horário de Funcionamento: de segunda a sexta-feira das 9 às 18h. O Comitê é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução CNS nº 466 de 2012).